

**INEP**

ISSN 0067-6632

MEC

INEP

Brasília

v.36

n.1/2

jan./dez.1991

**BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO**

**Presidente da República Federativa do Brasil**

Fernando Henrique Cardoso

**Ministro da Educação e do Desporto**

Paulo Renato Souza

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

CIBEC - PERIÓDICO

N.º \_\_\_\_\_

ORIGEM \_\_\_\_\_

DATA 18/03/97

MEC. SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÃO EDUCACIONAL  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

## SUMÁRIO

Apresentação .....	3
Periódicos analisados .....	5
Siglas e abreviaturas .....	13
Referências e resumos .....	15
Índice de autores .....	273
Índice de assuntos .....	297
Macrodescriptores .....	355

ISSN 0067-6632

Bibliog. bras. Educ.

Brasília

v.36 n.1/2

jan./dez. 1991

**Secretaria de Avaliação e Informação  
Educativa (SEDIAE)**  
Maria Helena Guimarães Castro

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
Educacionais (INEP)**  
Og Roberto Dória

**Coordenação de Informação Documental  
em Educação (CIBEC)**  
Maria Magnólia Barros Lins Lima

**Coordenação-Geral de Divulgação de  
Informações Educacionais**  
Christina Helena Micheli Velho

**Coordenação de Produção Editorial  
(COPEDE)**  
Jair Santana Moraes

**Coordenação de Promoção e Difusão (CPD)**  
Sueli Macêdo Silveira

**Elaboração de resumos**

ALM - Alessandra Lessa Matos  
ERB - Elisabeth Ramos Barros  
GLM - Gaetano Lo Monaco  
LNMC - Leila Niece de Melo Cordeiro  
MRSM - Maria do Rosário Salazar Montoril  
MBL - Marta Betânia Luzete  
MRNP - Miriam Rocio Neves Pereira  
MSG - Miriam Silva Gomes  
NNS - Nilcélio Nunes da Silva

ODS - Oswaldo Dutra de Siqueira  
PTRM - Paz Therezinha Ribeiro de  
Medeiros  
RAO - Rosa dos Anjos Oliveira  
VIL - Vânia Inez de Lima

**Organização**

Maria Ângela Torres Costa e Silva  
Maria de Lourdes B. Cavalcanti Lins e  
Silva

**Serviços editoriais**

Ana Angélica Paiva Figueiredo  
Elizabete Caixeta  
Maria Lúcia F. Damasceno

**Revisão**

Doracy Rodrigues Farias  
Francisca de Sá Benevides  
Gislene Caixeta (*in memoriam*)  
José Adelmo Guimarães  
Tânia Maria Castro

**Endereço do CIBEC**

Esplanada dos Ministérios - Bloco L -  
Térreo  
70047-900 - Brasília - DF  
Tel. (061) 214-8574

**Endereço do INEP**

SGAS, Quadra 607, Lote 50  
70200-670 - Brasília - DF  
Tel. (061) 244-2612  
Email: Postmaster@mep.gov.br

PUBLICADA EM FEVEREIRO DE 1997

---

Bibliografia Brasileira de Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas. v.1, n.1, (mar.1954)- Rio de Janeiro : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas, 1954.

Semestral.

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.

A partir do v.23, passa a ser editada em Brasília.

1. Bibliografia Educação brasileira. I Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educativas.

ISSN 0067-6632

CDU 016:37(81)

---

# APRESENTAÇÃO

Tradicionalmente estruturada segundo a Classificação Decimal Universal (CDU) e as normas de referências bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR-6023), a BBE agora tem seu arranjo baseado na estrutura do Thesaurus Brasileiro de Educação (BRASED). Quanto às referências bibliográficas, cabe esclarecer que foram adotadas na sua elaboração as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR-2), com modificação de algumas entradas de autoria, para melhor atender às necessidades particulares da Coordenação de Informação Documental em Educação, anteriormente denominado Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC).

Os resumos indicativos foram elaborados por analistas do CIBEC, que respondem, individualmente, pela fidedignidade das informações neles contidas. Ao final de alguns resumos estão indicados os números de classificação CDU e de Cutter.

O Índice de Assuntos é composto por descritores registrados no BRASED.

O Índice de Autores está ordenado em: autor pessoal, autor institucional e eventos.

O Editor

## PERIÓDICOS ANALISADOS

- ALFA*  
v.35, 1991  
*ALFA: revista de lingüística*  
Fundação para o Desenvolvimento da UNESP.  
Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília  
End.: Av. Rio Branco, 1210  
Campos Eliseos  
01206-904 — São Paulo-SP
- ARQ. BRAS. PSIC.*  
v.43, n.1/2, jan./jun.1991  
n.3/4, jul./dez.1991  
*ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA*  
UFRJ. Instituto de Psicologia  
End.: Rua Santos Rodrigues, 201-A  
Estácio  
20250-430 — Rio de Janeiro-RJ
- B. CENT. LET. E CI. HUM.*  
n.21, jul./dez.1991  
*BOLETIM DO CENTRO DE LETRAS E  
CIÊNCIAS HUMANAS*  
Universidade Estadual de Londrina  
End.: Campus Universitário  
C.P. 6001  
86051-970 — Londrina-PR
- CAD. EDUC. ESP.*  
n.3, 1991  
*CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*  
UFSM. Centro de Educação  
End.: Campus Universitário  
97119-900 — Santa Maria-RS
- CAD. EST. LING.*  
n.21, jul./dez.1991  
*CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS*  
UNICAMP. Setor de Publicações  
End.: C.P. 6045  
13081-970 — Campinas-SP
- CAD. PESQ.*  
n.76, fev.1991  
n.77, maio 1991  
n.78, ago.1991  
n.79, nov.1991  
*CADERNOS DE PESQUISA*  
Fundação Carlos Chagas. Departamento de  
Pesquisas Educacionais  
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565  
05513-900 — São Paulo-SP

*CARTA MENS.*  
v.37, n.440, nov.1991

*CI. E LET.*  
n.11, jan./jun.1991

*CONSCIÊNCIA*  
v.5, n.1, jan./jun.1991  
n.2, jul./dez.1991

*CONT. E EDUC.*  
v.6, n.21, jan./mar.1991  
n.22, abr./jun.1991  
n.23, jul./set.1991  
n.24, out./dez.1991

*DIDÁTICA*  
v.26/27, 1990/1991

*DOIS PONTOS*  
v.2, n.11, set./out.1991

*CARTA MENSAL*  
Confederação Nacional do Comércio. Conselho Técnico  
End.: Av. General Justo, 307 — 7º andar  
20021-130 — Rio de Janeiro-RJ

*CIÊNCIAS E LETRAS*  
Faculdade Porto-Alegrense de Educação,  
Ciências e Letras  
End.: Av. Manuel Elias, 2001  
Morro Santana  
90240-261 — Porto Alegre-RS

*CONSCIÊNCIA*  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/  
Faculdades Reunidas de Administração,  
Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de  
Palmas  
End.: a/c Biblioteca Universitária  
C.P. 16  
84670-000 — Palmas-PR

*CONTEXTO E EDUCAÇÃO*  
Universidade de IJUÍ  
End.: UNILIVROS  
Rua do Comércio, 1364  
98700-000 — Ijuí-RS

*DIDÁTICA*  
Universidade Estadual Paulista — UNESP  
End.: Av. Vicente Ferreira, 1278  
C.P. 420  
17525-900 — Marília-SP

*DOIS PONTOS*  
Sistema Pitágoras de Ensino  
End.: Rua Madalena Sofia, 25  
Cidade Jardim  
30038-650 — Belo Horizonte-MG

- EDUC. BRAS.* *EDUCAÇÃO BRASILEIRA*  
v.13, n.26, jan./jun.1991 Conselho de Reitores das Universidades  
Brasileiras  
End.: SEP/Norte — Quadra 516 — lote 9  
70770-535 — Brasília-DF
- EDUC. E COMPR.* *EDUCAÇÃO E COMPROMISSO*  
v.3, n.1/2, jan./dez.1991 Universidade Federal do Piauí. Centro de  
Ciências da Educação — CCE  
End.: Campus Universitário  
Ininga  
64050 — Teresina-PI
- EDUC. E FIL.* *EDUCAÇÃO E FILOSOFIA*  
v.5/6, n.10/11, jan./jun.1991 Universidade Federal de Uberlândia. Depart-  
tamento de Filosofia  
End.: Av. João Naves D'Avila, s/n — Bloco U  
Campus Santa Mônica  
38400-902 — Uberlândia-MG
- EDUC. E REAL.* *EDUCAÇÃO E REALIDADE*  
v.16, n.1, jan./jun.1991 Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
n.2, jul./dez.1991 Faculdade de Educação  
End.: Av. Paulo Gama, s/n — Prédio 12201,  
9º andar  
90046-900 — Porto Alegre-RS
- EDUC. E SOC.* *EDUCAÇÃO E SOCIEDADE*  
v.12, n.38, abr.1991 Centro de Estudos Educação e Sociedade —  
n.39, ago.1991 CEDES  
End.: C.P. 736  
13001 — Campinas-SP
- EDUC. EM DEB.* *EDUCAÇÃO EM DEBATE*  
v.14, n.21/22, jan./dez.1991 Universidade Federal de Ceará. Faculdade de  
Educação  
End.: Rua Valdery Uchôa, 1  
Benfica  
60020-000 — Fortaleza-CE

*EDUC. EM R.*  
n.14, dez.1991

*EDUCAÇÃO EM REVISTA*  
Universidade Federal de Minas Gerais.  
Faculdade de Educação  
End.: Av. Antonio Carlos, 6627  
Pampulha  
31270-901 — Belo Horizonte-MG

*EDUCAÇÃO*  
v.14, n.20, jan./jun.1991  
n.21, jul./dez.1991

*EDUCAÇÃO*  
Pontificia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul. Faculdade de Educação  
End.: EDIPUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 — Prédio 33  
C.P. 1429  
90001-970 — Porto Alegre-RS

*EM ABERTO*  
v.10, n.49, jan./mar.1991  
n.52, out./dez.1991

*EM ABERTO*  
INEP. Coordenação-Geral de Divulgação de  
Informações Educacionais  
End.: SGAS, Quadra 607, Lote 50  
702000-670 - Brasília-DF

*ESP. ESC.*  
v.1,n.1, jul./set.1991

*ESPAÇOS DA ESCOLA*  
UNIJUI Editora  
End.: Rua do Comércio, 1364  
C.P. 675  
98700-000 — Ijuí-RS

*EST. EM AVAL. EDUC.*  
n.4, jul./dez.1991

*ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL*  
Fundação Carlos Chagas  
End.: Núcleo de Testes e Medidas  
Av. Prof. Francisco Morato, 1565  
05513 — São Paulo-SP

*EST. LEOPOLD.*  
v.27, n.121, jan./fev.1991  
n.123, jun./ago.1991  
n.124, set./out.1991  
n.125, nov./dez.1991

*ESTUDOS LEOPOLDENSES*  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
End.: Egidio F. Schmitz (Redator-Chefe)  
Av. Unisinos, 950  
C.P. 275  
93022-000 — São Leopoldo-RS

*HISTÓRIA*

v.10, 1991

*HISTÓRIA*

Universidade Estadual Paulista. Faculdade  
de Ciências e Letras

End.: C.P. 335

19800-000 — Assis-SP

*INTER-AÇÃO*

v.14/15, n.1/2, dez.1990/jan.1991

*INTER-AÇÃO*

Universidade Federal de Goiás. Faculdade  
de Educação

End.: Rua Delenda Rezende de Melo,  
s/n — sala 250

Setor Universitário

C.P. 131

74605-050 — Goiânia-GO

*INTERCÂMBIO*

v.4, n.11/12, maio/dez.1991

*INTERCÂMBIO*

SESC

End.: Rua Voluntários da Pátria, 169 - 11º  
andar

Botafogo

22270-000 — Rio de Janeiro-RJ

*LEOPOLDIANUM*

v.17, n.49, abr.1991

*LEOPOLDIANUM*

Sociedade Visconde de São Leopoldo

End.: Rua Euclides da Cunha, 241

11065-101 — Santos-SP

*LET. DE HOJE*

v.84, n.1, jun.1991

v.26, n.4, dez.1991

*LETRAS DE HOJE*

Pontificia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul

End.: Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

C.P. 1429

90619-900 — Porto Alegre-RS

*LOGOS*

v.3, n.1, 1.sem.1991

n.2, 2.sem.1991

*LOGOS*

Universidade Luterana do Brasil

End: Rua Miguel Tostes, 101

92420-280 — Canoas-RS

*NOVA ESC.*  
v.6, n.50, ago.1991

*NOVA ESCOLA*  
Fundação Victor Civita  
End.: R. Haddock Lobo, 403-D  
Cerqueira César  
C.P. 14110  
01414-903 — São Paulo-SP

*PESQ. E PLANEJ. ECON.*  
v.21, n.3, dez.1991

*PESQUISA E PLANEJAMENTO  
ECONÔMICO*  
IPEA  
End.: Av. Presidente Antônio Carlos, 51 -  
14º andar  
20020-010 — Rio de Janeiro-RJ

*PRO-POSIÇÕES*  
n.4, mar.1991  
n.5, ago.1991  
v.2, n.3, dez.1991

*PRO-POSIÇÕES*  
Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação  
End.: C.P. 6120  
13083-970 — Campinas-SP

*R. BRAS. EST. PEDAG.*  
v.72, n.170, jan./abr.1991  
n.171, maio/ago.1991  
n.172, set./dez.1991

*REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS  
PEDAGÓGICOS*  
INEP. Gerência do Sistema Editorial  
End.: SGAS, Quadra 607, Lote 50  
70200-670 Brasília-DF

*R. CENTRO CI. SOC. E HUM.*  
v.6, n.1, dez.1991

*REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS*  
Universidade Federal de Santa Maria  
End.: Rua Floriano Peixoto, 1184 - 2º andar  
97015-372 — Santa Maria-RS

*R. EDUC. AEC*  
v.20, n.79, abr./jun.1991  
n.80, jul./set.1991

*REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC*  
Associação de Educação Católica do Brasil  
End.: SBN — Quadra 01 — Bloco H —  
loja 40  
70040-000 — Brasília-DF

*R. FAC. DIR. USP*  
v.86, 1991

*REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO  
DA USP*

End.: Largo São Francisco, 95 - 2º andar  
01005-010 — São Paulo-SP

*R. FAC. EDUC. USP*  
v.17, n.1/2, jan./dez.1991

*REVISTA DE FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DA USP*

End.: Cidade Universitária  
C.P. 30303  
05508 — São Paulo-SP

*R. HCPA*  
v.11, n.2, ago.1991

*REVISTA HCPA*

Hospital das Clínicas de Porto Alegre  
End.: HCPA — Grupo de Pesquisa e  
Pós-Graduação  
2º andar — sala 2227  
90000 — Porto Alegre-RS

*R. UNIV. AMAZONAS*  
v.1, n.1, jan./jun.1991

*REVISTA DA UNIVERSIDADE  
DO AMAZONAS*

End.: Av. General Rodrigo Otávio Jordão  
Ramos, 3000  
Campus Universitário  
Aleixo  
69077-000 — Manaus-AM

*SEMINA*  
v.12, n.3, set.1991

*SEMINA: Ciências Sociais/Humanas*

Universidade Estadual de Londrina. Coor-  
denadoria de Pesquisa e Pós-Graduação.  
Setor de Publicações Científicas e  
Tecnológicas

End.: Campus Universitário  
C.P. 6001  
86051-970 — Londrina-PR

*SOC. E NAT.*  
v.3, n.5/6, dez.1991

*SOCIEDADE E NATUREZA*

Universidade Federal de Uberlândia  
End.: Av. Universitária, 155  
Campus Santa Mônica - Bloco A  
384000-902 - Uberlândia-MG

*TEMAS EM EDUC.*  
v.1, n.1, jan./jun.1991

*TEMAS EM EDUCAÇÃO*  
Universidade Federal da Paraíba. Centro de  
Educação  
End.: Campus I  
Cidade Universitária  
João Pessoa-PB

*TEO-COMUN.*  
v.21, n.91, mar.1991

*TEO-COMUNICAÇÃO*  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande  
do Sul  
End.: Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
90001-970 — Porto Alegre-RS

*TÓP. EDUC.*  
v.9, n.1/2, 1991

*TÓPICOS EDUCACIONAIS*  
Universidade Federal de Pernambuco. Centro  
de Educação  
End.: Biblioteca Setorial  
Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n  
Cidade Universitária  
50741 — Recife-PE

*TRAB. LING. APL.*  
n.18, jul./dez.1991

*TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA*  
Instituto de Estudos da Linguagem  
End.: C.P. 6045  
13081 — Campinas-SP

*VERITAS*  
v.36, n.141, mar.1991  
n.143, set.1991  
n.144, dez.1991

*VERITAS*  
Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul  
End.: EDIPUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
C.P. 1429  
90119-900 — Porto Alegre-RS

*VIDYA*  
v.10, n.15, jan./jun.1991

*VIDYA*  
Faculdade Imaculada Conceição  
End.: Av. Andradas, 1614  
97010 — Santa Maria-RS

## SIGLAS E ABREVIATURAS

abr. — abril

APEDEMA — Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente

BA — Bahia

CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (MEC)

CBA — Ciclo Básico de Alfabetização

CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

CCQ — Círculos de Controle de Qualidade

CE — Ceará

CEBs — Comunidades Eclesiais de Base

CIBEC — Centro de Informações Bibliográficas do MEC

CIEP(s) — Centro(s) Integrado(s) de Educação Pública

Coord. — Coordenador(a)

Coords. — coordenadores(as)

C.P. — Caixa Postal

CRPE — Centro Regional de Pesquisas Educacionais

DAU — Departamento de Administração da Universidade

DER — Departamento de Educação Rural

dez. — dezembro

DF — Distrito Federal

ed. — edição

EFA — Educação Física Adaptada

ES — Espírito Santo

FACED — Faculdade de Educação

fev. — fevereiro

FUNAI — Fundação Nacional do Índio

FUNDESP — Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa

GREI — Grupo de Realismo Educacional Integrado

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ISL — Instituto Superior de Línguas

jan. — janeiro

jun. — junho

jul. — julho

LDB — Lei de Diretrizes e Bases

mar. — março

MEC — Ministério da Educação e do Desporto

MG — Minas Gerais

MP — Movimento Pedagógico  
MPAS — Ministério da Previdência e Assistência Social  
n. — número  
nov. — novembro  
NUDECRI — Núcleo de Desenvolvimento e Criatividade  
OEA — Organização dos Estados Americanos  
ONGs — Organizações Não-Governamentais  
Org. — organizador(a)  
out. — outubro  
p. — página  
PE — Pernambuco  
PICD — Programa Institucional de Capacitação Docente  
PNAD — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  
PNUMA — Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
PR — Paraná  
Priesp — Programa de Iniciação Esportiva  
PROFIC — Programa de Formação Integral da Criança  
PT — Partido dos Trabalhadores  
PUC — Pontifícia Universidade Católica  
PUCCAMP — Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
PUCRS — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
RJ — Rio de Janeiro (estado)  
RS — Rio Grande do Sul  
SC — Santa Catarina  
sem. — semestre  
set. — setembro  
SODEMAP — Sociedade para Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba  
SP — São Paulo  
TSIN — Tensão-satisfação-investimento-nível de utilidade da aprendizagem  
UCG — Universidade Católica de Goiás  
UFC — Universidade Federal do Ceará  
UFJF — Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
ULBRA — Universidade Luterana do Brasil  
UNE — União Nacional dos Estudantes  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura  
UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas  
USP — Universidade de São Paulo  
UTN — Universidade Tecnológica Nacional  
v. — volume

## REFERÊNCIAS E RESUMOS

### 01.01 — PESQUISA EDUCACIONAL — GENERALIDADES

Alves, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.53-61.

RES: Dificuldade dos alunos de pós-graduação de planejar suas pesquisas e elaborar o projeto, quando optam por trabalhar com uma metodologia qualitativa. Tais dificuldades, em grande parte decorrentes da própria natureza desse tipo de abordagem, aliadas à escassez de literatura específica sobre o assunto, muitas vezes resultam em estudos pouco consistentes. Procura-se caracterizar a pesquisa qualitativa, indicando pontos de concordância e de divergência entre as diversas vertentes que a compõem, e fazer indicações precisas para elaboração do projeto, analisando e exemplificando seus aspectos essenciais, bem como as alternativas que se oferecem ao pesquisador em cada um deles.

(Do original-CIBEC)

1

Costa, Marisa C. Vorraber. A caminho de uma pesquisa-ação crítica. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v. 16, n.2 (jul./dez. 1991) p.47-52.

RES: A pesquisa-ação crítica em educação teve como influenciador o

pioneiro Paulo Freire. Sua obras “Educação como prática de liberdade” e “Psicologia do oprimido” inauguram o caráter político-emanipatório com que a pesquisa-ação em educação passa a ser utilizada em vários países. Incorporada a projetos de desenvolvimento de professores em serviço e de formação de professores, tem sido uma estratégia para os campos do currículo e da pedagogia. (VIL-CIBEC)

2

Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque. Pesquisa e documentação em educação brasileira: o espaço do PROEDES. EDUC. EM R., Belo Horizonte (MG), n.14 (dez.1991) p.73-77.

RES: Os desafios e dificuldades que acompanham a implantação de um trabalho de pesquisa e documentação na universidade na área de educação são delineados a partir de avaliação parcial. Investiga como foi instituída a FNFi e seus desmembramentos até a sua extinção. O PROEDES contribui para a formação de pesquisadores e criação de acervo básico de fontes primárias relacionadas à educação brasileira. Partindo de subprojetos foi possível concluir a pesquisa da FNFi, permitindo melhor compreensão da história das instituições educacionais e científicas do País.

(VIL-CIBEC)

3

Franco, Maria Laura P. Barbosa. Estudo de caso, no falso conflito entre: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. INTER-AÇÃO, Goiânia (GO), v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.1-6.

RES. Os estudos de caso são concebidos como pesquisas realizadas junto a pequenos grupos, onde se enfatiza a análise qualitativa dos dados. O que há de questionável nas concepções quantitativas são seus pressupostos teóricos e limitações decorrentes: artificialidade criada pelo experimentalismo, fragmentação da realidade engendrada nas pesquisas correlacionais e na formulação de hipóteses tipo causa-efeito, etc. O radicalismo qualitativo é igualmente perigoso à medida que coloca em plano secundário a indispensável sistematização a ser respeitada na realização de pesquisas.

(PTRM-CIBEC)

4

Freitas, Elizabeth Cassimiro de. Pesquisa em educação no Brasil: temas, teorias e bases institucionais. TEMAS EM EDUC., João Pessoa(PB), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.47-77.

RES: No momento do embrião e nascimento da pesquisa educacional já se percebe sua natureza psicopedagógica, evoluindo de sua vertente tradicional para a moderna escolanova, incluindo o INEP como ór-

gão de apoio institucional. No segundo estágio, as temáticas privilegiadas são de natureza sociológica, respaldadas pela teoria da modernização, consolidando-se sua base institucional através da criação do CBPE e dos CRPE no INEP. Com o passar dos anos as temáticas seguem as tendências oficial e crítico-reprodutivista cuja base institucional é transferida para a universidade, instalando o novo núcleo oficial da pesquisa. A pesquisa em educação numa prática social não deve fugir às determinações macroestruturais e históricas da sociedade em que se insere, cabendo à universidade desenvolver pesquisas que formulem e implementem políticas educacionais relevantes.

(VIL-CIBEC)

5

Macedo, Vera Lucia Viana de. O faz-de-conta de Jean Piaget na literatura de Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 88f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O pensamento animista, artificialista e finalista da criança, características da ontologia piagetiana, foi investigado e apontado em algumas obras de Lobato. Encontraram-se pontos comuns entre os dois autores: ora na ciência prática de Piaget (beleza de construções literárias em que pese sua intenção sistêmica), ora na literatura de Lobato, veiculadora de situações didáticas e

problemas da realidade social e política. Os escritores (cientista e literato) se identificam no que concerne à percepção como se dá o pensamento infantil. Piaget explica as características desse pensamento, e Lobato as aplica aos personagens de suas obras. Chegou-se ao entendimento de que os pensadores focalizados, se lidos, contribuirão para a produção de uma literatura infantil capaz de conquistar os minileitores, por ser calcada nas suas características e reais necessidades intelectuais.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.012.85 M141f

6

Monteiro, Regina Clare. A pesquisa qualitativa como opção metodológica. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.5 (ago.1991) p.27-35.

RES: No Brasil e no exterior, prevalecem ainda as pesquisas guiadas pelas técnicas ditas convencionais, usadas de acordo com um padrão positivista de observação. Na educação, as abordagens qualitativas passaram a ser mais exploradas, possuindo maior probabilidade de gerar conhecimentos intelectuais e úteis para a melhoria do ensino. O requisito fundamental de qualquer investigação, que pretenda estar em consonância com a perspectiva dos professores sobre o ensino, é o de considerar o comportamento humano, ou

seja, as pessoas precisam ser vistas tanto como criadoras quanto produto das situações sociais em que vivem.

(VIL-CIBEC)

7

Santos Filho, José Camilo; Balzan, Newton César; Sanches Gamboa, Silvio Ancizar. Rumos da pesquisa educacional — o caso da UNICAMP. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.5 (ago.1991) p.15-22.

RES: Verifica as atuais tendências dominantes ou incipientes na área da pesquisa educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP e compara-as com a situação vigente durante os seis primeiros anos de funcionamento dos cursos de pós-graduação da faculdade. Indica que, comparativamente à situação vigente até 1980, houve uma mudança de prioridades nas linhas de pesquisa e uma tendência para uma abordagem interdisciplinar, para uma perspectiva multiparadigmática, para a articulação da abordagem nos níveis macro e micro dos problemas educacionais e para o desenvolvimento e consolidação das Ciências da Educação.

(Do original-CIBEC)

8

Stefani, Adria; Nunes, Ellen Regina Mayhé. Investigando a eficiência da metodologia experimental-ativa em contraposição à meto-

dologia tradicional-expositiva. **EDUCAÇÃO**, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez.1991) p.59-78.

RES: Na pesquisa educacional para a obtenção de dados sobre a relação entre metodologia e desempenho dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências e Matemática da PUCRS, constatou que a utilização de diferentes metodologias (expositiva e experimental) aumentou o número de aprovações e a evasão diminuiu. Conclui que é possível melhorar o ensino de Ciências, utilizando uma metodologia que permita ao aluno participar de forma ativa na construção do conhecimento científico.

(VIL-CIBEC)

9

Triviños, Augusto Silva. A pesquisa em educação matemática: critério de verdade do conhecimento e classe social. **EDUCAÇÃO**, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez.1991) p.9-15.

RES: O pesquisador com formação profissional em Matemática recebeu uma formação científica própria da ciência formal, e como educador, começou a trabalhar com conteúdos das ciências sociais, encontrando dificuldades epistemológicas e axiológicas para estabelecer critérios de verdade. Toda pesquisa realizada no âmbito do processo educativo deve ser orientada pela historicidade

dos processos educacionais e sociais. Correntes de pensamentos tentam determinar a objetividade do conhecimento das ciências sociais.

(VIL-CIBEC)

10

## 01.02 — PESQUISA EDUCACIONAL — INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Alfabetização: resumos analíticos em educação. Brasília, INEP: Santiago, REDUC, 1991. 374p.

RES: Bibliografia analítica sobre alfabetização do acervo do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, composto dos seguintes órgãos: Centro de Informações Bibliográficas do Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Carlos Chagas, Fundação Joaquim Nabuco, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação Desenvolvimento da Educação e Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 372.415 A385a

11

Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha-Espanha. Manual de orientação para pesquisadores e estudantes brasileiros na Catalunha. Rio de Janeiro: APEC, 1991. 36p.

RES: Elaborado pela Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha-Espanha, o manual tem por objetivo facilitar a instalação e adaptação de brasileiros que vão estudar na Catalunha, apresentando informações como: hospedagem, providências legais, procedimentos junto à universidade, transporte, etc.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.012.85 A849m

12

Biccas, Maurilane de Souza (Org.).

Uma experiência educativa em creche comunitária: relatos de uma prática II. Belo Horizonte: AMEPPE, 1991. 48p. (Série subsídios. caderno, 3)

RES: Relatórios de atividades elaborados por educadoras de uma das creches comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte, que recebem assessoria político-pedagógica da Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Engler. O registro desses textos tem por objetivo socializar uma experiência e contribuir com outros grupos de educadores populares.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 373.22 B583e

13

Bizzo, Nélio Marco Vincenzo. Ensino de Ciências e história da ciência: contribuições de uma viagem

à Grã Bretanha. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.86-90.

RES: Relata as atividades de pesquisa na Universidade de Liverpool (Inglaterra) cujo projeto visa: estudar o trânsito das teorias darwinistas para a esfera educacional e pesquisar as concepções de estudantes secundários brasileiros após passarem pelo estudo desse tópico, na escola regular.

(NNS-CIBEC)

14

Bueno, Belmira A. Barros Oliveira.

Vida escolar: atores, práticas, processos. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.9-16.

RES: Viagem de intercâmbio realizada nos Estados Unidos e México com o objetivo de colher subsídios teóricos e metodológicos junto a instituições com experiências em abordagens qualitativas e etnográficas para subsidiar o subprojeto Vida Escolar: atores, práticas, processos, proposto como parte do Programa de Pesquisa sobre Cultura Escolar Brasileira.

(NNS-CIBEC)

15

Campos, Maria M. Malta. Vida escolar: atores, práticas, processos. In: Catani, Denice Barbara (Org.)

19

- A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.45-55.
- RES: Viagem de intercâmbio ao Instituto de Educação da Universidade de Londres com o objetivo de coletar informações para subsidiar o subprojeto "Vida Escolar: Atores, Práticas, Processos" do programa de pesquisa sobre a cultura brasileira, financiado pelo BID-USP. (NNS-CIBEC) 16
- Carvalho, Anna Maria Pessoa de. O ensino de Ciências e o papel da didática especial. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.5-8.
- RES: Relata viagem realizada com a finalidade de contactar dois grupos que desenvolvem trabalhos na área de ensino de ciências em Barcelona e Sevilha (Espanha). (NNS-CIBEC) 17
- Carvalho, Marta Maria Chagas de. Saber teórico — Saber escolar: perspectiva de pesquisa no campo da história cultural. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.37-44.
- RES: Relata as atividades desenvolvidas durante estágio em Paris, tendo como objetivo coletar informações sobre as linhas de pesquisas desenvolvidas a fim de subsidiar o projeto de intercâmbio BID/USP — Pesquisa Institucional articulada ao projeto "A Cultura Escolar Brasileira". (NNS-CIBEC) 18
- Catani, Denice Barbara. A imprensa pedagógica e a constituição do campo educacional no Brasil. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.21-23.
- RES: Relata as atividades desenvolvidas no Centre de Sociologie de l'Éducation et de la Culture pertence à École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris/França, a convite da professora Monique de Saint-Martin, diretora do centro. (NNS-CIBEC) 19
- Dietzch, Mary Júlia M. Os processos de interlocução na construção da língua escrita. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.69-78.
- RES: Relato de visita a Università degli Studi di Roma (Itália), a Universitat de Barcelona (Espanha), Paris, Berlim com a finalidade de colher dados sobre os processos de

construção do conhecimento, mais especificamente da língua escrita.  
(NNS-CIBEC)

20

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Situação Mundial da Infância - 1991. Brasília: UNICEF, 1991. 121p.

RES: Traçado de metas a serem atingidas até o ano 2000, visando modificar e melhorar a situação da infância no mundo, nas áreas de saúde, habitação, saneamento básico, educação. O plano de Educação para Todos até o ano 2000 tem como metas principais: educação básica para todos; redução de 50% no analfabetismo adulto; fim das desigualdades entre homens e mulheres.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.012.85 F981s

21

Kishimoto, Tizuko Morchida. Projeto LABRIMP: a educação pelo jogo na França e Bélgica. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.96-106.

RES: Partindo do Projeto Laboratório de Brinquedo e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), relata atividades desenvolvidas por creches, ludotecas, associações, museus e laboratórios de pesquisa da França e

Bélgica na área da educação através do jogo.

(NNS-CIBEC)

22

Mokrejs, Elisabete. Psicanálise e Educação: sistematização das idéias e uma proposta de ação pedagógica. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.27-30.

RES: Relata as atividades desenvolvidas em estágio realizado na França. Esse estágio atendeu aos objetivos da Pesquisa "Psicanálise e Educação" — sistematização das idéias e a proposta de ação pedagógica, no que se refere à aquisição de material bibliográfico, visita a instituições educativas e estágio no Laboratório de Psicologia Genética da Universidade de Lyon II.

(NNS-CIBEC)

23

Oliveira, Marta Kohl de. Cultura, linguagem e cognição. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.65-68.

RES: Estágio realizado no Laboratory of Comparative Human Cognition (LCHC), da Universidade da Califórnia em San Diego (EUA) com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de pesquisas: Proces-

21

... sos Cognitivos em Situações da Vida Diária: um Estudo Etnográfico sobre Migrantes Urbanos e Impacto de Domínio da Leitura e da Escrita no Desenvolvimento Individual e da Sociedade.

(NNS-CIBEC)

24

Penin, Sonia Terezinha de Sousa.

Processos de construção de conhecimento do professor sobre o ensino: articulações entre o saber sistematizado e a vivência. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.91-95.

RES: Relato de viagem a Paris e Barcelona cuja finalidade foi a troca de informações sobre o aprofundamento e o desenvolvimento de uma pedagogia interativa para as primeiras aprendizagens de língua escrita e do cálculo. Este tema compõe um dos subprojetos da pesquisa Aprofundamento e Desenvolvimento de uma Pedagogia Interativa desenvolvida pelo Centro de Pesquisa sobre Educação Especializada e Adaptação Escolar (CRESAS) de Paris.

(NNS-CIBEC)

25

Rocco, Maria Thereza Fraga. Linguagem, cultura e cognição. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o inter-

câmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.52-55.

RES: Descreve as atividades desenvolvidas, através do estágio de pesquisa realizado em Paris, com o objetivo de coletar informações para subsidiar o projeto de pesquisa "Cultura Escolar Brasileira".

(NNS-CIBEC)

26

Souza, Denise Trento Rebello de.

Vida escolar: atores, práticas, processos. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.24-26.

RES: Relato de viagem realizada no México, com a finalidade de desenvolver estágio no Departamento de Investigaciones Educativas (DIE) do Instituto Politécnico Nacional. Tem como propósito conhecer os trabalhos de pesquisas deste instituto para subsidiar o programa de pesquisa sobre a Cultura Escolar Brasileira (SP), através do subprojeto Vida Escolar: Atores, Práticas, Processos.

(NNS-CIBEC)

27

Souza, Maria Cecília Cortez Cristiano de. Perspectivas históricas no estudo da socialização. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.31-36.

RES: Estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales, no Institut National de Recherches Pédagogiques e na Universidade de Paris VII, França, com o objetivo de coletar informações bibliográficas para subsidiar o projeto "Perspectiva Histórica no Estudo da Socialização", integrado ao programa BID/USP. (NNS-CIBEC)

28

Sposito, Marília Pontes. A formação de professores na Espanha e na França. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.56-64.

RES: Estágio realizado na Espanha — Universidade Complutense de Madrid — e na França — Instituto Universitário de Formação de Mestres de Grenoble e Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica de Paris — com o objetivo de levantar informações sobre as iniciativas e o quadro atual de orientações sobre a formação de professores. (NNS-CIBEC)

29

Valle Filho, Moacyr Ribeiro do. O registro videográfico e o ensino de Ciências Naturais: viagem de estudo. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.79-85.

RES: Relato de atividades desenvolvidas no Reino Unido, Áustria e Espanha com o objetivo de colher informações sobre o desenvolvimento e implicações do uso do vídeo na pesquisa e no treinamento de professores no ensino de Ciências. (NNS-CIBEC)

30

### 01.03 — PESQUISA EDUCACIONAL — INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Barreto, Angela Maria Rabelo Ferreira. A geografia do professor leigo: situação atual e perspectivas. Brasília: IPEA, 1991. 15f. (Texto para discussão, n.223).

RES: Análise comparativa da distribuição dos professores leigos do ensino de 1º grau no período de 1977 a 1987. Utiliza como recortes as regiões, unidades da federação, localização (urbana e rural) e dependência administrativa da escola. Explora as diferenciações no perfil de formação e de remuneração desse profissional entre as unidades federativas, traçando a geografia do professor leigo e seu desenvolvimento nos últimos anos. Os dados mostram que as modificações desse período refletem na distribuição percentual do total de docentes com este nível de formação nas várias regiões e zonas. Se, em 1977, 27,4% dos professores que possuem apenas o primeiro grau es-

tavam na zona urbana, em 1987 nela se encontram apenas 16% deles. De 1977 a 1987 houve redução das escolas de classe única, exceto nos estados da Região Norte, Alagoas, Bahia e Mato Grosso.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.124.93 B273g

31

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística da educação especial: 1988. Brasília: MEC/CIP, 1991. 2v.

RES: Pesquisa estatística concernente à educação especial, referente ao ano de 1988, realizada através de dois instrumentos de coleta EE-1 e EE-2. O primeiro para registrar a presença do ensino especial no contexto do ensino regular e o segundo, no âmbito das instituições especializadas.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:376 B823s

32

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística de classes de alfabetização e educação pré-escolar: 1988. Brasília: MEC/CIP, 1991. 85p.

RES: Síntese dos principais dados do ensino em classes de alfabetização e educação pré-escolar referentes a estabelecimentos, pessoal docen-

te, alunado e dados gerais obtidos através do censo educacional de 1988.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:372 B823s

33

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística do ensino supletivo: cursos: censo educacional: 1988. Brasília: MEC/CIP, 1991. 85p.

RES: Síntese dos principais dados do ensino supletivo referentes a estabelecimentos, pessoal docente, alunado e dados gerais obtidos no censo educacional de 1988.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:374 B823s

34

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística: ensino regular 1º grau - 1988. Brasília: MEC/CIP, 1991. 123p.

RES: Síntese dos principais dados referentes ao ensino regular de 1º grau, reportando-se a estabelecimentos, pessoal docente, alunado e dados gerais obtidos através do censo educacional de 1988.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:373.3 B823s

35

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o

planejamento. Sinopse estatística do ensino superior: graduação - censo educacional 1990. Brasília: MEC/CIP, 1991. 126p.

RES: Síntese dos aspectos mais significativos sobre o ensino superior (graduação) referentes ao ano de 1990, compreendendo informações sobre alunado, pessoal docente, dados gerais sobre os cursos e o vestibular apresentados em tabelas e gráficos, segundo a natureza e dependência administrativa das instituições, segundo as regiões e unidades da Federação.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:378 B823s

36

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística ensino regular de 2º grau. Brasília: MEC/CIP, 1991. 169p.

RES: Dados estatísticos do ensino de 2º grau referentes a estabelecimentos, pessoal docente, alunado e dados gerais obtidos através do censo educacional de 1988.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:373.5 B823s

37

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística do ensino supletivo: exames. Brasília: MEC/CIP, 1991. 45p.

RES: Estatísticas relativas ao ensino supletivo de 1º e 2º graus (exames), de 1989, com o objetivo de fornecer subsídios ao planejamento educacional e tomada de decisões no âmbito do Ministério da Educação, e aos pesquisadores do setor.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:374 B823s

38

Mello, Florentino de Siqueira (Coord.). Tratamento estatístico do processo de seleção e classificação de candidatos às matrículas nas 5ª e 6ª séries do ensino do 1º grau e 1ª série do 2º grau. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1991. 261f. il.

RES: Análise dos dados e resultados do tratamento estatístico, por meio da Estatística Descritiva, aplicado em diferentes provas — Matemática, Português e Conhecimentos Gerais — realizadas no concurso de Seleção de Candidatos ao Colégio Pedro II, em 1991. Os métodos utilizados possibilitam obter estatísticas de amostragem dos sistemas municipais e particular por áreas geoeducacionais, uma vez que os candidatos se distribuíam pelas diversas unidades escolares localizadas em bairros do Rio de Janeiro.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:371.27 M527t

39

#### 01.04 — PESQUISA EDUCACIONAL — VARIÁVEIS EDUCACIONAIS

Amorim, Maria Luisa. Tendências pedagógicas em educação. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v. 14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.95-106.

RES: A necessidade de compreender as influências que sedimentam a sociedade brasileira — capitalista, burguesa, de classe — numa visão de mundo que se adequa a essa sociedade, gera o encontro de estudantes de Pedagogia em Crateús (CE), para refletir sobre as tendências pedagógicas da educação. Identifica-as pelo momento revolucionário da pedagogia burguesa: o tradicional, de cunho conteudístico e finalista; o revisionista ou escolanovista, autoritário e manipulador; e por uma nova vertente com enfoque dialético, com possibilidades libertadoras e democráticas. A perspectiva de hoje é de uma pedagogia histórico-crítica pautada na visão de Gramsci.

(LNMC-CIBEC)

40

Castro, Cláudio de Moura. A escola e as novas tendências. DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n.11 (set./out. 1991) p.32-33.

RES: Recomenda a valorização das matérias fundamentais e a aplicação de testes nas escolas. A missão da escola é exercitar o conheci-

mento, o raciocínio, a partir de situações concretas. A qualidade da educação passa pela cobrança dos envolvidos no sistema educacional. O importante é dar nota à escola e calibrar as instituições de ensino.

(VIL-CIBEC)

41

Ferrari, Alceu Ravello. Analfabetismo no Rio Grande do Sul: sua produção e distribuição. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v. 16, n. 1 (jan./jun. 1991) p.3-30.

RES: Focaliza o analfabetismo e o papel desempenhado pela escola na sua produção. O analfabetismo é determinado estruturalmente, e no caso do Rio Grande do Sul, há ainda o determinante estrutural econômico, social e político. A escola desempenha papel mediador, através da exclusão da escola e na escola. Para solucionar o problema do analfabetismo, é necessário penetrar no âmbito da instituição escolar, para analisar e transformar a lógica que rege o funcionamento da escola pública fundamental.

(VIL-CIBEC)

42

Mafra, Leila de Alvarenga; Rego, Carlos Afonso. Escola média no Brasil. In: Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.97-117.

RES: A qualidade de ensino sob a percepção do professor e do aluno do 2º grau. Os professores atribuem as transformações ocorridas nos seguintes aspectos: 1) queda acentuada na habilidade de expressão oral e escrita dos alunos; 2) dificuldade crescente na capacidade de raciocínio e no exercício da capacidade crítica dos alunos; 3) a ambigüidade na avaliação da qualidade do conteúdo transmitido em suas disciplinas. Os professores tendem a minimizar a sua participação no processo e a entendê-la como um problema, que diz respeito ao aluno e à família e também por não terem uma boa escola e melhores salários. Os alunos vêem a qualidade de ensino assim: a) do professor que gostariam de ter pelo que tem; b) das condições físicas e materiais da escola; c) a má administração e organização escolar; d) o excesso de controle e a não democratização da vida escolar; e) a desqualificação do ensino e da escola e a conquista de novo ambiente e práticas escolares.

(LNMC-CIBEC)

43

Montenegro, João Lopes de. Modelos de fluxo escolar: indicadores de eficiência e produtividade do processo de ensino. Brasília: IPEA, 1991. 18f. (Texto para discussão, n.242).

RES: Tendo como fundamento o modelo de fluxo escolar da UNESCO, a metodologia proposta consegue es-

timar as taxas de evasão e repetência do sistema educacional, de maneira independente da informação de evasão e repetência proveniente de estabelecimento de ensino. A inserção de algumas variáveis chamadas "Equações Dinâmicas do Sistema" permite estimar simultaneamente as taxas de promoção, repetência e evasão de todas as séries, revelando a capacidade deste modelo desenvolvido para o cálculo de indicadores de eficiência e produtividade do processo de ensino. Estes indicadores, obtidos a partir do modelo de fluxo de alunos, podem ser melhor utilizados nos processos de tomada de decisão e planejamento do ensino, sendo necessária uma segunda fase de desenvolvimento deste modelo, incluindo dados demográficos e de custo-aluno.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014:31 M772m

44

Niskier, Arnaldo. Qualidade do ensino. Rio de Janeiro: Consultor, 1991. 214p.

RES: Reúne crônicas enfocando desde a pré-escola até as universidades, atinge pontos incomuns da problemática educacional onde situações do dia-a-dia escolar são analisadas e dissecadas com intensidade. Os problemas educacionais se dividem em aspectos quantitativos e qualitativos e a crise dos meninos de rua, a falta de escolas, a formação de profes-

res comprometem o futuro desta geração. Defende prioridade absoluta para a educação, verbas, prestígio político, menos corporativismo, modernização dos instrumentos indispensáveis à ampla reforma educacional.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.001.7 N722q

45

Paiva, Rodrigo Antônio de. Ensino superior: qualidade x quantidade.

VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36., n.141 (mar. 1991) p.103-105

RES: O Brasil vem formando um excesso de profissionais de nível superior que, desqualificados, exercem funções de nível técnico. Existe excesso de mão-de-obra, desvalorização da profissão e conseqüentes salários baixos. Linhas de trabalho definidas devem ser criadas para beneficiar a população. Os recursos investidos no ensino superior devem ser canalizados para a educação de base.

(VIL-CIBEC)

46

Ribeiro, Sergio Costa. A pedagogia da repetência. EST. AVAL. EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez. 1991) p.73-85.

RES: O modelo PROFLUXO permitiu levantamento de dados, através de entrevistas, contendo as seguintes informações: se frequenta escola ou não; série frequentada e concluída. Os dados indicam que a probabilidade de

um aluno novo na 1ª série ser aprovado é quase o dobro daquele que é repetente. A evasão na 4ª série se deve à falta de escola para a série seguinte, e os repetentes de vários anos acabam abandonando a escola. Uma proposta possível para acabar a evasão escolar seria a montagem de um sistema permanente de avaliação cognitiva dos alunos.

(VIL-CIBEC)

47

Vianna, Heraldo Marelim. Evasão, repetência e rendimento escolar: a realidade do sistema educacional brasileiro. EST. AVAL. EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez. 1991) p.87-92.

RES: A problemática socioeconômica, as deficiências no processo de alfabetização e a falta de pré-requisitos dos alunos e professores contribuem para gerar um quadro crítico da escola de 1º grau que não apresenta uma estrutura organizacional adequada. As razões que levam à evasão e à repetência refletem a má qualidade econômica e política da sociedade. O rendimento escolar revela problemas de alfabetização, interpretação de texto, ortografia e gramática. Na redação, as crianças apresentam problemas na expressão escrita. Em Matemática o desempenho é fraco, considerando os conceitos básicos.

(VIL-CIBEC)

48

Coronel, Delfina. Bibliografia comentada sobre escola e comunidade em Bolívia y Latino-americana (1960-1991). La Paz: CEBIAE, 1991. 103p.

RES: Bibliografia comentada sobre escola e comunidade na Bolívia e América Latina, com a finalidade de esclarecer conceitos, atividades e processos que surgem a partir da interação escola - comunidade, e apontar dificuldades que impossibilitam essa dinâmica.

(ODS/CIBEC)

LOC: CIBEC 016:37.017.7 C813b

49

### 01.05 — PESQUISA EDUCACIONAL — EDUCAÇÃO COMPARADA

Goergen, Pedro L. Educação comparada: uma disciplina atual ou obsoleta? PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.5-20.

RES: Uma das principais causas da situação desalentadora em que se encontra a educação comparada no Brasil é a falta de pesquisas na área. A pesquisa, relegada a segundo plano, conduziu a uma desqualificação das disciplinas, passando a ser considerada atividade obsoleta e vista com desinteresse por docentes e alunos da área de educação. Para que a educação comparada se viabilize como disciplina útil e produtiva é necessário orientar a pesquisa prio-

ritariamente para a realidade latino-americana.

(VIL-CIBEC)

50

Sanches Gamboa, Silvio Ancizar. As tendências educacionais na América Latina e as propostas de periodização: algumas sugestões metodológicas. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.31-37.

RES: Aplicando o princípio lógico-histórico para o estudo da educação comparada, destaca-se a categoria da periodização que permite o seu desenvolvimento à medida que identifica as características específicas, de caráter teórico, de uma época ou período. As periodizações permitem identificar, numa mesma região, problemáticas educativas comuns que podem ser compreendidas dentro de uma história e que demandam soluções solidárias. A partir da categoria da periodização é possível constatar o quanto em comum tem a história das sociedades e a da educação na região, e quanto são necessários os estudos comparados.

(VIL-CIBEC)

51

Silva, Eugênia da Luz. A formação de professores em Cabo Verde: subsídios para a sua compreensão. Niterói: UFF, 1991. 201f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: O estudo comparado constatou que, nos documentos do Brasil, a formação do professor está relacionada à infra-estrutura socioeconômica e a Didática passou de tecnicista para uma crítica profunda da realidade e da escola. Nos documentos de Cabo Verde a formação do professor está ligada aos objetivos institucionais, sem que se defina claramente a concepção de educação, que tipo de professor se deseja e qual a sua função na sociedade. A Didática, com o nome de Estratégias e Métodos de Ensino continua tecnicista. (RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.013.74 S586f

52

#### 01.06 — PESQUISA EDUCACIONAL — INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Esteves, Vera Vergara. O processo inovador no cotidiano da escola: limites e possibilidades. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 207f. Tese (doutorado em Educação).

RES: A comunidade escolar que vem recebendo o aluno das classes menos favorecidas é a escola pública. Conhecer esta realidade, através do estudo do cotidiano da organização escolar, e os efeitos do uso do computador, nesse universo, pode gerar conhecimento na área da administração escolar para subsidiar decisões sobre inovação tecnológica em

escolas públicas.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.694 E79p

53

#### 02.01 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — POLÍTICA

Alvarenga, Dulce Rodrigues. A ação político-pedagógica do SEPE junto aos professores, na busca de uma escola pública de qualidade e que atenda aos interesses da classe trabalhadora. Niterói, RJ: UFF, 1991. 258f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Procura mostrar a realidade das organizações de professores públicos no país e a possível influência das organizações sindicais junto aos professores. Apresenta experiência como professora e militante do Sindicato Estadual dos Professores da Educação — Rio de Janeiro. Aborda a realidade sindical brasileira até os anos 60 e identifica a consolidação e o maior nível de mobilização, a partir da redemocratização do final da década de 70 e início dos anos 80. (NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.16 A473a

54

Comissão Coordenadora Regional de Pesquisa na Amazônia. Plano de Ciência e Tecnologia para a Amazônia. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1991. 84p.

RES: Plano apresentado pela Comissão Coordenadora Regional de Pesquisas na Amazônia (CORPAM). Descreve as diretrizes de um programa científico e tecnológico, as estratégias de sua operacionalização, a proposta de implantação do Projeto Norte de Pós-Graduação e a proposta do Programa de Pesquisa em Áreas Prioritárias.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 C733p

55

## 02.1 — POLÍTICA DE EDUCAÇÃO — POLÍTICA

López Ospina, Gustavo. Os estudos de pós-graduação e o futuro da América Latina e do Caribe. Caracas (VE): UNESCO, 1991 24p.

RES: Reunião internacional que mostra os estudos de pós-graduação em meio a desafios que põem em questão, tanto os resultados alcançados em passado recente como as orientações que se impõem baseadas na infra-estrutura e meios disponíveis. Esta situação se apresenta num contexto no qual se trabalha a partir de diferentes frentes: na construção dos elementos mais pertinentes do que possa ser um novo modelo de desenvolvimento para a região e a inspiração de política e programas nacionais em harmonia com o mesmo.

LOC: CIBEC 327 L864e

56

Santos, Micênio. 13 de maio, 20 de novembro: uma descrição da construção de símbolos raciais e nacionais. Rio de Janeiro: UFF, 1991. 218f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Descrição das comemorações da Abolição da Escravatura em cada ano do seu primeiro centenário, a partir de textos produzidos por diferentes grupos e instituições sociais e, principalmente, de notícias publicadas no Jornal do Brasil, fundado em 1891. O 13 de maio, dia da Abolição, é uma data presente no imaginário popular; é um marco histórico e uma festa popular, de início sem o apoio do Estado; não é feriado nacional, mas é lembrada por todos. O 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, é data construída, apenas conhecida por um grupo restrito de pessoas “cultas” e pela elite negra que luta contra a discriminação racial tendo o Estado como seu principal aliado.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 321:37 S237t

57

Souza, Georgina Gomes e. Cidadão brasileiro: a paixão e o dever (o papel da educação na conquista da cidadania). Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 269f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Tendo como referencial o mapeamento das Constituições Fede-

rais de 1967, 1969 e 1988, procura desnudar a distância entre o discurso oficial e legalista frente à negação da cidadania nesse período, o que possibilitou o advento da violação não só dos direitos políticos como também dos demais direitos humanos fundamentais. A partir do Decreto-Lei nº 869/69, faz a análise dos conteúdos dos livros didáticos de Educação Moral e Cívica, e Organização Social e Política Brasileira, para definir qual o papel da educação no processo de conquista da cidadania, tendo como categorias de análise os componentes do projeto de Pedro Demo, de Educação para a Cidadania. Nesse período a educação através das disciplinas EMC/OSPB foi agente da “nova ordem” e, nessa medida, contrária à formação da consciência de cidadania e ao processo de sua conquista.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 S719c

58

## 02.02 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — POLÍTICA DA EDUCAÇÃO

Gagliardi, Erasmo. O pensamento pedagógico brasileiro vigente e a prática desenvolvida no cotidiano de nossas escolas: o caso do Distrito Federal no período de 1985/1990. Brasília: UnB, 1991 120f.

RES: Estudo de caso, com abor-

dagem qualitativa, utilizando a técnica de entrevistas não diretas e a metodologia da “triangulação de dados”, para identificar o vácuo existente entre o que é produzido no ambiente acadêmico e a prática desenvolvida nas escolas da rede pública do Distrito Federal no período de 1985/1990, após a implantação da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. Apresenta, para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos usuários do ensino público do Distrito Federal, uma proposta de modificação na estrutura organizacional da Secretaria de Educação e Fundação Educacional do Distrito Federal.

(MSG-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 G135p

59

Intelectuais, cultura e autoritarismo no Brasil pós-64. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.24 (out./dez. 1991) p. 74-82

RES: A ação governamental em relação às oposições visou aos movimentos populares através de medidas repressivas sobre a esfera da produção cultural e científica. O discurso de sustentação do regime autoritário era voltado para a eficiência e modernização consolidada pelo apoio militar. Sua atitude consistia em cortar as ligações entre os movimentos culturais e as massas, marcado pela edição do AI-5. O marxismo atuou como um fator de identificação co-

mum. O período compreendido entre o Golpe Militar de 1964 e o processo de abertura política demonstrou a importância da esfera cultural enquanto espaço de embates políticos nas sociedades capitalistas.

(VIL-CIBEC)

60

Proposta de política e estratégias para adequação da Educação Tecnológica às exigências do processo de modernização da economia, em consonância com a política industrial e de comércio exterior. Brasília: MEC/MEFP/SCT-PR, 1991. 29p.

RES: Proposta de uma nova organização para o ensino tecnológico no Brasil com a criação de uma vertente própria, a partir do segundo grau, reformulação dos Centros de Educação Tecnológica, configuração de uma nova profissão de nível superior ainda sem uma denominação específica, para substituir o atual tecnólogo e indicação de novos caminhos para a pós-graduação nessa área profissional.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014:007 P965p

61

A política educacional diante da realidade brasileira. DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n. 11 (set./out.1991) p.20-22

RES: O painel Política Educacional da Realidade Brasileira aconteceu

durante o I Congresso Pitágoras de Educação e reuniu os envolvidos com a educação para discutir a necessidade de se colocar a nova Constituição em prática, estabelecendo que “a educação é direito de todos, dever do Estado e da família”. Incentiva a luta contra a burocracia, o anacronismo e a descentralização política e administrativa. Coloca como desafio para o país conciliar democracia e modernidade.

(VIL-CIBEC)

62

Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez, SENEB, 1991. 210p. (Cadernos SENEB, 4)

LOC: CIBEC 37.014 E56s

63

Aguiar, Márcia Ângela. Supervisão escolar e política educacional. São Paulo: Cortez, 1991. 108p. (Biblioteca da Educação. Série 1 - Escola, v.14)

RES: Enfoque histórico-cultural da trajetória dos serviços de supervisão educacional, destacando o papel que esta atividade desempenhou, durante o regime militar, no Estado de Pernambuco. Explicita como uma função de caráter pedagógico adquire uma feição de controle da execução do planejamento governamental, retirando da atuação do supervisor escolar a dimensão educativa, transformando-o em agente da intervenção

centralizadora na área da educação.  
(ERB-CIBEC)  
LOC: CIBEC 37.078 A282s

64

Alvarenga, Márcia Soares de. A inter-relação entre educação popular e organização comunitária como um fator de contribuição à construção da cidadania: um estudo de caso. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 120f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O Projeto Baixada foi implantado em 1986, na Baixada Fluminense, pela Fundação Educar e co-gestionado por entidades que compõem a sociedade civil: associações de moradores com o objetivo da construção de um projeto de cidadania. Realizaram-se entrevistas com 35 alunos, quatro agentes educativos e sete dirigentes de uma associação de moradores. Os resultados evidenciaram as representações sociais construídas pelos alunos entrevistados sobre os seus direitos. Para esses, a condição de cidadão está vinculada ao elemento econômico. A associação de moradores pesquisada apresenta-se como uma das bases para as transformações democráticas na sociedade, a participação do povo na vida política, pela conquista e ampliação dos direitos e o aprofundamento da democracia.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014.2 A473i

65

Alverga, Naide Ribeiro de; Montenegro, Ivoneide Dutra; Moraes, Maria das Graças. Sobre a relação entre o desenvolvimento e a escola pública: uma reflexão. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.35-42

RES: Um país que pretende ser desenvolvido e não apenas moderno deve defender a escola pública, democrática, gratuita e de boa qualidade. A universalização da escola tem como objetivo proporcionar condições de dominar instrumentos e informações básicas para o exercício da cidadania. A democratização da escola assenta-se em três pilares básicos: o acesso, a qualidade e a permanência.

(VIL-CIBEC)

66

Araújo, Aloisio Barbosa de. O governo brasileiro, o BIRD e o BID: cooperação e confronto. Brasília: IPEA, 1991. 122p. (IPEA, n.131)

RES: História das relações do governo brasileiro com os organismos multilaterais de crédito. Análise o desempenho destes organismos internacionais nos anos 80 frente à crise financeira dos países em desenvolvimento, ressaltando as "condicionalidades" no entendimento do Brasil com estas instituições. Avalia a natureza desses relacionamentos, através dos dois pedidos de empréstimo com resultados divergentes.

Aponta os atritos entre o governo brasileiro e o BIRD e as origens dos fluxos negativos de recursos, sobre a questão do custo dos empréstimos e das possíveis modificações da postura brasileira.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.543 A663g

67

Barbosa, Elisa de Oliveira. O ciclo básico de alfabetização em Minas Gerais: o risco da fogueira. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 358f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Interpreta a proposta de alfabetização do projeto educacional do Estado de Minas Gerais para o quadriênio 1984-1987 como sendo a força motriz da renovação do sistema estadual de ensino, compreendendo a sua descentralização e a democratização das relações entre os órgãos de decisão e os de execução do processo educativo. Ao desvelar o contexto político-educacional mineiro daquele momento, explicita o desafio que representou para todos os agentes do sistema educacional a sua execução, por representar uma nova forma de organização do trabalho escolar, sustentada na mudança de mentalidade dos profissionais do ensino e na ação colegiada. Analisa os fatores complicadores na implementação dessa proposta.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014(815.4) B238c

68

Bernardes, Anna. LDB: proposta apresentada pelo Conselho Federal de Educação. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica Politecnicia no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.34-43

RES: O segundo grau encontra na LDB a oportunidade para se reabilitar dos problemas relacionados com os recursos destinados à sua expansão e ao seu aperfeiçoamento. A discussão gira em torno da relação educação-trabalho, questionando sobre quando e como a escola prepara para o trabalho. O sistema educacional e a cultura brasileira associam trabalho à atividade profissional mas em nível superior. O Conselho Federal de Educação entende que o segundo grau deve preparar o cidadão para o trabalho, envolvendo o estudo das relações pessoais, institucionais e legais. (VIL-CIBEC)

69

Brasil. Secretaria Nacional de Educação Tecnológica. Informática educativa: Plano de Ação Integrada 1991-1993: 1º PLANINFE. Brasília: MEC/SENETE/PRO-NINFE, 1991. 53p.

RES: O Plano de Ação Integrada 1991-1993 inicia a etapa de consoli-

dação da informática educativa brasileira. Nele se define o itinerário a ser cumprido rumo ao objetivo quantitativo e qualitativo de construir uma relação cada vez mais efetiva e fértil entre educação e informática.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.694 B823i

70

Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania: marcos de referência. Brasília: MEC/SENEB, 1991. 44p.

RES: Apresentação dos princípios norteadores das políticas e estratégias do Programa, dos aspectos essenciais e da metodologia para a sua formulação, bem como sua duração, metas e financiamento.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 B823p

71

Brasileiro, Helena Márcia Rabello.

Professor leigo e políticas educacionais. Recife: UFPE, 1991. 276f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A análise das políticas educacionais para a formação de professores leigos das séries iniciais do 1º grau — como o Projeto Logos II em Pernambuco — torna evidente que essas políticas objetivam fundamentalmente preservar as estruturas hegemônicas de poder. Na execução

prática dessas políticas, prevalece o clientelismo na seleção dos professores e a redução dos salários do professorado, aviltando o ensino e as próprias relações de trabalho.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 B823p

72

Brito, Vera Lúcia Ferreira Alves de.

Propostas para a LDB: a questão da escola pública/privada. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 277f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Analisa as propostas para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional elaboradas no período de 1988-1990 por entidades nacionais diferenciadas. Ao recolocar a questão, identifica as transformações do conceito de público/privado e as conotações assumidas na sociedade capitalista, além de discutir as concepções de educação pública presentes nos debates realizados em 1930-1934 e em 1945-1961 e seu significado nos debates contemporâneos. Por se tratar de um trabalho de análise de ideologias, apresenta na conclusão as dificuldades na construção do objeto da pesquisa para identificar as diferentes estratégias utilizadas pelos grupos para implementar seus projetos diferenciados de educação e de sociedade brasileira.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 B862p

73

Britto, Luiz Navarro de. Educação: reflexões que transcendem tempos e espaços. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 107p. (Coletânea Navarro de Britto, v.1)

RES: Coletânea de textos que refletem a constante preocupação de Luiz Navarro de Britto em inserir o fenômeno educativo no amplo conjunto das ações sociais e políticas em que este se manifesta.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 B862e

74

Britto, Luiz Navarro de. Educação no Brasil e na América Latina: questões relevantes e polêmicas. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 156p. (Coletânea Navarro de Britto, v.2)

RES: Artigos, entrevistas e conferências produzidos ao longo da carreira de Luiz Navarro de Britto. A primeira parte aborda questões pertinentes ao ensino superior, sua expansão e privatização. A segunda, registra suas reflexões acerca da educação na América Latina, englobando questões como: políticas educacionais, pesquisa educacional, uso de satélites, expansão da indústria pedagógica e a educação na Constituição das Américas.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014(7/8=6) B862e

75

Campos, Maria M. Malta. As lutas sociais e a educação. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.79 (nov.1991) p.56-64

RES: O exame da bibliografia recente acerca dos movimentos sociais urbanos por educação, no país, permite apontar alguns aspectos comuns a estas mobilizações, que contestam a visão corrente que desqualifica a demanda popular, mostrando como as questões, sobre as quais se manifesta o descontentamento da população, incidem também sobre a qualidade das escolas que chegam até os bairros pobres. A extrema rigidez e a centralização do sistema escolar constituem obstáculos poderosos do amadurecimento dos grupos que lutam por uma educação melhor para todos. (Do original-CIBEC)

76

Camurça, Zélia Sá V. Educação indígena brasileira. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez.1991) p.161-166

RES: Analisa as políticas da educação indígena visando aquilatar à conjuntura atual a importância do estudo nesta fase da educação no Brasil. Enfoca a alfabetização *versus* escrita; a educação bicultural *versus* a linguística; educação indígena *versus* educação para o indígena; a competência multicultural; e os empreendimentos organizacionais a serviço do indígena. Os desacertos na

educação e da alfabetização indígena brasileira só poderão ser solucionados quando esta for abordada como um problema de competência multicultural.

(LNMC-CIBEC)

77

Cardozo Gómez, Margarita Maria. El movimiento pedagógico en la historia del maestro colombiano. PRO-POSICIONES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.105-119.

RES: Apresenta um acompanhamento, em linhas gerais, da história do professor na Colômbia, seguindo três grandes influências: a européia até o final da década de 50, a norte-americana até a década de 70 e a neoliberal de caráter internacionalizante, que começou nos anos 80. O importante Movimento Pedagógico (MP) colombiano, consolidado a partir de 1984 com o lançamento da revista Educación y Cultura, tem como objetivos a reivindicação pela profissionalização, o reconhecimento do professor e a qualidade da educação.

(Do original- CIBEC)

78

Cerqueira, Carlos Alberto Pedreira. Plano Integral de Educação e Cultura: uma experiência avançada de planejamento educacional na Bahia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 204f. Tese (doutorado em Educação)

RES: O Plano Integral de Educação e Cultura da Bahia (1968-1970) baseia-se no princípio de que a educação é direito de todos e requisito para obtenção de níveis mais elevados de desenvolvimento socioeconômico. Tem como medidas estratégicas o atendimento a uma maior população escolarizável, com crescimento da rede escolar e investimento em recursos humanos e materiais, em todos os níveis de ensino, além de apoio à cultura. Porém, a predominância da racionalidade técnica não levou em conta as pressões provenientes do contexto político local, o que inviabilizou até certo ponto o sucesso do planejamento educacional baiano.

(MBL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014.542(814.2)  
C416p

79

Couriel, Ilze Helena Chiabai. Pré-escola: tempo de aprender e de ser cidadão. Vitória: UFES, 1991. 223f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Abordagem qualitativa sobre o que é pré-escola e qual o significado do seu papel social. O trabalho utiliza os princípios, a forma e a linguagem da representação teatral, teatro social, em duas classes do pré-escolar da Escola Professora Regina Maria da Silva, da rede estadual de ensino de primeiro grau no bairro

Inhanguetá, Vitória. Na posição histórico-crítica, algumas contradições do cotidiano escolar que compõem mudanças didático-pedagógicas são: concepção de criança, relação adulto-criança, significado social da pré-escola, planejamento do professor a partir da criança real, cidadania infantil e desenvolvimento do espírito crítico.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 C858p

80

Cunha, Fátima. O projeto CIEP de 1987 a 1990: o desafio da continuidade. In: Cadermatori, Lígia (Org.). O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.21-46

RES: Em 1987, os CIEPs representavam 3% da rede e o alunado 3,3%. Havia 67 prédios construídos dos 500 anunciados e, desses, 65 necessitavam de manutenção, que é cara por causa do padrão arquitetônico, com instalações hidráulica e elétrica subterrâneas e pela sua localização à beira de estradas e em terrenos alagadiços. Estavam bem aparelhados com vídeo-cassete, triturador de alimentos, 18 tipos de caçarolas, serviço de refeição em inox, enquanto em muitas da 2.205 escolas da rede estadual de ensino faltava o equipamento escolar considerado básico, como mesas e cadeiras para professores e alunos. A carência de pessoal

docente e técnico foi resolvida pelo recrutamento dos melhores professores, merendeiras, serventes e inspetores de alunos das redes estadual e municipal. O pessoal de apoio, recrutado nas comunidades, não tinha carteira de trabalho assinada, passando a chamar-se “recibados”. As verbas para a rede paralela de CIEPs eram todas especiais. Oficialmente, intitulava-se Programa Especial de Educação, vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), e seus administradores eram o vice-governador do estado, o secretário de estado de educação e cultura e o secretário municipal de educação do Rio de Janeiro. (RAO-CIBEC)

81

Cunha, Marcus Vinícius da. A educação no período Kubitschek: os centros de pesquisas do INEP. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.171 (maio/ago.1991) p.175-195

RES: Procura descrever as atividades e o ideário do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo — órgãos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) — durante o período 1956-1961. O objetivo é estabelecer algumas relações entre a atuação dos referidos órgãos e as principais características da administração Jusce-

lino Kubitschek, particularmente quanto à ideologia desenvolvimentista adotada no período.  
(Do original-CIBEC)

82

Cury, Carlos Roberto Jamil. A educação na primeira constituição mineira republicana. EDUC. EM R., Belo Horizonte (MG), n.14 (dez. 1991) p.5-11

RES: Em muitos pontos, a Constituição Mineira se expressa no terreno do liberalismo, apontando o "Estado Mínimo". O liberalismo encontra nesta Constituição, a educação como uma área onde seria lícita a intervenção prudente do Estado. Cria escolas, através dos poderes estadual e municipal, e legisla neste terreno. A ruptura com os padrões liberais clássicos está na lei da instrução pública da qual deveria constar a obrigatoriedade do ensino elementar associado à gratuidade nas escolas públicas. Interfere, ainda, fiscalizando a higiene, a estatística e a moral. A inclusão do campo da moral mostra a existência de uma ética profissional sob controles oficiais, para além da liberdade de ensinar.

(VIL-CIBEC)

83

Daibem, Ana Maria Lombardi. A municipalização do ensino de primeiro grau: contradições políticas

e administrativas. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 128f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Inicialmente, aborda o ensino de 1º grau, relacionando-o à controvertida tese da municipalização; a seguir, resgata a história da administração da educação brasileira através do processo legislativo, enfocando a questão centralização x descentralização à luz do contexto social, político e econômico. Conclui, posicionando-se favoravelmente à municipalização deste grau de ensino, condicionando esta opção à definição prévia de uma política nacional de educação cujas diretrizes reconheçam as diversidades regionais da realidade educacional brasileira e assegurem a conquista da sua equidade.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3(1-2) D132m

84

Dantas, Lêda Alves. Capacitação de educadores e política educacional: um questionamento de pressupostos. TOP. EDUC., Recife (PE), v.9, n.1/2 (1991) p.36-42

RES: A qualificação do educador deve contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia. A política educacional, ao concentrar as decisões a serem tomadas pelos educadores numa determinada gestão, tem como conseqüências: a tentativa de hegemonizar a prática desse conjunto; a tendência a deixá-lo à mercê de

mudanças partidárias; a reprodução das relações sociais capitalistas pela permanência de divisão entre os que planejam e os que executam. A argumentação procura evidenciar como tais conseqüências contribuem para desqualificar o educador e que outras mediações são necessárias para reverter esse quadro.

(PTRM-CIBEC)

85

Dantas, Lêda Alves. Capacitação de educadores numa proposta de governo popular. Recife: UFPE, 1991. 194f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Investiga as relações entre a política educacional para qualificação de educadores e sua implementação na escola pública, no contexto de um governo supostamente popular. A análise do programa de qualificação dos educadores do ensino fundamental, durante a gestão de Miguel Arraes e dos depoimentos das entrevistadas leva a concluir que as mudanças para se concretizarem em escola pública dependem não apenas das políticas educacionais, da metodologia da implantação e das condições de trabalho, mas especialmente do convencimento dos educadores, que ocorre de forma lenta e gradual.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 D192c

86

Dascal, Marcelo. Diversidad cultural y práctica educacional. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5/6, n.10/11 (jan./dez.1991) p.169-188

RES: Hoje em dia, é impossível separar a ética da política como também a educação de sua dimensão ético-política e da questão da diversidade de formas de vida. Várias perguntas são feitas quando refletimos sobre a educação. Somos favoráveis a um pluralismo de conhecimentos, de instituições, de valores e de formas culturais, ou só verbalmente aderimos a essas idéias? Somos favoráveis à centralização e ao controle do sistema educacional ou aceitamos o princípio da autodeterminação cultural e institucional em todos os níveis? O verdadeiro debate se dá quando existe um conteúdo preciso em relação a um problema concreto como o da diversidade cultural, conteúdo este que se manifesta na eleição de práticas educacionais concretas. Um verdadeiro pluralismo educacional é a única atitude compatível com o significado profundo da diversidade cultural.

(PTRM- CIBEC)

87

Demange, Nilson Joseph. Modernidade e educação na América Latina. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.21-30

RES: Situa a educação na América Latina em face de alguns pressupostos do conceito de modernidade. Isto é feito com o objetivo de resgatar as condições históricas e estruturais específicas com que os países latino-americanos seguem esses pressupostos. O conceito de racionalidade-em-relação-a-fins, proposto por Weber, bem como sua visão instrumental e ideológica, conforme a análise crítica de Marcuse, também desenvolvida por Habermas, é examinado. Procura situar a especificidade da inserção educacional da América Latina no processo de modernização urbano-industrial, capitalista, em face da defasagem histórica criada pelas condições peculiares da colonização portuguesa e espanhola. O processo de emancipação e integração nacional e exigências da formação do mercado são analisados em seu impacto sobre o desenvolvimento do sistema educacional. Procura, finalmente, indicar o desafio da modernidade para a educação no contexto das relações internacionais hegemônicas da atualidade, de forma que não contribua para reproduzir a marginalização com que a América Latina tem sido situada ainda no Terceiro Mundo.

(Do original-CIBEC)

88

Elísio, Octávio. Projeto de Lei nº 1.258/88. In: Brasil. Secretaria

Nacional de Educação Básica. Politécnica no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p. 29-33

RES: Dentre os pontos polêmicos do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases, inclui a definição de um compromisso politécnico para solucionar o conflito com o chamado segundo grau profissionalizante e também a questão do retorno da escola normal. Outro problema é a presença do ensino de línguas no currículo mínimo, devendo a LDB definir o núcleo básico dos currículos nas escolas de primeiro e segundo graus. A questão da educação de jovens e adultos, estabelecida a partir da Constituição, tem que enfrentar o diferenciamento da educação dada ao aluno que trabalha, para garantir o compromisso de qualidade.

(VIL-CIBEC)

89

Elísio, Octávio. A lei de diretrizes e bases e o ensino médio. In: ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p. 174-210

RES: Lei vista como instrumento de mudanças, que trata da universalização da educação básica, ou seja, oferta de ensino gratuito fundamental e médio. Aponta as perspectivas de expansão do ensino de 2º grau, que amplia o dever do Estado para com a educação, questiona quais são os de-

safios que se colocam daqui para frente. Urge repensar o ensino médio e o profissionalizante assim como as políticas que os nortearam até o presente momento e que justificam o descompromisso com a melhoria do ensino e a democratização da educação. (LNMC-CIBEC)

90

Faúndez, Antonio. Organização e educação popular na África e na América Latina. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.1 (jan/jun.1991) p.59-64

RES: As necessidades essenciais sobre as quais se baseia um processo de educação e de desenvolvimento são ao mesmo tempo semelhantes e diferentes, de acordo com cada realidade histórica. A organização da educação proposta pelos sistemas educativos do Estado não corresponde aos objetivos essenciais, que implicam criatividade e democracia, requeridos por um processo de educação popular. O princípio básico na formação dos animadores culturais supõe uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas dos mesmos. Essa nova pedagogia implica a pedagogia do erro, da crítica e da avaliação permanente.

(VIL-CIBEC)

91

Ferreira, Márcia Ondina Vieira. Política educacional para o ensino

superior: o “Pacote Portella”. Pelotas: UFPEL, 1991. 71f.

RES: Exame das concepções do ensino superior na política traçada pela gestão de Eduardo Portella na Pasta da Educação e como se substanciaram (ou não) no chamado “Pacote Portella”. Alguns pontos orientam o exame: a questão da divisão do poder — autonomia e democracia na universidade; controle, gestão e distribuição de verbas para o ensino superior. Apesar de sustentado no pressuposto da “pedagogia da qualidade”, o conjunto de proposições não foi satisfatório nem ao movimento docente nem aos setores da área econômica do governo.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 378.014 F383p

92

Fraga, Manuel Dias da. Política universitária: por uma política específica para as universidades federais brasileiras — análise da demanda institucional. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 319f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Utilizando o método da Reconstrução Histórico-Hermenêutico-Dialética e com base na Teoria Crítica e na Teoria do Agir Comunicativo da Escola de Frankfurt, analisa a trajetória das universidades federais brasileiras e suas macrovariáveis (pessoal, recursos financeiros e metas da pós-graduação, da Ciência e da

Tecnologia) no período de 1968- 1988, e levanta a hipótese de uma “Sociedade Paralela” ou um “Mundo dos Quanta Sociais” nos países de Terceiro Mundo. Conclui que se faz necessário definir uma política capaz de implantar eficazmente a autonomia das universidades, instituindo o 4º grau; e tornar prioridade da política educacional acabar com o analfabetismo, resgatar a cidadania da “Sociedade Paralela”, e corrigir o fosso-defasagem científico e tecnológico que separa o Brasil dos países mais desenvolvidos. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.014 F811p

93

Freire, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. 144p.

RES: Coletânea de entrevistas que registram a experiência política e administrativa de Paulo Freire como secretário municipal de educação da cidade de São Paulo (1989-1991). Os textos mencionam o modelo político-pedagógico, inspirado na noção de escola pública popular, seus objetivos e os instrumentos para implementá-lo, como: reparo e restauração de edifícios e bancos escolares, gestão democrática da escola, reforma curricular e a criação do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos de São Paulo.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014 F866e

94

Frigotto, Gaudêncio. O contexto sócio-político brasileiro e a educação nas décadas de 70/90. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.24 (out./dez. 1991) p 43-57

RES: A crise nos campos econômico, político-social e educacional nas décadas de 70 e 80 se deve à “continuidade” de um movimento conservador, germinado na sociedade civil e custodiado pela força militar. A década de 70 condensa três “momentos” de impacto sobre a sociedade: a segurança nacional, o milagre econômico e o autoritarismo. Na educação, a Lei de Reforma Universitária e a Lei 5.692/71, do primeiro e segundo graus, completa o ciclo destinado a ajustá-la à ruptura política. A década de 80 é marcada pela crise econômica em plena efervescência, instaurando, em termos educacionais, o conflito entre a sociedade civil e o Estado. O início dos anos 90 indica a necessidade de luta pelo salto qualitativo apontado por Jorge Hage, aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. É fundamental reativar as organizações que viabilizam uma negociação aberta no processo constituinte e na formulação do projeto de LDB.

(VIL-CIBEC)

95

Frigotto, Gaudêncio (Coord.); Franco, Maria A. Ciavatta (Coord.); Magalhães, Ana Lúcia F. (Coord.).

Acompanhamento, documentação e análise dos programas de melhoria e expansão do ensino técnico (1984-1990). Niterói: UFF, 1991. 194f.

RES: Entrevistas e questionários foram aplicados a instituições participantes do Programa de Melhoria do Ensino Técnico Industrial — EDUTEC, envolvendo 12 escolas técnicas federais, três centros federais de educação tecnológica e duas escolas técnicas estaduais; e do Programa de Expansão do Ensino Técnico Industrial — PROTEC, envolvendo cinco unidades de ensino descentralizadas em funcionamento e nove em execução. O caráter autocrático da proposta é evidente porque, imposta pelo Poder Executivo, sua origem está numa simples exposição de motivos que serviu para tomar dinheiro emprestado através do IV Acordo MEC/BIRD. A melhoria programada e efetivada limitou-se às condições materiais dos prédios. A expansão divulgada de 200 novas escolas técnicas transformou-se numa programação de 118 em 1987 e apenas cinco haviam sido concluídas em 1989. Do ponto de vista técnico-científico, o programa adotou a ultrapassada perspectiva taylorista de organização do trabalho. O descompasso entre programação e execução resultou em desperdício de recursos.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 373.62 F912a

96

Fukui, Lia. Estudo de caso de segurança nas escolas públicas estaduais de São Paulo. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.79 (nov.1991) p.68-76

RES: As escolas que delinearam o estudo estão superlotadas, funcionam em regime de mais de três turnos, atendem um grande número de bairros da periferia e contam com a instabilidade de professores e funcionários administrativos. Numa política educacional que tem por base a participação, cabe ao Estado o papel de regulador dos conflitos. A democratização acarretou uma perda de qualidade e de credibilidade da instituição escolar. O processo de exclusão social do sistema escolar contribuiu para o aumento da desigualdade social e para o descrédito da escola e do exercício da cidadania.

(VIL-CIBEC)

97

Gitai, Delza Leite Goes; Lima, Emília Freitas de. Programa de integração entre as universidades do Nordeste. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991 p.13-19

RES: A efetivação da proposta oportuniza às universidades o resgate do seu compromisso social com ações em nível regional nos seguin-

tes estágios de integração: reafirmação política das instituições e reavaliação das ações progressas, definição de ações e instrumentos de integração; elaboração de um plano-programa de integração regional e implantação/implementação de projetos-piloto.

(LNMC-CIBEC)

98

Gomes, Cândido Alberto. Ensino médio: em busca de uma concepção politécnica. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Politecna no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.73-80

RES: O papel da escola é preparar o indivíduo para exercer profissões, mas o que ela oferece é a “treinabilidade”, colocando a educação como ditadora de conhecimentos e habilidades para o trabalho. A “democratização do ensino” é marcada pela dualidade da escola para “nossos filhos” e a escola para “os filhos dos outros”. A secundarização do ensino técnico na reforma de 1971 levou à regionalização do ensino profissionalizante. A politecna poderá levar a bons resultados, em termos de democratização do ensino e de formação do homem integral, se causar mudanças no sistema de estratificação social.

(VIL-CIBEC)

99

Gomes, Carmenisia Jacobina Aires.

A política do livro didático na Nova República: entre o discurso e a realidade. Brasília: UnB, 1991. 2v. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estuda a evolução das políticas do livro didático a partir da década de 30, contextualizando-as no período da transição democrática, especialmente no governo da Nova República, através da análise da implementação do Programa Nacional do Livro Didático, nos anos de 1986, 1987 e 1988. O exame da execução das propostas contidas no Programa é realizado através de dados e depoimentos de instituições e atores nele envolvidos, revelando as dificuldades enfrentadas para o alcance dos seus objetivos e apontando alternativas para o seu aperfeiçoamento.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.671.1 G633p

100

Goulart, Iris Barbosa. Qualidade da educação. DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n.11 (set./out.1991) p.14-15

RES: O grande desafio do governo é oferecer uma educação de qualidade para que se reverta o quadro sócio-econômico-político e marque a passagem de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna e industrializada. A colocação do construtivismo como projeto pe-

dagógico, envolvendo educadores e educandos, é meta para que se alcance a qualidade da educação. O modismo construtivista que assola a escola deve ser avaliado; reflete um desejo de construir uma escola nova e dinâmica, mas na maioria das vezes passa longe da teoria construtivista.

(VIL-CIBEC)

101

Gueiros, Therezinha; Bernardes, Anna; Romão, José Eustáquio. Gestão de experiências inovadoras em educação: metas qualitativas e investimento em qualidade nas instâncias federal, estadual e municipal. In: Cadermatori, Lígia (Org.) O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.195-239

RES: Na década de 70, o Ministério da Educação implantou como inovações os programas: De Zero a Seis, para a educação pré-escolar; Pró-Arte, para a educação artística; Vencer, para a promoção das crianças de sete a 14 anos; e, para a desformalização escolar para as demandas que não têm possibilidade de frequência nos horários e na forma convencional. Nenhum deles teve continuidade. No Pará, o governo estadual optou pela expansão e melhoria da rede física, desenvolvendo um projeto arquitetônico adequado às condições climáticas e

executado com materiais compatíveis. As experiências do município de Juiz de Fora mostraram a necessidade de conciliar as demandas do nível macro do sistema (as exigências legais e o planejamento oficial) com o trabalho concreto com a comunidade.

(RAO-CIBEC)

102

Guimarães, Paulo. LDB: proposta apresentada pelo MEC. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Politecnicia no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.19-28

RES: No projeto do MEC, a educação está inserida como eixo das mediações da consolidação do estado democrático de direito, da soberania nacional, da cidadania, da dignidade da pessoa humana e do pluralismo político. A gestão democrática do sistema nacional de educação garante aos órgãos colegiados e conselhos escolares a tomada de decisões ligadas às atividades relacionadas com a qualidade do ensino. O ensino médio deve ser centrado no trabalho como princípio educativo, com os seguintes objetivos: consolidação e aprofundamento dos conhecimentos e a compreensão das relações sociais decorrentes do processo produtivo.

(VIL-CIBEC)

103

Gusso, Divonzir Arthur. Aspectos sócio-políticos do desenvolvimento educacional: implicações para a administração dos sistemas educativos. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991 p.63-94

RES: Interpretação do processamento das políticas públicas federais de educação, em conjunto com o processo político global brasileiro, no período compreendido entre a década de 60 e a Nova República (1985). Apresenta conclusões sobre a experiência vivida e ensaia recomendações para novas políticas e práticas educacionais.

(VIL - CIBEC)

104

Hage, Jorge. A batalha da LDB da educação só será ganha com pressão. EDUC. E SOC., Campinas, v.12, n.39 (ago 1991) p.325-327

RES: As dificuldades enfrentadas pelo projeto da LDB incluem: o desencanto da sociedade com a transição democrática; a ausência dos interlocutores originais; a desinformação dos novos parlamentares e o descaso dos partidos democráticos e progressistas. Apenas a negociação aberta poderá salvar o projeto democrático da lei.

(VIL-CIBEC)

105

Iturrieta Leal, Alejandra; Castro, Guillermo Williamson. El proyecto educacional del regimen militar chileno. PRO-POSICIONES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.87-104

RES: A educação chilena, sob o regime militar imposto em setembro de 1973, descreve e analisa os fundamentos ideológicos do novo projeto nacional, o modelo educacional autoritário, as políticas educacionais e suas conseqüências na educação nacional. O processo de implementação do modelo educacional autoritário foi imposto através de um conjunto de medidas autoritárias do governo militar que enfrentou a resistência dos setores democráticos da sociedade civil e dos educadores. (Do original-CIBEC)

106

Kramer, Sonia. A democratização do ensino se concretiza na prática escolar? R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.80 (jul./set.1991) p.38-50

RES: O processo de escolarização vem se efetuando de forma discriminatória, preconceituosa e autoritária. O autoritarismo existente justifica a reprodução das relações sociais vigentes e impõe os valores da cultura dominante e se explica pela expectativa que os professores têm do fracasso escolar das crianças de baixa renda. O êxito no desempenho escolar é atribuído ao mérito individual.

A “teoria das aptidões” e a “teoria da privação cultural” tentam solucionar o problema do fracasso. O aspecto da linguagem é pertinente à democratização do ensino, à medida que os parâmetros da avaliação escolar são estabelecidos a partir dela. (VIL-CIBEC)

107

Krawczyk, Nora. Educación y sociedad en Argentina. PRO-PO-SIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez.1991) p.38-54

RES: A política educativa que sucedeu a independência tinha como propósitos a educação do povo para a consolidação da independência, a liberdade coletiva e a sua integração. A consolidação da escola pública, obrigatória, comum e gratuita, leva a observar a intenção política e ideológica a respeito do papel da escola e do otimismo sobre a capacidade de se alcançar tal objetivo. A realidade educativa argentina sintetizou-se a partir do segundo Congresso Pedagógico Nacional, realizado em 1984. Lançado pelo poder executivo que convoca a sociedade, em sua conciliação de cidadão, para discutir a respeito de suas necessidades e interesses para a elaboração de uma nova lei educacional. O congresso dinamizou os setores sociais, deu espaço à organizações e fortaleceu a Igreja. (VIL-CIBEC)

108

Lapa, Constância Nely Swenson. A relação trabalho/educação: a prática pedagógica do professor de 2º grau. Recife: UFPE, 1991. 104f. anexos Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo de caso realizado com os professores de duas escolas do Recife, visando identificar a relação trabalho/educação na prática pedagógica do professor de 2º grau. As expressões e as atitudes sobre as categorias trabalho/trabalhador, educação/escola e trabalho/escola foram estudadas com base no referencial teórico-crítico-dialético, que vem sendo já assimilado pelo discurso educacional brasileiro e colocado como princípio educativo. Constata que esse referencial não atingiu a prática pedagógica profissional do professor, levando a sugerir que essa relação trabalho/educação seja inserida nas políticas educacionais e nos currículos para a formação de professores. (GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 L299r

109

Lima, Aldo José Rodrigues de. Políticas educacionais e ensino médio da literatura brasileira. Recife: UFPE, 1991. 116f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisando o contexto histórico brasileiro e as orientações político-educacionais das leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacio-

nal, constata que no ensino da literatura no 2º grau predomina o estudo da estrutura do texto literário — a forma — sobre o conteúdo, tornando a literatura alienada de sua gênese histórico-social. Essa conclusão leva a rever as relações entre sociedade, educação e literatura.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 869.0(81) L732p

110

Limoeiro, Rosana. Concepções socioculturais de uma comunidade de favelada sobre o meio ambiente. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 83f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Uma entrevista estruturada com 402 moradores, realizada no Morro da Mangueira (Zona Norte do Rio de Janeiro), buscou responder às seguintes questões: 1) Qual o lugar que o lixo ocupa na hierarquia de problemas da comunidade favelada? 2) Qual a percepção da comunidade favelada da relação lixo-saúde? 3) Quais as conseqüências mais graves causadas pelo lixo não coletado, na opinião da comunidade favelada? 4) O serviço de coleta oferecido pela COMLURB está atendendo às necessidades da comunidade favelada? Os resultados indicam que: o lixo não é um problema relevante para a maioria da comunidade, existe a crença na relação lixo-saúde, porém um desconhecimento da maior parte dos mo-

radores sobre as formas de contaminação e transmissão de doenças. Para os entrevistados, as conseqüências mais graves pelo lixo não coletado são o aumento da quantidade de insetos e ratos e o desabamento de encostas. Em síntese, espera-se que este estudo tenha chamado a atenção para o problema da coleta de lixo em favelas e a necessidade de um trabalho educacional.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 574:37 L732c

111

Lôbo, Yolanda Lima. A construção e definição de políticas de pós-graduação em educação no Brasil: a contribuição de Anísio Teixeira e de Newton Sucupira. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 214f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Reconstrução da matriz social, política e econômica que viabilizou a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil e, em particular, a pós-graduação em educação, como exigência do processo de desenvolvimento econômico a partir dos anos 50. Nesse sentido, destaca o papel dos educadores Anísio Teixeira e Newton Sucupira na construção e definição das políticas para esse grau de ensino. A construção do primeiro dá-se no contexto do nacional-desenvolvimentismo, quando ele define uma política de reconstrução educacional. Já o professor Newton

Sucupira define uma política de renovação pedagógica, de acordo com o modelo autoritário-burocrático.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 L799c

112

Machado, Lucília de Souza. Politécnica no ensino de segundo grau.

In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Politécnica no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.51-64

RES: As diferentes noções dadas pela Lei nº 5.692/71 e Pareceres 45 e 76 do MEC deram ao ensino profissionalizante opções variadas sem levar à profissionalização. Para que a LDB tenha uma política definida em nível de segundo grau, deve-se implantar o ensino politécnico, cujo currículo pressupõe a articulação dos conteúdos sob três dimensões: os objetos do trabalho humano, os instrumentos e as relações da organização social e do trabalho.

(VIL-CIBEC)

113

Marques, Iara Maria de Almeida; Bento, Olga de Jesus. Microplanejamento Educacional Urbano. Brasília: Secretaria Nacional de Educação Básica, 1991. 148p.

RES: Detalha o microplanejamento, segundo estágio do Programa Monhangara, que tem como proposta o fortalecimento e a melhoria

do gerenciamento da educação, contida nos objetivos do Programa de Educação Básica nas Regiões Norte e Centro-Oeste. No primeiro estágio do macroplanejamento, são previstas identificações dos municípios e as áreas beneficiadas com o programa, estimativa global das necessidades educacionais, definição preliminar de prioridades, objetividades e metas da programação plurianual, estimativa dos investimentos por componentes e municípios e estabelecimento e ação da UF para atingir os objetivos do programa. O estágio Microplanejamento corresponde à especificação e detalhamento das necessidades globais, ajustamento de algumas definições estabelecidas no macro. O microplanejamento detalha: a metodologia à delimitação das áreas de abrangência, metas padrões de atendimentos, projeções das demandas e caracterização da situação atual e dimensionamento físico e financeiro.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.12 M357m

114

Marques, Mário Osório. A mundialização da educação. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.24 (out./dez.1991) p.22-33

RES: Os tópicos gerais a serem abordados na nova visão da educação básica, segundo os organismos internacionais, envolvem: um novo enfoque, amplo alcance da educação

básica; a mobilização de novos recursos; o estabelecimento de novas alianças; e melhor compreensão do meio e do contexto socioeconômico da educação. Os recursos podem advir do apoio governamental, dos organismos não-governamentais e dos organismos financiadores. Para a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem deverá ser feito diagnóstico que defina o nível adequado a seu contexto. Estratégias para o decênio de 1990 são propostas, com indicação das medidas prioritárias.

(VIL-CIBEC)

115

Massera Garayalde, Ema Júlia. Origen, desarrollo y crisis de la educación liberal democrática uruguia: breve esbozo histórico. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez. 1991) p.55-86

RES: A educação uruguia teve quase 100 anos de hegemonia do projeto democrático-liberal (1877-1968), entrando em crise com a elaboração do projeto popular e do projeto conservador. A educação liberal teve como propósito central o desenvolvimento da educação pública de caráter humanístico e laico para toda a população. A escola foi um lugar privilegiado para a doutrinação das concepções e práticas liberais de igualdade, democracia, ascensão social por mérito e neutralidade técnica, cumprindo, assim, um papel funda-

cional do Estado nacional e da sociedade burguesa. O regime democrático liberal uruguiaio entraria em crise na metade da década de 50, com o fortalecimento do movimento operário e popular, configurando-se, em graus diversos, uma alternativa popular e conservadora.

(VIL-CIBEC)

116

Mendes, Áquilas Nogueira. Atuação do Estado na municipalização da educação nos pequenos e médios municípios: subsídios do seminário de Mococa. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima/CEPAM, 1991. 20p. (Cadernos CEPAM, 5)

RES: Fragmentos das falas dos participantes do seminário realizado em Mococa (SP) em 1990, com o objetivo de avaliar o processo de municipalização da educação nos pequenos e médios municípios do Estado de São Paulo.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 373.3 M538a

117

Moraes, Raquel de Almeida. Educação e informática no Brasil: 1937 a 1989: o processo decisório da política no setor. Campinas: UNICAMP, 1991. 142f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Sistematiza e analisa o processo de elaboração da Política Nacional de Informática na Educação

Brasileira. Destaca seus autores e interesses, a partir da hipótese de que o setor Informática e Educação sofreu uma ação intervencionista-nacionalista devido ao caráter estratégico que essas tecnologias adquiriram com o desenvolvimento capitalista no Brasil. Finaliza com algumas considerações do processo legal em andamento, apontando algumas indicações para o rumo dessa política.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 M827e

118

Morales Aldana, Leonel. Problemas educativos de Guatemala. PROPOSIÇÕES, Campinas (SP), v.2, n.3 (dez. 1991) p.121-132

RES: O texto recorre à história da educação da Guatemala, a partir da Colônia até nossos dias, da perspectiva do seu desenvolvimento, nos diversos contextos políticos nacionais e centro-americanos. Define como o principal problema educacional e um dos principais problemas nacionais os altos índices de analfabetismo, em especial nas populações rurais, predominantemente indígenas. Explica este problema a partir das características dadas ao processo de construção do país pelas diferentes forças sociais, constituídas como elites políticas dominantes, em diversos momentos, que não consideram o fato de ser a Guatemala uma sociedade na qual convivem povos e culturas

diferentes (ladinos e várias etnias diferentes, a maioria de origem maia e quiché), com línguas e culturas diversificadas. Daí resulta que uma educação homogeneizadora, urbana, de má qualidade e seletiva socialmente, desconhece a heterogeneidade dos constituintes culturais do país e impede a alfabetização do povo, em especial do campesinato, nos marcos da cultura popular e indígena.

(Do original-CIBEC)

119

Nascimento, Beatrice Laura Carnielli. A reforma universitária de 1968: origem, processo e resultados de uma política para o ensino superior. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 201f. Tese (doutorado em Educação)

RES: A reforma universitária de 1968 aparece no bojo da formulação do projeto nacional-desenvolvimentista dos anos 50, que advogava um desenvolvimento autônomo e auto-sustentado, onde a problemática da ciência e tecnologia passou a integrar a agenda das políticas públicas. Abolição da cátedra e sua substituição pelo departamento, flexibilidade do ensino, integração da pesquisa nas atividades, foram algumas das conquistas alcançadas na reforma universitária, mas os resultados modestos obtidos deveu-se ao desenvolvimento econômico acelerado, que induz a busca de know-how externo

em detrimento da tecnologia desenvolvida internamente e a falta de gestores para viabilização da política. (ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.014.3 N244r

120

Neves, Lucia Maria Wanderley. A hora e a vez da escola pública. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 346f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Estudo de caráter político-social, objetivando propor, com elementos técnico-políticos, a elaboração de uma proposta educacional dos trabalhadores que possa vir a tornar-se hegemônica na sociedade brasileira deste final de século. Na primeira parte, explica as determinações das políticas sociais e, portanto, das políticas educacionais do Estado capitalista no mundo contemporâneo. Na segunda, aponta os determinantes da política educacional ao longo do processo de modernização capitalista no Brasil; e na última parte realiza uma análise das atuais propostas educacionais que vêm interferindo na formulação das políticas educacionais do Estado brasileiro, bem como o embate entre as várias propostas para a educação em dois eventos políticos do final dos anos 80: a Constituição de 1988 e a eleição direta para a presidência da república, em 1989.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 N511h

121

Oliveira, Carlos Alberto Pereira. CIEP: modelos subjacentes de uma escola que está fazendo a escola. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 348f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Os modelos pedagógico e administrativo-pedagógico dos CIEPs foram investigados no período de 1º de setembro de 1984 a 31 de março de 1989. Adotou-se o método qualitativo, constituíram-se três grupos de entrevistados e aplicaram-se roteiros de entrevistas semi-abertos específicos, que evidenciaram o pensamento educacional de Antonio Gramsci e de Anísio Teixeira, e as experiências administrativas de expansão de escolarização desenvolvidas na prefeitura de Porto Alegre e no governo do Rio de Grande do Sul por Leonel Brizola. Este estudo comprovou a conveniência de se continuar a experiência dos CIEPs com as seguintes medidas: definir os elementos da escola única; redefinir o papel de treinamento; avançar no processo de autonomização das escolas; adotar instrumentos que possibilitem a permanência dos alunos de 5ª a 8ª série nos CIEPs; estabelecer os espaços básicos; manter a implantação paralela dos CIEPs e avaliar as implicações da eleição de diretores para ampliação da participação e democratização da escola.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014.2 O48c

122

Oliveira, Maria das Graças Corrêa de. Novas relações Estado/municípios no campo da educação: a experiência do governo Arraes. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.5-17

RES: No debate nacional sobre a municipalização do ensino básico, identifica-se uma inflexão, nas análises recentes, no sentido de se adotarem padrões democráticos de articulação interinstitucional visando à efetiva universalização do ensino fundamental. Tomando por referência a política educacional do governo Miguel Arraes em Pernambuco (1987-1990), delinea-se o conjunto de procedimentos empregados para a articulação entre o Estado e os Municípios.

(Do original-CIBEC)

123

Oliveira, Regina Tereza Cestari de. Aspectos do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil pós-64: algumas implicações na educação. Campinas: UNICAMP, 1991. 105f. Dissertação (mesurado em Educação)

RES: Analisa a política educacional adotada pelos governos militares, no período de 1964-1984, e engendrada pela ideologia tecnocrática, na qual o Estado se fundamenta. Evidencia que a tecnologia assume o papel de ideologia e se constitui como elemento importante para a consoli-

dação do capitalismo monopolista do Brasil, influenciando nas relações sociais, de modo geral, e na educação em particular, no contexto da dependência tecnológica. Finaliza, colocando para reflexão alguns aspectos que demonstram o que acontece antagonicamente a esse processo.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 O48a

124

Paiva, Vanilda. Educação e bem-estar social. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago.1991) p.161-200

RES: O moderno estado de bem-estar social, com políticas sociais globais e conscientemente articuladas, estabelece-se com contornos nítidos na Europa Ocidental do pós-guerra. Em sua base estão não apenas as lutas do passado e as contradições do capitalismo moderno, mas também experiências sociais e solidariedade construídas durante a guerra entre cidadãos. O campo educacional associa-se às políticas sociais para o reordenamento dentro das classes. A conexão e a interação entre o estado de bem-estar e o mercado geram a "economia mista", combinando liberdade de mercado com equidade social. Promove, ainda, a desradicalização e a desideologização dos partidos, dissolvendo o sentido de identidade coletiva e desativando os quadros partidários de base. A edu-

cação integra a pauta dos direitos sociais, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e político.

(VIL-CIBEC)

125

Pinto, Mario da Silva. Alfabetização no Brasil. CARTA MENS., Rio de Janeiro (RJ), v.37, n.440 (nov.1991) p.52-59

RES: Alfabetização simplificada é a proposta, na busca de unir a amplificação da mera alfabetização ao patriotismo e à solidariedade da população brasileira. À Confederação Nacional do Comércio cabe lançar a campanha cívica em prol de que os letrados dêem gratuitamente 10 horas semanais como alfabetizadores. Fundamentada nas experiências de vida desse educador, a cartilha Tomáz Carvalho é citada como um dos possíveis métodos de aplicação.

(LNMC-CIBEC)

126

Plank, David N. Os interesses público e privado na educação brasileira: males crônicos, soluções longínquas. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.170 (jan./abr.1991) p.31-44

RES: O contínuo "fracasso" das políticas educacionais tem sido encarado como problema de implementação ou de falta de vontade política, mas pode ser visto também

como resultado de sucesso no alcance de outros objetivos. Nesta última perspectiva, os dirigentes do sistema educacional buscam seus verdadeiros objetivos ao subverter os interesses públicos da educação em favor de interesses privados, através do clientelismo e outras práticas, incluindo o desvio de recursos públicos para as escolas privadas e a regulamentação das mensalidades, prejudicando grupos sociais mais numerosos e mais carentes.

(VIL-CIBEC)

127

Poel, Cornelis Joannes van der; Poel, Maria Salete van der. Alfabetização no Brasil: domesticação ou libertação. TEMAS EM EDUC., João Pessoa, v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.35-44

RES: Chama atenção para a relação direta entre o analfabetismo e a situação de miséria em que se encontra o grande contingente de não alfabetizados no Brasil. A alfabetização resultante da política oficial, que ignora este fato, não passa de um instrumento de domesticação. Necessário se faz uma alfabetização ligada aos movimentos populares, de tal maneira que aprender a ler e a escrever faça parte do seu movimento geral de luta pela emancipação e libertação.

(VIL-CIBEC)

128

Poletto, Neila Madalena Andreatta; Motyczka, Neide Marise Andreatta. Jôia, a educação e o meio rural. ESP. ESC., Ijuí (RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.41-44

RES: A escola-pólo é um espaço que proporciona ao aluno de primeiro grau o desenvolvimento de atividades simples e necessárias ao cotidiano de uma propriedade rural. A criança tem a oportunidade de agir sobre o ambiente, objetos e interagir com estes e com outras pessoas, fatores indispensáveis para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento.

(VIL-CIBEC)

129

Quiñe, Brenda. Educación y nuevo contexto regional. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.24 (out./dez. 1991) p.34-42

RES: Dentre as tendências do desenvolvimento regional destaca: a modernização aliada à democracia; os processos de descentralização regional, territorial e local; os movimentos populares e os partidos políticos. A aplicação de uma política de reestruturação com crescimento econômico e social dará prioridade aos setores de maiores necessidades. A educação popular se incumbirá de desenvolver movimentos nacionais com um projeto democrático de justiça e igualdade.

(VIL-CIBEC)

130

Ramos, Lilian M. P. de Carvalho. Escolas Rurais Consolidadas: a experiência paranaense. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.19-23

RES: As chamadas Escolas Rurais Consolidadas reúnem várias escolas isoladas e multisseriadas numa maior, central, com ônibus para os alunos. Foram implantadas, de 1977 a 1986, em quinze por cento dos municípios do Estado, com resultados ambíguos: ampliação da escolarização para oito anos, melhoria da formação dos professores, menor absenteísmo de alunos. Mas os custos operacionais e a rotatividade dos professores são elevados e os índices de reprovação mantiveram-se inalterados. Isso se deve ao fato de esses programas terem alcance limitado e tendem a ser desvirtuados em face de fatores extra-escolares como a pobreza, a migração rural, o clientelismo político e a ausência de diretrizes sociopolíticas estáveis.

(VIL-CIBEC)

131

Richardson, Roberto Jarry. O ensino de 2º grau no nordeste. In: ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.155-173

RES: Mostra a premência da correção das distorções existentes na política educacional brasileira em nível de 2º grau. Focaliza a região Nor-

deste onde poucos são os recursos alocados. Lá, o 2º grau vive imprensado entre a importância dada ao 1º grau e o poder de barganha do ensino superior. Fato que se evidencia nos baixos índices de atendimento e altas taxas de repetência e evasão escolar; realidade em nitida contradição com um sistema escolar que se considera aberto e democrático.

(LNMC-CIBEC)

132

Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Educação. Refazendo a (pré) escola: conquistando um saber. Rio de Janeiro: Bloch, 1991. 92p.

RES: Proposta curricular para a pré-escola elaborada pelo Departamento Geral de Ensino da Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro, com a preocupação de fornecer subsídios que possam auxiliar os professores em sua tarefa de educar. Apresenta uma seleção de atividades que devem ser trabalhadas de forma lúdica, crítica, criativa e participante, de modo a garantir um trabalho pedagógico de qualidade.

(ERB-CIBEC)

LOC: 372(815.3) R585r

133

Salm, Cláudio Leopoldo. Relatório analítico sobre o sistema educacional brasileiro. Brasília: MEC, 1991. 57f. (Estudos de planejamento)

RES: Mostra a preocupação com as relações entre a educação e a modernização tecnológica, formulando proposições de política educacional no marco das prioridades governamentais. (ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.3 S171r

134

Sandano, Wilson. A democracia ausente: a municipalização do ensino em Sorocaba. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 264f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A partir do levantamento da situação educacional de cada município, suas carências, necessidades e disponibilidades financeiras, elabora uma política educacional para a municipalização do ensino que não vem sendo adotada no Brasil. No município de Sorocaba, os governos municipal e estadual têm gasto significativas quantias no ensino de 1º grau, sem resolver os seus problemas, pois têm ações isoladas.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3(1-2) S213d

135

Sanfelice, José Luis. A politécnia no ensino médio. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Politécnia no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.65-72

RES: O texto constitucional apresenta princípios suficientemente uni-

versais e ao mesmo tempo genéricos, porém o fato de estarem na Constituição não garante a sua execução. Se cumprido o que consta nos artigos 205, 208 e 214 toda a educação se transformaria. O Projeto de Lei nº 1.258/88 visa esclarecer esses preceitos constitucionais no que tange à politecnia.

(RAO-CIBEC)

136

Saraiva, João Filocre. Qualidade em educação. DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n.11 (set./out. 1991) p.16-17

RES: A proposta pedagógica não pode prescindir de um compromisso com a qualidade. A escola que pretenda se orientar pelo construtivismo deve adotar a idéia de qualidade. A questão da qualidade na escola é indissociável daquela relativa à transmissão de conhecimentos. São equivocadas as aplicações pedagógicas construtivistas que reduzem o conteúdo escolar à aprendizagem das noções operatórias.

(VIL-CIBEC)

137

Sasaki, Romeu Kazumi. 1992: último ano da década da pessoa deficiente. INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n. 13 (jun. 1991) p.10-13

RES: A mesma resolução que oficializou a Década da Pessoa Deficiente, também instituiu o Programa

Mundial de Ação Referente à Pessoa Deficiente. Sob o aspecto político, a Década abriu espaço para o engajamento ao portador de deficiências na luta pelos seus direitos. Sob o aspecto social, registrou a sua presença cada vez mais natural em todos os ambientes humanos: escolas, clubes, cinemas, locais de trabalho. Sob o aspecto econômico, surgiram novas tecnologias que permitiram o aparecimento de melhores oportunidades de trabalho para o portador de deficiências utilizar sua competência profissional.

(RAO-CIBEC)

138

Silva, Ledja Austrilino. As universidades do Nordeste e o programa de alfabetização e cidadania. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991. p.20-23

RES: Ao atribuir à universidade do Nordeste o papel fundamental na formação do professor alfabetizador, propõe que a questão da educação básica passe a ocupar maior destaque no seu plano de ação. A redefinição de seu planejamento interno garantirá que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam determinadas por sua integração ao programa de alfabetização e cidadania,

fator tido como fundamental ao seu êxito.  
(LNNC-CIBEC)

139

Soares, Edla de Araújo Lira. Educação pública: quebra-de-braço permanente. *TÓP. EDUC.*, Recife (PE), v.9, n.1/2 (1991) p.17-22

RES: A participação da população no processo de formulação e tramitação de leis permite assegurar mecanismos e instrumentos indispensáveis para efetivar o direito de todos à educação pública de qualidade. Para tanto, reconhece a precariedade do quadro educacional brasileiro; insere a luta da população pela universalização da escola pública e de qualidade, na perspectiva de uma sociedade pautada nos princípios da justiça social, e avalia propostas educacionais explicitadas nos períodos que antecedem às eleições e à promulgação de leis gerais no país.

(Do original-CIBEC)

140

Souza, João Francisco de. Movimento popular: espaço de educação para uma hegemonia e produção de conhecimento. *CONT. E EDUC.*, Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.9-25

RES: Os movimentos sociais emergem de experiências educativas que respondem a mudanças sociais. As relações entre trabalhadores e

movimentos sociais envolvem o cruzamento de três elementos: a identidade do grupo, a maneira de articular os objetivos e as experiências vividas. As democracias latino-americanas estão debilitadas para enfrentar o terrorismo, a subversão comunista e o tráfico de drogas devido à dívida externa e à inflação. A solução está no estabelecimento de regimes que funcionem constitucional e democraticamente e na democratização da educação popular, formando a unidade política da classe popular.  
(VIL-CIBEC)

141

Trein, Eunice Schilling; Nunes, Lizete Castro Pereira. As políticas educacionais do governo Collor: uma análise crítica. *CONT. E EDUC.*, Ijuí (RS), v.6, n.24 (out./dez.1991) p.58-73

RES: O direito à educação constituiu-se em instrumento básico para a construção da cidadania, possibilitando o exercício dos demais direitos civis, sociais e políticos. A sociedade civil está longe de conquistar seus direitos, necessitando de sua participação efetiva. A educação popular é capaz de auxiliar na mudança da correlação de forças entre o Estado e a sociedade civil organizada. Nas políticas educacionais, a alfabetização fica restrita ao ato de ler e escrever, não considerando o preparo para a cidadania. A perspectiva de desenvol-

vimento deverá passar por um objeto gestado pela sociedade brasileira considerando-se a bagagem histórico-político-sócio-cultural elaborada ao longo de nossa formação enquanto nação.

(VIL-CIBEC)

142

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A universidade e o ensino de 1º e 2º graus: ações 1991. Porto Alegre: Comissão Mista UFRGS/SE-RS, 1991. 217p.

RES: Descrição das ações desenvolvidas pelos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, voltadas para integração do ensino superior com o ensino básico e fundamental. Distribuídas em 4 áreas de conhecimento — Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Biológicas, Filosofia e Ciências do Homem, Letras e Artes —, estas atividades visam auxiliar as escolas de 1º e 2º graus na elaboração de seu projeto educativo, e abastecer as licenciaturas oferecidas pela universidade de dados extraídos da realidade que lhes permitam formar professores de acordo com as necessidades da escola pública.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.4:373.3/5 U54u

143

Velloso, Jacques. Caminho do ensino médio obrigatório e gratuito.

In: Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.7-70

RES: Simulações de matrículas para anos vindouros, apoiadas em considerações de ordem política, mostram: 1) atual quadro do ensino médio no país; 2) novos estilos de políticas para uma futura extensão da obrigatoriedade ao 2º grau e das simulações de matrículas que delas decorreriam; 3) recursos financeiros associados à expansão da oferta e melhoria dos padrões de ensino e de desempenho do alunado; 4) questões relativas ao financiamento e às perspectivas futuras da referida extensão e quantificação das verbas que poderiam ser destinadas a esse nível de ensino.

(LNMC-CIBEC)

144

## 02.03 — POLÍTICA E EDUCAÇÃO — DIREITO EDUCACIONAL

Coelho, Aparecida Maria de Jesus. Uma proposta de escola comunitária: perspectivas histórica e crítico-pedagógica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 160f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avaliação do "Projeto Escola Comunitária-Pré-Modelo" implantado numa escola estadual de Recife. Considerava o ensino voltado principalmente para aspectos

formativos da aprendizagem, vinculando-se ao processo socioeconômico da comunidade. Nesse sentido, previa uma prática crítica e participativa; para isso foram propostas modificações no funcionamento escolar quanto à estrutura, ao ensino e às relações escola-comunidade que buscaram: a) garantir uma certa autonomia nas decisões escolares; b) possibilitar a percepção crítica da realidade para agir sobre ela; c) promover a integração da comunidade às atividades escolares e vice-versa. Conclui que a experiência (1984-1988) não se caracterizou como um projeto de Educação Comunitária. Desenvolveu algumas formas de participação no âmbito da unidade escolar, que resultaram em mudança de postura de professores e alunos para um sentido mais crítico da realidade. Ocorreram alterações positivas na atividade pedagógica, uma vez que se observou que os resultados de promoção melhoraram e os de evasão diminuíram. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.017.7 C672p

145

Haguette, André. A sociedade, o Estado e o sistema nacional de educação no projeto de LDB I. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.21-29.

RES: A relação Estado-Sociedade é apresentada tendo em vista o seu

aperfeiçoamento e a eliminação do clientelismo, do corporativismo e da privatização da coisa pública. A proposta mais ousada da LDB situa-se na criação do Conselho Nacional de Educação em substituição ao privatizante e inorgânico Conselho Federal de Educação. A universalização de uma educação de qualidade fica tributada a uma reforma mais ampla do Estado não restrita ao setor educacional: envolve a organização do Estado, a restauração dos partidos políticos e a modificação da cultura política.

(LNMC-CIBEC)

146

La Taille, Yves de; Flor, Cristiane Marx; Fevorini, Luciana Bittencour. A obrigatoriedade do ensino segundo alunos de 7 a 14 anos: dever hipotético e dever moral. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.78 (ago.1991) p.27-39

RES: Analisa as interpretações que 100 alunos de 7 a 14 anos, de uma escola particular e uma estadual (SP), atribuem à obrigatoriedade do ensino escolar (o dever-estudar). A partir da diferença do caráter da obrigatoriedade entre as pedagogias tradicionais e renovadas, define duas possibilidades de compreensão do dever-estudar: como dever hipotético e dever moral. Através de entrevistas clínicas com as crianças, em torno de um dilema relativo ao tema,

os resultados indicam uma quase unanimidade a favor do dever hipotético e uma opção dominante, entre os alunos da escola pública, pela sanção expiatória. Esses resultados levam a discussão das questões da heteronomia e autonomia intelectuais e das implicações do individualismo para a questão educacional.

(Do original-CIBEC)

147

Ribas, João Baptista Cintra. O deficiente e sua imagem. INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n.13 (jun.1991) p.4-8

RES: Síntese do 1º Congresso Brasileiro de Comunicação e Estigma, que discutiu a responsabilidade dos meios de comunicação frente ao portador de deficiências. As palestras e os debates com representantes dos diversos meios de comunicação trataram dos preconceitos associados à imagem do deficiente e como abordá-los nos textos adaptados para peça teatral, novela, filme e propaganda.

(RAO-CIBEC)

148

Ricken, Ignácio. Critérios e parâmetros exigidos no processo de criação de universidades: análise comparativa. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.1 (1.sem. 1991) p.46-54

RES: O plano de avaliação institucional não pode prescindir da análise

das intenções ou dos objetos dos dirigentes e mantenedores, consubstanciados no projeto pedagógico da futura universidade, que apresenta grande congruência com suas potencialidades e sua ação acadêmica, presente e futura, e com a sociedade. É preciso que a universidade, à qual foi conferida a autonomia, tenha consciência de que essa autonomia lhe está sendo conferida para que possa preencher suas funções sociais específicas, que a legitimam como instituição a serviço da sociedade.

(Do original-CIBEC)

149

Vasconcellos, Eduardo Alcantara de. Escola da zona rural: o transporte de escolares. São Paulo: FDE, 1991. 52p.

RES: A distribuição física das escolas causa graves problemas às crianças rurais que, para freqüentar as escolas, precisam caminhar muito ou se deslocar até a cidade, dependendo da utilização de transporte. Como esse transporte não existe ou é muito precário e as famílias não têm condições de arcar com um transporte pago, as crianças desistem de continuar os estudos, ficando privadas da educação a que têm direito.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.018.523 V331e

150

### 03.01 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — GENE- RALIDADES

Borges, Luciano Amorim. Sistema de gestão do setor público: documento-síntese. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.15-44

RES: Documento-síntese que procura retratar as idéias, propostas e conclusões desenvolvidas no workshop sobre Gestão Educacional. Tem por escopo constatação e análises que, inseridas em um processo de mudança, visam caracterizar o sistema de gestão e administração como elemento dinamizador ou limitador do desenvolvimento do setor educacional.

151

Gondra, José Gonçalves. Quem traz o pé-de-moleque?: a participação dos pais na gestão da escola pública. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 113f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa quatro iniciativas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação na década de 80 que promoveram a participação dos segmentos da comunidade na gestão da escola. Os pais participaram pouco das atividades propostas pela escola, em especial das reuniões gerais e de turma. Eles atribuem a baixa participação às limitações de ordem

pessoal, à incapacidade e à incompetência para lidarem com a questão educacional como também à ausência de uma política de participação, ao corporativismo dos professores e à descontinuidade das iniciativas propostas pela Secretaria Municipal de Educação. A presença desses fatores tem despertado no conjunto da escola um descrédito em relação à maior participação dos pais no cotidiano escolar, o que, a rigor, pode significar um retrocesso no seu processo de democratização.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.31 G636q

152

Marques, Juracy Cunegatto. Implantação de planos, programas e projetos educacionais: quinze pontos críticos para minimizar obstáculos. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.143-174

RES: Apresenta e discute quinze pontos críticos para minimizar obstáculos à implantação de planos, programas e projetos educacionais, defende a recuperação do ensino superior como variável estratégica no processo de transformação social e econômica do país. Argumenta em favor das modernas teorias administrativas que supõem uma ação sinérgica, onde os grupos de trabalho têm consciência de sua missão, os clientes têm

prioridade, as decisões são tomadas de forma participativa e todos têm oportunidade de crescimento pessoal. (RAO-CIBEC)

153

Morceira, Roberto. O impacto do novo texto constitucional na educação: perspectivas na administração pública da educação brasileira: democratização? descentralização? In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.95-121

RES: Aborda questões relativas à alocação de recursos, à democratização e à descentralização, considerando que a Constituição Federal de 1988, por si só, não é elemento de superação das dificuldades por que passa a sociedade brasileira, notadamente quanto ao bem-estar e à educação. Analisa o descompasso entre distribuição de recursos econômicos e os problemas da educação brasileira, questionando a descentralização como padrão capaz de aumentar a eficiência no emprego de recursos escassos com que conta o Poder Público. (RAO-CIBEC)

154

Paro, Vitor Henrique. Participação popular na gestão da escola pública. São Paulo: FCC/DPF, 1991. 2v.

RES: As condições de vida da população (cansaço, luta pela sobrevivência, falta de local para as reuniões) são determinantes da baixa participação nas atividades da escola e, por outro lado, a sua administração não demonstra interesse em marcar reuniões compatíveis com a disponibilidade dos pais. Os professores acham que o desinteresse pelos problemas da escola é uma questão cultural, porém, a população preocupa-se com a merenda, com a falta de professores, com a segurança, porque esses são os elementos de que dispõem para aferir a qualidade dos serviços oferecidos. A adoção de medidas que facilitem a participação depende de pressões que se fizerem num contexto mais amplo pela conquista de tempo, para cuidar de seus direitos de cidadania.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.057 P267

155

Porto, Walter Costa. O impacto do novo texto constitucional na educação: perspectivas na administração pública da educação brasileira: democratização? Descentralização? In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.123-139.

RES: Aborda o processo de elaboração dos textos constitucionais no país, e descreve a evolução dos direi-

tos individuais, econômicos e sociais, inserindo neles o tema educação. Analisa a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Congresso, o impacto das inovações que ela propõe, o papel do Conselho Federal de Educação e a reforma universitária, sempre sob a ótica do processo histórico. Avalia, por fim, a questão da descentralização e o aspecto contraditório das aplicações de medidas provisórias e decreto-lei. (RAO-CIBEC)

156

Silva, Jorge Ferreira da. Situação e estratégias de modernização técnico-gerencial da administração da educação. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.211-240.

RES: Especifica pressupostos que devem embasar uma estratégia de modernização técnico-gerencial do sistema de educação, sobretudo de seus elementos dinâmicos. Examina, sucessivamente, a organização, a gestão, a informática e os recursos humanos, especialmente a capacitação, como elementos estratégicos.

157

Wittmann, Lauro Carlos. Planejamento substantivo como referência para a organização administrativa: formas de organização administrativa: soluções administra-

tivas e gerenciais. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p.175-209.

RES: Enfatiza a importância do caráter histórico e a contribuição efetiva do planejamento, da organização e das soluções administrativas e gerenciais na produção concreta da prática social da educação. Sustenta a necessidade de ser repensada a base teórica e a técnica do processo de planejamento e da administração educacionais e, para isso, aborda os dois movimentos fundamentais da práxis histórica dessas atividades: o seu movimento teórico e o movimento do objeto, subestimados no processo tecnocrático e clientelístico com que a educação brasileira tem sido tratada.

158

Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte). Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. 240p.

RES: Íntegra dos documentos preparados pelos educadores encarregados de desenvolver cada um dos temas do encontro promovido pela Secretaria de Administração Geral do Ministério da Educação.

LOC: CIBEC 371.11 W919a

159

Xavier, Antônio Carlos da R. Gestão da qualidade total nas esco-

las: um novo modelo gerencial para a educação. Brasília: Ipea, 1991. 15p. (Texto para discussão, 234)

RES: Define o que deve ser entendido por qualidade em educação. Qualquer esforço para a melhoria da qualidade do ensino deve voltar-se para a modernização da gestão da educação. Sustenta que sem essa condição prévia, serão poucos e não permanentes os ganhos que poderão ser obtidos ao longo de ações isoladas. (ODS/CIBEC)

LOC: CIBEC 37.001.7 X3q

160

### 03.02 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — SISTEMAS DE ENSINO

Arantes, Cláudio Oliveira. Mapeamento educacional urbano. Brasília: MEC/SENEB, 1991. 108p.

RES: O mapeamento escolar objetiva o estudo do atendimento educacional em áreas socialmente carentes, prevê um tratamento integrado de todos os componentes educacionais, prédios, recursos humanos, material de ensino-aprendizagem, assistência ao estudante, através do dimensionamento quantitativo das necessidades e pela análise da qualidade do atendimento.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.6 A662m

161

Britto, Luiz Navarro de. Educação na Bahia: proposta, realização e reflexões. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 142p. (Coletânea Navarro de Britto, v.1).

RES: Textos selecionados sobre a educação baiana, especialmente os que contêm medidas educacionais inovadoras adotadas pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia, entre 1967 e 1969: a criação dos Centros Integrados de Educação; a elaboração e aplicação da Lei Orgânica do Ensino, da Lei da Reforma da Administração da Secretaria e a Lei que cria o primeiro Estatuto do Magistério Público da Bahia.

(ERB-CIBEC).

LOC: CIBEC 37.014.542(814.2) B862c

162

França, Célio Francisco. Educação no Brasil: desafios para a administração pública. In: Workshop Gestão do Setor Educacional (1990: Belo Horizonte) Anais... Brasília: MEC/SAG, 1991. p. 47-62

RES: Analisa a administração pública no Brasil e seus reflexos no sistema educacional. Correlaciona a construção do Estado Social com a administração da educação, sob aspectos conceitual, político, econômico e gerencial, e aponta a discrepante ênfase que se dá aos aspectos macro-sociais e econômicos da educação, em detrimento de uma avalia-

ção mais objetiva dos limites e das possibilidades de se efetivar as transformações sociais desejadas.

163

Lorenzoni, Lucinda Maria. Importância e significado da inspeção educacional na administração superior do sistema de ensino. *EDUCAÇÃO*, Porto Alegre (RS), v.14, n.20 (jan./jun.1991) p.133-145.

RES: Um sistema de educação é uma organização e deve ter estrutura e vida próprias. A administração enfrenta fatores restritivos, moderadores e impulsionadores que explicam as tendências referentes a sua organização, orientação e funcionamento. O comportamento do sistema de educação depende sempre da observância das diretrizes de ação de sua política, emanadas da administração superior. A inspeção educacional é encarregada de realizar o controle e a avaliação de suas ações. A avaliação acompanha as tendências e se orienta a partir dos pressupostos da filosofia e política educacionais do sistema de educação.

(VIL-CIBEC)

164

Ludwig, Antonio Carlos Will. A formação do oficial brasileiro e o currículo oculto. *PRO-POSIÇÕES*, Campinas (SP), n.5 (ago. 1991) p.47-60.

RES: Os currículos responsáveis

pela formação dos futuros oficiais agregam um conjunto significativo de matérias. Embora cada uma delas apresente determinados objetivos a atingir, é possível constatar se eles foram atingidos ou não. O fato é que pouco se sabe a respeito dos resultados não-intencionais que são atingidos, sem que tenham sido propostos. Explicita, no caso da Matemática, os resultados encobertos decorrentes da concretização de seu ensino bem como as relações de tais resultados com uma situação de combate.

(VIL-CIBEC)

165

Paula, Maria de Fatima Costa de. O poder disciplinar da escola sobre o corpo. Niterói: UFF, 1991. 360f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A escola exerce um controle autoritário sobre todos os aspectos do aluno: seu espaço, seu tempo, seu intelecto, seu espírito, sua sexualidade. A própria organização curricular rígida e disciplinar, os conteúdos escolares, em geral alheios e distanciados dos interesses dos alunos, contribuem mais para a formação de indivíduos submissos e alienados do que para formar indivíduos críticos e questionadores. Cita como referencial teórico Michel Foucault. Como alternativa, propõe a democratização das relações de poder no sistema educacional.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371 P324p

166

Pedroso, Leda Aparecida. Democracia, política e administração educacional: a proposta Montoro (1978-1984). Campinas: UNICAMP, 1991. 432f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Pesquisa sobre as relações entre a política e a administração educacional no Brasil, e em especial, no Estado de São Paulo durante o governo de Franco Montoro. A partir de entrevistas, da utilização de fontes primárias inéditas e de referenciais políticos, sociológicos, filosóficos e históricos mostra os obstáculos — políticos-partidários e burocráticos — e suas razões na tentativa de implementação do plano original que, no caso da Educação, não se consolidou como prática administrativa.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371 P372d

167

Pimentel, Marília Araújo Lima. Relações entre Estado e Universidade no Brasil (1960-1978): o discurso-ação do Conselho Federal de Educação no projeto da autonomia universitária. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 188f. Tese (doutorado em Educação).

RES: As relações entre o Estado e a universidade estiveram sempre

calcadas nas características do patrimonialismo, onde os aparelhos do Estado funcionam como mediadores da orientação política. O discurso-ação do Conselho Federal de Educação se identifica com essas práticas intervencionistas e reguladoras que caracterizam o processo de modernização do Estado. Embora o Conselho se encontrasse inscrito na dialética da contradição, enquanto servia à tutela e imposição do Estado autoritário, conseguiu avançar em direção à autonomia desejada pela comunidade universitária.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 35.07:378.1 P644r

168

Saliba, Gilceu Marques. O ensino a distância na Marinha: um estudo avaliativo. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 208f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo do ensino por correspondência (EPC) da Marinha do Brasil (MB) como subsídio ao aperfeiçoamento da prática atual e eventual expansão no Sistema de Ensino Naval, por análise documental, coleta de dados, observação, entrevistas, questionários. Resgata o histórico do EPC iniciado em cursos preparatórios de oficiais e continua em cursos de nível médio para sargentos e de nível superior para oficiais. Alternativa com resultados satisfatórios, conta com a opinião favorável dos informantes para sua expansão.

(MRPN-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.018.43 S166e

169

Souza, Neyde Lúcia de Freitas. A sistemática de avaliação do ensino do Ministério da Aeronáutica: uma avaliação intrínseca. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 162f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Os documentos Avaliação do Ensino e Elaboração do Plano de Avaliação dos cursos de estágios militares do Ministério da Aeronáutica são avaliados em cinco campos: 1) do discente; 2) dos meios de avaliação; 3) da instrução; 4) do docente e 5) do currículo. A avaliação, caracterizada como de natureza intrínseca e realizada por avaliador interno, englobou: a) identificação, pelo referencial teórico, das recomendações técnicas nos cinco campos mencionados; b) comparação do conteúdo dos documentos com o identificado pelo referencial; e c) apresentação de conclusões e de recomendações ao aprimoramento dos documentos. Estes se apresentam em desacordo com a literatura especializada, tais como a junção das modalidades formativa e somativa na avaliação do docente; a síntese em uma única nota dos resultados do aluno nos domínios da aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora, e lacunas quanto a procedimentos e instrumentos de avaliação mais recentes, como os testes

com referência a critério. Recomenda a revisão dos dois documentos e sua validação.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 355.23 S719s

170

Vale, José Rosa Abreu. O ensino médio e a experiência do estado do Ceará. In: Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p. 180-184.

RES: A população do Estado do Ceará vê educação como alavanca de ascensão social, resultado de uma realidade sócio-econômica. A Secretaria de Educação, em função desse quadro, apresenta a seguinte proposta: 1) universalização do ensino; da alfabetização à 4ª série do 1º grau; 2) expansão do ensino, da 5ª à 8ª série do 1º grau; 3) criação e/ou manutenção de pelo menos uma escola estadual de 1º e 2º graus de boa qualidade na sede de cada município; 4) iniciação e formação profissionais. A proposta está embasada na partilha de responsabilidades financeiras, gerenciais e pedagógicas das três esferas do poder público; no estímulo e participação efetiva da família e da comunidade, visando contribuir produtiva, cultural e democraticamente para o desenvolvimento do município, do Estado e da Nação.

(LNMC-CIBEC)

171

### 03.03 — ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO — INSTI- TUIÇÕES DE ENSINO

Bocchat, Marcia Almeida. As relações de trabalho no cotidiano da escola: das relações alienadas às relações educativas. Niterói: UFF, 1991. 234f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Estudo que se desenvolve a partir da análise do trabalho e das relações de produção e de como ambos interferem no trabalho educativo. Constata que é preciso reverter que é premente a reflexão dos docentes e o estabelecimento de relações educativas de trabalho. Destaca a importância de relações de trabalho efetivamente educativas, considerando-as a mola mestra da transformação das escolas públicas num espaço democrático.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.11 B669r

172

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes gerais e recomendações para a formulação de projetos pedagógicos dos CIACs. Brasília: MEC, 1991. 23p.

RES: Visando oferecer orientação geral e sugestões para que estados, municípios, universidades e outras entidades credenciadas aprovelem propostas pedagógicas inovadoras, o documento é composto de duas par-

tes. A primeira procura esclarecer o significado dos CIACs na perspectiva global da educação fundamental. A segunda alinha algumas diretrizes gerais e recomendações específicas para a elaboração de propostas pedagógicas desses centros e para a sua implantação.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.11 B823d

173

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Ensino superior - graduação: cadastro de instituições e cursos: 1991. Brasília: MEC/CIP, 1991. 267p.

RES: Informações cadastrais de todas as instituições de Ensino Superior do País no ano de 1992, com a relação dos cursos de graduação existentes.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:378.046.2 B823e

174

Brasil. Secretaria Nacional de Educação Superior. Divisão de Programação e Articulação. Boletim de dados físicos e orçamentários. Instituições Federais de Ensino Superior - 1990. Brasília: MEC/SNES, 1991. 98p.

RES: Dados sobre as Instituições Federais de Ensino Superior, relativos ao ano de 1990, referentes à graduação e pós-graduação, à pesquisa

e aos recursos humanos e orçamen-  
tários destinados a suas atividades.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:378.162 B823b

175

Brasil. Secretaria Nacional de Edu-  
cação Tecnológica. Divisão de  
Planejamento. Informações rela-  
tivas às Escolas Técnicas Federa-  
is. Brasília: MEC/SENET,  
1991. 35p.

RES: Informações das escolas téc-  
nicas federais brasileiras sobre cur-  
sos regulares e cursos complementa-  
res segundo o número de vagas ofe-  
recidas em 1991 e o de concluintes  
em 1990.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 373.3:63 B823i

176

Brito, Manoel Francisco. Universida-  
de americana forma aluno brasi-  
leiro surdo-mudo... INTEGRA-  
ÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n.13  
(jun. 1991) p.14-16

RES: Reportagem publicada no  
Jornal do Brasil de 25 de maio de  
1991. O Gallaudet College é uma ins-  
tituição de ensino superior para estu-  
dantes surdos e mudos, localizada em  
Washington, nos Estados Unidos,  
onde o primeiro sul-americano a se  
formar foi o brasileiro Renato  
Sindicic. Sobretudo para o portador  
de deficiência auditiva, a educação é  
fundamental para a sua integração

social, formação profissional e inser-  
ção no mercado de trabalho.

(RAO-CIBEC)

177

Carbonari Netto, Antonio; Braga,  
Ronald; Tramontin, Raulino. As  
novas universidades: estudo pre-  
liminar... LOGOS, Canoas (RS),  
v.3, n.1 (1.sem. 1991) p.19-46

RES: Apresenta dados prelimina-  
res de uma pesquisa realizada com  
25 novas universidades criadas na  
década de 80, com o intuito de indi-  
car as tendências formais e informais.  
O estudo tem o valor de tornar mais  
presente a relevância destas univer-  
sidades, a maioria particulares, e o  
espaço que passaram a ocupar no sis-  
tema de ensino superior brasileiro.

(VIL-CIBEC)

178

Dourado, Luiz Fernando. Adminis-  
tração escolar na área pública:  
perspectiva de democratização da  
gestão. INTER-AÇÃO, Goiânia  
(GO), v.14/15, n.1/2 (dez.1990/  
jan.1991) p.31-54.

RES: Analisa a democratização  
das escolas municipais de Goiânia,  
através da discussão das modalida-  
des de gestão na década de 80, quais  
sejam: a livre indicação de diretores  
pelos poderes do Estado, a indicação  
de diretores por lista triplíce e con-  
curso, e o processo de eleição direta  
para a escolha de diretores das esco-

las da rede, sendo dada ênfase a esta última. Questiona se a seleção para diretores por si só propicia uma postura democrática do diretor.

(PTRM-CIBEC)

179

Ferretti, Celso João; Vianna, Cláudia Pereira; Souza, Denise Trento Rebello de. Escola pública em tempo integral: o PROFIC na rede estadual de São Paulo. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.5-17.

RES: Síntese de um extenso relatório, este artigo é um estudo sobre a implantação do PROFIC - Programa de Formação Integral da Criança na rede estadual de ensino em São Paulo. Além de um mapeamento amplo das escolas que implantaram o Programa, de 1986 até o primeiro semestre de 1988, realizou-se também um estudo em profundidade em duas dessas escolas. Os resultados indicam que: o PROFIC assumiu características centralistas, tanto na sua formulação quanto na implantação; o índice de adesão das escolas da rede foi baixo e o processo de implantação foi precário, criando vários problemas para as escolas que o adotaram. A apropriação do projeto, pelas duas escolas estudadas em profundidade, foi fortemente influenciada pela história de cada uma delas, caracterizando-se por atitudes simultâneas de aceitação/rejeição de maneira que,

embora formalmente presente, o PROFIC não se integrou às escolas. (Do original-CIBEC)

180

Francisco, Geatani; Schwartzman, Jacques. Indicadores de produtividade nas universidades federais. São Paulo: NUPES, 1991. 15f.

RES: Qualifica as relações de eficiência e produtividade mais amplamente utilizadas na construção dos seguintes indicadores: aluno/docente, aluno/técnico administrativo e custo por aluno, refletindo sobre suas limitações e alcances. Há comparação de dois grupos de IFES. O primeiro congregando instituições complexas, com pós-graduação, hospital, pesquisa e o outro, universidades que se dedicam basicamente ao ensino de graduação. A discrepância encontrada entre os indicadores dos dois grupos sinaliza a impropriedade de se tratar o conjunto das IFES como um universo homogêneo.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.162 F818i

181

Goldenberg, Maurício. Ensino de segundo grau: estabelecimentos de ensino. Brasília: INEP, 1991. 27f. (Séries temporais)

RES: O advento da Lei 5.692/71, que torna o ensino de 2º grau terminal e profissionalizante, gera como consequência um aumento conside-

rável da demanda a este ensino. Sendo o estabelecimento de ensino uma variável importante na formação de mão-de-obra qualificada, o estudo mostra, por unidades da Federação, o total destes estabelecimentos por dependência administrativa, no período de 1973 a 1978.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:373.5 G618c

182

Leite, Denise Balarine C.; Morosini, Marília Costa; Martini, Rosa Maria F. Ensino superior e LDB: a passagem do formal para o real. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v.13, n.26 (jan./jun.1991) p.203-219.

RES: Analisa aspectos históricos, político-legais e do cotidiano da universidade brasileira. A partir daí, levanta idéias visando contribuir para a futura Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no que diz respeito ao ensino superior. (Do original-CIBEC)

183

Leonardos, Ana Cristina. O CIEP como inovação educacional. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.46-64.

RES: Na teoria, os CIEPs objetivaram uma mudança para melhor, ao passo que durante o processo de implementação, os interesses não coincidiram com os desejos locais, além

de não considerarem a proposta do programa educacional. Para que haja mudanças são necessários: o uso de novos materiais/tecnologia; a aplicação de novas abordagens de ensino; e a alteração de crenças. Partindo de uma pesquisa realizada em 1988 em que compara o programa educacional de um CIEP autêntico ao de uma escola convencional percebe-se: os pais e a comunidade em geral não conhecem a proposta educacional do CIEP e se mostram insatisfeitos com o programa e com os professores da escola. A filosofia progressista dos CIEPs é vista como um indicador de eficácia.

(VIL-CIBEC)

184

Morel, Cristina Maria Toledo Massadar. Creche: de lugar de abandono a espaço educativo. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 171f. anexo. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: Com a modernização da sociedade brasileira, a creche assume, além da função de cuidar das crianças, um caráter educativo, onde a criança passa a ser compreendida em função das características de sua faixa etária, privilegiando a individualidade e a liberdade de expressão nos moldes escolanovista. Analisando a prática de algumas creches, detecta que a sua proposta pedagógica favorece a socialização e o desenvolvi-

mento infantil, mas ainda está baseada numa cultura de poder, impedindo que ela se torne um espaço de contestação construído socialmente e ativamente envolvido na produção de experiências.

(MBL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.22 M839c

185

Nicácio, Tamira Galli Pereira. Perfis e estruturas das instituições filantrópicas. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 192f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Nas instituições filantrópicas receber aprendizado e fornecer formação não são posições dicotômicas; a formação fornecida é efetuada através de abrigo, alimentação e o recebimento do aprendizado através da obediência a normas, horários. Estas normas se encaixam perfeitamente nestas instituições que não só reproduzem a ideologia como a perpetuam.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.11 N582p

186

Oliveira, Milton Ramón Pires de. Colégio Agrícola: múltiplos interesses. Niterói (RJ): UFF, 1991. 110f. Dissertação (mestrado em Educação).

RES: A criação, em 1955, do Colégio Agrícola Antonio Sarlo, em Campos (RJ), subordinado à Secretaria de Agricultura, Indústria e Co-

mércio do Estado do Rio de Janeiro, foi consequência das ações do estado diante das condições sociais de produção agrícola na região canavieira norte-fluminense. Docentes que atuavam em instituições diversas (IAA, IBC, CAERJ, etc.) agregavam esforços de outros setores, como convênios com órgãos governamentais ou conseguiam benefícios, como as instalações de tratamento de água. Na década de 70, as modificações quanto ao ensino profissional resultaram na perda da sua especificidade e causaram alterações curriculares que, aliadas à perda do poder de decisão interna do Colégio, modificaram as formas de utilização dos recursos e a perspectiva de formação dos alunos.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3:63 O48c

187

Sarmiento, Diva Chaves. A universidade brasileira. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v.13, n.26, (jan./jun.1991) p.53-70

RES: Partindo de sucintas observações sobre as origens da universidade, mostra que dela, como existe hoje, exige-se centro de ensino e pesquisa em todos os ramos do saber, cabendo-lhe, além disso, a tarefa de levar à comunidade os resultados a que chegar, o que não tem conseguido realizar. Considera que, embora as universidades sejam instituições de caráter universal, obviamente elas se

diferenciam, tendo em vista peculiaridades do contexto histórico-social em que cada uma se insere. A partir daí, centra a discussão na análise da instituição da universidade no contexto histórico-social nacional, procurando a definição de um modelo que responda às necessidades da sociedade brasileira.

(Do original-CIBEC)

188

Souza, Magda Vianna de. As instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul. *EDUCAÇÃO*, Porto Alegre (RS), v.14, n.20 (jan./jun.1991) p.53-61

RES: Em relação ao número de opções oferecidas no ensino superior do Rio Grande do Sul, houve diversificação de cursos, resultando num aumento absoluto de 123 novas opções entre 1983 e 1988. Este crescimento ocorreu nas áreas de Ciências Humanas, Letras e Artes. Com poucas opções oferecidas nos últimos anos, as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e de Saúde sofreram decréscimo em percentuais dos cursos oferecidos. O número de universidades cresceu, como também a preocupação das atuais instituições de ensino superior em agregar-se, formando três novas universidades, criadas a partir de instituições isoladas já existentes.

(VIL-CIBEC)

189

Stelmachowicz, M. J. O desafio de ser uma universidade cristã luterana em um mundo secular. *LOGOS*, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.85-94

RES: Procura determinar quais as diferenças, se existem, entre uma universidade que se autodenomina cristã luterana e universidades não-religiosas, isto é, governamentais ou independentes. Considera quatro tipos possíveis de relação entre uma universidade cristã luterana e a sociedade em geral, aí incluindo especialmente universidades não-confessionais: a postura isolacionista, a oposicionista, a de acomodação-assimilação, e a de cooperação.

(Do original-CIBEC)

190

Villela, Maria Fernanda Ferraz. A pedagogia Freinet e a escola pública: uma nova abordagem para um velho problema. *PRO-POSIÇÕES*, Campinas (SP), n.4 (mar. 1991) p.52-59

RES: Para Freinet a realidade educacional não pode ser dissociada da sociedade em que está inserida, favorecendo compreensão da realidade e prática cooperativa e democrática. A escola deve preparar a criança pela vida e para a vida, dentro de uma participação ativa e dinâmica. Os pontos defendidos pela pedagogia freinetiana são: a educação pelo trabalho, a educação comunitária e a

prática pedagógica centrada no professor, que contribuem para a diminuição da taxa de evasão/expulsão escolar. Aponta as possibilidades de utilizar essa pedagogia no contexto das escolas públicas brasileiras. (VIL-CIBEC)

191

#### 04.01 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS

Corrêa, Rosa Lygia Teixeira. Administração participativa: realidade ou mito?: um estudo de caso. Campinas: UNICAMP, 1991. 162f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Pesquisa realizada em duas escolas públicas de Campinas. Analisa a Administração Escolar em face das perspectivas democratizantes. Através de entrevistas com diretoras, alunos, professores, funcionários, pais envolvidos na escola, verifica as relações das diretoras com a Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar. Algumas questões realizadas neste estudo colocam a Administração Escolar mais próxima de uma *performance* autoritária do que democratizante. Ainda que alguns depoimentos das diretoras acenem para o empreendimento de ações democráticas, outros perspassam a ne-

gação de que tal procedimento esteja sendo incentivado.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.31.51(816.12) C824a

192

Prais, Maria de Lourdes Melo. O sentido político e pedagógico da administração colegiada. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.39-74

RES: Na luta pela democratização da escola, a administração colegiada é uma prática de natureza contraditória. Por um lado, cria condições para a existência de uma escola comprometida com a classe trabalhadora, por ser o resultado de um movimento social situado na década 1975-1985. Por outro lado, os depoimentos dos professores de primeiro e segundo graus da rede estadual, pertencentes à 25ª Delegacia Regional de Ensino revelam que essa forma de administração não corresponde à realidade vivenciada nas escolas, apesar de oficialmente instituída no estado de Minas Gerais.

(RAO-CIBEC)

193

#### 04.02 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — ENSINO SUPERIOR

Almeida, Maria Zeneide de Carneiro Magalhães de. *A extensão universitária: uma terceira função*. Campinas: UNICAMP, 1991. 205f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo histórico da implantação e estruturação do campus avançado da Universidade Federal de Goiás na cidade de Catalão (GO). Para explicitar a problemática, recorre às análises dos elementos da história da educação brasileira articulados às questões do clientelismo político local e regional, que permeiam o estabelecimento desta instituição e a criação dos seus cursos (Licenciatura e Pedagogia).

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.1 A447c

194

Avila, Jorge de. *Marketing nas universidades brasileiras: uma aplicação do método "Delphi"*. R. CENT. CI. SOC. E HUM., Santa Maria (RS), v.6, n.1 (dez. 1991) p. 119-134.

RES: O artigo tem por fim alertar as universidades brasileiras para os efeitos decorrentes do esforço conjugado do marketing quando adequadamente integrado, e para os benefícios que podem resultar desta nova abordagem. As informações, para consubstanciar tal proposição, foram buscadas através de duas pesquisas, uma de caráter exploratório e outra

de caráter prospectivo (método Delphi), cujo objetivo foi prever que papel o marketing pode desempenhar no futuro como um dos instrumentos de gestão das universidades brasileiras. A aplicação do método Delphi propiciou uma gama de informações, tendo sido obtidas diversas respostas às indagações do estudo. Como os resultados, em sua maioria, constituem previsões, devem eles submeter-se ao teste do futuro. Não obstante, foram incluídas no final do estudo algumas recomendações, julgadas pertinentes, extraídas do conjunto de informações obtidas.

(Do original-CIBEC)

195

Barreto, José Anchieta Esmeraldo et al. *A avaliação departamental: dificuldades e perspectivas*. EST. AVAL. EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez. 1991) p. 93-118.

RES: A auto-avaliação departamental só se justifica à medida que estiver colocada e aceita como um instrumento de reflexão sobre as ações desenvolvidas por um grupo de pessoas que objetive facilitar e fundamentar as mudanças de comportamento institucional necessárias. Para a implantação de um programa de avaliação deve-se seguir as seguintes etapas: 1) convencer os professores do departamento da necessidade do mesmo; 2) o chefe do departamento com dois professores iniciam a

montagem do programa, e deve-se começar a responder às seguintes perguntas: o que, como e quando avaliar; 3) montado o programa, o departamento deverá se reunir para a análise e discussão dos resultados obtidos; 4) o grupo coordenador deverá preparar todos os instrumentos de coleta de dados, definir um cronograma de aplicação, análise dos resultados e redação do relatório final; 5) por último deve ser feita a discussão deste. A avaliação só faz sentido quando transformada numa ação contínua do departamento, isto é, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento organizacional.

(PTRM-CIBEC)

196

Buarque, Cristovam. A universidade nos anos noventa: perspectivas e compromissos. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.137-155

RES: Entre a criação do pensamento novo e a cartorização do saber paralisado, a universidade vivu do trabalho realizado e da negação do saber dogmático, transformando-se em agente da modernização. A crise mostra a necessidade de uma reorientação do conhecimento, forçando a universidade a ser um ins-

trumento de transição. A universidade sem fronteira envolve: formação abrangente, integrada e permanente, espaço aberto, estrutura livre, administração espontânea e em constante mutação.

(VIL-CIBEC)

197

Camilloni, Alicia. Alternativas para o regime acadêmico. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.40-54

RES: A universidade deve penetrar em sua realidade concreta para determinar políticas que administrarão os conflitos, recursos e necessidades da sociedade. Para responder às perguntas da teoria da educação a universidade tem de definir seu regime acadêmico baseada nos currículos dos diversos cursos que oferece. A heterogeneidade dos currículos das universidades reflete o contexto social no qual elas se inserem. O currículo aberto, adotado em algumas universidades, caracteriza-se pela responsabilidade em formar seus alunos através da orientação e tutoria. O sistema de crédito é criticado pelo fato de o conhecimento ser exposto em fragmentos, destruindo sua universalidade. Os elaboradores de currículos devem adotar decisões em ní-

veis curriculares considerando o desenvolvimento de estratégias de ensino. Para desenvolver a missão que a sociedade confere à universidade, esta deve criar condições para que o estudante obtenha a formação desejada. (VIL-CIBEC)

198

Chaves, Perípedes Franklin Maia.

Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.117-123

RES: Abordagem fenomenológica de como agem e interagem as estruturas de poder na universidade. A hipertrofia do poder da Reitoria visaria desmontar as crescentes tentativas de democratizar a universidade; despolitizar a academia e neutralizar as aspirações do alunado. A polarização do poder nas mãos do reitor foi introjetada como se o poder fosse propriedade assegurada dos dirigentes atuais. Salienta que o reitor tem tal poder porque os estatutos, os regimentos e a legislação subsidiária assim dispõem. No que concerne à departamentalização, percebe-se que esse poder ganha relevância pela mobilização de diversos segmentos institucionais, reforçando a prática de atribuir as funções de che-

fia a quem as merece por critérios acadêmicos. A concentração do poder na universidade manifesta-se nas relações com os demais escalões administrativos e acadêmicos. A descentralização implica árduo trabalho de formação de quadros qualificados. (VIL-CIBEC)

199

Coelho, Eduardo José Pereira. Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.95-104

RES: Pressionadas pelo regime de arbítrio, as universidades foram das poucas instituições que conseguiram garantir o espaço interno. A fluidez do inimigo comum levou ao surgimento de diferenças dentro da universidade dificultando o poder decisório. A falta de um projeto para a universidade promove a falta de integração, desestruturando o poder interno e desviando o seu papel principal. O problema é a falta de uma política educacional que articule e integre os diversos níveis de ensino. É preciso criar, dentro da departamentalização, uma idéia de projeto para que as formas de serviços prestados não venham a ser assistencialistas, mas que produzam conhe-

cimentos capazes de oferecer alternativas de políticas públicas. As questões da avaliação, da democratização e da modernização administrativa só serão efetivadas a partir da criação de políticas educacionais que visem à integração interna e à agilidade de decisões.

(VIL-CIBEC)

200

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Sistema de informações sobre as universidades brasileiras. Brasília: CRUB, 1991. 583p.

RES: Relatório do Sistema de Informações sobre as Instituições de Ensino Superior elaborado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), constando os seguintes dados: número de professores em exercício e afastados, número de alunos graduados por curso, número de pesquisas concluídas e publicadas, montante de financiamento obtidos através de órgãos nacionais e internacionais, número de vagas preenchidas ou não no concurso vestibular, e informações referentes ao corpo técnico-administrativo das instituições.

(ODS-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.4 C755s

201

Diaz Alva, Blanca Beatriz. De uma administração tecnicista a uma administração humana. Cam-

pinas: UNICAMP, 1991. 178f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Considera a burocracia uma das características mais marcantes desta sociedade, e mostra sua influência sobre a administração e a organização do ensino. Analisa, sob uma perspectiva antropológica e humanista, uma administração do ensino superior, onde o aspecto humano não é pensado na sua verdadeira dimensão. Utiliza, como recursos metodológicos, a observação, a consulta bibliográfica e a reflexão pessoal, considerando, entre outros, o passado racionalista e a Revolução Industrial como fundamento histórico do nascimento da organização empresarial. Conclui com uma proposta utópica da administração do ensino universitário.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.1 D472d

202

Figueiroa, Carlos Palla. Experiências de regimes acadêmicos. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.59-67

RES: Experiências de regimes acadêmicos no México referentes a sistemas de crédito anual ou semestral, à departamentalização e à flexi-

bilidade que os alunos podem encontrar no sistema de crédito, aos problemas existentes na administração acadêmica, no que se refere a professores e a um conjunto de medidas para atuar entre professores e estrutura acadêmica. São expostos, ainda, os regimes acadêmicos da UFSC, da UFG, e UFRN.

(VIL-CIBEC)

203

Gervais, Michel. Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.105-115

RES: A Universidade de Laval, fundada em 1608, foi o berço da civilização francesa na América do Norte. Em 1852 obteve um alvará autorizando o estabelecimento de uma universidade. Dirigida por Conselhos de Administração durante quase um século, foi em 1971 concedido novo alvará rompendo as ligações com o seminário do Quebec e que previa eleição do reitor a cada cinco anos, por um Colégio Eleitoral composto de professores, professores administradores e estudantes. A transformação, em 1971, da estrutura de governo do sistema de uma única câmara ao sistema de duas câmaras (Conse-

lho de Administração e um Senado Acadêmico) teve como objetivos: salvaguardar a Instituição e proteger sua autonomia; tornar mais produtiva a relação universidade-sociedade; maximizar a gestão universitária; criar um fórum propício aos debates universitários e reforçar o apoio político e financeiro da universidade. Esta transformação tramita em forma de projeto de lei na Assembléia Nacional do Quebec.

(VIL-CIBEC)

204

Kunsh, Margarida Maria Krohling. Universidade e comunicação na edificação da sociedade. São Paulo: USP, 1991. 113f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação).

RES: Com base em referencial teórico, focaliza a universidade enquanto organização social complexa, sua produção e a difusão desta por meio de um sistema de comunicação. A partir dos dados levantados, através de um questionário dirigido a 84 universidades brasileiras, analisa como se processa a comunicação em seu meio e como se realiza a divulgação da produção científica, esboçando um modelo de sistema planejado de comunicação para a estrutura orgânica universitária.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.4 K96u

205

Lècuyer, Jacques. Repercussão do regime acadêmico nas funções básicas do ensino, pesquisa e extensão. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.71-81.

RES: As transformações realizadas no sistema educativo levaram as universidades do Quebec (Canadá) a revisar os programas universitários, adaptando-os à nova conjuntura. Os programas foram divididos em quinze horas, correspondentes a um crédito. No regime acadêmico baseado na unidade de crédito, a promoção se faz por matéria, devendo o aluno, para obter seu diploma, efetuar atividades previstas no programa de formação. Isto requer objetivos e atividades definidos para que o processo de formação seja coerente, garantindo a qualidade da formação. A característica modular facilitou o acesso aos estudos superiores respondendo às necessidades dos diversos clientes. O regime acadêmico modular torna mais complexas a gestão e a organização das atividades acadêmicas exigindo uma negociação entre os administradores, os funcionários e alunos.

(VIL-CIBEC)

206

Leitão, Sérgio Proença. A decisão na academia. Rio de Janeiro: UFRJ,

1991. 427p. Tese (doutorado em Educação)

RES: Investiga a natureza do processo decisório no interior da organização universitária, considerando a decisão na academia um fenômeno complexo, que necessita de uma abordagem que o apreenda em sua totalidade. Nessa perspectiva, reúne como um só referencial teórico os cinco modelos mais conhecidos — burocrático, racional, político, consensual e anárquico — para explicar esse processo, desenvolvendo um método qualitativo que combina o analítico com o sintético para chegar à visão total desse fenômeno, e abrindo caminho para um tratamento mais abrangente da decisão. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.1 L533d

207

Lima, Emília Freitas de. Projeto pedagógico global da UFAL-PPG/UFAL. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991. p.40-43

RES: A atuação do PPG é o currículo, entendido de forma global com as seguintes etapas: marco referencial com a visão de sociedade-universidade, atuação da área de estudo no país e na região; marco conceitual e marco estrutural. É um projeto que, através de um processo participativo e con-

tínuo de ação-reflexão-ação, objetiva a melhoria da qualidade do ensino de graduação da UFAL. O PPG foi implantado na área de Saúde com cinco cursos: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Educação Física. (LNMC-CIBEC)

208

Lonergan, Terrence. Impacto da cooperação internacional nos programas de desenvolvimento universitário. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.27-31

RES: A cooperação internacional deve tentar influenciar o desenvolvimento universitário baseando-se na concepção de que a universidade tem seu papel e suas responsabilidades em face da sociedade civil, observada a qualidade de sua pesquisa e de seu ensino. O meio ambiente é tema recente desta cooperação, onde o manejo sustentável dos recursos será baseado em modelos de produção com a participação das comunidades envolvidas, proporcionando lucros compatíveis como o padrão de vida moderno. A cooperação internacional deve-se inserir dentro de conceito político, econômico e social e concretizar-se em programas eficazes. (VIL-CIBEC)

209

Romeo, Raymundo Martins. Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.125-129

RES: A universidade pública brasileira não tem nenhuma capacidade de autogerir ou autogerenciar, pois o Estado não lhe deu liberdade para funcionar e capacidade de decisão. No que se refere à administração e à gerência administrativa e financeira, o governo federal fiscaliza inclusive o pagamento do pessoal. O processo decisório nas universidades deve ser debatido dentro da própria universidade. A dependência do poder central, reitoria, coloca-a em posição secundária, atrelada ainda ao CFE. A questão da democratização fica prejudicada no que diz respeito ao processo decisório, caindo nas mãos do reitor. A relação Estado x Universidade deve sofrer mudanças para que a mesma possa estabelecer sua estrutura e ideal universitário.

(VIL-CIBEC)

210

Silva, José Carlos Almeida da. Centro de pós-graduação e de pesquisa em educação no Nordeste. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o De-

envolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991. p.29-32

RES: À reunião da Setorial Nordeste do CRUB compareceram cinco universidades federais, quatro estaduais e duas católicas, sendo adotadas as seguintes deliberações: aprovar a implantação do mestrado de pesquisa em educação para as universidades do Nordeste com sede na PUC de Salvador, em convênio com a Universidade de Quebec, em Montreal (UQAM); viabilizar a criação de um curso de doutorado na mesma linha de pesquisa, criar um comitê de coordenação constituído pelos representantes da Setorial Nordeste do CRUB, da reitoria da UFAL, da universidade de Quebec, da reitoria da UFES, da UNEB, da UESB e FESPI; criar um grupo de trabalho para planejar e executar as deliberações do comitê do âmbito legal, pedagógico e administrativo-financeiro; iniciar o curso de mestrado em agosto de 1991. (LNMC-CIBEC)

211

Silva, Marilena Corrcia da. Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.130-135

RES: O processo decisório nas universidades é complexo, pois ela comporta, ao mesmo tempo, especificidade técnica, pluralidade política e a natureza pública. A comunidade acadêmica, as entidades sindicais e a relação com o Estado são os vários elementos envolvidos no processo decisório na universidade. O processo de autonomização universitária não pode ser controlado pela sua natureza universal. As articulações institucionais resultam da reorganização da sociedade civil e da necessidade interna do sistema de ensino superior. As mediações para a sobrevivência da universidade passam pela manifestação do Estado, pela comunidade acadêmica e pelas organizações universitárias.

(VIL-CIBEC)

212

Universidade Federal da Paraíba. Planejamento geral do mestrado — 1990-1992. Paraíba: UFPB, 1991. 98f.

RES: Apresentação da estrutura geral do curso de Mestrado em Educação para o período 1990-1992, voltado para a educação popular, contemplando a educação básica e a educação de adultos, destacando a política geral do curso, sua estrutura operativa, comissões permanentes; o plano de ação das comissões; o plano orçamentário e o catálogo do corpo docente.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.1 V58p

213

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. Porto Alegre: UFRGS, 1991. 180p.

RES: Procura averiguar as causas que determinaram a evasão dos cursos de graduação da UFRGS, visando desencadear o processo de análise e reflexão sobre o funcionamento da entidade, proporcionando subsídios para melhor orientar os responsáveis pela política administrativa da UFRGS na adoção de mecanismos que possam diminuir os custos que cada evasão determina no seu orçamento anual.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.1 U58e

214

Valle, Victor. Modernização da estrutura e funcionamento da universidade. In: Seminário Internacional sobre Administração Universitária: Estrutura e Funcionamento da Universidade na Década de 90 (2: 1991: Natal) Anais... Natal: UFRN, 1991. p.83-94

RES: A descrição das características básicas da situação atual, a conceituação da natureza da univer-

sidade na América Latina, a especulação sobre a interação entre as transformações contemporâneas e a universidade como instituição social são fatores essenciais para uma reflexão sobre a modernização da estrutura e o funcionamento da universidade. A pressão sobre as universidades para que mostrem e demonstrem a qualidade de seus serviços e produtos leva à criação de mecanismos de controle social, expressos pelos partidos políticos, sindicatos e associações voluntárias.

(VIL-CIBEC)

215

#### 04.03 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — EDUCANDO

Scheibe, Leda (Coord.). O ensino de 2º grau noturno: um estudo sobre o seu principal protagonista: o aluno. Florianópolis: UFSC, 1991. 103f.

RES: Estudo de caso em uma escola do centro e duas da periferia de Florianópolis (SC), onde a idade dos alunos permitiria a frequência nos turnos diurnos, mas a necessidade de trabalhar os impele para o turno noturno. Diante do ensino profissionalizante desacreditado (não garante emprego), o aluno opta pelo curso propedêutico do vestibular visando à ascensão social pela realização do curso de ensino superior. Os que frequentam cursos profissionalizantes

preferem o supletivo, reforçando o fato de que é a busca do credencialismo o que mais importa. As escolas são monótonas, cansativas e pobres; mesmo o convívio social é prejudicado pelas péssimas condições físicas do prédio e dos equipamentos. Os jovens preferem matricular-se no centro da cidade próximo aos locais de trabalho.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.018.42 S318e

216

Sousa, Janice T. Ponte de (Coord.).

O aluno da UEM: uma análise psicológica de suas características para a construção de um projeto pedagógico. Maringá: FUEM, 1991. 2v.

RES: Dos 6.882 estudantes matriculados no segundo semestre de 1989, responderam ao questionário 4.412. As respostas dadas à questão aberta geraram 3.602 manifestações classificadas em seis temas: percepção sobre a universidade, qualidade do ensino/curso, qualificação e interesse dos docentes, movimentos universitários, infra-estrutura física e organizativa, outras opiniões. Os estudantes reconhecem a importância e preocupam-se com o futuro da universidade; percebem o descaso dos órgãos governamentais e que a autonomia não elimina a administração competente. A sua rebeldia é insuficiente para interferir nas condições

estruturais, por isso o movimento estudantil conta com a participação restrita em alguns cursos. Os estudantes e suas famílias cursaram a escola pública de 2º grau e têm uma expectativa de mobilidade social no sentido de compensação/superação da baixa escolaridade dos pais.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 378.18(816.22)

S725a

217

Zibas, Dagmar M. L. (Coord.). O perfil sócio-cultural de alunos trabalhadores do ensino noturno de 2º grau através da análise de seu cotidiano. [São Paulo]: FCC, 1991. 11f.

RES: Estudo de caso numa escola estadual de ensino de 1º e 2º graus, em Diadema (SP), onde os alunos trabalham de 8 a 9 horas por dia, desde os 14 anos, sendo 38,2% na indústria e 40,6% no setor de serviços. As atividades da escola se subordinam ao objetivo de manter a ordem a qualquer custo, o que provoca reações de diversos níveis. Os dados recolhidos justificam a retomada do "Projeto Noturno" quando essa escola desenvolveu um projeto pedagógico voltado para as reais necessidades dos alunos, mas que foi cancelado pela Secretaria de Educação.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.018.42 Z64p

218

#### 04.04 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — PROFESSOR

Arena, Dagoberto Buim. Do instrutor ao alfabetizador-leitor: o caminho histórico e o horizonte possível. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez. 1991) p.13-20

RES: O professor alfabetizador, não possuindo o domínio da língua em suas várias manifestações sociais, transforma os procedimentos metodológicos, para atuação em sala de aula, em técnicas repassadas para formar apenas um instrutor. A formação do professor deve ser sustentada enquanto usuário da escrita e da leitura, ajustada a questões do ser professor. As pesquisas apontam para a realfabetização do professor que exige o domínio da leitura, da escrita e da construção de diferentes tipos de textos.

(VIL-CIBEC)

219

Bordin, Ronaldo; Falk, João Werner. Caracterização do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. R. HCPA, Porto Alegre (RS), v.11, n.2 (ago.1991) p.110-112

RES: Estudo exploratório da dinâmica da força de trabalho docente da FAMED/UFRGS, segundo as va-

riáveis do plano de carreira, carga horária e titulação. Descreve o perfil do corpo docente que é composto basicamente por professores de baixa titulação acadêmica, sem carga horária para pesquisa ou extensão. Há progressão funcional por tempo de serviço e não por titulação. Tal perfil deveria ser modificado se efetivamente visasse formar um médico generalista, adequado às reais necessidades de saúde da população brasileira, porém, quando da implantação do novo currículo, novos estudos devem ser realizados para captar a dinâmica destes postos de trabalho e adequá-los às prioridades tanto de qualidade quanto em quantidade.

(LNMC-CIBEC)

220

Engers, Maria Emília Amaral. A eficácia do professor alfabetizador e a educação do professor. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.20 (jan./jun.1991) p.7-14

RES: Relata alguns aspectos da tese de doutorado: "O Professor Alfabetizador Eficaz: análise de fatores influentes da eficácia do ensino". Pesquisa qualitativa identifica os fatores que se relacionam com a alfabetização eficaz, com base na percepção dos alfabetizadores bem-sucedidos. A satisfação com o trabalho é demonstrada pelo contato com as crianças, pelo gostar de seu trabalho, pelo incentivo que recebem do aluno,

pela oportunidade em vivenciar o crescimento, a descoberta das crianças. O desencanto é revelado pelo pouco incentivo recebido da escola, da família e do sistema de ensino, pouco reconhecimento do papel do educador e pelo excesso de burocracia exigido em seu trabalho. A ação pedagógica evidencia competência técnica, segurança, fluência verbal, atenção com os alunos e alto percentual no aproveitamento do tempo. (VIL-CIBEC)

221

Paixão, Léa Pinheiro. Mulheres mineiras na República Velha: profissão: professora primária. EDUC. EM R., Belo Horizonte (MG), n. 14 (dez. 1991) p. 12-25

RES: Depoimentos de 35 professoras primárias mineiras que iniciaram carreira no período 1924/1938 permitiram realizar reflexão sobre essas profissionais. A dominação do cargo por mulheres decorre da similitude entre a atividade doméstica e a de ensinar, vista como extensão do trabalho educativo desenvolvido pela mulher no âmbito da família. Para a época, ser professora primária permitia assumir profissão ou ampliar o espaço vital. O salário, o desafio e a satisfação foram os fatores mais importantes na escolha da profissão.

(VIL-CIBEC)

222

Silva, Etelvina Maria Valente dos Anjos. Professor universitário: dificuldades na prática docente. Piracicaba: UNICAMP, 1991 163f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores na sua prática pedagógica, tomando como situação-problema a capacitação dos docentes do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (MG). Os resultados indicam que: os professores estavam preocupados com aspectos de infra-estrutura; havia um certo grau de deficiência no que tange a uma visão da totalidade do ensino, enquanto instrumento na promoção do cidadão comprometido com a profissão e com a sociedade; as dificuldades de caráter didático-pedagógicas referiam-se à falta de conhecimento de metodologias e técnicas de ensino.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.124 S586p

223

Simões, Sonia Pires. A relação entre a postura teórica e a prática dos professores de Didática das instituições do ensino superior. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 69f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Procura detectar se as posturas teóricas e o desempenho dos professores estariam voltados para uma visão progressista ou conserva-

dora da educação, através do levantamento das opiniões de 20 professores e 306 alunos de três IES no município do Rio de Janeiro. Nos resultados, observou uma certa uniformidade na opinião dos professores. Eles consideram que um professor de Didática deve adotar uma postura progressista. No entanto, as respostas dos alunos evidenciam que a prática desses professores não é totalmente progressista.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.124 S593r

224

#### 04.05 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — MAGISTÉRIO

Bernardo, Maristela Veloso Campos.

Uma pedagogia para a nossa realidade escolar. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.91-96

RES: Os problemas do cotidiano do professor vão desde as condições precárias de trabalho, a insuficiência das políticas públicas relativas aos setores de saúde e habitação, culminando com a questão salarial. O seu compromisso diz respeito à problemática educacional. O professor que adota o pensamento como atividade radical se obriga a considerar a condição humana e a qualificar a educação que deseja conhecer e praticar.

(VIL-CIBEC)

225

Haguette, André. Educação: bico, vocação ou profissão? EDUC E SOC., Campinas (SP), v.12, n.38 (abr.1991) p.109-121.

RES: Os governos tratam os professores e os servidores técnico-administrativos como “biqueiros”, desrespeitando-os e desvalorizando-os, rebaixando com isso a qualidade do ensino e inviabilizando a universalização da escola de primeiro e segundo graus. O “bico”, é o trabalho exercido em tempo parcial com o objetivo de obter uma recompensa monetária, não podendo exigir do professor competência, assiduidade e dedicação. A “vocação” tem por objetivos, a manutenção das formas dominantes de poder e o rebaixamento da qualidade do ensino e da aprendizagem. O profissionalismo necessita de uma estrutura institucional adequada que inclui o equilíbrio das forças sociais. Assinalam-se três traços no profissionalismo: a disciplina, a burocracia e o código ético, exigindo racionalidade, especificidade de função e universalismo no atendimento.

(VIL-CIBEC)

226

Odorizzi, Carmen Maria Andrade.

Estudo de caso: posicionamento teórico de um professor de Filosofia de segundo grau através de observações. VIDYA, Santa Maria (RS), v.10, n.15 (jan./jun. 1991) p.71-80.

RES: Dentro da disciplina de Filosofia, na 2ª série do 2º grau, habilitação em Técnico de Contabilidade de escola pública, o professor observado abordou o assunto “Reconstitutivismo”. O professor, ao iniciar a aula, escreveu o título no quadro, distribuiu folha mimeografada com o texto, passando a fazer a leitura de parágrafo por parágrafo, intercalados de comentários que não excediam ao vocabulário do texto. Não usou exemplos e raras vezes permitiu a interferência dos alunos. O trabalho docente tem refletido pelo tempo afora uma postura positivista em função da formação acadêmica dos professores, da inexistência de atualização profissional e da falta de incentivo à mudança; os professores tendem a depreciar a capacidade do aluno de extrapolar o texto, de relacionar a história e associar ao momento; muitas vezes o professor tem de ensinar o que não sabe, resultando daí as aulas mal dadas.  
(Do original-CIBEC)

227

Pinent, Carlos Eduardo da Cunha. Repensando o “dar aula”. EDUCACÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.20 (jan./jun.1991) p.41-51

RES: A realidade educacional no anos 70 não valorizava a relação professor-aluno, baseava-se numa atitude tecnicista. A educação veicula a disseminação da cultura burguesa. O papel do educador, numa sociedade

em conflito, é o de formar novos profissionais do ensino, ensinando-lhes a ler a realidade e a entendê-la. A passividade do aluno, a responsabilidade do professor, o cumprimento do conteúdo são aspectos da educação formal que devem ser discutidos para se alcançar o equilíbrio entre a transformação e a estabilidade.

(VIL-CIBEC)

228

Santos, Theresa Beatriz Figueiredo.

Política de recursos humanos docentes na universidade: um estudo de caso. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 138f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Política de recursos humanos docentes da Universidade Metodista de Piracicaba, no sentido de verificar que tipo de política foi adotado pela administração superior no período de 1981 a 1990. Os dados apresentam diferenças nas práticas administrativas da gestão de 1981 a 1985 e de 1986 a 1990. O primeiro período apresentado se caracterizou por práticas voltadas exclusivamente para a referência manutencionista de recursos humanos docentes. No segundo período, as práticas ligadas à política docente já demonstram certa evolução em parte dos subsistemas analisados: recrutamento e seleção; planos de carreira; apoios às iniciativas, à capacitação; apoios à participação dos docentes em congressos e

encontros científicos. O resultado demonstra que está em construção na universidade uma política desenvolvimentista.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.1 S237p

229

Zibas, Dagmar M. L. Ensino noturno de 2º grau: a voz do corpo docente. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.78 (ago. 1991) p.41-50

RES: A partir da observação das práticas e de entrevistas com professores de 2º grau, no período noturno de uma escola estadual na região metropolitana de São Paulo, discute a questão da formação, da motivação e do desempenho dos docentes para um ensino direcionado aos interesses de seus alunos trabalhadores. A experiência que vários professores vivenciaram e relataram, de participação no Projeto Noturno, implantado pela Secretaria de Educação do Estado em 1984 (e posteriormente desativado), leva a pleitear uma reavaliação e a reativação do Projeto, cujos resultados parecem ter propiciado, entre outros, a valorização e o melhor desempenho do corpo docente.

(Do original-CIBEC)

230

#### 04.06 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Santos, Maria Aparecida Paiva Soares dos; Ramos, Neley das Neves.

A prática cotidiana dos profissionais da educação em escolas públicas: a difícil relação teoria-prática.

Belo Horizonte: UFMG, 1991. 45f.

RES: Os dados obtidos nos depoimentos gravados de dez egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG, graduados a partir de 1978, aprovados em concurso para orientador educacional nas redes de ensino público municipal e estadual, e na observação durante uma semana das atividades que realizam nas escolas, foram discutidos pelos próprios sujeitos da pesquisa em dois seminários. As precárias condições das escolas, os baixos salários, a falta de uma política educacional coerente e adequada às necessidades da população se misturam aos sentimentos de incompetência, de confusão de papéis (eles não aceitam o rótulo de “psicólogos”, mas realizam atendimento terapêutico de natureza psicológica) e de falta de reconhecimento do seu trabalho. Assumindo indiscriminadamente a incumbência de resolver os problemas da escola, o orientador perde a oportunidade de sistematizar suas ações.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.048.3 S237p

231

Werle, Flávia Obino Corrêa. Estado e a política da eleição de diretores

do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez. 1991) p.35-45

RES: Descreve e analisa a política dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul para a escolha de dirigentes de escolas de 1º e 2º graus. Analisa as reivindicações à luz da legislação, o processo, as marchas e contra-marchas para a conquista e implementação desse direito de escolha. (PTRM-CIBEC)

232

Werle, Flávia Obino Corrêa. O diretor de escola no Brasil: significados. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n.124 (set./out. 1991) p.23-33

RES: O diretor de escola tem sido tratado como único responsável pela administração na escola pública brasileira. Atualmente a função diretiva parece estar passando por uma mudança de significado: do enfoque pessoal e centrado na pessoa do diretor para um enfoque na equipe diretiva. (VIL-CIBEC)

233

#### 04.07 — ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO — REGIMENTO ESCOLAR

Araújo, Maria Inês de (Coord.). Origens sociais e escolares da in-

disciplina escolar: um estudo de caso em escolas públicas da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 1991. 58f.

RES: O relatório aborda o problema da indisciplina escolar vista pelos educadores e verificada em artigos educacionais de quatro periódicos brasileiros: Revista da ANDE, Cadernos de Pesquisa da FCC, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e Educação e Sociedade. Na segunda parte apresenta o roteiro e a metodologia para a pesquisa "Indisciplina escolar: um estudo de caso nas escolas públicas da Paraíba".

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.057 A663o

234

Barcelos, Eronita Silva. Ano letivo: um espaço-tempo da escola. ESP. ESC., Ijuí(RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.5-12

RES: A estruturação espaço-temporal faz parte integrante do cotidiano, que se organiza, ampliando-se ou restringindo-se, conforme os interesses em jogo. A escola deve conceber o ano letivo como resultado da ação de educadores e educandos num processo interativo, trabalhando suas aspirações e compromissos. O conteúdo da organização do ano letivo é o trabalho pedagógico sistemático no qual a reflexão e o registro sejam tarefa coletiva e se constituam na própria avaliação do aproveitamento de

tempo. O bimestre deve ser pensado como uma etapa do processo pedagógico do ensinar e do aprender, evitando a simples denominação dos meses que o compõem.

(VIL-CIBEC)

235

Bonitatibus, Sucly Grant. Extensão da jornada escolar: uma (velha) questão em debate. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo (SP), v.17, n.1/2 (jan./dez.1991) p.128-147

RES: A partir da análise das condições concretas em que se dá o processo de escolarização no Brasil, procura-se discutir os prováveis efeitos da extensão da jornada diária de trabalho escolar, na rede pública de ensino. Antecipa as repercussões junto aos segmentos sociais a serem atingidos por ela. Complementam o estudo informações gerais extraídas de pesquisas internacionais sobre o tema.

(VIL-CIBEC)

236

Capellesso, Maria Ottilia. Escolas multisseriadas esperam mudanças. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.29-33

RES: Os problemas que envolvem as escolas multisseriadas vão desde a falta de material didático, em casa e em sala, até a dificuldade do professor em explicar para diferentes

séries ao mesmo tempo. As metodologias utilizadas em sala de aula devem ser direcionadas, nas quatro séries, para o mesmo assunto. Relatório de experiências mostra que para a melhoria do ensino as escolas deveriam possuir mais material didático, auxiliares para liberar o professor para as atividades didáticas e melhor remuneração deste.

(VIL-CIBEC)

237

Cardoso, Maria Helena Fernandes. Instituição escolar: identificação e representação. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.23-38

RES: Os mecanismos pedagógicos são produzidos para a escola e não pela escola, atendendo a interesses que não coincidem com os da comunidade. A escola é um aparelho de aprender, onde, em cada nível, a pessoa é ajustada e utilizada num processo em que o conhecimento é produzido de uma forma controlada e manipulada.

(RAO-CIBEC)

238

Giacomassa, Ana Dalla. O desafio do ensino nas classes multisseriadas. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.21-28

RES: As causas do baixo nível da escrita e leitura envolvem a baixa

condição socioeconômica dos alunos, as transferências, o analfabetismo e alcoolismo dos pais. A escola não pode ficar alheia à situação de pobreza e descaso do meio em que vivem seus educandos. Nas escolas multisseriadas, o professor exerce todas as funções: faxineiro, mendeiro, orientador pedagógico, alfabetizador, diretor e professor, trabalhando ainda sem material didático. Como solução apresenta o fim das classes multisseriadas, a adoção de classes seriadas e investimento no professor.

(VIL-CIBEC)

239

## 05.02 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — TRABALHO

Brito, Itamar Sousa. A relação educação-trabalho na política educacional brasileira e suas implicações no sistema de ensino do Estado do Piauí. Brasília: UnB, 1991. 238f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Focaliza, através da legislação do ensino e do planejamento educacional, a relação educação-trabalho na política educacional brasileira, no período de 1971-1990, e a repercussão dessa política no sistema piauiense de ensino. Estuda, ainda, os pressupostos teóricos em que se apóia a política de profissionalização, via educação formal, e

questiona o *locus* da profissionalização na educação brasileira e os vínculos de dependência do sistema estadual ao sistema federal.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37:331 B862r

240

Pucci, Bruno (Coord.); Sguissardi, Valdemar (Coord.). Na escola do trabalhador o trabalho não entra. São Carlos: UFSCAR, 1991. 2v.

RES: Relatório final do projeto de pesquisa "Qualidade do ensino, qualificação-desqualificação e necessidades do aluno trabalhador", que faz parte do Programa Diagnóstico Estadual da Educação. Alunos e professores da 8ª série de quatro escolas do município de São Carlos (SP) responderam ao questionário elaborado a partir daquele que Karl Marx usou para levantar a situação operária na França em 1880. O ensino noturno não é uma escolha; é a única alternativa para os que necessitam conciliar duas jornadas: a de trabalho e a de estudo. Porém, o ensino noturno existe porque é fruto de lutas históricas dos próprios trabalhadores, cujas necessidade e vontade contrastam com a falácia das garantias legais de gratuidade e igualdade de acesso, permanência e aproveitamento escolar. Aos trabalhadores da educação (os professores) resta articular-se com as demais lutas por todos os direitos fundamentais da cidadania.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 331:37 P977n

241

Santos, Edmilson Menezes. Considerações sobre alguns prismas de educação e trabalho em Kant e Marx. Campinas: UNICAMP, 1991. 160p. Dissertação (mesurado em Educação)

RES: Analisa alguns aspectos das filosofias de Kant e Marx, através da categoria trabalho, considerando que os autores atrelam esta questão ao aspecto pedagógico. Parte dos pressupostos de que em Kant a educação pelo trabalho se reveste de profundas implicações morais, e que segundo Marx o trabalho no sistema capitalista passou a ser a negação do homem, sendo necessário atrelar a educação e o trabalho a uma espécie de ética socialista. Examina a filosofia prática de Kant e suas reflexões sobre a moral, o trabalho e a Pedagogia; o lugar da ética no marxismo; o trabalho como mediador da relação homem/natureza e sua degenerescência no capitalismo; e o aspecto pedagógico do trabalho e seu vínculo com a instituição escola. Ressalta os pontos significativos abordados pelos filósofos sobre essa problemática.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.035.3 S237c

242

Shiroma, Eneida Oto. O "modelo japonês" e a educação do trabalhador. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.5 (ago. 1991) p.61-67

RES: O "modelo japonês" deve ser entendido como uma forma de controle da força-de-trabalho e, ao mesmo tempo, como um instrumento para a classe trabalhadora melhorar as condições e relações de trabalho. A gerência japonesa visa aumentar o compromisso da mão-de-obra com os objetivos da empresa, motivando os operários a participarem da resolução dos problemas da firma com seu conhecimento da produção. A validade deste saber favorece não só estratégia de valorização da empresa, mas também a resistência do operariado.

(VIL-CIBEC)

243

Tavares, Teresa Cristina Stavele (Coord.). Educação e trabalho: mão e contra-mão. Rio de Janeiro: Senai, 1991. 77f.

RES: Estudo de caso com um grupo de motoristas de ônibus coletivos urbanos, de empresas particulares, sobre a eficácia pedagógica do curso oferecido pelo Centro de Tecnologia de Transportes do SENAI, no Rio de Janeiro. A coleta dos dados utilizou questionário aplicado aos alunos do curso e entrevista semi-estruturada com outros profissionais envolvidos no mesmo ambiente de trabalho: chefe

de tráfego (despachante), cobrador, fiscal de linha e empresários do setor. Os pressupostos teóricos do curso de direção defensiva baseiam-se na teoria de Skinner e a sua metodologia evoluiu para o ensino por módulos, com programas específicos que enfatizam apenas o que serve para o cumprimento da tarefa. Cinco alunos aprovados foram observados em seu ambiente de trabalho, constatando que os ensinamentos e técnicas aprendidos no curso não podiam ser aplicados, dadas as condições ergonômicas da estação de trabalho (ônibus): dimensões inadequadas às características antropométricas do motorista, ruído, vibração e calor que esgotam as condições físicas necessárias à tarefa.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 377.4:62 T231e

244

### 05.03 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento. Síntese dos dados sobre despesas em educação, cultura e desporto: prefeituras municipais: censo educacional de 1989. Brasília: MEC/SAG/CPS/CPI, 1991. 121p.

RES: Síntese dos principais dados extraídos dos balanços gerais dos

municípios referentes ao financiamento da educação, cultura e desporto realizado pelas prefeituras municipais no exercício de 1988.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC 31:37.014.543 B823s

245

Castro, Nancy Campi de. Vale a pena investir em educação?. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v.13, n.26 (jan./jun. 1991) p.179-202

RES: O investimento em Educação é avaliado sob os aspectos individual e social. É comentado o retorno do investimento educacional e a depreciação do capital humano. Apresenta o relato de avaliação do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), vivenciado na Universidade Federal de Juiz de Fora, programa financiado pela Capes, num período temporal de quinze anos de atuação. As conclusões sobre o PICD/UFJF, como programa de capacitação de recursos humanos na universidade pública brasileira, são administrativamente uma espécie de mapeamento de pontos a serem enfatizados e evitados, na realização de um programa de tal tipo.

(PTRM-CIBEC)

246

Leal, Carlos Ivan Simonsen; Werlang, Sérgio Ribeiro da Costa. Retornos em educação no Brasil: 1976/89. PESQ. E PLANEJ.

ECON., Rio de Janeiro (RJ), v.21, n.3 (dez. 1991) p.559-574

RES: As taxas de retorno pessoais dos investimentos em educação no Brasil são calculadas com base nos dados das PNADs, utilizando-se metodologia desenvolvida por Mincer. As principais conclusões são: 1) os retornos em educação estão ao redor de 16% ao ano; 2) os retornos sobre os cursos secundário e superior estão se elevando ao longo do período estudado, enquanto a taxa sobre o primário está em declínio; 3) as taxas de retorno mais elevadas são do secundário e do primário iniciante (1ª à 4ª série); 4) e o primário avançado (5ª à 8ª série) apresenta retornos substancialmente menores que os outros níveis.

(Do original-CIBEC)

247

Leal, Maria Cristina. Clientelismo na educação: condicionantes do planejamento na alocação de recursos no 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 230f. Tese (doutorado em Educação)

RES: A partir da divulgação e sistematização da literatura sobre clientelismo, resultante da ação articulada de políticos e burocratas, analisa o impacto deste fenômeno na política educacional brasileira, onde ocorre manipulação de recursos públicos direcionados para a educação de 1º e 2º graus, resultando em alto

grau de ineficiência social. A transparência sobre a maneira como os recursos são captados e distribuídos é essencial para que se tenha um ensino de qualidade, e a garantia de direitos sociais decorrerá da existência de participação efetiva do cidadão na discussão e implementação da política educacional.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.6 L435c

248

Melchior, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação: gestão democrática dos recursos financeiros públicos em educação. In: Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.71-96

RES: Abordagem administrativa do planejamento da execução e do controle social dos recursos financeiros públicos para ampliar a concepção de que a gestão democrática se dá pela via exclusiva da participação dos interessados nos órgãos decisórios. Retrata a experiência do Estado de São Paulo, que não se diferencia do resto do país, quanto à sistemática do planejamento público e da execução orçamentária, e o controle social dos recursos financeiros públicos.

(LNMC-CIBEC)

249

Meyer Junior, Victor. Financiamento do ensino superior no Brasil:

reflexões sobre fontes alternativas de recursos. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 1991. 34p. (Estudos, n. 14)

RES: O financiamento das instituições brasileiras de ensino superior se constitui em tema muito debatido, mas pouco estudado, com implicações não só no campo educacional mas também nos campos econômico, social e político. Nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm enfrentado sérias restrições de recursos financeiros que limitam significativamente seus desempenhos. Examina quatro fontes alternativas de financiamento: a) empresas, fundações e outras organizações privadas; b) organizações públicas; c) cobrança de anuidades; e d) outras fontes de receita, destacando a necessidade de os administradores universitários buscarem novas fontes de recursos, de acordo com as necessidades das instituições e com a realidade onde estão inseridas.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.014.543 M613f  
250

#### 05.04 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — RECURSOS FINANCEIROS

Costa, Thais Helena. O financiamento da escola básica: o papel do Tribunal de Contas. In: Cadermatori, Ligia (Org.) O desafio da escola

básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.149-155

RES: Uma das competências dos Tribunais de Contas é emitir parecer sobre as contas prestadas pelos governos estaduais e municipais, responsáveis pela aplicação dos recursos do ensino. Editada a Lei nº 7.348/82, ela estabeleceu normas para o cumprimento dos dispositivos. Desde então, o Tribunal vem formando sua jurisprudência sobre a matéria para divulgação e esclarecimento aos prefeitos. Exerce, ainda, a função fiscalizadora para apuração da responsabilidade do prefeito que não destinar ao ensino o percentual obrigatório. Para o Tribunal de Contas de São Paulo, os programas suplementares serão financiados com recursos provenientes de contribuições sociais, enquanto que os programas básicos serão financiados com a receita de impostos.

(VIL-CIBEC)

251

Fonseca, Marília. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: cooperação ou endividamento? Brasília: MEC, 1991. 27f. (Estudos de Planejamento)

RES: Resultados da cooperação técnica que o Banco Mundial vem oferecendo à educação brasileira, a partir de 1971, por meio de projetos de co-financiamento com o Ministério da Educação.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.543 F676f  
252

Gomes, Cândido Alberto. *Transferências intergovernamentais no ensino fundamental*. Brasília: MEC, 1991. 57p. (Estudos de planejamento)

RES: Identificação dos critérios de transferências de recursos utilizados pelo Ministério da Educação aos estados e municípios; análise dos processos decisórios e critérios de alocação de recursos baseados nos conceitos de eficiência e equidade.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.543 G633t  
253

#### 05.05 — ECONOMIA E EDUCAÇÃO — INFRA-ESTRUTURA ESCOLAR

Carneiro, Waldeck. *Utilização da biblioteca escolar como recurso de ensino-aprendizagem em livros de Didática*. Niterói: UFF, 1991. 131f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Pesquisa bibliográfica investiga o conteúdo dos livros de Didática indicados no processo de formação de professores dessa disciplina em 10 universidades do Estado do Rio de Janeiro no período de 1988 ao 1º semestre de 1990. Considera cinco categorias temáticas para análise

das obras selecionadas: a biblioteca no ensino-aprendizagem; o aluno e a aprendizagem; o professor e o ensino; dinamização do ensino-aprendizagem; e fundamentos sociofilosóficos do ensino-aprendizagem. Das 2.800 páginas dos 10 livros que compõem a amostra, apenas um, "Estratégias de Ensino-Aprendizagem", de Juan Bordenave e Adair Pereira, trata da inserção da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem no que concerne à sua utilização pelo educando.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.64 C289u  
254

Klaes, Rejane Raffo. *Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções*. Brasília: UnB, 1991. 271f. Dissertação (mestrado em Biblioteconomia)

RES: Estudo de caráter exploratório-descritivo que verifica o uso dos dados e estatísticas coletadas regularmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras no processo decisório dentro da atividade de desenvolvimento de coleções. Os dados estatísticos para embasar a tomada de decisão referem-se a: função e objetivos da universidade e da biblioteca universitária; programas acadêmicos; comunidade universitária;

solicitações dos usuários; situação do acervo, aquisição de material bibliográfico; recursos financeiros; produção bibliográfica; custos dos materiais bibliográficos. Os resultados finais mostram que os parâmetros de mensuração das condições das 35 bibliotecas pesquisadas estão aquém do que requer o desenvolvimento de coleções. Ficou evidenciada a coleta de dados globais, simples, desvinculada de um objetivo ou utilidade específica. É importante o estabelecimento de um sistema de informação gerencial que organize os dados e estatísticas, a fim de que o gerente da biblioteca universitária possa dispor de informações pertinentes e adequadas quando assim o necessitar.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 027.7 K63d

255

## 06.01 — FILOSOFIA E CULTURA — CULTURA E CIVILIZAÇÃO

Melo, Márcia Maria de Oliveira. A pedagogia sócio-histórica: impasses e perspectivas. Recife: UFPE, 1991. 220f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O estudo de caso, realizado em três escolas públicas do Recife, apesar de ter detectado uma defasagem entre o discurso político crítico dos educadores e uma prática pedagógica ainda tradicional, evidencia

limites e sinais favoráveis de mudança para a expressão de uma pedagogia baseada numa concepção sócio-histórica da educação, dentro do contexto de luta entre Estado e a sociedade, de crítica à escola capitalista e ao pensamento pedagógico brasileiro na luta pela democratização da sociedade e pela construção de uma escola pública de qualidade.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.013 M528p

256

Novelli, Pedro Geraldo Aparecido.

Que pensar do que Hegel dizia sobre a América Latina? Piracicaba: UNIMEP, 1991. 277f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Baseado no texto Lições sobre a Filosofia da História do Mundo, de Hegel, analisa, em quatro momentos, o que o autor dizia sobre a natureza americana, o homem americano, a cultura e a história americana. (MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 1.008(8=6) N938q

257

## 06.02 — FILOSOFIA E CULTURA — FILOSOFIA: PROCESSO E MÉTODO

Dobrąnszky, Enid Abreu. No Tear de Palas: imaginação e gênio no século XVIII: uma introdução. Campinas: UNICAMP, 1991. 481f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Aborda as transformações pelas quais passaram os conceitos de imaginação e gênio no século XVIII pré-Kantiano. Cita como referência o filósofo e crítico Diderot. Mostra como a desestabilização do conceito de arte como imitação acelerou o surgimento da concepção de arte como expressão. Enfoca a arte como dialética do real e do imaginário.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 101.1 D634n

258

Kunz, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: UNI-JUI, 1991. 207p. (Coleção educação, 11)

RES: Aborda a Educação Física brasileira, desassociada da realidade do nosso país, tutelada pela influência alemã e a norte-americana. Como disciplina, que requer para si uma responsabilidade pedagógica com a educação escolar, carece de uma adequada orientação científica, pois a cientificidade desta disciplina tem sido garantida pelas ciências do treinamento esportivo e pela aprendizagem motora.

(NNS - CIBEC)

LOC: CIBEC 796.4 K96c

259

### 06.03 — FILOSOFIA E CULTURA — OBJETO DA FILOSOFIA

Bernardes, Nara Maria Guazelli. Análise compreensiva de base fenomenológica e o estudo da experiência vivida de crianças e adultos. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v. 14, n. 20 (jan./jun. 1991) p. 15-40

RES: Apresenta e discute os fundamentos epistemológicos, metodológicos bem como os procedimentos da análise compreensiva de base fenomenológica, tendo como ponto de partida uma pesquisa empírica sobre a construção da subjetividade de crianças da periferia urbana.

(Do original-CIBEC)

260

Fontanella, Francisco Cock. Fundamento histórico-social dos valores. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n. 5 (ago. 1991) p. 5-14

RES: A vida humana se constrói apoiada em valores. Alguns autores consideram absolutos os valores, outros os consideram a partir da "epoché" fenomenológica. Até mesmo muitos marxistas se colocam no ponto de vista do objeto em relação aos valores. Estes, entretanto, nem são absolutos, nem são essenciais, nem são qualidades objetivas dos objetos em si mesmos. Os valores surgem da atividade social dos homens, trabalhando ou atuando concretamente. O homem se faz historicamente e, em se fazendo, cria os valores.

(Do original-CIBEC)

261

Guimarães, Maria Tereza Canesin. A ética vocacional do protestantismo ascético: um estudo do capitalismo moderno na perspectiva do método compreensivo-weberiano. INTER-AÇÃO, Goiânia (GO), v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.55-75

RES: À medida que o capitalismo se ampliou, apoiado numa base mecânica, a crença religiosa fundada no dever vocacional se transformou em fantasma ou desapareceu. O método compreensivo-weberiano compreende a realidade social — composta de indivíduos dotados de vontade, de querer, de valores — que só pode ser captada compreensivamente e de forma particular à medida que a totalidade é infinita, inesgotável. O tipo ideal, na perspectiva weberiana, seria o recurso para as ciências humanas atingirem a objetividade científica.

(PTRM-CIBEC)

262

Stobaus, Claus Dieter; Mouriño Mosquera, Juan José. Humanismo e criatividade em educação para a saúde. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez.1991) p.17-40

RES: A educação acompanha idéias, formando pessoas para suprir falhas. O humanismo vê o homem na busca de sua dignidade, valor, criatividade, através da melhoria de

suas relações. Considerando noções fundamentais em uma educação humanística criativa, destaca as características da criatividade, as condições físicas, intelectuais, socioemocionais, psicológicas e educacionais para que se desenvolva a criatividade, e faz comparações entre os acontecimentos em sala de aula “aberta” *versus* tradicional.

(VIL-CIBEC)

263

#### 06.04 — FILOSOFIA E CULTURA — FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Leite, Siomara Borba. A questão do conhecimento e a democratização da escola básica. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 179f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Ao mostrar a dimensão do conhecimento enquanto instrumento de democratização da escola básica, nota que a ideologia permeia o dinamismo processo-produto na apropriação do real. Portanto, a possibilidade revolucionária direta do conhecimento está no momento em que o homem interfere e transforma o real. A reflexão sobre o significado do conhecimento não pretende reformar a educação capitalista, mas romper com esta educação e colocar-se ao lado das camadas oprimidas da população para a construção de uma nova escola.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014 L533q

264

Löffler, Pérola Maria Paganelli. A produção de conhecimentos como um processo social e histórico e suas relações com a escola. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 204f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Associa a ineficácia do ensino de Ciências da Natureza nos cursos de 1º e 2º graus às dificuldades encontradas pelos alunos nessa área, principalmente nos exames vestibulares, acreditando que cabe à escola resolver essa situação. Desenvolve uma metodologia, fundamentada na Filosofia da Ciência, na Lógica Formal, Dialética e na Epistemologia, que leve o aluno a atuar como agente produtor de seu conhecimento, através de seus potenciais de criatividade e racionalidade. Conclui que essa crise não se restringe às áreas de ciências, mas abrange todas as áreas, pois sem condições de análise, de crítica, de uma linguagem argumentativa e de um pensamento autônomo capaz de produzir conhecimentos, torna-se difícil atingir resultados ideais em qualquer escolarização. (ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.3 L828p

265

Simões, Cleamaria. Metodologia de

pesquisa para o estudante de graduação de enfermagem. Bauru: USC, 1991. 87p. (Cadernos de divulgação cultural, 32)

RES: Trabalho que irá despertar, no aluno de graduação de Enfermagem, o espírito inquiridor para realizar seu trabalho acadêmico na disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Aplicados à Enfermagem.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 616-083:001.8 S51m

266

#### 07.01 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — SOCIOLOGIA

Cabrera Montoya, Blas. El intelectual contra el experto: sobre la formación y las funciones del profesorado. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v. 12, n.39 (ago. 1991) p. 307-324

RES: A classe dos professores está dividida em duas categorias: intelectual e especialista. A literatura neomarxista apresenta-se como irreconciliável, como se o avanço teórico e/ou prático da segunda implicasse o desaparecimento histórico e social da primeira. Essa separação, do ponto de vista marxista, constitui um problema secundário, uma vez que o especialista (ou *expert*) nada mais é do que uma das várias formas históricas da manifestação do intelectual. (RAO-CIBEC)

267

Gohn, Maria da Gloria M. Assessoria aos movimentos populares: história, avaliação e significado político. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.1 (jan./jun.1991) p.65-77

RES: As assessorias que realizam a mediação entre o movimento e o partido, o movimento e a Igreja constituem-se em grupos de indivíduos que se articulam, com o objetivo de subsidiar os grupos populares, em sua organização interna e no encaminhamento de suas ações externas. A assessoria em torno da questão da moradia articula-se através de uma demanda específica: casa para moradia. O Núcleo de Desenvolvimento e Criatividade (NUDECRI) criado na UNICAMP, a Cooperativa Habitacional de São Bernardo do Campo e várias outras assessorias são neutras e com predominância da vinculação partidária com o PT.

(VIL-CIBEC)

268

Melo, Maria Alice; Martins, Célia Soares; Nascimento, Ilma Vieira do. Contribuição ao estudo da escola comunitária em São Luís (MA). São Luís: UFMA, 1991. 161f.

RES: Pesquisa empírica que visa recuperar a história dos movimentos populares na luta pelo ensino público. A Escola Comunitária de São Luís (MA) surgiu como forma de

suprir a deficiência dos órgãos de educação quanto à absorção da criança pela escola, focalizando as relações entre essa escola e o poder instituído.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.017.7 M528c

269

Melo, Orlinda Maria de Fatima Carrijo. De alfabetização e alfabetizações: a busca do possível. Campinas: UNICAMP, 1991. 155f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Resgate da história da leitura e da escrita do ponto de vista de um grupo de trabalhadores da zona rural de Goiás e da construção civil da cidade de Goiânia em relação ao ponto de vista da história oficial. Com base em concepções teóricas e práticas interacionistas, analisa as relações entre as práticas de alfabetização e as políticas de desenvolvimento social que as têm embasado, reconstituindo a luta deste grupo pela apropriação da leitura e da escrita e do próprio conhecimento.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415 M528d

270

Peixoto, Jane Felipe de Souza. A formação batista: obstáculo à autonomia? Niterói: UFF, 1991. 112f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Pesquisa que procura examinar o sistema de formação proposto pela denominação protestante batista e verificar se a autonomia do indivíduo é estimulada nesse meio. Mostra uma organização bem estruturada, com ênfase na formação de seus membros através de um programa de educação religiosa dirigido a todas as faixas etárias. A formação reforça a ideologia segundo a qual o homem deve conformar-se com seu destino, sem lutar para tornar-se sujeito de sua própria história.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.01:2 P436f

271

Pereira, Otaviano José. *Salva tua alma: a trajetória do cristianismo da igreja como negação do corpo e os impasses do clero contemporâneo*. Campinas: UNICAMP, 1991. 468f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Através da Arquidiocese de Campinas, faz um apanhado histórico do itinerário da negação do corpo pela Igreja. Traça a relação que se estabelece entre a Igreja, seu clero ao longo do tempo e a cultura da civilização cristã-ocidental.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 P346s

272

Santana, Moisés de Melo. *Subsídios para uma teoria da prática peda-*

*gógica das ONG's um estudo de caso: ETAPAS*. Recife: UFPE, 1991. 248f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: As ETAPAS e as ONG's são consideradas como instituições político-pedagógicas. Sob o aspecto político, uma ONG se insere na sociedade como uma força propulsora do processo de construção de um novo projeto de sociedade, estimulando os movimentos populares e a participação democrática. Sob o aspecto pedagógico, as ONG's, apesar de não terem ainda um projeto institucional bem claro, estão questionando a prática pedagógica da sociedade.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 316:37 S231s

273

## 07.02 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — ESTRUTURA SOCIAL

Cavalcanti, Marilda C. *Interação guarani/não-guarani: etnocentrismo naturalizado na questão do silêncio interturnos*. TRAB. LING. APL., Campinas (SP) n18 (jul./dez.1991) p.101-109

RES: A equipe do Projeto Guarani: Educação Bilingüe-Bicultural, *Curriculum e Formação do Professor Índio* ao deparar-se com os longos períodos de silêncio nas interações com índios alunos e potencialmente líderes/professores, tomou-os

como sinal de indiferença do lado guarani. A assimetria na interação interétnica foi detectada pela observação e pelas gravações em áudio. No decorrer da pesquisa-ação, aumentou a tolerância aos parâmetros diferentes (silêncio, opinião coletiva, a palavra dada a um porta-voz) os quais devem ser considerados quando o branco trabalha com o professor índio.

(RAO-CIBEC)

274

França, Jussara Marilda. Racismo na escola: a linguagem do silêncio. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1991. 71p.

RES: Para identificar formas de manifestação do racismo na escola foram usados os métodos de observação, redação e entrevista com 21 alunos da 4ª série do ensino de 1º grau em uma escola da rede estadual, localizada na periferia de Belo Horizonte (MG), de clientela majoritariamente negra. O sistema educacional impede a promoção social do negro. Uma política anti-racista deveria promover a revisão do livro didático, a reciclagem dos professores e a discussão da questão racial com todos os funcionários da escola.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC 323.12 F814r

275

Guimarães, Maria Eloisa; Paula, Vera de; Scholl, Lea. Violência e

escola. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.12, n.38 (abr.1991) p.81-90

RES: Pesquisa exploratória que expressa relações vividas dentro de duas escolas próximas a favelas no Rio de Janeiro, a partir de cada faceta da violência. Através de entrevistas com os alunos, percebeu-se que a questão da marginalidade invade a escola e acaba por deturpar e perverter o ritmo de seu funcionamento. Para ascender no mundo do crime, é exigida a frequência à escola. A violência suplanta a questão da sobrevivência e situa-se no apelo ao consumo, que é exacerbado na sociedade atual.

(VIL-CIBEC)

276

Maher, Tereza Machado. O conflito interacional e a educação lingüística do índio. TRAB. LING. APL., Campinas (SP), n.18 (jul./dez.1991) p.111-126

RES: No ensino crítico de línguas a tarefa do professor é esclarecer a não-neutralidade da própria linguagem, através da explicitação do caráter social e político do seu uso. Esse ensino ajudaria o índio a ser bem sucedido em suas reivindicações quando interage com o branco, principalmente no contexto institucional. Uma reunião de líderes indígenas com o representante da Funai foi gravada para demonstrar como o controle

interacional é feito através da distribuição do turno, da seleção e manutenção do tópico e da compreensibilidade do discurso produzido. (RAO-CIBEC)

277

Mello, Maria Cecília P. Figueira de. Segregação sócio-espacial na cidade de São Paulo e marginalização da criança e do jovem. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.78 (ago.1991) p.5-15

RES: Busca identificar, na cidade de São Paulo, regiões, distritos e subdistritos, onde as contradições sociais se manifestam mais intensamente, destacando a precariedade de condições que atingem diretamente a população infantil e jovem. A partir de dados de órgãos da administração municipal e estadual, caracteriza o processo de segregação socioeconômico-espacial que leva à marginalização dessas populações, com o objetivo de subsidiar tanto as reivindicações de movimentos populares quanto à elaboração de políticas públicas. (Do original-CIBEC)

278

Rosemberg, Fúlvia. Raça e educação inicial. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.25-34

RES: A seleção e análise dos dados coletados pelas PNADs 82, 85 e 87 sobre creche, pré-escola e séries iniciais do 1º grau assinalam que as

oportunidades educacionais de crianças negras são as de pior qualidade que o sistema oferece. Destacando a presença notável de crianças entre sete e nove anos na pré-escola, alerta para o potencial de segregação racial embutido em programas pré-escolares de baixo custo destinados a populações pobres.

(Do original-CIBEC)

279

Ughetto, Cecília. Educação formal e marginalidade social: meninas de rua. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez. 1991) p.69-77

RES: Estudo internacional sobre meninas de ruas que investiga as suas tipologias, através de questionários, entrevistas semi-estruturadas e contatos com pessoas direta ou indiretamente ligadas às meninas. As respostas às indagações do tipo "onde estão as meninas", "quem e quantas são elas", e, "por que estão na rua" foram apresentadas para que se pudessem levantar propostas de estudo e de ação junto a essas crianças e jovens. (VIL-CIBEC)

280

## 07.03 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — PROCESSO SOCIAL

Adorno, Sérgio. A socialização incompleta: jovens delinquentes ex-

pulsos da escola. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.79 (nov.1991) p.76-80

RES: A baixa escolaridade e a evasão escolar, antes de serem características peculiares de jovens e crianças que trilham a delinquência, é o produto do funcionamento do aparelho escolar. É nesse horizonte que se pode falar em socialização incompleta, cujo efeito é desequilibrar o curso regular da formação do caráter e da identidade de jovens. As políticas sociais muito pouco têm contribuído para debelar a subnutrição, diminuir os índices de mortalidade infantil, coibir a exploração do trabalho infantil, para erradicar o analfabetismo. Os problemas acumulam-se em espiral, crescendo em razão geométrica, tornando os programas e diretrizes implementados inócuos, em pequeno lapso de tempo.  
(PTRM-CIBEC)

281

Amaral, Lígia Assumpção. Sobre a questão da integração: "a política do avis-struthio" e o "leito de procusto". INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n.13 (jun. 1991) p.30-32

RES: A política do *avis-struthio* refere-se à tendência de se isolar o deficiente do convívio social (não o vejo, logo não existe, logo não me incomoda) numa analogia com o comportamento do avestruz que en-

terra a cabeça na areia quando se sente ameaçado. O leito de procusto refere-se a normas às quais a pessoa deficiente tem de se adaptar, parecer não-deficiente, superar todos os obstáculos, ser impotente e aceitar ajuda.  
(RAO-CIBEC)

282

Finocchio, José Luiz. Trabalho, tempo livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento humano. Campo Grande: UFMS, 1991. 197f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O estudo é desenvolvido sob dois aspectos: o da relação entre o trabalho e o tempo livre, estabelecida no interior dos modos de produção, em especial no modo de produção capitalista; e o da cultura física como elemento humanizador, socialmente construído no processo de desenvolvimento do homem. Suas conclusões apontam no sentido de que a cultura física, como o tempo livre, são meios de desenvolvimento do homem omnilateral no dever de uma sociedade mais avançada; são conquistas do trabalho humanizado.  
(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 331:613.71 F515t

283

Gerken, Carlos Henrique de Souza. Caçadores de esperanças: a conquista da escrita por jovens hortigranjeiros de Ibitaré. Belo Hori-

zonte: UFMG, 1991. 148f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo realizado com jovens hortigranjeiros que cursaram até a 4ª série do curso primário. Aponta as articulações e contradições existentes entre as práticas de leitura e escrita e o mundo do trabalho, além de descrever as mediações realizadas pela concepção escolar de uso da língua escrita. Verifica a determinação do campo religioso na elaboração de concepções fundamentais que mediatizam as principais práticas de leitura e escrita. Demonstra em que medida estas representações e usos estão articuladas com processos amplos de transformação do “roceiro” em cidadão.

(MSG-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415-053.8 G354c

284

Medeiros, Marilu Fontoura de. Compromisso social da tecnologia da educação: superação do discurso maniqueísta. EDUC. & SOC., Campinas (SP), v.12, n.38 (abr. 1991) p.45-62

RES: Analisar a experiência da tecnologia da educação permite antever o complexo da sociedade brasileira e refletir sobre qual caminho seguir na superação das desigualdades sociais. Cabe à tecnologia da educação um compromisso com o social descontextualizado das necessidades

e expectativas da sociedade. Numa perspectiva de transformação social, a tecnologia pode e deve enfatizar a promoção de igualdades reais, representando um avanço para a democratização e a prática social. O enfrentamento do tema ideologia, associado à tecnologia da educação, permite a reflexão, a desmistificação do termo e o desenquadramento da tecnologia educacional como bode expiatório da ênfase técnico-burocrática em educação.

(VIL-CIBEC)

285

Nascimento, Adir Casaro. Da relação de despossessão entre terra e escrita: alfabetização no Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 1991. 258f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O estudo, apoiado em autores como Bakhtin, Vygotsky e Benjamin, analisa a alfabetização, a partir de conteúdos da língua, do seu sentido histórico e do seu caráter de construção social, no Estado do Mato Grosso do Sul. Mostra que a relação com a escrita, enquanto objeto cultural, antes de métodos e técnicas, tem muito mais a ver com experiências de vida de cada um, com um projeto político que passa pela terra e pelas práticas culturais, com uma constituição de linguagem que é social e historicamente produzida com um sentido de trabalho.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415(817.2)  
N244d

286

Pacheco, Tania. *Arte/cultura/ideologia: a mascarada da luta de classes*. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 319f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Desde o início do século, a cultura vem desempenhando papel central na mediação da luta de classes. Nas décadas de 30 e 40, a "intelligentsia" brasileira comportou-se como se pairasse sobre todas as classes; nas décadas de 50 e 60, buscou assumir a liderança ideológica da Nação, na década de 70, sofreu censura, tortura e exílio. A partir do início da década de 80, os intelectuais vêm buscando na militância partidária o caminho para a construção de um projeto de sociedade contra-hegemônico e democrático. A maioria optou pelo pragmatismo e pela conciliação, numa visão de mundo em que os apoios e subvenções governamentais valem mais do que ética e democracia. O tímido movimento de alianças com o movimento operário é a resposta possível à "razão cínica" abraçada pela maioria, porém a transformação dessa aliança num projeto de sociedade orgânica ainda não aconteceu.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 316.4 P116a

287

#### 07.04 — SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO — SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Aguiar, Carmen Maria. *Educação, cultura e criança*. Campinas: UNICAMP, 1991. 140f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Baseado em depoimentos e entrevistas, procura traçar um perfil cultural de uma comunidade que vivia semi-isolada e auto-suficiente na cidade de Barra de Aroeira, nas proximidades da capital do Estado de Tocantins. Compara os procedimentos adotados pela escola da região com a forma de transmissão de conhecimento da comunidade, mostrando as dificuldades de seu estabelecimento nesse contexto cultural.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4(817.3)  
A282E

288

Aquino, Olga Ribeiro de. *A língua na escola*. Campinas: UNICAMP, 1991. 202f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa duas configurações sociais distintas, unidas por uma analogia dialética, retratando o que dois momentos — 1934 e 1988 — têm em comum: o espaço é a escola fundamental londrinense. O elemento mediador é o professor de língua japonesa e o alfabetizador.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.211.24 A6571  
289

Bollmann, Maria da Graça Nóbrega.  
Do movimento social à Escola  
Sindical: a trajetória da educação  
de classe dos trabalhadores rurais  
dos rios Tijucas e Itajai-Açu -  
Santa Catarina. Rio de Janeiro:  
PUC-RJ, 1991. 328f. Tese (dou-  
torado em Educação)

RES: A importância dos movi-  
mentos sociais, enquanto instâncias  
de educação popular, na formação da  
consciência de classe do trabalhador  
rural, resgata a trajetória da educa-  
ção de classe desses trabalhadores  
dos vales dos rios Tijucas e Itajai-Açu  
(SC). Analisa o caráter educativo dos  
movimentos sociais no campo e na  
"Escola Sindical", identificando a  
contribuição da Igreja — Comissão  
Pastoral da Terra —, do Sindicato  
Rural e do Partido Político nesse pro-  
cesso educativo.  
(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 323.381.2(1-22)  
B619d

290

Creidy, Carmem. A exclusão escolar  
como um mecanismo social global:  
o espaço da escola. In: Cadernatori,  
Ligia (Org.) O desafio da escola  
básica: qualidade e equidade.  
Brasília: IPEA, 1991. p.127-148

RES: Mesa redonda na qual se  
analisa alternativas pedagógicas de

alfabetização. Ilustra, com gráficos  
publicados pelo IBGE, o processo de  
exclusão escolar decorrente do pro-  
cesso de privação social. O proble-  
ma não é ter acesso e por quanto tem-  
po, mas como o aluno está na escola.  
A escola não vai evitar a dominação  
social, a exploração e a exclusão so-  
cial; ela pode contribuir para atenuar  
essa situação. A pedagogia signifi-  
ca uma intervenção consciente de  
todos os processos que condicionam  
o desenvolvimento do saber, traba-  
lhando o universo cultural para que  
o aluno construa seu próprio saber e  
siga sua própria palavra.

(VIL-CIBEC)

291

Duarte, Rosália Maria. Margi-  
nalidade e morte no Brasil: uma  
contribuição à polêmica sobre o  
exterminio de crianças e adultos.  
Rio de Janeiro: FGV/IESAE,  
1991. 223f. Dissertação (mes-  
trado em Educação)

RES: Análise dos discursos  
jornalístico e pedagógico sobre a  
marginalidade e o exterminio de mi-  
norias leva à conclusão de que a so-  
ciedade, através de seu imaginário e  
de uma espécie de "acordo tácito",  
justifica esta situação. Para mudar  
este quadro precisa haver uma ação  
educativa mais eficiente e adequada,  
que conscientize e liberte a grande  
massa desse preconceito e as mino-  
rias de sua situação de marginalidade

e de suas potencialidades. O governo deve investir em saúde, educação e trabalho; reformular a polícia e o sistema judiciário; juntamente com toda a sociedade, criar espaços democráticos de participação popular.

(MBL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 323.398 D812m

292

Emer, Ivo Oss. Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da escola. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 339f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Investiga o processo histórico de construção da escola no oeste do Paraná, a partir do início da ocupação e colonização até o final dos anos 80. Com base material na construção da escola, focaliza as relações sociais de produção e as contradições a ela inerentes, bem como o processo de transformação social. Nessa perspectiva, revela que os grupos sociais enfrentam a questão da escolarização como parte das condições de reprodução social das diferentes categorias e segmentos sociais.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 E53d

293

Fagundes, José. Movimento estudantil no período de abertura política 1978-1980. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v.13, n.26 (jan./jun.1991) p.163-177

RES: A fim de reconstruir a trajetória do movimento estudantil, foi feita uma síntese do período que medeia o XXVI Congresso Nacional dos Estudantes, realizado em julho de 1963 e o XXXI CNE (maio de 1979), onde finalmente os estudantes conseguem reorganizar a UNE. Os dados extraídos do jornal Folha de S.Paulo revelam os percalços do movimento estudantil que, após longos anos de repressão e perseguição, soube aproveitar-se de dois fatores ponderáveis: a abertura política e a cobertura da imprensa. Ele não encontrou, com o processo de abertura, um caminho aplainado, mas teve que viver o jogo contraditório deste momento de nossa história.

(Do original-CIBEC)

294

Fernandes, Vicentina Naves. Escola fundamental: autoritarismo e poder. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.11-22

RES: As relações de poder entre aluno, professor e diretor refletem na estrutura burocrática da escola como o Estado conduz o processo educacional, mascarando a discriminação e a seletividade. A distribuição dos alunos nas salas de aula é de acordo com a sua ficha socioeconômica: os pobres vão para a turma mais fraca, pois ser pobre já significa mau aluno. Os

professores entrevistados expõem a eficácia da imposição: são autoritários em nome da educação do homem, da transmissão de conhecimento. O diretor comanda, não com base em seu poder específico, mas por meio de instrumentos tipicamente burocráticos.

(RAO-CIBEC)

295

Miranda, Marildes Marinho. Os usos sociais da escrita no cotidiano de camadas populares. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 207f. il. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Contribuição para a relativização de posturas e visões etnocêntricas que os mediadores da cultura dominante, a exemplo dos professores, têm sobre as camadas populares. Através de uma abordagem de caráter etnográfico numa vila da periferia de Belo Horizonte (MG), constata um uso estritamente pragmático da escrita e do seu papel enquanto mecanismo de ascensão social. Observa, ainda, que as representações sobre o letramento, por parte desses sujeitos, apresentam especificidade e lógica própria, quando comparadas às representações de um discurso dominante.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 M672u

296

Moreno, Rosângela da Silva. Semeando a competência para o trabalho em meninos de rua. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 155f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O programa "Ao Encontro do Menino de Rua", da Associação Beneficente São Martinho, através do Projeto Educação e Trabalho, em convênio com o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), promoveu nos jardins do Museu da República o Curso de Iniciação à Jardinagem e ao Cultivo de Plantas Medicinais, visando à preparação para o trabalho de 15 meninos. A abordagem metodológica adotada consistiu na identificação e na construção de indicadores de impacto em relação à competência para o trabalho. Os resultados evidenciaram o impacto do curso nos meninos em termos de valorização do trabalho, responsabilidade, aquisição e uso de renda, entre outros aspectos. Ao término do curso, dez dos 15 meninos estavam empregados em diferentes instituições.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 M843s

297

Oliven, Arabela Campos. Desenvolvimento da sociologia da educação: Estados Unidos e Inglaterra. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez. 1991) p.3-13

RES: O sistema educacional in-

glês é bastante diferente do norte-americano, principalmente na sua estrutura que reflete uma filosofia elitista. O sistema público inglês aloca seus alunos em diferentes escolas, ao passo que nos Estados Unidos a "high school" reúne todos os alunos numa mesma escola pública secundária. A teoria funcionalista de inspiração progressista foi o marco teórico que orientou a Sociologia da Educação norte-americana. Na Inglaterra, a estrutura de classes é mais nitida, reforçada pelo seu sistema de ensino. A Sociologia da Educação, de ambos, tem muito em comum ao se embasar em teorias sociológicas para explicar o fenômeno educacional, apesar das significativas peculiaridades de caráter histórico.

(VIL-CIBEC)

298

Quintana, Alberto Manuel; Galvan, Alda Luiza. Os pais de alunos de periferia e a escola: alienação ou tática de sobrevivência. R. CENT. CI. SOC. E HUM., Santa Maria (RS), v.6, n.1 (dez. 1991) p.81-106

RES: Análise do alto índice de reprovação escolar entre a população pobre, procurando resgatar o discurso que a mesma tem sobre a escola, numa tentativa de olhar o problema desde o lugar daqueles que o vivem. Aborda os seguintes pontos: 1) o estudo visto como um meio de conseguir trocar um tipo de trabalho con-

siderado como sujo, pesado, por outro considerado mais limpo e mais leve; 2) a percepção de que somente um mínimo dos conhecimentos adquiridos na escola serão posteriormente utilizados; 3) a relação do oprimido-opressor que se estabelece entre as mães dos alunos e as professoras da escola; 4) a escola de agora versus a escola de antigamente; 5) a explicação dos pais ao fracasso escolar de seus filhos e deles próprios.

(VIL-CIBEC)

299

Salles, Leila Maria Ferreira. Representação social e cotidiano. DI-DÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.11-20

RES: O conceito de representação social vem sendo utilizado para compreender a relação entre indivíduo e sociedade. A ação pedagógica é ação sobre o indivíduo, e todo ato educativo deve ser entendido como uma atividade humana inserida na totalidade de uma organização social. Os conhecimentos socialmente elaborados penetram nas relações cotidianas do homens e acabam por contribuir para determinar formas de percepção social. Representação social é a significação que os indivíduos atribuem à sua realidade e que é expressa pela linguagem e produzida pela sociedade. As representações que os indivíduos fazem na sua vida cotidiana compreendem aspectos de teorias ci-

entíficas que aprenderam durante a sua escolaridade.  
(VIL-CIBEC)

300

Schilling, Flávia Inês. Estudos sobre resistência. Campinas: UNICAMP, 1991. 253f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Discussão sobre a resistência cotidiana que as pessoas oferecem às diferentes formas de disciplinarização existentes nas instituições. Questiona: Existe uma resistência efetiva das pessoas às formas heterônomas de poder? Como se configura essa resistência? Qual é o seu significado? As respostas são alcançadas estudando-se o significado da própria palavra, a sua vivência nos movimentos operários, a relação entre resistência e sobrevivência, o poder e a resistência nas escolas, e a resistência de presas políticas na prisão "Printa Rieles" (Uruguai) entre 1972 e 1985.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 S334e

301

Semeraro, Giovanni. A esquerda católica do Brasil: formação na prática político-educativa e no horizonte teórico dos anos 1959-1964. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 249f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudos sobre a origem da esquerda católica do Brasil, durante

os anos 1959-1964. Aborda a tentativa de renovação da Igreja Católica nas universidades, nas organizações políticas, nos movimentos de educação e cultura e nos sindicatos. Analisa os avanços e os impasses organizados pelos cristãos que vivenciaram as lutas para a construção de um socialismo humanista e transformador.  
(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 S471e

302

Souza, Rosa Fátima de. Classes populares e educação popular na Primeira República: problemas, valores e lutas. Campinas: UNICAMP, 1991. 181f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Focaliza a educação popular e a expansão do ensino público e particular a partir das classes populares, na cidade de Campinas (SP) na Primeira República. Os valores e significações da escola no meio popular são apreendidos através do significado desta instituição para as diferentes classes e grupos sociais; a visualização do imaginário social sobre a escola e sua visibilidade pública, através dos jornais e entrevistas. Este resgate histórico mostra a difícil trajetória do povo no sentido de apropriar-se de um mínimo de escolaridade e de conquista da cidadania.  
(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.014.2 S729c

303

Teixeira, Maria Cecilia Sanchez. O concreto e o simbólico no cotidiano escolar: as abordagens de Michel Maffesoli e José Carlos de Paula Carvalho. EDUC E SOC., Campinas (SP), v.12, n.38 (abr. 1991) p.91-99

RES: Através do cotidiano, pode-se apreender características do dado social, baseando-se em categorias: a aceitação da vida, a duplicidade, a solidariedade orgânica, o silêncio e a astúcia como meios de existência. A escola, enquanto instituição social, valoriza apenas a racionalidade técnica. A educação, pensada como prática simbólica, tem por função realizar a mediação entre as demais práticas, desvendada por uma abordagem do cotidiano. As manifestações do simbólico na concretude do cotidiano escolar revelam a complexidade e heterogeneidade dos grupos em ação no interior da escola.

(VIL-CIBEC)

304

Trein, Eunice Schilling; Deluiz, Neise. O papel da educação na construção de uma sociedade democrática: Durmeval Trigueiro Mendes. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez.1991) p.27-34

RES: Permite retomar temas fundamentais como a relação entre política e educação, a formulação de um projeto educacional nacional, sem

dependências culturais, e a busca da intencionalidade radical da educação. A idéia da construção de uma sociedade democrática permeia toda a obra e nela há um convite permanente a todos os educadores para que participem desta tarefa através da elaboração de uma filosofia da educação brasileira e de uma práxis educacional conseqüente. Respeitar diferenças sem gerar desigualdades, buscar a homogeneização democrática, criativa e combatente a partir da articulação dialética do real de uma sociedade de classes é o desafio que sua obra coloca a todos. A educação é vista como instrumento de cidadania que passa pela formulação de um projeto educacional nacional, voltado para a construção de uma sociedade ao mesmo tempo socialista e democrática. (VIL-CIBEC)

305

Vincenzi, Leticia Josephina Braga de. Sociedade e educação em Marx e Engels. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 377f. Dissertação (doutorado em Educação)

RES: As idéias de Karl Marx e Friedrich Engels expressavam uma denúncia e uma crítica à situação existente no seu tempo, e a estratégia que eles propunham, a criação da sociedade sem classes, parecia viável. O programa educativo marxista dava mais importância ao trabalho do que à educação formal, mas não a

desprezavam. Eram favoráveis à luta dos trabalhadores por melhor educação formal, mesmo na vigência do capitalismo, promovendo a união entre teoria e prática. Marx e Engels se enganaram nas previsões otimistas, mas acertaram no diagnóstico.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.4 V767s

306

## 08.01 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA

Prado, Marysia Maria Rodrigues do.

Descobrimo o lúdico: a vivência lúdica infantil na sociedade moderna. Campinas: UNICAMP, 1991. 115f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A partir da teoria sócio-interacionista proposta pela Psicologia Soviética, a pesquisa busca o entendimento acerca da "atividade lúdica" e de sua importância para o desenvolvimento infantil, caracterizando a civilização industrial e, em particular, a sociedade e cultura de massas. Partindo deste estudo, são propostas e analisadas novas concepções de "lúdico" e de "atividade lúdica", tendo em vista suas relações com o desenvolvimento infantil e uma reflexão em torno da "atividade lúdica" como recurso educacional e terapêutico ocupacional.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.3 P896d

307

Setogutti, Ruth Izumi. Reflexões históricas sobre a psicologia diferencial. Campinas: UNICAMP, 1991. 112f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo histórico e crítico sobre a psicologia diferencial e os testes psicológicos por ela adotados. Aponta várias limitações e sugere novas investigações para o seu desenvolvimento.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.3 S495r

308

## 08.02 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO

Baggio, Marco Aurélio. Abuso sexual intrafamiliar. INTERCÂMBIO, Rio de Janeiro (RJ), v.4, n. 11/12 (maio/dez. 1991) p. 17-21

RES: Estudos recentes apontam o adulto incestuoso como um indivíduo normal, sem maiores distúrbios psíquicos e com problemas e conflitos comuns aos demais cidadãos de sua classe social. E também um número preocupante de crianças molestadas sexualmente por seus próprios parentes. O processo psicológico por que passam as crianças molestadas sexualmente por parentes tem reflexos diretos no desenvolvimento de sua sexualidade, provocando nítidos desajustes.

(Do original-CIBEC)

309

### 08.03 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

Bzunck, José Aloyseo. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes. SEMINA, Londrina (PR), v.12, n.3 (set. 1991) p.136-141

RES: Estudo naturalístico com o objetivo de identificar a frequência de alta ansiedade em uma amostra de estudantes adolescentes, por ocasião de uma prova parcial de Matemática. A influência da variável sexo sobre a ansiedade e ainda a relação entre alta ansiedade e desempenho levando em conta a preocupação e emocionalidade.

(MRSM-CIBEC)

310

Fontes, Ana Maria Moraes. O sujeito revelado pela prática da Psicologia Escolar e o sujeito da Psicanálise: uma comparação. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 110f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A partir da leitura de textos freudianos descreve o sujeito da Psicanálise e, através da pesquisa bibliográfica e de campo, descreve o da Psicologia Escolar. O resultado destas pesquisas é que, com poucas exceções, os dois sujeitos em nada se aproximam. Na Psicologia Escolar há duas abordagens: um posicionamento crítico perante a realidade social e política

é uma conduta mais adaptativa; porém, ambas contam com os aspectos conscientes do psiquismo. Na Psicanálise, promove-se dentro do sujeito uma confrontação com a verdade do seu desejo, no seu inconsciente e que muitas vezes contrasta com o consciente.

(MBL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.015.3 F682s

311

Gondim, Maria Augusta Drumond Ramos. Hereditariedade e meio na ótica do educador. EDUC. E COMPR., Teresina (PI), v.3, n.1/2 (jan./dez. 1991) p.87-89

RES: A "educabilidade" está ligada à influência que a hereditariedade e o meio exercem na nossa constituição. O componente hereditário é responsável pelo sexo, características físicas, problemas genéticos e garante a exclusividade dos indivíduos. O meio ambiente exerce influência antes mesmo do nascimento e esta se multiplica através do meio familiar e social. A influência do meio sobre a hereditariedade não pode ser detectada, porque não se consegue medir nenhum aspecto do comportamento em termos de genótipo. A relação existente entre meio e hereditariedade é a de interação, variando de acordo com as condições do meio e da sua influência sobre a formação do indivíduo em relação a diferentes contribuições hereditárias.

(VIL-CIBEC)

312

Kovaleski, Neiva Maria Pacheco. O medo na escola. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 100f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Histórico e conceituação de medo com o objetivo de levantar as principais causas, efeitos e prejuízos impostos pelo medo aos indivíduos que, de alguma forma, convivem com ele. Discute as três agências veiculadoras do medo dentre as muitas que normalmente fazem parte da vida do indivíduo. Foram escolhidas a família, a Igreja e a escola porque os indivíduos são criados em algum núcleo que tenha representação familiar, e, desta convivência, alguma noção religiosa lhe é passada. A escola, a que grande parte da população em acesso, possibilita influenciar as pessoas que a freqüentam. Nela o medo está presente desde a chegada do indivíduo e não é discutido como problema integrante.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.923.2 K88m

313

Neves, Marcos Cesar Danhoni. Uma perspectiva fenomenológica para o professor em sua expressão do: o que é isto, a ciência? Campinas: UNICAMP, 1991. 167p. Tese (doutorado em Educação)

RES: Cinco professores de Ciências foram ouvidos sobre sua formação, concepções, ansios, mágoas e perspectivas em Ciências, a partir do

maior ensinamento da fenomenologia: a redução fenomenológica. Após a compreensão de cada situação relatada e de cada perfil ideográfico delineado, surgem as divergências dos discursos, traçando os pilares para a estruturação do fenômeno do "o que é isto, a ciência". Encerra com a redução fenomenológica e com a perspectiva de uma ampliação do conhecimento do homem em seu conhecer fazendo ciência.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 165.62 N511u

314

Oliveira, Fernando Antonio Leite de. A influência do fator afetivo nas relações pedagógicas em períodos noturnos de escolas públicas. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v. 5/6, n. 10/11 (jan /dez 1991) p. 35-42

RES: Para identificar os fatores afetivos no contexto escolar do aluno trabalhador, foram entrevistados 23 professores de período noturno de duas escolas estaduais da periferia da cidade de Uberlândia, sendo 15 professores de primeira série colegial e oito de quinta série do primeiro grau. As entrevistas foram feitas através de um roteiro pré-estabelecido, sendo enfocados os seguintes aspectos: as características sociais dos alunos, as dificuldades em ensinar os conteúdos, os fatores afetivos, as dificuldades de relacionamento presentes na sala de

aula e as tentativas de mudança experimentadas pelo professor. Desde o momento em que se tenta definir e delimitar a dimensão afetiva, surge a complexidade dela, que continua no tratamento dado pelas abordagens psicológicas e persiste quando vista à luz da realidade da escola pública e da educação do trabalhador.  
(PTRM-CIBEC)

315

Sá, Luiz Fernando Nunes. A representação topológica e o problema do egocentrismo. *EDUC. E REAL.*, Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez.1991) p.85-87

RES: A percepção funciona segundo um modelo que é descrito pelas transformações topológicas, de acordo com cinco relações — vizinhança, separação, ordem ou sucessão, envolvimento ou fechamento e continuidade — caracterizadas num espaço não-métrico. Num indivíduo egocêntrico as ações são reguladas pela afetividade, existindo correspondência entre o comportamento e as transformações topológicas.

(VIL-CIBEC)

316

#### 08.04 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Corrêa, Jane; Moura, Maria Lúcia Seidl de. Uso de “provas piage-

tianas” como instrumento diagnóstico: questionando uma prática consensual. *CAD. PESQ.*, São Paulo (SP), n.79 (nov.1991) p.26-30

RES: Muitos psicólogos têm feito uso, para fim de diagnóstico, do que se convencionou chamar provas de diagnóstico operatório, que consistem na utilização das situações de pesquisa desenvolvidas por Piaget e colaboradores ao longo de sua obra. Usá-las é ignorar todas as evidências de que, longe de constituírem instrumento neutro capaz de “captar a lógica intrínseca da criança”, representam contextos específicos de interação e como tais devem ser consideradas.

(VIL-CIBEC)

317

Moller, Marli. O período de zero a seis anos, segundo Montessori e Piaget. *EST. LEOPOLD.*, São Leopoldo (RS), v.27, n.125 (nov./dez.1991) p.5-18

RES: As palavras “organismo” e “meio” são constantes nos trabalhos de Piaget e Montessori. Dão especial valor aos primeiros anos da vida do ser humano, destacando o período de até dois anos, decisivo para todo o curso da evolução psíquica que se dá em estágios caracterizados por uma estrutura de conjunto que integra todos os comportamentos novos. A criança tem um tipo de inteligência di-

ferente da do adulto e precisa de auxílio inteligente para crescer. Para ela o movimento é fator de desenvolvimento e, por isso, o ambiente escolar é importante.

(VIL-CIBEC)

318

Mutti, Regina Maria Varini. O fenômeno adolescente da literatura. **EDUCAÇÃO**, Porto Alegre (RS), v. 14, n. 21 (jul./dez. 1991) p. 111-125

RES: Partindo da análise da obra *O Diário Secreto de um Adolescente*, Jue Townsend tenta uma aproximação entre a Psicologia e a literatura. O referencial teórico para a análise do personagem Adrian é baseado no estudo sobre adolescência realizado por Coleman. Os aspectos da existência de Adrian, no plano biológico, cognitivo e de busca de um conceito sobre si mesmo no ambiente que o cerca poderiam ser extensivos aos adolescentes da classe média urbana.

(VIL-CIBEC)

319

## 08.05 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA SOCIAL

Bariani, Isabel Cristina. Significados associados a professor e a aluno, "reais" e "ideais", por estudantes e professores de um curso superior de Psicologia. Campinas:

UNICAMP, 1991. 116f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avalia opiniões de alunos e professores de Psicologia da PUCAMP sobre características e ações de um e outro, considerando a interação professor-aluno vínculo de um conteúdo curricular latente. Dados sobre características do professor "real" e "ideal" foram coletados através de uma Diferencial Semântica contendo itens pertencentes às categorias "pessoais", "cognitivos", "relacionais" e "profissionais"; opiniões sobre ações do professor com uma escala de frequência contendo itens nas seguintes categorias: "objetivos", "procedimentos" e "conteúdos".

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 301.151 B252s

320

Gikovate, Flávio. Adolescente, família e escola. **DOIS PONTOS**, Belo Horizonte (MG), v. 2, n. 11 (set./out. 1991) p. 30-31

RES: A inversão de valores operada na família levou a uma educação baseada no prazer, na superproteção e permissão. A superproteção é uma atitude equivocada que se tem fundamentado em problemas psicológicos dessa geração de pais. O despreparo dos jovens para a independência gera a rebeldia. A grosseria "malcriada" se estende ao trato com os professores, em es-

colas tão permissivas quanto os pais. Os valores estão relegados a segundo plano.

(VIL-CIBEC)

321

Lorenzoni, Irene. Pluralidade/diversidade e consenso na construção de valores. ESP. ESC., Ijuí(RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.13-17

RES: O Serviço de Orientação Educacional na Escola Francisco de Assis - Ijuí (RS), tem como objetivo abrir espaço de discussão e reflexão acerca dos valores. A convivência de valores se concretizará se forem construídos e definidos no coletivo de todos os envolvidos na escola, determinando os modos de agir e atuar de cada indivíduo diante do mundo. O trabalho é feito através de estudos, palestras e debates com grupos de pais de alunos que, coordenados por professores, têm a oportunidade de pensar, definir e construir os valores que lhes interessam e que são importantes para os filhos. Os alunos participam do processo em dois momentos: na família, com os pais, e na sala de aula, com os professores.

(VIL-CIBEC)

322

Magagnin, Silvana Maria. O papel paterno: um desafio. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.106-109

RES: A importância atribuída ao

aspecto afetivo da paternidade pode ser vista como resposta contestadora ao modelo tradicional, no qual o pai é o provedor da família. A participação do homem na criação dos filhos não inclui apenas alimentação, limpeza, mas também tarefas prazerosas. O pai deve educar, reger, reprimir, sendo figura de identificação indispensável para uma saúde mental satisfatória.

(VIL-CIBEC)

323

Sá, Marcia Souto Maior Mourão. Em nome da misericórdia...: um estudo etnográfico sobre a socialização de meninas num educandário religioso. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 220f. anexos Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Meninas carentes, que aos quatro anos ingressam em uma escola confessional, defrontam-se com códigos sociais considerados certos, cujos valores sustentam a prática pedagógica. A Sociedade Mantenedora, dona da escola, mantém relações sociais com a Igreja Católica e, por isso, conta com as irmãs como administradoras de suas obras de caridade, o que imprime ao cotidiano da instituição o tom religioso, sua eficácia simbólica e seu projeto social. Dentro da lógica da Sociedade Mantenedora é natural que as melhores alunas de suas escolas componham o quadro de suas funcionárias, o que conserva e perpetua a instituição ao mesmo tem-

po em que cumpre a sua finalidade misericordiosa: dar abrigo e ensino.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 316.6 S111c

324

### 08.06 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA COGNITIVA

Bonamigo, Euza Maria de Rezende; Kude, Vera Maria Moreira. Brincar: brincadeira ou coisa séria? VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n.143 (set.1991) p.367-389

RES: Brincar é o caminho que leva à compreensão dos esforços do ego infantil para chegar à síntese. O brinqueado aleatório dos bebês é o primeiro trabalho da infância, permitindo praticar a solução de problemas e a criatividade que evoluirão mais tarde. O brinqueado é o processo educacional mais completo da mente, e assegura que o indivíduo adquira conhecimento e sabedoria. Teóricos e pedagogos consideram nas suas teorias clássicas que o jogo é um fenômeno indissociável da condição humana, e teorias mais recentes enfatizam os aspectos psicológicos do jogo e a sua importância para o desenvolvimento da criança.

(VIL-CIBEC)

325

Costa, Vera Luza Martins; Cavalcanti, Kátia Brandão. A reedu-

cação psicomotora na terceira idade: um estudo de caso com idoso marginalizado. INTERCÂMBIO, Rio de Janeiro (RJ), v.4, n.11/12 (maio/dez.1991) p.23-28

RES: Relato de uma experiência com um idoso recolhido a um abrigo, que se entregou à vida vegetativa e foi trazido à rotina normal e sadia, através de um trabalho de reeducação psicomotora. Demonstração clara de que a profissionalização técnica tem de estar muito perto ou mesmo entrelaçada com a emoção humana, dentro de uma visão humanística das ciências.

(VIL-CIBEC)

326

Fontana, Roseli Aparecida Cação. A elaboração conceitual na dinâmica das relações de ensino. Campinas: UNICAMP, 1991. 245f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa como se desenvolve o processo de apropriação/elaboração, pela criança, dos conceitos sistematizados na dinâmica contraditória e heterogênea da prática educativa cotidiana. Através dos pressupostos da Psicologia Dialética de Vygotsky e da Teoria da Enunciação de Bakhtin, aborda o processo de conceitualização na criança, participando, com uma professora e seus alunos, das configurações do trabalho pedagógico cotidiano na sala de aula, procurando traçar a emergência dos con-

ceitos sistematizados e a dinâmica de sua elaboração nas circunstâncias concretas da atividade pedagógica ali produzida.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.95 F679e

327

Gomes, Marcia Pires Ramos de Magalhães. A construção do conceito de aprendizagem como mudança conceitual: uma estratégia baseada no modelo PSHG. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 103f. Tese (doutorado em Educação)

RES: As concepções sobre ensino, aprendizagem, relação ensino-aprendizagem e fatores, que favorecem a aprendizagem apresentadas por nove alunos de cursos de pós-graduação da UFRJ e da Universidade Gama Filho, com tempo de magistério variando entre 10 e 23 anos, foram submetidas a uma estratégia que favorece a mudança conceitual baseada numa teoria proveniente do ensino de Física. O modelo pode ser utilizado tanto no ensino do conceito de aprendizagem como no ensino dos diversos conceitos trabalhados pelos sujeitos da pesquisa com os seus alunos. (RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.95 G633c

328

Grillo, Marlene. Desenvolvimento das capacidades cognitivas: critérios de análise segundo Bruner.

EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez.1991) p.49-58

RES: A educação deve possibilitar ao aluno situações que lhe permitam aprender a pensar, a construir novas tecnologias e a utilizar adequadamente as já existentes, incorporadas na cultura. O crescimento do aluno depende da possibilidade de interação com outros num ambiente rico e estimulador. A prática pedagógica necessita possibilitar um contato fecundo com o contexto cultural, baseado no dinamismo, promovendo uma interação do aluno para que suas "tecnologias" se ampliem, ampliando, ao mesmo tempo, a cultura à qual pertence. O professor, consciente de sua responsabilidade, deve criar situações, propiciando ao aluno o seu desenvolvimento.

(VIL-CIBEC)

329

Kude, Vera Maria Moreira; Bonamigo, Euza Maria de Rezende. Brincar: é isso importante para a educação? VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n.144 (dez.1991) p.559-575

RES: O brincar é uma forma natural de aprender e de desenvolver, pois permite à criança crescer física, social, cognitiva e emocionalmente. A discussão entre brincar e trabalho se deve à confusão entre brincar espontâneo e dirigido. O jogo contribui para a aprendizagem da crian-

ça e para a estruturação de seu pensamento, devendo ter seu lugar assegurado na escola. Cabe à professora orientar as atividades com crianças da mesma idade, e os programas de pré-escola devem enriquecer a experiência psicológica da criança. Brincar é “recriação” e não tão-somente “recreação”; o educador precisa conscientizar-se disto para reconhecer a importância do brincar e ser capaz de utilizar esse potencial na educação. (VIL-CIBEC)

330

Mendes, Clayde Regina. Do necessário ao possível: a criança e sua familiaridade com algumas noções de lógica modal. Campinas: UNICAMP, 1991. 146f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Pesquisa com crianças de 4 a 13 anos, das escolas públicas (estaduais e municipais) e particulares da cidade de Jundiaí, SP. Baseada no livro *Le Raisonnement Modal*, de G.P. Le Bonniec, os resultados possibilitaram evidenciar que o comportamento verbal insuficientemente desenvolvido, o ambiente, o lado emocional, a fase de evolução em que a criança se encontra, a falta de comportamento exploratório e o condicionamento social podem interferir no raciocínio lógico.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.95 M538d

331

Moller, Marli. O desenvolvimento das operações cognitivas, de Piaget, no Método Montessori. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n.124 (set./out.1991) p.7-22

RES: Revisão dos principais pontos da convergência entre Maria Montessori e Jean Piaget mostra que ambos estudaram a criança a partir da observação do seu comportamento em interação com o meio ambiente, sobressaindo vários aspectos comuns. A constatação dos princípios que regem o desenvolvimento infantil, em especial o cognitivo, a ordem e sucessão dos estágios, que podem ser acelerados, porém não transpostos aos saltos; a importância de não se pretender dar o conhecimento pronto para a criança, se ela o puder adquirir através da experiência; o papel do professor como facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem. (VIL-CIBEC)

332

Moreira, Laura Ceretta. Percepção e motricidade. CAD. EDUC. ESP., Santa Maria (RS), n.3 (1991) p.45-51

RES: Há muitos métodos e teorias adotados para a aprendizagem da percepção e motricidade. Enquanto alguns se detêm mais na percepção, outros acreditam que a educação motora é capaz de sanar muitos problemas e dificuldades da aprendiza-

gem da criança. Outros evidenciam que somente a relação motricidade e percepção é capaz de superar os déficits da criança atrasada em seu desenvolvimento. Em qualquer atividade ou ação educativa realizada com a criança normal ou deficiente mental, percepção e motricidade estão intimamente ligadas e devem, portanto, ser consideradas em seu aspecto global.

(PTRM-CIBEC)

333

Souza, Solange Jobim; Kramer, Sonia. O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.69-80

RES: Ao postular um indivíduo que se constrói na relação sujeito/objeto e um conceito de inteligência estruturada, Piaget se aproxima, de um lado, do positivismo e, de outro, do racionalismo. Vygotsky procura fornecer elementos para que se possa compreender a construção do conhecimento, reconhecendo a interferência do sujeito e a dimensão do social. Enquanto para Piaget há interacionismo objetual, Vygotsky recupera o sujeito. Enquanto para aquele está em jogo a construção do conhecimento científico, para este é a construção do conhecimento social.

(VIL-CIBEC)

334

## 08.07 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Beyer, Hugo Otto. Algumas considerações, conceituações da educação especial: área problema de aprendizagem - na Alemanha. CAD. EDUC. ESP., Santa Maria (RS), n.3 (1991) p.5-11

RES: A terminologia frequentemente utilizada no contexto da educação especial alemã reúne quatro conceitos fundamentais: 1) dificuldades da aprendizagem — representam a *performance* insatisfatória do aluno em face de exigências avaliativas do programa escolar; 2) impedimentos na aprendizagem — constituem no conceito como um “divisor de águas” entre uma momentânea dificuldade e o início de um problema mais acentuado no processo de aprendizagem; 3) distúrbio de aprendizagem — representa a forma menos grave de aprendizagem; 4) deficiência na aprendizagem — com características graves, extensas e duradouras da deficiência. Na Alemanha, o aluno com deficiência de aprendizagem é atendido na escola especial; já o com distúrbio de aprendizagem recebe uma educação de apoio na escola normal. No Brasil, faz-se necessário uma revisão de segmentos da construção teórico-científica da educação especial brasileira, para se questionar a validade ou não de deter-

minados modelos teórico-conceituais, que podem ter sido “importados” sem uma adequada reflexão crítica.  
(PTRM-CIBEC)

335

Oliveira, Marta Kohl de. A teoria de Vygotsky. DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n.11 (set./out.1991) p.18-19

RES: O pensamento de Vygotsky é fundamentado em três pressupostos: trabalha com uma concepção materialista; o fundamento psicológico do ser humano é sócio-histórico; e o seu funcionamento é mediado. Por meio da linguagem, o ser humano absorve as informações. As contribuições para o construtivismo: 1) a idéia de que o contexto cultural é a fonte privilegiada do material para o desenvolvimento psicológico. O processo de desenvolvimento é uma reconstrução individual do material recebido de fora; 2) a aprendizagem é motor para o desenvolvimento; 3) a importância da intervenção pedagógica.  
(VIL-CIBEC)

336

Oliveira, Nara Vasconcellos de. A fundamentação psicológica da iniciação musical, seu fazer e propostas na obra de Sá Pereira, e sua influência até a modernidade. Niterói: UFF, 1991. 108f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Pode um professor passar sem psicologia, desconhecer a constituição psíquica de seu aluno, carregado de conteúdos sócio-político-culturais, não saber penetrar no inquestionável da personalidade de seu aluno? Se não aprender música o aluno canta, dança, usa o seu corpo como idéia, o professor não pode ignorar que uma motivação bem colocada transforma a atitude do aluno. Estimular o aluno a “pensar por conta própria” é o objetivo da aprendizagem. Ao mestre, cabe a “dosagem da dificuldade” o conhecimento profundo da matéria e a preocupação com a técnica do ensino.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.953.5 O48f

337

## 08.08 — PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA DO TRABALHO

Ishikawa, Akemi. Aconselhamento profissional. INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n.13 (jun. 1991) p.33-36

RES: O objetivo da reabilitação profissional é proporcionar independência, ajudando a pessoa com deficiência a descobrir novas possibilidades de trabalho, principalmente para as que apresentam dificuldade na obtenção de um emprego ou na readaptação para voltar ao trabalho. O processo compreende várias etapas,

que podem ser utilizadas parcial ou totalmente, para dar um apoio seguro ao candidato: avaliação, orientação, preparação para o trabalho, colocação e acompanhamento do desempenho.

(RAO-CIBEC)

338

Silva, Otto Marques da. A importância das oficinas de produção no processo de integração social de pessoas com deficiência. INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n. 13 (jun. 1991) p.26-29

RES: Para que uma entidade tome uma decisão correta quanto à organização de uma oficina destinada à orientação de seus clientes ou alunos é preciso examinar como as pessoas com deficiência se integrarão à vida de trabalho. As oficinas dedicadas a programas de reabilitação deveriam duplicar com finalidade o ambiente do mercado competitivo, servindo como base para a aquisição e fortalecimento de hábitos e atitudes de trabalho. Falta uma lei federal que viabilize e garanta as oficinas de produção. E, além do apoio financeiro melhor definido e da assistência técnica constante, é preciso pessoal qualificado para organizar e gerir os recursos.

(RAO-CIBEC)

339

## 09.01 — COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO — COMUNICAÇÃO

Almeida, Maria Aparecida Fonseca de. Da escrita à fala: um exercício de comunicação. PRO-POSIÇÕES, Campinas (SP), n.5 (ago. 1991) p.36-46

RES: Há uma forma de linguagem, tal como a fala, natural e ideal para a iniciação na escrita: a narrativa. Escrita e fala não são produzidas de um mesmo modo. Considerem-se a linearidade, a fixidez, a opacidade próprias da escrita para a explicitação da sua gramática. O sentido do texto extrapola o próprio texto. Propõe um ensino inicial da escrita através do exercício do gênero epistolar, em especial a carta, cujas qualidades, novidade, intimidade, autenticidade identificam os elementos da comunicação e revelam o papel social da língua. O ensino da língua mostra-se deficiente por não colocar o aluno-escritor como sujeito do seu dizer e a língua como o meio de situá-lo como sujeito da sua história.

(VIL-CIBEC)

340

Brandão, Heliana Maria Brina. Nem sapo, nem príncipe: uma leitura das leituras produzidas por camadas sociais diferentes. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 231f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Quatro crianças de 10 a 11 anos, cursando a quarta série do primeiro grau, leram os mesmos textos, utilizando a técnica da pausa pro-

tocolada; em determinados pontos a leitura era interrompida para que elas continuassem a história como quisessem. Por terem acesso a maior número de livros, as crianças ricas relacionaram o livro "Sapomorfose", de Cora Ronai, com outras histórias de fadas; elas distinguiram "fantasia" de "realidade" e deram respostas ampliadas, fazendo analogias. As crianças pobres não fizeram essa distinção e nas respostas utilizaram um processo parafrástico, repetindo as mesmas frases do texto. A vivência de classe interferiu na leitura de "Tô pedindo trabalho", de Terezinha Alvarenga, pois as crianças ricas não conseguiram explicar a relação entre os personagens e confundiram ficção e realidade. É preconceito dizer que as crianças pobres não sabem ler ou lêem mal; certas diferenças de leitura não são "erros", são marcas de classe.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.41 B817n

341

Pereira, Luis Landes da Silva. A imprensa como elo entre o Estado, a sociedade e a educação no Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 1991. 164f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Descrição e interpretação histórica das relações de mando e obediência que emergem na política do Estado do Mato Grosso do Sul,

no período de 1979 a 1995, e que são retransmitidas pela mídia. Para tanto, toma a lei como fonte de poder estruturador da sociedade e a educação como elemento básico de reprodução das estruturas de poder.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 659.3:37(817.2) P436i

342

## 09.02 — COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO — LINGUAGEM

Abaurre, Maria Bernadete Marques.

Os estudos lingüísticos e a aquisição da escrita. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2. 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem — PUC-RS, 1991. p.5-49

RES: As teorias lingüísticas são tomadas como suficientes para descrever e explicar as primeiras manifestações lingüísticas escritas. Para circunscrever o espaço da questão teórica, considera o problema da relação entre o sistemático, o variável e o singular na linguagem. O uso adulto da linguagem varia em função da situação e dos falantes. Apesar da singularidade dos dados, os enunciados infantis são vistos como manifestações "imperfeitas" de uma gramática adulta, avaliando-se o pro-

gresso na aquisição com base no que ainda deveria ser aprendido. À medida que a relação do sujeito com a linguagem é mediada, deve-se atribuir um estatuto teórico para avaliar o processo de aquisição da linguagem pela criança. Apresenta seleção de dados para defender a relevância dos dados singulares.  
(VIL-CIBEC)

343

Albano, Eleonora. Esboço de modelo neuropsicologicamente orientado para a aquisição da fonologia. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.51-75

RES: Considera o "erro" como objeto privilegiado de estudo do conhecimento fonético-fonológico da criança. Através da análise de enunciados, exemplifica o uso coesivo de determinados traços fônicos que ajudam a criança a manter-se em terreno seguro, enquanto lida com as dificuldades de organizar e produzir os referidos enunciados. Na plasticidade fonética, capacidade humana de produzir efeitos fônicos, o jogo entre informação estática e informação dinâmica no sinal acústico de fala resulta de uma fina coordenação entre os mecanismos da articulação e da au-

dição. Em consequência, a neurofisiologia deve ser vista como um sistema de sinergias, materializadas por "estruturas coordenativas". Descreve as ações correspondentes às sinergias básicas do trato vocal para a concretização do uso da língua.  
(VIL-CIBEC)

344

Amaral, Sandra Moreira; Meurer, Cecília Terezinha. O surdo e a busca da identidade lingüística. CAD. EDUC. ESP., Santa Maria (RS), n.3 (1991) p.53-56

RES: Pelo uso da língua de sinais e/ou gestos naturais, o surdos buscam a sua identidade sociocultural que implica uma compreensão mais profunda da sua relação social. O surdo, enquanto grupo pertence às minorias desfavorecidas, possui uma linguagem com estrutura lingüística diferente que, para ser entendida, precisa da decifração de código, o que torna a comunicação não muito acessível à comunidade ouvinte que não o conhece. Para que ele possa adquirir identidade, existência real enquanto grupo social, é necessário que se aposses da linguagem do seu grupo, que ele próprio fale de si e conte sua história, sob a perspectiva cultural, num primeiro momento, e codifique para a comunidade ouvinte em Língua Portuguesa oral e/ou escrita.  
(Do original-CIBEC)

345

Ávila, Ivany Souza; Pinto, Jaqueline Moll. A produção escrita no início da escolaridade: em busca da compreensão do processo... EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez.1991) p.63-68

RES: Pesquisa realizada em duas salas de aula da rede pública do Rio Grande do Sul, sendo uma das classes de alunos repetentes da 1ª série. As professoras desenvolvem seu trabalho alicerçadas nas teorias de Piaget, Paulo Freire e das descobertas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita. Foi possível constatar, nas salas de aulas observadas, que a construção da leitura e da escrita pelas crianças vai acontecendo imbricada em espaços de autonomia e numa ação interativa entre iguais. (PTRM-CIBEC)

346

Axt, Margarete. Condutas cognitivas e estratégias de processamento de orações relativas por crianças entre 6 e 13 anos. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.117-130

RES: Pesquisa em andamento no Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS. A criança, individualmente ou em duplas, constrói microgramá-

ticas, usando a linguagem *Logo* de programação, demonstrando a sua compreensão e produção de orações relativas em Português. Através de uma animação, aparecem na tela quatro quadros idênticos quanto ao número e identidade dos personagens, mas diferentes quanto à agentividade dos personagens, e também um enunciado. A criança verifica se o enunciado corresponde a um dos quadros, e depois deve elaborar um novo enunciado "parecido", comparando mais uma vez as representações semânticas e superficiais dos gráficos. As estratégias de processamento permitem estabelecer três grandes estágios de desenvolvimento: ausência de qualquer indicio de sistematização, construção parcial do sistema e construção sistêmica das relações atribuíveis ao nexu "que", configurando uma coordenação dos subsistemas entre si e entre o sistema global.

(RAO-CIBEC)

347

Azevedo, Andréa A. de. A voz e suas implicações no desempenho do educador. TÓP. EDUC., Recife (PE), v.9, n.1/2 (1991) p.7-10

RES: A importância da voz como instrumento de trabalho para o profissional que a utiliza e o funcionamento dos cinco sistemas (respiratório, da emissão do som, de ressonância, de articulação, nervoso central e

periférico) a ela relacionados. Com harmonia e bom funcionamento destes cinco sistemas, pode-se falar bem, com clareza, boa articulação, timbre agradável, bom alcance e rendimento, com resistência e com insinuante personalidade.  
(PTRM-CIBEC)

348

Batista, Antônio Augusto Gomes. Sobre a leitura: notas para a construção de uma concepção de leitura de interesse pedagógico. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez. 1991) p. 21-38

RES: Os pressupostos básicos adotados são: o professor deve possuir um conhecimento globalizante a respeito do objeto que ensina; e as condições de busca para a articulação e integração das investigações sobre a leitura. A articulação entre autor-leitura, texto-ato de ler e leitor traduzem o desenvolvimento histórico da pesquisa sobre a leitura e da pedagogia das práticas escolares de leitura de textos literários. Integrar um conjunto de conhecimentos de natureza psicológica, psicolinguística, linguística, semiótica, literária, histórica e sociológica é um desafio que permite a pesquisa sobre a leitura e sua aquisição e contribui para o ensino, alcançando o professor.  
(PTRM-CIBEC)

349

Corrêa, Leticia M. Sicuro. O jogo experimental na avaliação da competência linguística de crianças: o caso do fechamento entre orações na compreensão de relativas. CAD. EST. LING., Campinas (SP), n.21 (jul./dez.1991) p.79-96

RES: Crítica teórico-metodológica de como se processa a compreensão de sentenças com orações relativas por crianças, tradicionalmente avaliadas por meio da tarefa-padrão em estudos experimentais sobre a aquisição da linguagem — a manipulação de brinquedos a partir de sentenças. Evidencia a complexidade dos fatores a serem levados em conta em estudo de base experimental sobre o tema. Os sujeitos foram 36 crianças falantes de português com idade entre 5 anos e 5 anos e 11 meses selecionadas de dois jardins de escola de classe média do Rio de Janeiro. Os resultados sugerem que os desenvolvimentos relativos à compreensão de sentenças com orações relativas, a partir dos 5 anos de idade, estejam restritas a habilidades metalingüísticas.  
(LNMC-CIBEC)

350

Corrêa, Leticia M. Sicuro. Processamento de relações anafóricas e aquisição da linguagem. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991:

Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.77-101

RES: Narrativas orais, produzidas a partir de um livro de gravuras, contendo quatro personagens do mesmo gênero e diferentes funções no enredo, foram analisadas em função de três parâmetros: manutenção da referência ao protagonista do episódio ou ao sujeito temático da narrativa (nível global); manutenção da referência ao sujeito da oração anterior àquela contendo o pronome (nível local); antecedente alternativo na oração imediatamente anterior àquela contendo o pronome. A habilidade de coordenar os parâmetros em níveis local e global aparece nas narrativas de crianças de cinco anos. Referência a um antecedente alternativo ao sujeito temático só começa a se manifestar no grupo de sete anos. Aos nove anos, há um aparente retrocesso quanto a levar em conta um antecedente potencial na oração que precede o pronome. O teste relativo à presença de antecedente alternativo ao protagonista considerou apenas as narrativas de adultos e confirmou a hipótese de que o modo como o discurso se organiza restringe as opções para a atribuição de antecedentes a termos anafóricos.

(RAO-CIBEC)

351

Corrêa, Lurdes Terezinha. Considerações sobre a evolução histórica dos sistemas de escrita. EST. LEOPOLDO., São Leopoldo (RS), v.27, n.125 (nov./dez. 1991) p.29-38

RES: A escrita, marco divisor entre a Pré-História e a História, foi uma das criações mais importantes da humanidade. Alfabeto é um conjunto de letras de uma língua, dispostas numa ordem convencional. O desenvolvimento e evolução do alfabeto, conhecimentos socialmente transmitidos através da caligrafia, ortografia, letras/números, e a orientação espacial da leitura e escrita são abordados.

(VIL-CIBEC)

352

Dick, Lauro. De uma leitura de superfície a uma leitura de profundidade: do cormorão comum ao incomum. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.91-103

RES: O conceito de leitura é desdobrado em suas atividades correlatas e fundamentado em teorias explicativas da literatura especializada. A partir do ponto de vista desse tripé, analisa o poema "The common cormorant" ( O cormorão comum). Com base no referencial teórico apresentado, discorda da opinião de Michael Scott o qual, em seu artigo "Lendo nas entrelinhas", considerou o poema absurdo.

(Do original-CIBEC)

353

Ferreira, Rosilda Arruda. Língua materna e identidade social: alguns elementos para reflexão. TÓP. EDUC., Recife (PE), v.9, n. 1/2 (1991) p.43-47

RES: Apresenta uma discussão sobre questões relativas ao ensino-aprendizagem da língua materna, sua relação com a dominação ideológica brasileira e como essa relação tem-se concretizado na prática pedagógica do professor-alfabetizador.

(PTRM-CIBEC)

354

Figueira, Rosa Attié. Algumas considerações sobre o erro como dado de eleição nos estudos de aquisição da linguagem pela criança normal. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.131-141

RES: A partir de dados oriundos da fala da criança, seleciona ou privilegia o erro ou desvio como material de superior aproveitamento nas análises e conclusões sobre o desenvolvimento lingüístico. A observação do processo de análise e reorganização focaliza a morfologia tanto flexional quanto a derivacional. Con-

clui que a criança opera sobre o objeto lingüístico nas mais diferentes direções. Os desvios nada mais são do que as marcas externas daquilo que está sendo rearranjado internamente. (VIL-CIBEC)

355

Geraldi, João Wanderley. O ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez.1991) p.3-12

RES: As duas formas de interação verbal, em função das instâncias concretas em que se realizam as enunciações dos sujeitos falantes são: as instâncias públicas e privadas. A constituição lingüística da variedade culta e não-culta baseia-se em processos interlocutivos e em suas histórias, sendo diferentes na forma lingüística que usam e nos conteúdos que transmitem. A escola seria melhor se proporcionasse maior diversidade de interações. O processo de compreensão dos discursos produzidos, quer em instâncias públicas, quer em instâncias privadas, é sempre particular, singular e orientado por duas fontes fundamentais: a fala do locutor, isto é, seus enunciados e as categorias prévias e historicamente incorporadas pelo interlocutor (as suas palavras) com as quais ele constrói a compreensão.

(Do original-CIBEC)

356

Goodman, Kenneth S. Unidade na leitura: um modelo psicolinguístico transacional. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.9-43

RES: Teoria unificada da leitura baseada na teoria e pesquisa do passado e do presente numa ampla variedade de áreas. Essa teoria integra o conhecimento emergente relacionado com o processo de leitura, baseado na premissa de que os fenômenos da leitura são os mesmos para todos que os estudam. O objetivo é encontrar a unidade, e será constituída a partir de uma visão transacional. As transações linguísticas nos eventos de letramento podem ser abordadas de três pontos de vista diferentes: o processo pelo qual o escritor produz o texto; as características dos textos, e o processo pelo qual o leitor constrói o sentido.

(VIL-CIBEC)

357

Guimarães, Ana Maria de Mattos.

Coesão textual e hipóteses sobre a língua escrita. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.143-149

RES: Resultados parciais referentes ao uso de mecanismos coesivos, por crianças que não receberam edu-

cação pré-escolar formal. Foram recolhidos três tipos de produção: história contada a partir de seqüência de gravuras, relato oral livre e história "escrita" pela criança a partir de uma gravura e "traduzida" oralmente para a professora, que a transcreveu. Observaram-se o uso significativo de recursos exofóricos na apresentação de referentes, a predominância de sintagmas nominais definidos e indefinidos, dependendo da idade das crianças, e o uso de mecanismo de conexão interfrásica. A evolução da coesão representa uma passagem do contexto ao texto, afirmando-se como um conceito linguístico.

(VIL-CIBEC)

358

Hernandorena, Carmen Lúcia Matzenauer. O estabelecimento de padrões de substituição consonantal através de traços distintivos. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.151-163

RES: A aquisição de uma língua implica o domínio dos diferentes aspectos que integram o sistema: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A criança tem um papel ativo na aquisição do componente fonológico, pois ela desen-

volve sistemas próprios de contrastes e de regras fonológicas, estabelece hipóteses e adota estratégias para alcançar o sistema fonológico da comunidade na qual se insere. Os traços distintivos do referido sistema identificam os segmentos e estabelecem as classes naturais e os contrastes pertinentes na língua. É possível a substituição entre segmentos que compartilham dois traços primários. (VIL-CIBEC)

359

Huang, Harry J. O papel da tradução da L1 para a L2 no currículo de escrita em L2. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez.1991) p.105-126

RES: A tradução da L1 para L2 é um constituinte natural do aprendizado da segunda língua. Educadores posicionam-se contra ou têm restrições quanto à introdução da tradução no currículo da escrita em L2. A relação entre escrita e tradução é esclarecida pelo inter-relacionamento entre escrita “livre,” escrita “baseada em conteúdo” e escrita “limitada em conteúdo” em L2. Quando o professor se tornar escritor de L2 é que realmente saberá o que significa escrever em uma segunda língua, e compreenderá e aceitará a importância da tradução de L1 para a L2 num currículo bem projetado de escrita em L2. (VIL-CIBEC)

360

Lamprecht, Regina Ritter. Influência de fatores fonéticos e fonológicos na aquisição das obstruintes sonoras do português. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.165-183

RES: Estudo longitudinal de crianças sem desvios fonológicos evolutivos para observar a atuação de diversos fatores fonéticos e fonológicos na aquisição das obstruintes sonoras do Português. Com base em comparações teóricas realizadas, conclui que a posição relativa da obstruinte sonora na palavra tem menos influência na atuação do processo de dessonorização do que o modo e o ponto de articulação; a posição da obstruinte sonora na palavra tem força suficiente para determinar uma mudança no comportamento da dessonorização; mesmo aliados, o ponto e a posição não conseguem superar a influência do modo de articulação na supressão do processo de dessonorização. Todas as variáveis observadas influem na atuação do processo na fala da criança, estabelecendo a seguinte hierarquia de importância: 1) modo de articulação; 2) ponto de articulação; 3) ambiente posterior e altura da vogal seguinte; 4) tonicidade da sílaba e 5) posição na palavra.

Lima, Marília dos Santos. A aquisição de anáfora nominal em Inglês por alunos brasileiros adultos: o uso do *it* nas funções de sujeito e complemento. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.185-190

RES: Sessenta e quatro alunos dos cursos de Letras e Tradutor da UFRGS foram divididos em três grupos de proficiência, classificados pelos Testes de Michigan e Cambridge, para que se pudesse levantar as áreas de facilidade e dificuldade na aprendizagem de Inglês por brasileiros para fins de melhoria de estratégias de ensino. Os erros mais frequentes na função de complemento decorrem da facilidade de aprendizagem dos pronomes de sujeito. Os três estágios na aquisição do pronome *it*, em sala de aula são: uso da repetição redundante do sintagma nominal; uso do sintagma nominal redundante e do pronome *it* como variantes; e uso do pronome na maior parte das ocasiões.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC AM

Marques, Sandra Maria Rabelo. Leitura como aprendizagem: questões sobre o texto jornalístico e outros textos. Campinas: UNICAMP, 1991 174p. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A linguagem literária e a jornalística devem refletir a interação entre o mundo real e o mundo imaginário, onde a objetividade e a subjetividade se equilibram criando textos capazes de educar o leitor para uma leitura humana da realidade, como os escritos de Clarice Lispector — escritora e jornalista — onde o leitor, através da linguagem, entra em contacto com o mundo e com o outro. (GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.147.028.01 M3571

Mota, Katia M. S.; Arapiraca, Mary de A.; Luz, Ana Maria de C. A construção da ortografia na escrita infantil. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.199-201

RES: O projeto "A Construção da Ortografia nas Séries Iniciais do Primeiro Grau" foi implantado em duas classes de alfabetização, numa escola municipal de Salvador (BA), em março de 1991. As duas auxiliares

do projeto, juntamente com as professoras, aplicaram e avaliaram as atividades decorrentes da leitura de livros infantis, cujo objetivo era estimular os alunos a identificar palavras significativas aos seus interesses e explorar as possibilidades ortográficas. No fim do ano, foi publicada uma coletânea de textos produzidos pelos alunos; cada um recebeu um diário para que a escrita estivesse presente no seu contexto social; cada um construiu o próprio livro a partir de um texto que continha 65 palavras com padrões ortográficos variados. O projeto terá continuidade em 1992.  
(RAO-CIBEC)

364

Moura, Maria Lúcia Scidl de. Aquisição de linguagem: compreensão e produção em bebês de 8 a 18 meses. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro (RJ), v.43, n. 1/2 (jan./jun. 1991) p.52-78

RES: Análise de um aspecto menos explorado da aquisição inicial de linguagem: a compreensão e sua comparação com a produção da fala. Os dados foram coletados em dois tipos de estudo: um longitudinal com dois sujeitos, durante dez meses, e outro transversal com 43 sujeitos. O desenvolvimento da compreensão é comparado em diversos aspectos ao da produção. Verifica que o primeiro começa mais cedo, mais rápido e atinge um vocabulário maior e em nível

mais complexo na amostra estudada.  
(VIL-CIBEC)

365

Oliveira, Maria Helena Mourão Alves; Gargantini, Marisa Bueno Mendes. Uma perspectiva sobre pensamento e linguagem. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.191-197

RES: Estudo de caso de um menino de 12 anos, na 5ª série, com dificuldades de aprendizagem, cujo exame neurológico nada constatou e que teve atendimento fonoaudiológico, pedagógico (realfabetização) e psicomotor (comportamento e atenção). Durante dois anos, com sessões semanais de 45-60 minutos, utilizaram-se 150 exercícios com a Técnica Cloze, para desenvolver a aprendizagem da criatividade. No início, a fluência da leitura apresentava pausas e prolongamentos que ocorriam em uma frequência de 75 hesitações em um texto com 155 palavras, representando 45,8% de disfluência. A complexidade contextual e a extensão do vocábulo ou do estímulo auditivo determinavam produções invertidas ou contaminadas por sons próximos. Após o treino, o processo articulatório adequou-se, e o estímulo das

funções mentais superiores fortaleceu o autoconceito do sujeito.  
(RAO-CIBEC)

366

Pereira, Cláudia Silva. Linguística aplicada e o ensino de línguas estrangeiras. B. CENT. LET. E CI. HUM., Londrina (PR), n.21 (jul./dez. 1991) p.52-59

RES: A importância da linguística no ensino de línguas estrangeiras reside em fornecer uma concepção sobre como ela está refletida na metodologia de ensino. Mostra ao professor a estrutura e regras de funcionamento de uma língua podendo influenciar seu *design*, o objetivo e o conteúdo de um determinado curso. Aponta a necessidade de se criar uma literatura intermediária entre as pesquisas linguísticas e materiais pedagógicos. A ampla disseminação de idéias resultantes daquela sobre a natureza e operação da língua ou daquelas derivadas da prática pedagógica é que tirará o ensino do estado catatônico em que se encontra.  
(LPMC-CIBEC)

367

Peronard, Marianne. De como os alunos entendem os textos. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.59-69

RES: A compreensão do texto escrito apresenta uma tendência pedagógica. O foco foi localizado na com-

preensão inferencial no qual se pediu aos alunos que verbalizassem as inferências necessárias para construir uma interpretação coerente. Os resultados mostram fracas habilidades por parte dos 2.600 alunos, suas respostas manifestam pouco raciocínio inferencial e suas estratégias, baixa adaptação à estrutura ou conteúdo do texto. A estratégia mais comum é a lexical restrita, que é mais uma "estratégia de resposta" do que uma "estratégia de compreensão".  
(VIL-CIBEC)

368

Perroni, Maria Cecilia. Diferenças individuais em aquisição da linguagem: um estudo sobre gêmeos. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.203-211

RES: Estudo observacional que enfatiza o papel do histórico e do social na construção da linguagem pela criança, em interação com os membros mais competentes da comunidade linguística. A análise dos dados dos gêmeos mostra que a troca verbal entre os interlocutores era a dialógica, envolvendo ora o menino, ora a menina. A relação dialógica entre as crianças e a mãe evidencia rotas diferentes na aquisição da lin-

guagem, fortemente determinada pelos papéis sociais dentro da comunidade em que vivem.

(VIL-CIBEC)

369

Poersch, José Marcelino. Por um nível metaplicito na construção do sentido textual. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.127-143

RES: A leitura constitui um processo ativo de comunicação que leva o leitor a construir, a partir da percepção de signos gráficos e da ajuda de dados não-visuais, uma substância de conteúdo equivalente àquela que o autor quis expressar através de uma mensagem verbal escrita. Na construção desse sentido, devem ser percorridos três níveis: o explícito, o implícito e o metaplicito. Para a maioria dos pesquisadores, o processo de compreensão resulta da interação entre as habilidades cognitivas e linguísticas do leitor e a organização estrutural do texto. Corresponde a um ato de construção e a um ato de integração. A informação encontrase armazenada na memória semântica em forma de proposições.

(Do original-CIBEC)

370

Ramos, Ana Paula Fadanelli. Avaliação e tratamento fonológico de uma criança portadora de fissura palatina reparada. In: Encontro

Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.213-221

RES: Na avaliação e terapia da fala de uma menina portadora de fissura palatina reparada, utilizaram-se modelos lingüísticos fonológicos além da descrição fonética. Os resultados obtidos com o modelo fonêmico tradicional de análise não foram eficazes e passou-se a empregar o modelo de ciclos modificados em nove avaliações e oito ciclos de tratamento, com progressos significativos na fala espontânea a partir da quinta avaliação. Há semelhanças entre portadores de fissuras e crianças normais quanto a estratégias de aquisição e evolução fonológica. Aspectos emocionais e cognitivos devem ser considerados durante o processo terapêutico.

(RAO-CIBEC)

371

Rauber, Adriana; Dalla Zem, Maria Isabel Habckost. Ler e escrever: história, significados e maneiras de dizer... EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez.1991) p.53-61

RES: Os autores dos textos analisados são alunos da Escola Estadual de 1º Grau Completo Araújo Viana, em Porto Alegre. As idades variam de 13 a 17 anos, sendo alguns

repetentes. Foram selecionados quatro conjuntos de redações (159 textos) produzidos a partir de diferentes propostas. É importante ressaltar que a maioria dos alunos parece dominar as convenções gráficas do discurso direto (dois pontos, travessão): os tempos verbais são usados adequadamente, indicando o narrador com o pretérito e a fala dos personagens com o presente. O ensino da língua materna seria mais desafiador e eficaz se fosse dada a devida importância à competência lingüística dos alunos. (PTRM-CIBEC)

372

Roazzi, Antonio; Dowker, Ann; Bryant, Peter E. A arte do repente e as habilidades lingüísticas. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.172 (set./dez. 1991) p.291-317

RES: A relação entre as habilidades lingüísticas e a arte do repente é investigada em sujeitos repentistas (violeiros ou cantadores), poetas orais encontrados no Nordeste, muitos dos quais têm uma escolaridade limitada. Análise de vinte repentistas e dezoito não-repentistas com faixa etária, escolaridade e nível socioeconômico semelhantes mostra que os repentistas produzem um número de rimas quatro vezes superior na produção da primeira rima. Nas outras tarefas, os dois grupos de sujeitos não diferem de modo significativo. Assim,

a habilidade dos repentistas parece ser ao mesmo tempo altamente desenvolvida e especializada. Estas descobertas mostram que podem haver dissociações entre rima e algumas outras habilidades lingüísticas, como a segmentação fonológica, assim como aparentemente não existe uma relação direta entre a educação formal e o desenvolvimento de habilidades culturalmente informais.

(Do original-CIBEC)

373

Rojo, Roxane Helena Rodrigues. "Espelho, espelho meu": o jogo de papéis e a constituição da narrativa e do letramento. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991 Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p.223-245

RES: A criança de dois anos, em universo familiar, interagindo no jogo de papel (brincar de casinha) e no jogo de contar estórias a partir de texto conhecido (episódio de *book reading* Chapeuzinho Vermelho) revela uma alternância de papéis e perspectivas (faz de conta: que "eu" sou "você", que "eu" sou "ele", que "eu" sou "eu"). Quando a criança "lê" para alguém ouvir, assume modos e lugares de participação negociados que dependem da necessidade de encarnar o caráter narrativo, de observá-lo do

lugar de outro (s) personagem (ns) ou no lugar do narrador/autor. Essas interações, instauradas pelos jogos de papel, refrões e cantigas enquanto participante interno ao plano narrativo, assim como os jogos de nomear, de reconhecimento e de contar enquanto observador ou espectador interno, são importantes para a monologização, aproximando a criança da narrativa letrada existente no seu subgrupo sociocultural. (RAO-CIBEC)

374

Scarpa, Ester Mirian. Sobre a aquisição da prosódia. In: Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem (2: 1991: Porto Alegre) Anais... Porto Alegre: Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem - PUC-RS, 1991. p. 103-115

RES: A prosódia é caracterizada pela relação estabelecida nos sistemas de entonação e ritmo, inseparáveis na produção linguística. Percebe-se um interesse crescente nos elementos prosódicos, no campo da aquisição da linguagem, para melhor dar conta da construção do objeto sonoro pela criança. O estudo da aquisição da prosódia acompanha duas vertentes: a língua como objeto, e a interação social, com as atenções voltadas para o primitivismo da entonação, e a entonação usada como evidência de conhecimento gramatical prévio. Es-

tudo de caso ilustra um sistema entonacional, baseando-se tanto em critérios auditivos quanto em instrumentais, com análises espectrográficas.

(VIL-CIBEC)

375

Silva, Maria José Barros da. A linguagem oral na vida da escola. EDUC. E COMPR., Teresina (PI), v.3, n.1/2 (jan./dez.1991) p.83-85

RES: A escola é vista como instrumento de dominação social e política, onde uma pequena classe de privilegiados exerce sobre ela poderes estruturados segundo a sua linguagem e sua cultura. Para reverter este quadro, a escola deve ter o conhecimento claro dos hábitos lingüísticos que o aluno já traz, bem como o entendimento da consciência que ele tem sobre a construção da língua. A linguagem oral é o principal instrumento do processo ensino-aprendizagem. É fundamental que a escola estabeleça critérios que exija uma análise sistemática das diferentes situações que envolvem a linguagem.

(VIL-CIBEC)

376

Silveira, Rosa Maria Hessel. Leitura e produção textual: novas idéias numa velha escola. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.52 (out./dez.1991) p.39-51

RES: A voga do binômio redação/criatividade não conseguiu resolver o baixo nível da escrita dos alunos. O acentuado caráter de artificialidade dentro do texto escolar é conseqüência da interlocução, tornando-se necessário repensar sua avaliação. Os princípios pedagógicos referentes à leitura começam a ser questionados. Inicia-se a concepção da leitura como hábito, ressaltando a importância do prazer como ponto básico para a recuperação da leitura na escola. A questão da atividade escolar não tem merecido a atenção devida nas renovações curriculares sobre o ensino da língua.

(VIL-CIBEC)

377

Soares, Magda Becker. O ensino da língua materna na escola brasileira. In: Rosing, Tania M.K. (Org.) Jornadas literárias: o prazer do diálogo entre autores e leitores. Passo Fundo: Editora da UPF, 1991. p.305-315

RES: Proposta apresentada nas jornadas de literatura em Passo Fundo (RS) em 1991 com enfoque no ensino da língua e da literatura mostrando uma preocupação com a escola brasileira nos dias de hoje.

(MRSM-CIBEC)

378

Spoelders, Marc; Yde, Philip. O comportamento de escritores princi-

piantes na revisão de seus textos: algumas implicações educacionais.

LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.45-57

RES: A pesquisa da escrita indica que a maioria dos bons escritores revisa mais extensivamente e diferentemente do que maus escritores. A prática comum de ensino está baseada nas crenças de que escrever = reescrever e que a revisão deveria começar logo que o primeiro rascunho fosse escrito. Esta contribuição enfatiza: o caráter pluralista do comportamento de revisão em jovens escritores, a noção do pré-texto, e a noção de estilo cognitivo.

(Do original-CIBEC)

379

## 10.01 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — BIOLOGIA EDUCACIONAL

Magalhães, Ana Maria Muller de; Moura, Gisela Maria S. Souto de. O uso indevido da droga como um fenômeno social contemporâneo. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez. 1991) p.95-109

RES: A utilização de drogas, para modificar intencionalmente o comportamento do homem ou seu estado de espírito, é um processo que se perpetua através das gerações. As crianças e os jovens adolescentes tornam-se uma presa fácil para tão atraente produto. O caminho de ida é fá-

cil, mas o caminho de volta é mais difícil. O melhor remédio parece ser a prevenção. O planejamento e a execução de um programa preventivo requerem a atuação de uma equipe multidisciplinar. O papel da família é fundamental para qualquer programa de prevenção.  
(VIL-CIBEC)

380

## 10.02 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — EXCEPCIONALIDADE E EXCEPCIONAL

Motta, Maria Josepha Pisacco. O que fazer com o superdotado. *EDUCAÇÃO*, Porto Alegre (RS), v.14, n.20 (jan./jun.1991) p.75-95

RES: O sistema educacional brasileiro não propicia condições de desenvolvimento do superdotado. A tendência desde a pré-escola é bloquear a curiosidade infantil, incentivando apenas a reprodução do que consta nos livros ou do que o professor ensina em sala de aula. O problema é complexo, mas as medidas propostas continuam limitadas ao objetivo de sensibilizar educadores, sociedade e sucessivos governos, sem o estabelecimento de um modo operacional que se expresse em efetivo atendimento ao superdotado. No Brasil, cerca de 3% da população global se constituem de superdotados. Esses são os que despontaram de alguma forma. E aqueles, abafados pela

falta de atenção e até de um diagnóstico revelador da superdotação, onde se encontram?  
(VIL-CIBEC)

381

Omote, Sadão. Reconhecimento de estereótipos a respeito de pessoas deficientes. *DIDÁTICA*, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.139-147

RES: Listas de adjetivos que foram mais frequentemente citados num estudo anterior para a caracterização das categorias de deficientes mentais, visuais, auditivos e físicos foram apresentados a dois grupos de sujeitos. Esses sujeitos reconheceram claramente a categoria de deficientes a que cada lista se refere. Os resultados sugerem a possibilidade de existirem traços centrais, cuja presença permite a ambos os grupos de sujeitos identificarem a categoria à qual se refere a lista. Sugerem também a possibilidade de determinados traços de uma lista expressarem a natureza da relação entre os sujeitos de um grupo e os membros da categoria à qual se refere essa lista.

(Do original-CIBEC)

382

Oowski, Cecilia Irene. Os chamados superdotados: um fetichismo para fortalecer o sistema capitalista. *EDUC. E SOC.*, Campinas (SP), v.12, n.38 (abr.1991) p.100-108

RES: Os superdotados são uma minoria e a proposição de que merecem um atendimento diferenciado fundamenta-se na teoria dos dotes de Platão, segundo a qual, pela sua capacidade intelecto-criativa, influiriam nos destinos da Nação. Os superdotados vinculados ao poder podem conquistá-lo para si e para aqueles a quem servem ao desenvolver funções político-ideológicas. Subjacente à proposta de uma educação especial para os chamados superdotados, esconde-se a preocupação com os valores social e econômico, uma vez que estes simbolizam o poder que o capital tem sobre o trabalho. A diferença das pessoas determina que produzam trabalhos diferentes, onde os superdotados asseguram alto retorno de capital, aumentando a produção de mais valia. (VIL-CIBEC)

383

Silva, Angela Carrancho da. A integração da criança com perfil psicótico em uma pré-escola do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 99f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avalia a possibilidade de integração de duas crianças portadoras de perfil psicótico numa pré-escola da rede particular do município do Rio de Janeiro. Houve uma ênfase definida tanto na observação em nível de sala de aula, quanto na entrevista com instrutores e alunos par-

ticipantes, por buscar-se mais explicações do que predições. Os resultados indicaram que há um nível de desenvolvimento acadêmico nestas crianças, e houve uma interação favorável com as crianças não-psicóticas. Não se pode afirmar que esta integração continuará acontecendo depois da pré-escola. A amostra de responsáveis que responderam à escala de atitudes se revelou favorável à integração e à aceitação das crianças psicóticas em classes comuns.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 376.373.22 S586i

384

### 10.03 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — PSICOLOGIA CLÍNICA

Bright, Ruth. A musicoterapia na acuidade extensiva para idosos. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.25-30

RES: A musicoterapia beneficia os pacientes idosos, proporcionando-lhes não somente prazer e alegria, mas contribuindo para uma reabilitação geral.

(MRSM-CIBEC)

385

Campos, Nancy. A cura vem a cavalo... INTEGRAÇÃO, São Paulo (SP), v.4, n.13 (jun. 1991) p.17-19

RES: Reportagem publicada na revista Manchete, de 3 de novembro de 1990. A hipoterapia, empregada no tratamento de crianças com distúrbios psicomotores ou deficiência mental leve, baseia-se no equilíbrio sobre o cavalo, cuja cadência de movimentos passa para a coluna vertebral do paciente três influências simultâneas: para cima e para baixo, para frente e para trás, e de um lado para outro. Há preferência pelos cavalos da raça manga-larga, porque são dóceis, com trote macio e têm passadas largas e ritmadas.  
(RAO-CIBEC)

386

Heerden, Marja Van. Técnicas de musicoterapia no trabalho com crianças excepcionais. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.52-55

RES: Mostra um trabalho de musicoterapia com crianças holandesas, com múltiplas deficiências, física e mentalmente incapacitadas, além de possuírem dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e, freqüentemente, problemas emocionais em maior ou menor escala.  
(MRSM-CIBEC)

387

Mamour, Ba. No princípio era o ritmo. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.31-33

RES: Mostra o método maiêutico empregado por Ba Mamour para transmitir a seus discípulos e pacientes um modo de viver enraizado em tradições primitivas da África.  
(MRSM-CIBEC)

388

Moreno, Joseph J. Candomblé ritual afro-brasileiro como terapia. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.34-39

RES: Mostra que o papel da música no candomblé é de grande interesse, quando visto de uma perspectiva relacionada à musicoterapia.  
(MRSM-CIBEC)

389

Ruud, Even. O conceito do homem na musicoterapia. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.40-43

RES: Aborda as relações entre diferentes conceitos de homem, música e terapia, no momento em que

aparecem como métodos de musicoterapia.

(MRSM-CIBEC)

390

Ruud, Even. Improvisação como experiência limiar. In: Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo) Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. p.44-51

RES: Demonstra como a improvisação, elemento indispensável na musicoterapia, pode ser estudada nas bases da teoria antropológica. Mostra um aspecto comum de todas as formas de improvisação na musicoterapia, sem levar em conta a ideologia terapêutica a que o tratamento pertença.

(MRSM-CIBEC)

391

Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia (1991: São Paulo). Anais... São Paulo: Faculdade Marcelo Tupinambá/ADPM, 1991. 71p.

RES: Encontro de diversos especialistas nacionais e internacionais da área de musicoterapia, mostrando como a mesma pode atuar nas áreas de educação e saúde. Apresenta os últimos resultados de pesquisas nesta área e como podem ser aplicados na melhoria da saúde, da educação e da sociabilização das pessoas portadoras

de alguma deficiência ou com desvio de comportamento.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 616.89 S612a

392

## 10.04 — SAÚDE E EDUCAÇÃO — MEDICINA E EDUCAÇÃO

Araujo, Dilton F.; Silveira, Elaine da; Piva, Maria da Graça. Enfermeiro, a creche te chama. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.1 (1.sem. 1991) p.111-112

RES: O papel do enfermeiro na creche envolve situações práticas, avaliação ponderal das crianças, vacinações, programas de educação para a saúde, saúde alternativa, processos de enfermagem. Alerta sobre a necessidade de atuação do enfermeiro na área preventiva, em detrimento da curativa.

(Do original-CIBEC)

393

Araújo, Paulo Ferreira de. A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 106f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estuda a participação da educação física como integrante das equipes multidisciplinares que assistem pessoas portadoras de deficiência na cidade de Campinas (SP). A

análise dos questionários e das entrevistas realizadas com os profissionais que atuam em instituições especializadas na área revela que esta participação é pouco expressiva em função da formação profissional, da baixa remuneração e da indefinição da área como campo de trabalho.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 796.4:376 A658e  
394

Camargo, Ana Maria Faccioli de. Histórias de vida: a Aids e a sociedade contemporânea. Campinas: UNICAMP, 1991. 2v. Tesc (doutorado em Educação)

RES: Levantamento estatístico da demografia da Aids, envolvendo discursos do paciente e do profissional da saúde — colhidos no Hospital Emilio Ribas de São Paulo e na imprensa escrita, tendo como eixo principal as histórias de vida e as relações entre a sociedade contemporânea e a epidemia da Aids.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 616.97 C172h  
395

Cocco, Maria Inês Monteiro. A ideologia do enfermeiro: prática educativa em saúde coletiva. Campinas: UNICAMP, 1991. 160f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise da ideologia do enfermeiro na prática educativa em saúde

coletiva, da concepção de mundo que é transmitida à clientela, e das relações que daí advêm para ambos. Considera necessário repensar a questão educativa como uma prática realmente democrática, conscientizadora, nas relações entre a clientela e os profissionais de saúde.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 614.253.5 C659i  
396

Como se pode evitar a ameaça do cólera. NOVA ESC., São Paulo (SP), v.6, n.50 (ago.1991) p.37

RES: Ministérios da Saúde e da Educação escolheram cartilhas, cartazes e vídeos como instrumentos para a campanha de esclarecimento sobre a transmissão do cólera, nas escolas da rede pública. As regras que devem ser seguidas à risca para amenizar a possibilidade de contágio são descritas.

(VIL-CIBEC)

397

Oliveira, Adauto Emmerich. Alguns elementos históricos de um personagem: o cirurgião-dentista, a corporação odontológica e o seu imaginário. Vitória: UFES, 1991. 189f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Mapeamento da ciência odontológica a partir da análise do processo de desenvolvimento histórico do personagem cirurgião-dentis-

ta. Faz um levantamento dos valores, símbolos e representações sociais do personagem, da sua ideologia e da presença do positivismo que em fins do século passado, influenciou a cultura brasileira. Procura definir a natureza do imaginário social da corporação odontológica brasileira, cujos significados se constituíram social e coletivamente.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 616.314 O48a

398

Oliveira, Maria Lúcia Cunha Lopes de. Educação em saúde na escola pública: limites e possibilidades. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 267f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Abordagem histórica das tendências pedagógicas, do conteúdo ideológico e do significado político da educação em saúde a partir do movimento eugenista e sua influência nos programas de ensino da Escola Normal do Rio de Janeiro. O ensino tradicional de saúde, normativo, ingênuo, restrito à dimensão biológica, considera que a saúde é resultante de esforços individuais, orientados e normatizados pela educação, sem uma reflexão crítica sobre o problema, e encobre os seus determinantes estruturais. A evolução da consciência histórica resulta na concepção de cidadania expressa na Constituição de 1988, mas para que

o direito coletivo à saúde se realize é necessária a mobilização popular integrada à educação transformadora.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.214 O48e

399

Pelloso, Sandra Marisa. Prevenção/cura: funções do enfermeiro na prática. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 166f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo descritivo-explorativo das funções educativas dos enfermeiros, no Município de Maringá (PR), tendo como ponto de referência a prevenção e a cura. Contextualiza a enfermagem, a partir de sua relação com a educação e a saúde e com o desenvolvimento econômico e social do País, no período de 1549 a 1975, e as conseqüências que essas transformações exerceram nos destinos do ensino da enfermagem. A análise dos dados evidencia: ambivalência dos enfermeiros na execução de suas funções; atuação dicotomizada do enfermeiro; e influência da escola formadora nas limitações qualitativas do profissional de enfermagem.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 614:37 P393p

400

Rebelatto, José Rubens. Comportamento envolvido com o ensino de prevenção em relação a problemas

com o movimento humano. Campinas: UNICAMP, 1991. 173f. Tese (doutorado em Psicologia da Educação)

RES: A fisioterapia, como conhecimento e como profissão atuante no campo da saúde, tem restringido sua atuação à reabilitação, recuperação de indivíduos já acometidos por patologias. Procura descobrir os comportamentos humanos envolvidos na classe geral de comportamentos profissionais, "fazer prevenção em fisioterapia" e explicitar os comportamentos-objetivos a serem apreendidos pelos futuros fisioterapeutas para que sejam capazes de intervir preventivamente, como no trabalho sobre a coluna vertebral de crianças em idade escolar.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2:615.8 R289c

401

## 11.01 — EDUCAÇÃO — HISTÓRIA

Alves, Gilberto Luiz. O pensamento burguês e o plano de estudos do seminário de Olinda. Campinas: UNICAMP, 1991. 194f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Estudo sobre o conteúdo burguês do projeto pedagógico conferido ao Seminário de Olinda pelo bispo Azeredo Coutinho, no Brasil Colônia. Analisa este plano de estu-

dos segundo os Estatutos de 1798, entendido como uma manifestação iluminista, e o *Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus, que representa a postura política antagônica.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.214 A474p

402

Alves, José Carlos Moreira. Aspectos do ensino do Direito Romano na Faculdade de Direito de São Paulo durante o Império. R. FAC. DIR. USP, São Paulo (SP), v.86, (1991) p.9-43

RES: O ensino do Direito Romano constava no Projeto de Estatutos organizado pelo Visconde da Cachoeira para o curso jurídico provisório na Corte criado em 1825 e que não chegou a instalar-se. De 1828 a 1854 os dois cursos existentes no Brasil funcionaram sem a cadeira, criada pelo Decreto Legislativo de 16 de agosto de 1851 e instalada três anos depois. As biografias dos quatro professores catedráticos que atuaram na Faculdade de Direito de São Paulo, de 1854 a 1889, revelam também o método de ensino baseado no uso de compêndios. Os dois objetivos desse método — dar uma visão geral dos princípios e dos sistemas de Direito Romano e acabar com a prática das apostilas — não foram alcançados.

(RAO-CIBEC)

403

Amado, Wolmir. O ensino colonial pré-pombalino no Brasil — 1549 a 1759. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5/6, n.10/11 (jan./dez.1991) p.57-78

RES: Para além da estrita discussão metodológica e científico-pedagógica do ensino colonial pré-pombalino, urge que se faça uma profunda revisão, quinhentos anos depois, de todo o processo colonizador no qual esse ensino esteve inserido. Isso para que sejam resgatadas outras “ocasiões perdidas” não citadas por Garandy, mas que nos forcem a “confirmar” a afirmação: “o ocidente é um acidente”.

(Do original-CIBEC)

404

Arena, Dagoberto Buim. A voz do trabalhador (1908-1915) e a educação anarquista no Brasil. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.21-32

RES: A educação anarquista parte do princípio básico da liberdade, ganhando importância ao preparar o homem para viver numa nova sociedade. O projeto educacional critica a disciplina, os programas e as classificações encontradas nas escolas burguesas. O movimento anárquico-sindicalista adota e divulga idéias de Francisco Ferrer, educador não-anarquista, cria escolas para os operários e contribui, com sua ação, para o fortalecimento da organização operária. O jornal “A voz do traba-

lhador”, fundado pela Confederação Operária Brasileira, não faz referências aos projetos educacionais do governo republicano brasileiro. As denúncias atingem a escola do Estado e da Igreja e ignoram as questões ligadas ao poder e à atividade político-parlamentar. Os anarquistas brasileiros preocupavam-se com a co-educação dos sexos, com a liberdade e com a educação integral.

(VIL-CIBEC)

405

Bakos, Margarete M.; Silveira, Eliana; Castro, Carmem. Orfãs para o trabalho - Rio Grande do Sul, século XIX. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5/6, n.10/11 (jan./dez.1991) p.127-134

RES: A educação e a preparação para o trabalho da mulher órfã, no Rio Grande do Sul, podem ser analisadas através do estudo de uma instituição de caridade fundada pelo estado: o Asilo de Santa Leopoldina. Ele foi fundado em 1857, com meninas órfãs de 5 a 13 anos. A manutenção do estabelecimento provinha da lei de orçamento provincial, dos rendimentos dos bens doados por particulares, bem como das rendas promovidas pelo próprio patrimônio da instituição. A educação no asilo consistia basicamente em conhecimento para desenvolver habilidade doméstica como: lavagem de roupa, costura e cozinha.

(Do original-CIBEC)

406

Batista, Jane Beatriz. O ensino de Matemática no Brasil, numa perspectiva histórica. CI. E LET., Porto Alegre (RS), n.11 (jan./jun.1991) p.25-30

RES: Descreve as principais fases apresentadas pelo ensino de Matemática em sua relação com a educação formal e a sociedade global. Objetiva construir uma síntese que sirva de quadro referencial para estudos mais aprofundados.

(MRSM-CIBEC)

407

Bretas, Genesco Ferreira. História da instrução pública em Goiás. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991. 649p. (Coleção documentos goianos, 21)

RES: A obra, baseada em documentos autênticos e tendo como uma das normas principais a valorização do magistério, é dividida em três momentos: Colônia, Império e República.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 37(81)(091) B844h

408

Calmon, João. João Calmon. Brasília: INEP, 1991. 59p. (Memória viva da educação brasileira, v.2)

RES: Depoimento proferido pelo senador João Calmon, para a série

Memória Viva da Educação Brasileira. Esse depoimento foi considerado uma das mais belas lições de vida, pois durante toda sua existência ele se dedicou à Educação brasileira.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 37(091)(81) C164j

409

Capdeville, Guy. O ensino superior agrícola no Brasil. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.172 (set./dez.1991) p.229-261

RES: Em 15 de fevereiro de 1877 instalava-se, no Brasil, o primeiro curso superior da área de ciências agrárias, o Curso de Agronomia da Imperial Escola Agrícola da Bahia. Dessa data até 1910 funcionaram oito cursos de Agronomia. Embora os estatutos da Imperial Escola Agrícola da Bahia previssessem os cursos superiores de Engenharia Agrícola, Silvicultura e Veterinária, o primeiro curso de Medicina Veterinária só foi inaugurado em 1913, no Rio de Janeiro. Em 1960 foi criado o primeiro curso de Engenharia Florestal (Viçosa-MG); em 1966, o primeiro de Zootecnia (Uruguaiana-RS) e, em 1973, o primeiro de Engenharia Agrícola (Pelotas-RS). Em janeiro de 1990, eram setenta e dois os cursos de Agronomia; os de Veterinária, quarenta e três; os de Engenharia Florestal, quatorze; os de Zootecnia, dezesseis; e os de Engenharia Agri-

cola, oito. Em março de 1961 foi inaugurado, na Universidade Federal de Viçosa, o primeiro curso de pós-graduação, sendo que em janeiro de 1990, havia cento e oito cursos de mestrado e vinte e oito de doutorado em Ciências Agrárias. Acredita que a formação de profissionais agrícolas de nível superior é uma das áreas bem sucedidas da educação brasileira.

(Do original-CIBEC)

410

Chiareli, Lindamir C. Educação e cultura na sociedade colonial. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez.1991) p.15-26

RES: Procura situar Portugal no conjunto das sociedades europeias nos momentos que antecedem e quando se faz a opção pelo povoamento e ocupação do Brasil. Destaca a formação de um aparelho administrativo na colônia e a literatura que se ocupa da questão cultural nos primeiros séculos de colonização. Discute a contribuição de alguns autores neste sentido bem como suas fontes teóricas de referências. Caracteriza o ensino jesuítico quanto à organização no Brasil, ao conteúdo do ensino, aos métodos trabalhados, à relação professor-aluno, enfim, o que a bibliografia disponível possibilitou aprender quanto à prática pedagógica.

(Do original-CIBEC)

411

Civiletti, Maria Vittoria Pardal. O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.31-40

RES: O aspecto materno da condição feminina, em fins do século XIX, não possuía uma valorização social especial. Cabia à criança apenas vencer o desafio de sobreviver para ser incorporada ao mundo adulto. A mulher branca entregava, sem maiores conflitos, seus filhos às amas. A escrava incorporava o filho ao trabalho cotidiano ou colocava-o na Roda por opção ou coação. A mortalidade infantil não era vivida pelas mães com muito sofrimento, e a função materna não possuía destaque especial. No Segundo Império, a amamentação ganha especial destaque e as amas-de-leite são reprovadas. As creches e salas de asilo assumem o caráter controlador que a filantropia delegou à escola.

(VIL-CIBEC)

412

Climaco, Arlene Carvalho de Assis. Clientelismo e cidadania na constituição de uma rede pública de ensino: a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia: 1961-1973. INTER-AÇÃO, Goiânia (GO), v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.19-30

RES: Estudo das relações de clientelismo e cidadania na constitui-

ção do ensino municipal de Goiânia. Busca identificar o público ao qual se destinam a criação de escolas e o tipo de relação desenvolvido entre esse público e as autoridades. Miguel Arroyo diria que a relação entre cidadania e educação se estabelece no sentido de que a luta pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão. (PTRM-CIBEC)

413

Faria Filho, Luciano Mendes de. República, trabalho e educação: a experiência do Instituto João Pinheiro 1909-1934. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 245f. il. Anexo. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A criação do Instituto João Pinheiro, em Belo Horizonte (MG), significou não só uma intervenção inovadora do Estado na chamada questão social, mas o surgimento de uma instituição singular para a época e tida durante algumas décadas como modelo na educação de crianças pobres de todo país, perseguindo os objetivos de formar um trabalhador capacitado técnica, ética e disciplinarmente para o mercado de trabalho assalariado, além de um cidadão ordeiro e respeitador da lei e da autoridade. Ao descrever como vai se redefinindo a proposta educativa do Instituto, explicita como ele pode ser

visto como um momento do processo mineiro de formação da burguesia e da classe trabalhadora mineira, ao qual estão ligados, entre outros, a constituição de sindicatos e associações classistas e a organização paulatina de um sistema público de ensino.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(091)(81) F478r

414

Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque; Peixoto, Maria do Carmo de Lacerda; Silva, Ana Elisa Gerbasi da. Professores estrangeiros na Faculdade Nacional de Filosofia, RJ (1939-1951). CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.78 (ago.1991) p.59-71

RES: Após uma rápida apreciação histórica da presença de cientistas e docentes estrangeiros no Brasil, especialmente nas instituições universitárias criadas na década de 30, analisa o processo de contratação de professores estrangeiros para a Faculdade Nacional de Filosofia, criada em 1939 no Rio de Janeiro. Buscando dimensionar sua contribuição para o desenvolvimento científico, cultural e econômico do País, examina os envolvimentos políticos e os critérios utilizados para sua seleção; a reação que a iniciativa de convidá-los provocou entre mestres brasileiros e meios de comunicação; e as contribuições específicas dos professores

estrangeiros ao ensino e pesquisa na-  
quela que veio a constituir o cerne da  
antiga Universidade do Brasil.  
(Do original-CIBEC)

415

Kuhlmann Junior, Moysés. Institui-  
ções pré-escolares assistencia-  
listas no Brasil (1899-1922).  
CAD. PESQ., São Paulo (SP),  
n.78 (ago.1991) p.17-26

RES: Analisa as influências vi-  
gentes no processo de constituição  
das instituições pré-escolares no Bra-  
sil durante a Primeira Republica. No  
quadro do desenvolvimento da soci-  
idade urbano-industrial, as propos-  
tas de assistência à infância derivam  
da articulação de forças jurídicas,  
empresariais, políticas, médicas, pe-  
dagógicas e religiosas. As iniciativas  
de atendimento aparecem sustentadas  
por três interesses básicos: o médi-  
co-higienista, o jurídico-policial e o  
religioso; questionando-se a polariza-  
ção entre "assistencial" e "educacio-  
nal". O assistencialismo é identifica-  
do como proposta educacional para  
população pobre.

(Do original-CIBEC)

416

Kulesza, Wojciech Andrzej. A edu-  
cação científica comeniana. Cam-  
pinas: UNICAMP, 1991. 234f.  
Tese (doutorado em Educação)

RES: Análise da vida e obra de  
Comenius tendo em vista as profun-

das transformações ocorridas no sé-  
culo XVII, especialmente a passagem  
do sistema feudal para o início da  
revolução científica. Faz uma revi-  
são da repercussão das idéias comen-  
nianas na educação brasileira do sé-  
culo XVII até os dias atuais.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(81)(091) K95c

417

Nadai, Elza. A educação como  
apostolado: história e reminiscên-  
cias (São Paulo 1930-1970). São  
Paulo: USP, 1991. 450f. Tese  
(doutorado em Educação)

RES: As lutas por uma escola gra-  
tuita e de boa qualidade, durante a  
revolução da educação brasileira no  
período de 1930 a 1970, se relacio-  
nam intimamente com os vários pro-  
jetos de formação dos professores nas  
escolas normais e nas faculdades. O  
professor, considerado como apósto-  
lo da modernização (especialmente no  
ensino oficial) e da formação huma-  
na e cristã (especialmente nas esco-  
las particulares confessionais), pas-  
sa gradativamente a ser considerado  
como um agente político social e  
como um trabalhador que luta pelo  
mercado e sua afirmação profissional.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(81)(091) N126c

418

Nunes, Clarice. Anísio Teixeira: a  
poesia da ação. Rio de Janeiro:

PUC-RJ, 1991. 2v. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Biografia de Anísio Teixeira no período de 1900-1935. Considera que nesse espaço de tempo de sua vida ele aprendeu lições fundamentais tanto no plano existencial, como no da cidadania, trabalhando em várias frentes, dentro e fora do País, socializando determinadas concepções de sociedade e educação compatíveis com projetos de modernização social, econômica e política.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(81)(091) N972a  
419

Pires, Francisca Cardoso da Silva. A escola normal no Piauí no contexto histórico de uma época: 1864 a 1910. EDUC. E COMPR., Teresina (PI), v.3, n.1/2 (jan./dez. 1991) p.21-31

RES: De acordo com a história de cada província, as escolas normais formavam professores de primeiras letras para o exercício da profissão, apesar de não obterem êxito de imediato. A efetivação na província do Piauí se deu em 1910, passando por quatro tentativas devido à falta de professor para o ensino primário, bem como ao contexto econômico, social e político da época. A estrutura social era formada por fazendeiros e vaqueiros que, voltados para a atividade da pecuária, desprezavam outros aspectos importantes para o progres-

so da província. O descaso pela instrução e educação popular, por parte dos governantes, se estendeu do período colonial até meados da República. Em consequência, surgiram escolas particulares amparadas por fazendeiros abastados, destinadas ao ensino das primeiras letras para atender à educação de seus filhos. A primeira escola normal, implantada em 1865, não foi gratuita, contando apenas com ouvintes e teve duração mínima. Em 1910, foi criada a Escola Normal Oficial privilegiando o ensino religioso na formação de professores. A escola normal no Piauí responde aos princípios de produção dos quadros dirigentes e a reprodução da ideologia dominante.

(VIL-CIBEC)

420

Rosas, Paulo. Como vejo Paulo Freire. Recife: Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, 1991. 46p.

RES: Escrito a partir de trabalho apresentado em seminário comemorativo dos sessenta e nove anos de Paulo Freire. Tem como pano de fundo experiências vividas entre 1955 e 1964, das quais Paulo Freire participou com um papel relevante, quase sempre como personagem principal.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.15 R788c

421

Saboya, Vilma Eliza Trindade. A reforma de Rui Barbosa sobre o ensino primário (1882-1883): um projeto de “modernização” do Brasil. Campo Grande: UFMS, 1991. 130f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O estudo dos pareceres-projetos educacionais sobre o ensino primário, elaborados em 1882 e apresentados ao legislativo do Império em 1883 por Rui Barbosa, visa compreendê-los através da análise do contexto histórico-econômico do final do século XIX. Evidencia que está no bojo do processo de penetração do capital financeiro internacional no Brasil a compreensão das propostas educacionais ruins e seu compromisso com a consolidação da ordem democrático-burguesa no país.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37(81)(091) S113r  
422

Vilhena, Cynthia Pereira de Sousa. Enfoques metodológicos na historiografia francesa recente sobre história da educação feminina. In: Catani, Denice Barbara (Org.) A pesquisa em Educação e o intercâmbio cultural. São Paulo: USP, 1991. p.17-20

RES: Descreve o Institut National de Recherche Pédagogique (INRP), França, que tem como finalidade estudar e empregar medidas que promovam a pesquisa em História da

Educação, objetivando a publicação de documentos destinados aos pesquisadores e professores que concernem à história do ensino sob todos os aspectos.

(NNS-CIBEC)

423

## 11.02 — EDUCAÇÃO — FILOSOFIA

Baldino, Roberto Ribeiro. A interdisciplinaridade da educação matemática. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.109-121

RES: A partir do exame de duas teses — cujos significados são aparentemente o mesmo, mas que representam posições opostas no debate sobre a política geral de desenvolvimento da Educação Matemática nas próximas décadas — defende a idéia de que um conceito mais amplo de Matemática, envolvendo a concepção de Etnomatemática, poderá incluir esta como prática historicamente filiada à própria matemática. Apresenta uma solução fundamentada em quatro concepções básicas: 1) a matemática como um todo articulado de práticas diferenciais; 2) o conhecimento como socialmente produzido; 3) a educação como instância social; 4) e a historicidade das disciplinas e seus objetos.

(VIL-CIBEC)

424

Bouffleuer, José Pedro. *Pedagogia latino-americana: Freire e Dussel*. Ijuí: UNIJUÍ 1991. 135p. (Coleção educação, 12)

RES: Aborda a educação sob o ponto de vista de seus pressupostos antropológicos. Baseado na pedagogia do oprimido de Paulo Freire e no sentido da filosofia da libertação de Enrique Dussel, considera que o processo de pedagogia libertadora tem que passar pelo próprio homem, uma vez que ele é o próprio agente histórico da libertação.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.015.2 B757p

425

Castejón, Augustinho. Algumas chaves para a leitura de nossa realidade educacional no documento-base da CNBB. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.80 (jul./set. 1991) p.66-72

RES: A estrutura do documento da CF/82 (Ver-Julgar-Agir) aponta para um processo pedagógico, participativo, envolvente, iluminado pela fé e voltado para a validade (parte dela e volta-se para agir nela). O conceito de educação inclui a escola, a família, sindicatos, TV, CEBs, movimentos de Igreja, onde, ao mesmo tempo, se é agente-educador e agente-educando, incluindo outras dimensões: o relacionamento entre as pessoas; o conceito de cultura; a atuação e a participa-

ção política; a educação na vida e na participação.

(VIL-CIBEC)

426

Centrulo, Ricardo. Cambio cultural y educación popular. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.1 (jan./jun.1991) p.78-84

RES: A necessidade de revisar as origens do socialismo deve-se à consciência dada pela educação popular de que a presente crise dos socialismos históricos é consequência da hegemonia dos partidos na política. Gramsci foi o primeiro a incorporar a ação cultural como parte integrante da ação política que busca criar alternativas mais humanas para o homem. A educação popular tem que entrar com carta de cidadania própria e apoios específicos no âmbito macro da sociedade.

(VIL-CIBEC)

427

Corazza, Sandra Mara. Manifesto por uma "dida-lé-tica". EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n.121 (jan./fev. 1991) p.19-40

RES: O planejamento de ensino implica uma teoria que fundamente a prática pedagógica. O conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza. A concepção metodológica dialética e a aplicação da

teoria dialética do conhecimento ao processo educativo superam técnicas e métodos de ensino. Em um processo educativo, partir da prática significa reconhecer fatos e situações da realidade imediata dos sujeitos. A teoria encaminha o sujeito a um questionamento sobre os fatos. Tanto a teoria dialética do conhecimento quanto a concepção metodológica dialética influenciam as concepções de currículo e de ensino. Sistematiza um roteiro para elaborar um "Plano Dialético de Ensino".  
(VIL-CIBEC)

428

Costa, Marisa C. Vorraber. Manifestações iniciais da educação libertadora no Rio Grande do Sul. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.1 (jan./jun.1991) p.31-43

RES: O pensamento pedagógico de Paulo Freire teve seu impulso inicial no âmago da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, influenciado pelo humanismo cristão. A tomada de consciência da necessidade de valorização da cultura de classes subalternas, como uma forma de recriação da educação, foi o primeiro passo para que intelectuais, profissionais e políticos de idéias avançadas se engajassem nos movimentos populares da época.  
(VIL-CIBEC)

429

Costa, Vera Marília G. da. Dia-a-dia da escola que optou pela educação libertadora. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.80 (jul./set.1991) p.81-90

RES: A educação libertadora tem como elementos fundamentais: o aluno como sujeito do seu próprio desenvolvimento; a educação como meio de transformação social; e o anúncio explícito de Jesus Cristo. Define o educador os objetivos escolares, a metodologia, os conteúdos e a avaliação em uma perspectiva libertadora abrangente e mais próxima à realidade.  
(VIL-CIBEC)

430

Deluiz, Neise. Rousseau e Gramsci: possíveis contribuições à educação popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.23 (jul./set.1991) p.80-97

RES: Os conceitos de ambos têm fundamental importância no debate da questão democrática na transição e/ou construção da sociedade socialista e dos movimentos de educação popular. Esta trabalha na criação de condições que possibilitem o equacionamento de problemas das camadas populares. Na década de 80, o saber dos educadores voltou-se para o fortalecimento das organizações populares, perdendo a dimensão pedagógica do seu trabalho. No reexame dos conceitos formulados por Rousseau e Gramsci, destaca: a soberania popu-

lar; a hegemonia; o exercício da democracia; o “saber-instrumento”; a tomada de consciência e participação dentro das organizações populares.

(VIL-CIBEC)

431

Dettoni, José. Arte como personalização (educação) da pessoa: fundamentos antro-po-estéticos da arte-educação. Campinas: UNICAMP, 1991 148p. Tese (doutorado em Educação)

RES: Seguindo o método fenomenológico, o objetivo é mostrar os fundamentos antropológicos da arte-educação. Partindo da noção mounieriana de pessoa (ser aberto, indefinível, máxima dignidade, que se realiza pela comunicação-doação engajada) e explicitando as palavras-princípio buberianas EU-TU e EU-ISSO, aprofunda a noção de arte como expressão da pessoa sensível — transsensível, criativa e engajada. Explicita a noção de educação como personalização (aperfeiçoamento da pessoa), mostrando que a arte é caminho privilegiado para formação (educação) da pessoa e da comunidade.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.036 D479a

432

Favaretto, Celso F. Pós-moderno na educação? R. FAC. EDUC. USP, São Paulo (SP), v.17, n. 1/2 (jan./dez.1991) p.121-127

RES: As reflexões sobre a educação podem beneficiar-se do debate surgido com a postulação de uma condição pós-moderna para matizar a excessiva ênfase, constatável nos discursos e projetos modernos e nas totalizações pedagógicas. Propõe-se uma via de pensar a educação através de operadores conceituais que emergem tanto da situação epistemológica, provocada pelo debate moderno x pós-moderno, como da valorização das práticas educacionais, incidindo na crítica do “entusiasmo pedagógico” moderno.

(Do original-CIBEC)

433

Ferreira, Terezinha Lombello. A concepção de educação expressa por professores de um curso de Pedagogia e a concepção da educação preconizada pela política educacional de Minas Gerais: um confronto. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 178f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A revisão de literatura dirigiu-se para as diferentes concepções de educação: tradicional, escolanovista, tecnicista e progressista e para a análise da proposta educacional de Minas Gerais a partir do I Congresso Mineiro de Educação, realizado em 1983. A população-alvo da pesquisa constituiu-se de todos os professores da Faculdade de Ensino Superior de São João Del Rei, que

ministraram disciplinas no 1º e 2º semestres de 1990, no curso de Pedagogia. Utilizou-se um questionário com questões fechadas, em forma de listagem de informações, referentes a cada um dos conceitos: homem, cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor, métodos de ensino e avaliação. A análise dos resultados conclui que: a maioria dos professores pesquisados demonstra possuir uma concepção progressista de educação na sua vertente “crítico-social dos conteúdos”; e esta é coerente com a proposta educacional preconizada para o Estado de Minas Gerais.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.01 F383c

434

Ghiraldelli Junior, Paulo. Concepções da história e reflexões pedagógicas a partir de Max Horkheimer e Walter Benjamin. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.1-10

RES: Trata de reflexões sobre pedagogia, concepções da história, método dialético e práxis político-pedagógica a partir de estudos sobre trabalhos de Max Horkheimer (Origens da Filosofia Burguesa da História) e de Walter Benjamin (Teses sobre o Conceito de História e O Autor como Produtor).

(Do original-CIBEC)

435

Ghiso, Alfredo. Prática social popular referente y contenido de la educación popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.23 (jul./set.1991) p.69-79

RES: A recuperação da prática, a sistematização e a investigação da ação participativa são três propostas metodológicas que estão contidas na prática social popular. Estas propostas são abordadas em seus conceitos, suas finalidades e metodologias a serem aplicadas para que se leve em conta a percepção e consciência que os participantes têm de sua realidade, de suas experiências e do desenvolvimento de futuras ações.

(PTRM-CIBEC)

436

Ghiso, Alfredo. La reflexión pedagógica en la educación popular: necesidad, finalidad y componentes. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.23 (jul./set.1991) p.47-68

RES: A reflexão pedagógica é entendida como processo coletivo de recuperação crítica de saberes e conhecimentos teórico-práticos, de construção e formulação de propostas que permitam um avanço qualitativo, tanto na teoria como na prática educativa popular. Deve-se orientar pela redefinição e reconceitualização da proposta educativa: superação da crise de identidade; garantia da intencionalidade dos processos de educação popular e superação dos obstáculos.

(VIL-CIBEC)

437

Grillo, Marlene. Comenius e Paulo Freire: em busca de um novo homem e de uma nova sociedade. *EDUCAÇÃO*, Porto Alegre (RS), v. 14, n. 20 (jan./jun. 1991) p. 63-74

RES: O pensamento educacional de Comenius é marcado pela religiosidade e austeridade. O ideal de perfeição é o ponto de partida e de chegada, viabilizado através da "possibilidade de ensinar tudo a todos". A obra de Paulo Freire é voltada para a libertação do homem oprimido, cuja prática se fundamenta na relação entre homem e realidade. Apesar da distância de tempo e de idéias, cada um a seu modo apresentou e desenvolveu uma proposta pedagógica criativa, transformadora e progressista, idealizando um novo homem e uma nova sociedade.

(VIL-CIBEC)

438

Guerrero Sánchez, José Guillermo de la Altagracia. A contribuição histórica da sofística à educação: a relação entre poder, saber e discurso. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 218f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Como colaboração para repensar a educação atual, segundo sua própria tradição histórica, resgata a contribuição da sofística grega à teo-

ria geral da educação, analisando-a como paradigma da gênese teórica e histórica da relação entre poder, saber e discurso na educação ocidental. Mostra que, contrariamente à crítica da filosofia que a considerou como falsa sabedoria, representou um autêntico movimento pedagógico, e os sofistas foram os primeiros pedagogos profissionais da Grécia e do Ocidente, bem como os fundadores de uma concepção orgânica da educação, da teoria política e da análise e prática do discurso.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.01 S211c

439

Ibáñez, Alfonso. Alcances políticos y culturales de la educación popular. *CONT. E EDUC.*, Ijuí (RS), v. 6, n. 23 (jul./set. 1991) p. 7-18

RES: Remete ao projeto de sociedade e de cultura que surge da vida, da luta, das necessidades e aspirações populares, considerando que os setores populares são protagonistas de sua história, sujeitos sociais e políticos de sua emancipação. A prática educativa tem que aspirar à elaboração de sua própria estratégia político-pedagógica de trabalho. A responsabilidade recai sobre educadores e promotores populares que têm o papel de animadores sociais.

(VIL-CIBEC)

440

- Lago, Mara Coelho de Souza. *Modos de vida e identidade: um estudo sobre sujeitos no processo de transformação social na Ilha de Santa Catarina*. Campinas: UNICAMP, 1991. 324f. Tese (doutorado em Educação)
- RES: Transformações radicais que a urbanização produziu na Ilha de Santa Catarina, passando pelos meios e formas de produção, pelo grau de conhecimento científico, pelos grupos, pela cultura, pela história de gerações, pela política educacional e pela política administrativa. A pesquisa envolveu dados coletados em grupos de três gerações. (NNS-CIBEC)
- LOC: CIBEC T 37.015.2 L177m  
441
- Laplanc, Adriana Lia Frizman de. *Teoria e prática na educação: as relações de poder na escola*. Campinas: UNICAMP, 1991. 59f. Dissertação (mestrado em Educação)
- RES: As relações de poder na escola, abordadas do ponto de vista das relações entre teoria e prática pedagógica, discutidas através da história das teorias que focalizam as funções da escola. Os conceitos de poder, controle, autoridade e resistência discutidos no contexto da variedade de sentidos que a ideologia coloca em jogo, analisados através da escola. A importância da linguagem como espaço de interação humana e como lugar material onde os discursos se produzem. (MRNP-CIBEC)
- LOC: CIBEC T 37.01 L314t  
442
- Lorenzetto, Luiz Alberto. *O corpo que joga o jogo do corpo*. Campinas: UNICAMP, 1991. 170f. Tese (doutorado em Educação)
- RES: A relação entre a interioridade e a exterioridade do homem se expressa no jogo, onde a imagem do Eu se realiza através do corpo. O jogo verdadeiro, que amadurece a personalidade, é o que obedece às leis da interação espontânea e criativa do Eu com o mundo: ausência de competição e presença do lúdico; ausência de comparação e presença do estético; ausência de censura e presença do imaginário. (GLM-CIBEC)
- LOC: CIBEC T 796:101.1 L869c  
443
- Luna, Claudia; Luma, Sérgio. A questão da autoridade na educação. *CAD. PESQ.*, São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.65-70
- RES: A discussão sobre a necessidade da autoridade para a vida social nos princípios do pensamento liberal, cravados no individualismo, no determinismo e na liberdade relativa. É possível discernir dois tipos de autoridade: a autoritária e a liberal. O objetivo da autoridade na relação

pedagógica é propiciar a construção de uma consciência que seja a um só tempo autônoma e compromissada com a autonomia das demais consciências. O professor precisa ter autoridade libertadora, conduzindo os alunos a tomarem consciência de si, de seus deveres, direitos e responsabilidades no espaço escolar, no meio físico e social em que vivem.

(VIL-CIBEC)

444

Marques, Mário Osório. A construção do projeto político-pedagógico da escola e a identidade do educador. ESP. ESC., Ijuí(RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.45-50

RES: A identidade do educador é construída no jogo das relações sociais que se dão no contexto da sociedade, competindo-lhe entender qual a especificidade de sua proposta política de inserção ativa nas relações sociais. Os pressupostos básicos da razão discursiva embasam-se nas possibilidades concretas de os homens entenderem-se em processo interativo. Sua atuação pauta-se por modelos funcionais que não conseguem dar conta dos dinamismos da profissão no confronto dos projetos de vida e trabalho com as formas e interesses em que se estrutura a sociedade. O projeto pedagógico do coletivo dos educadores exige deles atuação integrada e organizada, valendo a escola pela proposta pedagógica

que veicula e pelas condições de realização que fornece.

(VIL-CIBEC)

445

Marques, Mário Osório. O mundo da vida cotidiana e a educação.

CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.30-37

RES: A educação referida à vida cotidiana exige um relativismo metodológico que integre os saberes específicos num conhecimento plural em vias de se fazer e se refazer, incorporando maneiras diferentes de conceber a realidade mutante e multifacetada a partir de um saber/fazer, saber/dizer, saber/viver. A educação do cotidiano, nos movimentos sociais, na comunidade ou na escola, exige o entendimento das forças sociais e a sistematização dos saberes parciais.

(PTRM-CIBEC)

446

Marques, Mário Osório. Esboço de uma pedagogia da educação popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.23 (jul./set.1991) p.37-46

RES: Os pressupostos básicos da pedagogia são as possibilidades concretas dos sujeitos/agentes entenderem-se em processo interativo. A educação assume papel ativo de aprendizagem quando se oportunizam as relações grupais, e o conhecimento

constrói-se na relação social enquanto processo do entendimento. A pedagogia da educação popular significa a construção prático-teórica do entendimento compartilhado dos sujeitos/agentes sobre suas próprias práticas educativas, como se organizam e de como conduzem seus esforços de emancipação/superação.  
(VIL-CIBEC)

447

Mazzotti, Tarso Bonilha. A educação escolar como problema para o movimento marxista internacional no período de 1900 a 1920. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.170 (jan./abr.1991) p.61-77

RES: No movimento marxista internacional, o “problema escolar” e o “programa de luta escolar” receberam da social-democracia e do comunismo tratamentos diversos. A crítica à educação escolar e à cultura em geral detém-se à porta das escolas para isolá-las das determinações concretas, ao sustentar que o papel é o de formar os trabalhadores de maneira a produzir o “homem novo”. A crítica marxista sustenta a necessidade de se realizar uma revolução social que crie as condições para a ultrapassagem do trabalho servil.

(VIL-CIBEC)

448

Méjia Jiménez, Marco Raúl. Educação popular: uma fuerza creativa

desde los sectores populares. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.14-29

RES: A educação popular fundamenta-se na existência de um novo conceito de projeto neoliberal, tornando-se fator de desenvolvimento humano. Surgida da “marginalidade” e da miséria como uma proposta de socialização, rompe com os modelos formais de educação para “construir vida com sentido”. A criatividade associa-se às novas práticas de educação, visando à recuperação da vida cotidiana como cenário central da vida humana. A reconstrução da idéia de política, de autoridade, o rompimento da exclusão entre o trabalho manual e intelectual levam a educação popular a elaborar mecanismos e instrumentos que recriem a nova ética social onde a sociedade viva com dignidade e liberdade.

(VIL-CIBEC)

449

Mejia Jiménez, Marco Raúl. La pedagogia y lo pedagógico en la educación popular. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.23 (jul./set.1991) p.19-36

RES: A pedagogia não é só relação com os métodos e procedimentos de transmissão, mas também com os processos de criação do saber e de relação com o conhecimento, e isso leva à construção da consciência social. A educação popular não quer

denegrir nem denunciar a Pedagogia, mas construir uma proposta pedagógica concreta, uma pedagogia histórica e sociocrítica que lhe garanta ser afim a estes processos.

(PTRM-CIBEC)

450

Moreira, Igor. Subsídios para um ensino crítico. CI. E LET., Porto Alegre (RS), n. 11 (jan./jun. 1991) p.31-34

RES: Mostra a necessidade de o ensino ser freqüentemente centrado no aluno, como sujeito de sua aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico e estimulando atitude crítica. O professor é o facilitador da progressiva aproximação cognitiva do educando ao mundo real, construindo seu próprio conhecimento.

(MRMS-CIBEC)

451

Moser, Alvino. A filosofia da educação para além dos dogmatismos. VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n. 143 (set. 1991) p.335-342

RES: A primeira característica da filosofia é suspender o dogmatismo, o autoritarismo, a imposição e abrir-se ao diálogo, à verdade, convencer-se a si mesmo ao invés de querer impor-se aos outros. O dogmatismo mais radical reside no travestimento das idéias pela defesa do grupo e pelo afastamento dos diferentes. O comodismo, outra forma de dogmatismo,

é o fechamento de si mesmo, na “torre de marfim” do seu egocentrismo, gerando a ignorância. Dogmatismo e voluntarismo são o perfeito matrimônio da ignorância, sendo modismos passageiros e mudam conforme as circunstâncias. A filosofia da educação é um eterno e constante recomeçar, uma busca da clarividência na realidade da vida. Na filosofia da educação mestres são os que, a cada dia, aprendem o quanto não sabem, o pouco que sabem em relação ao que ignoram.

(VIL-CIBEC)

452

Mouriño Mosquera, Juan José. Educação: emergência de seu processamento epistemológico. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n. 125 (nov./dez. 1991) p.19-28

RES: A educação deve ser, antes de mais nada, a formação do caráter, o empenho no enriquecimento do mundo interior, a fundamentação nos direitos do homem, e a imersão em um clima de liberdade. Sua meta principal é a reconstrução da realidade, não simplesmente a modificação do indivíduo, mas construir um novo mundo. Assim sendo, a pedagogia é uma atividade transformadora da epistemologia educativa e tem que possuir categorias fundamentais de valores e objetivos educacionais definidos.

(PTRM-CIBEC)

453

Neves, Aparecida Mamede; Nunes, Terezinha. Pesquisas e experiências em educação matemática. In: Cadernatori, Lígia (Org.) O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.157-194

RES: A função específica da escola é propiciar a construção solidária do conhecimento que engloba fatores sociais, psíquicos e biológicos. O Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico da PUC Rio de Janeiro (NOAP) estabelece a regra de correspondência entre as construções do pensamento lógico-matemático e da alfabetização, respeitando-se três aspectos: a autonomia da criança, a sua criatividade e o seu contexto. A análise da questão da qualidade e da equidade do ensino na escola pública esbarra numa dificuldade básica, porque usa padrões intuitivos ou teóricos que não consideram a diversidade cultural.

(VIL-CIBEC)

454

Nogueira, Sonia Martins de Almeida. Valores e objetivos da educação brasileira: a questão da relação entre filosofia da educação e política educacional, a partir de 1930. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.171 (maio/ago.1991) p.145-174

RES: Explora duas questões que se levantam a partir da análise da re-

lação escola-sociedade-cultura. Essas questões se referem ao papel da filosofia da educação e à intervenção do Estado na educação, via legislação do ensino. Assim, é desenvolvida uma reflexão sobre a filosofia da educação, considerada uma íntima relação entre educação e axiologia, e são analisadas as exposições de motivos e os relatórios de grupos de trabalho elaborados para a apresentação e justificativa dos documentos das reformas de ensino de 1931, 1942, 1964, 1968 e 1971, buscando elementos que favoreçam a identificação de valores subjacentes, possíveis reveladores de uma efetiva intenção política de ruptura do sistema de ensino com os objetivos e valores da filosofia educacional.

(Do original-CIBEC)

455

Oliveira, Maria Rita Neto Sales. Elementos teórico-metodológicos na construção e na reconstrução da Didática. EDUC. EM R., Belo Horizonte (MG), n.14 (dez.1991) p.40-47

RES: Apresenta elementos teórico-metodológicos para a construção de uma nova didática com base na concepção dialético-materialista do ensino, entendido como objeto de estudo da área da Didática. Os elementos são construídos em torno de dimensões do fenômeno do ensino — histórica, antropológica, ideológica,

teleológica e epistemológica — e expressam as características desse fenômeno na escola brasileira, tal como sugerido pela produção intelectual da área, na década de 80. As características do ensino tratadas no texto salientam reducionismos, princípios, conceitos, direções e questões para investigação na construção da nova didática.

(Do original-CIBEC)

456

Pereira, Maria Clara Infante; Leite, Maria Tereza de Moura; Cavour, Regina Maria Annibal. A interdisciplinaridade no fazer pedagógico. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago. 1991) p.286-296

RES: A construção de uma prática interdisciplinar contém como subtexto a percepção da diferença, a admissão da falta, do limite e ao mesmo tempo a busca discriminada da tarefa comum. A resistência ao trabalho interdisciplinar ocorre pelo desconhecimento do significado real de um projeto desse tipo, pela falta de formação específica para esse tipo de trabalho e por acomodação pessoal. Na dialética da interação e da tarefa partilhada é o grupo que possibilita a elaboração de um marco referencial comum que orienta para a ação-transformação.

(RAO-CIBEC)

457

Ramos, Lauro. Educação, desigualdade de renda e ciclo econômico no Brasil. PESQ. E PLANEJ. ECON., Rio de Janeiro (RJ), v.21, n.3 (dez.1991) p.423-448

RES: Examina a evolução da distribuição de salários no Brasil entre 1976 e 1985 contemplando, em particular, a relação entre escolaridade e desigualdade salarial. A contribuição da educação para o bem-estar individual é dupla: primeiro, ao permitir o acesso a maiores salários em um determinado instante de tempo, e segundo, por reduzir a incerteza sobre o fluxo futuro dos rendimentos do trabalho. Uma distribuição mais igualitária da educação pode contribuir para a redução da desigualdade de salários tanto estática quanto dinâmica.

(VIL-CIBEC)

458

Rapôso, Maria da Conceição Brenha.

A dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 280f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Análise das histórias de vida de três líderes camponeses da área de influência do Programa Grande Carajás. Os movimentos de posseiros são espaços para o início e desenvolvimento da capacidade de liderança, numa perspectiva política consciente. A trajetória desses líderes nos processos educativos cons-

truiu-se de forma diversificada em razão de experiências individuais e das oportunidades de participação que os movimentos lhes ofereceram, mas produziram igualmente uma necessidade de reflexão crítica. Eles conseguiram romper com o senso comum vulgar e rearticular novos subsídios teóricos, como a criticidade e a historicidade.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.133 R219d

459

Reis, Samuel Aarão. O outro lado da lua: educação comunitária. Salvador: CECUP, 1991. 95p.

RES: Artigos e textos de diversas épocas, escritos para diferentes meios de comunicação, sobre a educação popular na Bahia — 1985/1991. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC 37.014.2(814 2) R375o

460

Rodrigues, Leonice Carvalho; Pereira, Lucia Helena da Silva; Rosa, Suely Pereira da Silva. Educação libertadora e sistemas de ensino. R. EDUC. AEC., Brasília (DF), v.20, n.80 (jul./set. 1991) p 25-32

RES: A condição fundamental para a existência de um projeto de educação libertadora está centrada em três opções: pela liberdade do ser humano, pelos expropriados e por uma sociedade democrática. Ao utilizar a pedagogia como instrumento

de trabalho, o educador exercita uma militância política diferente da que exerce nas entidades de classes ou nos partidos políticos. Os sistemas de ensino servem à hegemonia da minoria detentora dos meios de produção, da qual o poder do Estado torna-se o representante. A educação libertadora deve romper com os princípios de verticalidade e da hierarquia dos sistemas de ensino, descentralizando o poder.

(VIL-CIBEC)

461

Rossa, Leandro. Proposta para o ensino médio na nova LDB. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Politecnicia no ensino médio. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEb, 1991. p.13-18.

RES: Educadores católicos propõem, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigos que incluam a promoção, a celebração da vida e o domínio dos instrumentos de compreensão crítica da realidade. A educação deve visar à formação para a cidadania, à compreensão inicial do mundo do trabalho, à descoberta e ao cultivo do sentido transcendente da existência humana para formar uma sociedade participativa. A centralização da educação em âmbito federal impede a participação dos estados e da sociedade.

(VIL-CIBEC)

462

Silva, Jailson de Souza e. A geografia crítica do poder na/da escola. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 151f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A Geografia tradicional ou pragmática apresenta a realidade como algo dado, estável, onde não se busca entender o porquê. A proposta crítica busca interpretar como a sociedade de classes está organizada no espaço, como se reproduz e como o reproduz, a partir de três categorias de análise: a práxis, o poder e o espaço. Os dados coletados através de entrevista aberta com dez professores explicitamente comprometidos com a Geografia crítica mostram que, apesar desse comprometimento, falta reflexão e objetivação ao seu modo de atuação político-profissional. A Geografia considerada apenas como a transmissão de um conteúdo supostamente crítico não leva o professor e nem o aluno à crítica do poder concreto que se manifesta nas instituições onde atuam.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.891 S586g

463

Soares, Dayrimoraes. Marco originário da educação libertadora. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n. 80 (jul./set. 1991) p.13-24

RES: A libertação se elaborou no interior de uma reflexão socio-analítica sobre as desigualdades so-

ciais, culturais, políticas e econômicas que caracterizam grande parte dos países em via de desenvolvimento. A categoria articula uma atitude dialética de afronta ao problema do desenvolvimento. Todo arranjo virtual é sempre o equilíbrio entre uma circunstância limitada e a abertura ilimitada que se inaugura dentro dela. Os momentos estruturais do processo de libertação envolvem: o conflito, a crise, o novo projeto e a decisão.

(VIL-CIBEC)

464

Suemy, Yukizaki. A questão da autoridade em educação e seus fundamentos nas filosofias de Kant e de Heidegger. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 59f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Seguindo os pressupostos filosóficos de Kant e Heidegger, estuda a possibilidade da autodidaxia se expressar na precedência da experiência sobre a essência. Seu fundamento antropológico-filosófico é o homem livre, considerando como possível a autonomia do sujeito, ou seja, o homem como sujeito que se autodetermina. Ao final, apresenta uma possível aplicação do método bachelardiano, oferecendo uma proposta à prática pedagógica a partir das novas aquisições no campo da filosofia.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.01 S944q

465

Teixeira, Maria Cecília Sanchez. O conceito de cotidiano: um instrumento metodológico ou um modismo? CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.9-13

RES: As abordagens do cotidiano oferecem diferentes possibilidades para a compreensão da realidade. Estudam as manifestações brutas da atividade humana, cuja definição resulta de um exercício ideológico. As três correntes de estudo do cotidiano - marxista, fenomenológica, e socio-antropológica - contribuem para um conhecimento mais profundo da realidade da escola, que parte da análise do dia-a-dia em toda a concretude, sendo caracterizada pela repetitividade, banalidade e fragmentação das ações que ocorrem no seu interior. Tais abordagens, adequadamente utilizadas, tornam-se instrumentos metodológicos úteis na análise da escola.

(VIL-CIBEC)

466

Tura, Maria de Lourdes Rangel. O transitório e o permanente em educação. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.79 (abr./jun.1991) p.15-21

RES: A educação em seu sentido amplo inclui os meios de comunicação de massa e recursos renovados da cultura e tecnologia moderna. Para defini-la é necessário apresentar um

conceito de sociedade. O mundo moderno consagrou a transitoriedade, levando os indivíduos a se perderem nos fragmentos. O transitório terá que ser vivido criticamente, para não se perder no circunstancial. A práxis indica uma ação e, na sua concretude, busca a transformação em um tempo novo. Os esforços em torno da alfabetização de adultos são marcas do tempo e com o ideal de colocar as populações marginalizadas no contexto do desenvolvimento social. A discussão da liberdade pessoal ganhou dimensões próprias na vida escolar. Novas formas de pesquisa educacional revolucionaram os códigos tradicionais. Os movimentos sociais têm feito reivindicações junto à escola, propiciando o aparecimento de novas conjunturas. O permanente é imanente à dinâmica do real, constituindo novos caminhos, e a educação tem muito a ver com isto.

(VIL-CIBEC)

467

Zaluar, Alba. O esporte na educação e na política pública. EDUC. & SOC., Campinas (SP), v.12, n.38 (abr.1991) p.19-44

RES: As pesquisas de avaliação de programas esportivos — o Priesp, da Fundação Roberto Marinho, e o Recriância, do MPAS — revelam as posições divergentes quanto às necessidades das comunidades e à importância do lazer. A visão integradora

do esporte na comunidade era enfatizada pela oportunidade de encontro entre as “comunidades” e pela reivindicação de cursos profissionalizantes. O objetivo dos programas era tornar mais eficazes a socialização e a formação para a vida em sociedade. A concepção de lazer revela uma relação entre lazer e educação e uma extensão da escola.

(VIL-CIBEC)

468

### 11.03 — EDUCAÇÃO — CONTEÚDO

Amâncio, Ana Maria. Educação e vocação científica: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 129p. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O Programa de Vocação Científica, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz, é uma proposta educacional de relevância, porque procura distinguir estudantes com acentuada vocação para pesquisa científica e detectar novos talentos para essa área de trabalho. Para avaliação do Programa foram consideradas entrevistas, questionários de egressos e registros da coordenação do programa, que buscaram responder às seguintes questões: 1) como foi a atuação dos alunos participantes com relação a rendimento escolar e maturidade vocacional dos mesmos?; b)

quais os desdobramentos gerados a partir do Programa nas instituições participantes?; c) na análise do rendimento escolar, compararam-se as notas escolares dos alunos em determinadas disciplinas, quando do seu ingresso no Programa (pré-teste), com as obtidas ao final de sua participação na experiência (pós-teste). Tanto nas escolas participantes como na FIOCRUZ, o Programa favoreceu mudanças altamente positivas, indicando descobertas e crescimento no processo institucional.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 001.981 A484e

469

Assis, Eveline Silva de. A UNESCO e a educação ambiental. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.49 (jan./mar.1991) p.59-62

RES: Os documentos produzidos pelas conferências intergovernamentais de Estocolmo e Tbilisi mostram a evolução conceitual da educação ambiental. A introdução da abordagem ambiental na formação docente deve ser repensada. A avaliação envolve a mudança de atitudes e valores dos alunos, tornando-se a parte mais difícil do processo educacional. A estratégia nacional para o desenvolvimento da educação ambiental, a partir do seminário nacional financiado pelo MEC e pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), com cooperação da UNESCO, envol-

ve a interinstitucionalidade, as condições ambientais e a educação de cada estado.

(VIL-CIBEC)

470

Blay, Eva Alterman; Conceição, Rosana R. da. A mulher como tema nas disciplinas da USP. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.50-56

RES: Um levantamento das disciplinas lecionadas em todas as unidades da Universidade de São Paulo (USP) na capital, até 1989, permitiu identificar aquelas que abordam questões de gênero ou relativas à mulher, nas áreas das ciências humanas e biológicas. Além de constatar a predominância do interesse por tais questões nos cursos em nível de pós-graduação relativamente aos de graduação, o artigo analisa os enfoques dados à questão nas diferentes unidades da USP, salientando que, à escassa incorporação dos estudos sobre a mulher na universidade, contrapõem-se algumas áreas que adotam uma perspectiva inovadora e crítica, demonstrando a insuficiência dos estudos “que ignoram a metade da população”.

(Do original-CIBEC)

471

Braga, Marco Antonio Barbosa. Educação, ciência, tecnologia e produção: a educação científica como

ideologia na formação dos trabalhadores técnicos. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 104f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Debate o conhecimento científico ensinado nas escolas, tendo por objetivo o encaminhamento de uma proposta de formação politécnica para a escola secundária. A partir do estudo histórico sobre a origem da ciência moderna (racionalidade técnica), mostra que sua consolidação como sistema de produção de conhecimentos foi um processo simultâneo à ascensão da sociedade burguesa, fato que definiu um novo perfil para a educação científica no século XIX. A confrontação com as representações dos alunos sobre as relações entre ciência, tecnologia e produção indicam até que ponto os conteúdos e práticas escolares contribuem para a construção de uma concepção de ciência.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 301.15 B813e

472

Clemente, Elvo. Educação-culturaturismo. VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n.144 (dez.1991) p.557-580

RES: Para alcançar a convivência, o ser humano necessita de educação. A escola complementa o que a família deu à criança. A educação e o ensino estruturam o homem para a nova sociedade. Cultura indica o complexo de conhecimentos, dos cos-

tumes, dos ritos, das capacidades de comunicar, próprios do homem como ser social. O turismo é a cultura em marcha e a marcha da cultura. O turismo faz parte da difusão e do consumo dos bens criados pelo folclore, pela cultura artística e científica do povo. (VIL-CIBEC)

473

Dias, Genebaldo Freire. Os quinze anos da educação ambiental, no Brasil: um depoimento. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n 49 (jan /mar. 1991) p.3-14

RES: As recomendações extraídas de todos os encontros intergovernamentais sobre educação ambiental são claras a respeito da necessidade da abordagem interdisciplinar. Um programa de educação ambiental, para ser efetivo, deve promover o desenvolvimento de conhecimentos, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e à melhoria da qualidade ambiental. Os subsídios para o desenvolvimento de atividades são gerados por especialistas do mundo inteiro, dentro do Programa Internacional de Educação Ambiental do PNUMA/UNESCO, com inúmeras publicações. No Brasil surgem sinais de reações, construídas e mantidas pela luta dos cidadãos, na tentativa de melhor aperfeiçoar e buscar soluções para os problemas ambientais. (VIL-CIBEC)

474

Franceschi Neto, Márcia de. Concepções de lazer em suas relações com a educação. Brasília: UnB, 1991. 92f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo desenvolvido em duas fases: na primeira, com uma pesquisa quantitativa envolvendo a aplicação de 576 questionários à população economicamente ativa residente no DF no período de três anos. Procura identificar as concepções de lazer existentes no DF sob três aspectos: o significado do lazer; as relações entre lazer e trabalho; e entre lazer e educação. A segunda fase, de caráter fenomenológico, utiliza os resultados obtidos na primeira fase para a apreciação de pessoas com poder decisório. A concepção de lazer da população reagrupada em dez categorias vem confirmar que o grau de instrução, a religião, o tipo de trabalho, o sexo e a renda familiar influenciam no conceito individual de lazer. Quanto à questão do conceito, constatou-se que ele está relacionado à experiência de vida de cada pessoa; em relação à cultura, existe por parte da população uma ligação entre a mesma e a educação no seu aspecto formal. Dentro da perspectiva crítica da educação, a elaboração de propostas concretas aponta como possibilidade a educação para o lazer, dentro das concepções formal, não-formal e informal. (LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 379.8(817.4) F815c  
475

Leal, Elizabeth Juchem Machado;  
Cunha, Maria Teresa Santos. A  
educação da mulher: uma visão do  
cotidiano de um colégio religioso  
feminino. Florianópolis: UFSC,  
1991. 94f.

RES: De 1898 a 1967, o Colégio  
Coração de Jesus, dirigido pelas Ir-  
mãs da Divina Providência, de ori-  
gem alemã, contribuiu para a forma-  
ção da identidade feminina ligada aos  
papéis de mãe, professora e dona de  
casa das mulheres das classes abas-  
tadas. Entrevistas com ex-alunas e  
ex-professoras, análise de documen-  
tos e de alguns números da Revista  
Pétalas, publicados entre 1945 e  
1950, descrevem a imagem da mu-  
lher produzida e reproduzida nas re-  
lações educativas. As práticas coti-  
dianas eram mecanismos da "peda-  
gogia total" que utilizava todos os  
elementos possíveis para imprimir  
nas alunas as qualidades da mulher  
limpa e ordeira, visando à mulher  
pura e virtuosa.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 37.04-055.2 L433e  
476

Lopes, Eliane Marta Santos Teixeira.  
Educadores de mulheres: as filhas  
da caridade de São Vicente de  
Paulo: servas de pobres e doen-  
tes, espirituais, professoras.

EDUC. EM R., Belo Horizonte  
(MG), n. 14 (dez. 1991) p.26-39

RES: Pensar nas instâncias edu-  
cativas da formação da professora  
significa nelas incluir a instância  
discursiva. Mostra o caráter religio-  
so no discurso pedagógico ainda hoje,  
suas origens e seu "deslizamento"  
histórico. Esse discurso pedagógico  
contemporâneo, que traz uma marca  
leiga e prática, tem compromisso com  
o religioso e com o privado que se  
expressa na palavra, mas que tem  
desdobramentos numa prática reden-  
tora, salvadora e sobretudo mis-  
sionária que busca modelos apri-  
sionadores.

(VIL-CIBEC)

477

Matsushima, Kazue. Dilema contem-  
porâneo e educação ambiental:  
uma abordagem arquetípica e  
holística. EM ABERTO, Brasília  
(DF), v. 10, n. 49 (jan./mar. 1991)  
p. 15-33

RES: As concepções teórico-filo-  
sófica e prático-vivencial de Educa-  
ção Ambiental, dentro da cosmovisão  
arquetípica e holística, encontram-se  
interligadas numa só unidade. A na-  
tureza e o ambiente foram reduzidos  
como resultado da cisão interna do  
homem, entre o inconsciente e o con-  
sciente, em vista do seu rompimento  
com os princípios que regem tanto o  
homem como o cosmo. A educação  
ambiental não pode ser concebida

sem se considerar a formação de valores, idéias e atitudes, a partir dos quais essa educação possa ser formulada e praticada conceitual, filosófica e vivencialmente.

(RAO-CIBEC)

478

Meyer, Mônica Angela de Azevedo.

Educação ambiental: uma proposta pedagógica. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.49 (jan./mar.1991) p.41-46

RES: O trabalho na área de educação ambiental deve possibilitar aos alunos que formulem, expressem suas idéias e descobertas, e elaborem os seus próprios enunciados e propostas. A construção de um mapeamento ambiental amplia a concepção de ambiente — construído historicamente e tecido nas relações sociais permeadas por atividades políticas, econômicas e culturais.

(VIL-CIBEC)

479

Munhoz, Tânia. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental.

EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.49 (jan./mar.1991) p.63-64

RES: A busca de um modelo de desenvolvimento sustentável para o país passa pela educação. A educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, contínua e permanente. Os programas implementados pelos poderes públicos de-

vem estimular e permitir que as pessoas contribuam e recebam idéias e informações. Esses programas devem relacionar questões nacionais e globais com as situações locais, usando exemplos e experiências familiares.

(VIL-CIBEC)

480

Nadai, Elza. A educação de elite e a profissionalização da mulher brasileira na Primeira República: discriminação ou emancipação. R.FAC. EDUC. USP, São Paulo (SP), v.17, n.1/2 (jan./dez.1991) p.5-34

RES: A educação da mulher relaciona-se com o advento da organização do sistema escolar no qual as escolas normais desempenharam papel relevante. O ensino em São Paulo era objeto de preocupação dos detentores do poder. Durante a Primeira República, existiu um pequeno número de escolas secundárias propedêuticas oficiais e uma extensa rede de escolas particulares. A escola laica em regime de internato, dedicada ao sexo feminino, procurava responder às demandas criadas por uma sociedade que se modernizava. A historiografia associa às escolas protestantes e à sua pedagogia a expressão do desenvolvimento da sociedade burguesa, enquanto as escolas católicas são símbolos do conservadorismo. A educação da mulher era a condição da educação da própria família.

(VIL-CIBEC)

481

Reigota, Marcos. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.49 (jan./mar.1991) p.35-40

RES: A educação ambiental popular deve ser realizada prioritariamente com os movimentos sociais, associações e organizações ecológicas, procurando fornecer um salto qualitativo nas suas reivindicações políticas, econômicas e ecológicas. Os elementos teóricos para a educação ambiental são propostos, destacando o que é meio ambiente, desenvolvimento sustentável, participação social. As camadas da classe popular devem sair das reivindicações imediatas para garantir um avanço qualitativo, uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, e novas relações políticas entre os hemisférios norte e sul do planeta.

(VIL-CIBEC)

482

Sorrentino, Narus. Educação ambiental, participação e organização de cidadãos. EM ABERTO, Brasília (DF), v.10, n.49 (jan./mar.1991) p.47-56

RES: Os trabalhos desenvolvidos sob a insígnia Educação Ambiental têm apontado dificuldades relativas à orientação da prática e adequação

dos conteúdos, metodologias e objetivos propostos. O distanciamento dos indivíduos em relação às questões ambientais envolve: a falta de cultura política, gerada por regimes políticos autoritários; a postura nihilista; os valores ditados pela sociedade; e a não-participação dos cidadãos. Na busca da auto-sustentação, as ONGs propõem a criação de microempresas ecológicas, voltadas para a proteção ambiental e a melhoria da qualidade de vida, tais como a SODEMAP, a APEDEMA, reciclagem de papel e viveiros de plantio.

(VIL-CIBEC)

483

#### 11.04 — EDUCAÇÃO — PROCESSO

Davies, Nicholas. O livro didático de História: ideologia dominante ou ideologias contraditórias? Niterói: UFF, 1991. 97f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise de conteúdo dos dez livros didáticos de História do Brasil para o ensino de primeiro grau mais solicitados à FAE em 1988. Nas ilustrações predominam os personagens das classes dominantes, as atividades econômicas que lhes interessam e as ações militares que reforçam o nacionalismo; umas poucas sátiras às autoridades introduzem o elemento de dissonância na ideologia veiculada pelas imagens. As explicações para

os temas: escravidão africana, sua abolição, a independência e o golpe militar de 1964 apresentam elementos ideológicos favoráveis às classes dominantes e também elementos de sua negação, favoráveis às classes populares.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.671.1:93 D2551  
484

Frange, Lucimar Bello Pereira. Imagens-imagizadas: nadadeiras para sobrenadar. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.139-156

RES: Arte na educação está comprometida com a construção do cidadão e da sociedade democrática. O arte-educador precisa “saber arte”, no caso de um bacharelado pressupõe-se uma relação entre obra, artista, espaços culturais, público e mercado de arte; no caso da licenciatura, pressupõe-se uma relação entre educação formal e informal, entre fazer arte e experiência estética. Os professores comprometidos com a arte na escola devem partir de uma perspectiva dialética, onde a práxis da arte fundamenta-se na tríade: imaginação, ação e reflexão.

(RAO-CIBEC)

485

Santiago, Anna Rosa, Moraes, Solange Silva. Reconstrução organi-

zativo-operativa da escola: relato de uma experiência. ESP. ESC., Ijuí (RS), v.1, n.1 (jul./set.1991) p.18-26

RES: Educadores de duas escolas públicas do município de Ijuí (RS) organizaram-se coletivamente para uma reflexão pedagógica com a intenção de fazer emergir, de suas práticas, propostas político-pedagógicas capazes de resgatar valores culturais. O objetivo foi comprometer a ação educativa com os interesses e expectativas dos grupos sociais que, historicamente, têm sido excluídos dos benefícios do saber sistematizado. (Do original-CIBEC)

486

Wundheiler, Maria Theresa Oliveira. Símbolo e mito na arte educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 130f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A partir do pressuposto de que a manifestação simbólica é uma necessidade inerente ao desenvolvimento do ser humano e de sua capacidade de compreensão e expressão do mundo que o cerca, procura observá-la em suas variadas relações com a vida do homem e sugere seu aproveitamento deliberado na educação — mais especificamente na arte-educação. Examina aspectos básicos do mito e do símbolo de natureza filosófica, antropológica, psicológica, artística e educacional, através de

uma revisão de literatura. Esta última foi completada com uma ilustração da experiência de trabalho criador de crianças e adolescentes, em amostragem recolhida em duas escolas particulares de primeiro e segundo graus da cidade do Rio de Janeiro. Os trabalhos foram estudados em sua conotação simbólica e mitica e também quanto aos aspectos metodológicos determinantes de sua produção, podendo constituir subsídios para o trabalho do arte-educador. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.036 W965s

487

## 12.01 — ENSINO — GRAUS DE ENSINO

Barreiro, Leda Breitenbach (Coord.).

A docência na ótica da pós-graduação (mestrado). Brasília: FUB, 1991. 42f. anexos

RES: Metade dos cursos de mestrado da UnB tem correspondente na Licenciatura que forma professores para o ensino de segundo grau. Física, Matemática, Psicologia, Educação e Biologia. O mestrado não favorece a incorporação de experiências anteriores a fim de estimular a produção acadêmica e apenas a pós-graduação em Psicologia adota uma política que possibilita aos alunos a experiência docente no ensino superior. A produção acadêmica relacionada ao ensino, no período de 1971 a

1990, é de nove dissertações oriundas de 30% dos cursos pesquisados. (RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 378.224 B271d

488

Bezerra, Eufrásio A.; Bezerra, Aldenice A. Diagnóstico do setor educação no Amazonas: caminhos para a democratização do ensino. R. UNIV. AMAZONAS, Manaus (AM), v. 1, n. 1 (jan./jun. 1991) p. 9-14

RES: Reflexões levantadas no seminário que debateu e avaliou o quadro crítico do ensino de primeiro grau em Manaus. As necessidades educacionais apontadas são os grandes desafios que exigem o enfrentamento dos órgãos competentes, dos educadores e da sociedade como um todo, na busca da democratização da escola básica, através da minimização do fracasso escolar e do acesso de todos ao saber socialmente elaborado.

(Do original-CIBEC)

489

Braga, Ronald, Tramontin, Raulino.

Exame dos instrumentos que regulam a expansão do ensino superior e a sua adequação às necessidades exigidas pela moderna tecnologia. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v. 13, n. 26 (jan./jun. 1991) p. 53-70

RES: As causas da expansão mundial do ensino superior, nas dé-

cadras de 60 e 70, e sua posterior retração na década de 80, são examinadas detendo-se no contexto brasileiro. Analisa a legislação pertinente e apresenta dados sobre os corpos docente e discente. Tece considerações sobre o mercado de trabalho existente para os egressos de cursos superiores, apresentando dados numéricos. Propõe, à luz das constatações feitas, uma nova agenda de trabalho que modernize a política de ensino superior no Brasil.

(PTRM-CIBEC)

490

Cunha, Luiz Antônio. Pós-graduação em educação: no ponto de inflexão? CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.77 (maio 1991) p.63-69

RES: A pós-graduação em educação existe no Brasil, há vinte e cinco anos, e tem crescido sob o signo da improvisação. A diversidade do corpo docente e a heterogeneidade dos estudantes levaram a pós-graduação a se resumir numa série de "introduções". O baixo nível acadêmico é explicado pelo populismo pedagógico, resultando um grande número de dissertações medíocres. A proposta para a inflexão é buscar o realismo, combater o elitismo, empregar melhor o dinheiro público e especializar os programas, contrariando a improvisação de currículo e de professores.

(VIL-CIBEC)

491

Goldenberg, Maurício. Ensino de segundo grau: pessoal docente. Brasília: MEC/INEP, 1991. 27f. (Séries Temporais)

RES: Em educação, a demanda social envolve a universalização do ensino e a formação da mão-de-obra qualificada. O documento oferece aos técnicos em educação subsídios para a escolha das melhores alternativas para a formação e o enquadramento de docentes no setor de ensino. As estatísticas mostram o pessoal docente por dependência administrativa em nível de Brasil e por Unidades da Federação no período de 1971 a 1978.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 373.511.24 G618e

492

Kawasaki, Clarice Sumi. O professor e o currículo de ciências: 1º grau: concepções de ensino em debate. Campinas: UNICAMP, 1991. 297f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A utilização de entrevistas como instrumento de pesquisa e a análise quantitativa mostram o que o professor "pensa" em relação ao ensino de Ciências e aquilo que ele "diz fazer". A situação do professor frente às propostas curriculares mostram uma prática tradicional e une concepções de educação, ciência, currículo e ensino de ciência avançadas. As concepções são compatíveis com as

diretrizes das propostas curriculares. Quanto à seleção dos conteúdos, há contradição da forma mais aberta com a mais fechada, onde os conteúdos e a metodologia já vêm prontos. O professor age tradicionalmente, mas suas idéias não são compatíveis com esta prática, embora demonstrem conhecimento das várias inovações prescritas pelas propostas curriculares.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.85 K22p

493

Linhares, Célia Frazão Soares; Kellner, Sheila Rubino de Oliveira; Lankenau, Terezinha de Jesus Gomes; Lima, Balina Bello. Mestrado em educação e escola básica: um encontro necessário. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez.1991) p.59-68

RES: A avaliação do Mestrado em Educação procurou captar e compreender três dimensões interrelacionadas a saber: 1) o acesso ao Mestrado em Educação de um aluno que não se ajusta às expectativas oficiais expressas em normas e planos; 2) a caracterização dos licenciados e suas diferenciações de acordo com a área de conhecimento e em relação aos não licenciados; 3) a produção de dissertações dos Mestrados em Educação e suas relações com a realidade da escola básica. Consta

a presença de um movimento entre os profissionais da escola (que se enraíza na própria dinâmica social da transição democrática) que expressa uma prioridade de valorização da escola básica, tanto na entrada ao Mestrado como na produção de dissertações vinculadas a essa temática. (Do original-CIBEC)

494

Marques, Waldemar. O ensino público estadual de 1º grau na grande São Paulo: o ciclo básico em questão. Campinas: UNICAMP, 1991. 147f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise do problema da repetência no Ciclo Básico — que inclui os dois primeiros anos do 1º grau — a reprovação e sua conexão com variáveis socioeconômicas e formas de trabalho desenvolvido na escola. Descreve o trabalho da escola ressaltando aspectos que apontam uma direção positiva no sentido da melhoria da qualidade do ensino e dos seus resultados medidos através das taxas de aprovação

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.4 M357c

495

Osório, Antônio Carlos do Nascimento; Russi, Doralice dos Santos; Gonçalves, Maria Elizabete Oliveira. Caracterização e avaliação do ensino de 2º grau: análises da

incongruência na preparação não-profissionalizante e profissionalizante para o trabalho no 2º grau da rede de ensino estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande (MS): UFMS, 1991. 5v.

RES: O ensino de 2º grau no estado do Mato Grosso do Sul é analisado sob três aspectos: 1) dos cursos baseados na lei 7.044/82; 2) dos cursos de habilitação do magistério de 1º grau; 3) do curso de habilitação em contabilidade. A análise revelou que esses cursos são ineficientes e não levam a uma efetiva profissionalização. O estudo visa também fornecer subsídios para mudar o quadro de incongruências, focalizando três pontos a serem trabalhados: 1) a criação de condições para o funcionamento desses cursos; 2) a formação e reciclagem dos docentes; 3) a adequação dos currículos.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 377 O83c

496

Paul, Jean-Jacques; Ribeiro, Zoya Dias. As condições de vida e de trabalho dos alunos do ensino superior brasileiro: o caso das universidades de Fortaleza. EDUC. BRAS., Brasília (DF), v.13, n.26 (jan./jun.1991) p.71-127

RES: O relatório apresentado integra a pesquisa "Avaliação da Racionalidade do Sistema de Ensino Superior Cearense", iniciada em

1988, pela Coordenadoria de Análise Institucional e Avaliação, órgão da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade do Ceará. A pesquisa envolveu as universidades existentes em Fortaleza, buscando conhecer a realidade desse sistema, sob três diferentes perspectivas: 1) a dos vestibulandos, explicitando em quantas/quais universidades eles se apresentam, quais as suas probabilidades de aprovação e, finalmente, em quantas/quais universidades eles se matriculam, quando aprovados em mais de uma; 2) a dos matriculados, voltando para as condições de vida e de trabalho dos universitários de Fortaleza; 3) a dos graduados, buscando conhecer as situações profissionais por eles vividas após a saída da universidade — períodos de desemprego, características do emprego, modos de acesso a esse emprego.

(PTRM-CIBEC)

497

Ribeiro, Maria Luisa Santos. Escola e processo de conhecimento: de novo essa idéia? TEMAS EM EDUC., João Pessoa (PB), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.27-34

RES: A relação entre o primeiro e o segundo graus envolve suas especificidades, interioridade e exterioridade, configurando-as como ação recíproca entre forças desiguais. Assim cabe ao educador escolar planejar e executar competentemente

atividades com o objetivo de que as crianças venham a ser educadas pelos seus órgãos dos sentidos. Pode-se e deve-se possibilitar também que todos os alunos tenham uma boa iniciação na música, no desenho, na pintura e no teatro, desenvolvendo o gosto pela arte.

(VIL-CIBEC)

498

Souza, Paulo Nathanael Pereira de.

Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro. São Paulo: Pionira, 1991. 206p. (Biblioteca Pioneira de ciências sociais)

RES: Descreve o ensino superior na sua evolução, composição, nos seus modelos institucionais, na sua estrutura de cursos e funcionamento e também na forma de universidade e instituto isolado. Classifica a metodologia da matéria em dois grandes universos: a macroeducação e a microeducação. Apresenta uma breve história do ensino superior brasileiro.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 378 S729c

499

Werle, Flávia Obino Corrêa. Organização do ensino superior. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n.123 (jun./ago. 1991) p.53-81

RES: O ensino superior, em sua tríplice sustentação ensino, pesquisa e extensão, sobrevive apenas nas uni-

versidades públicas. Tomando como fundamentação legal a Ordenação de Texto Único das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação conexa, são descritos os principais aspectos organizacionais do terceiro grau. Destacam-se: a modalidade de constituição, a mantenedora, requisitos para a organização de universidades, administração do estabelecimento de ensino superior, cursos oferecidos. Confrontos entre o ensino superior público e o privado confirmam que a articulação entre ensino e pesquisa no Brasil varia com a vontade política do momento, e o papel do Estado é fundamental para os estabelecimentos públicos que são privilegiados frente aos de iniciativa particular.

(VIL-CIBEC)

500

Zapponi, Neuza. Experiência de implantação do ciclo básico: tentativas de diminuição das deficiências na alfabetização. In: Cadermatori, Ligia (Org.) O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.119-125

RES: Os pontos comuns abstrai-dos dos relatórios sobre a implantação do ciclo básico nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Distrito Federal indicam que as medidas foram adotadas por resolução oficial em todas as escolas, e que o processo de transferência

de informação partiu do nível central até chegar ao professor. Quanto às condições de capacitação e de trabalho do professor alfabetizador, após o processo de seleção, haveria a implantação de incentivos para que ele fosse o mais experiente dentro da série e da docência. Os currículos foram reelaborados para haver maior flexibilidade, com o limite de 30 alunos por turma e a inclusão de aspectos qualitativos de rendimento do aluno e de seu aproveitamento global nos registros escolares.

(RAO-CIBEC)

501

## 12.02 — ENSINO — MODALIDADES DE ENSINO

Demo, Pedro. Universidade e qualidade. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n. 1 (1.sem. 1991) p.5-18

RES: A questão da qualidade no ensino universitário envolve dois pontos fundamentais para a criação, fomento e preservação: o resgate da pesquisa e o cultivo da qualidade política. Tais pontos são congruentes, acarretando intervenções e revisão do currículo. Na qualidade política, são essenciais a aplicação do conhecimento e o incentivo ao desdobramento da ciência, motivando o aluno a construir cientificamente seu projeto de vida e profissão.

(VIL-CIBEC)

502

Feigel, Zilda. Uma avaliação dos Centros de Estudos Supletivos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 77f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Verifica se o ensino ministrado nos Centros de Estudos Supletivos (CES) atende às necessidades dos adolescentes e adultos. Dois questionários foram aplicados a duzentos alunos e noventa professores para efeito comparativo quanto à evasão e à conclusão do curso. A coleta de dados foi complementada por informações conseguidas em documentos oficiais, e foi realizada entre agosto de 1990 e março de 1991. A análise dos dados foi efetuada através de um teste estatístico para amostras independentes e através de critérios pré-estabelecidos. Conclui que: o ensino ministrado pelos CES atende às necessidades dos alunos; não é satisfatório o conhecimento que os professores têm sobre a metodologia usada; as taxas de evasão são menores que as das outras escolas que atendem adolescentes e adultos; e a proporção de alunos concluintes é menor nos CES, o que não é um ponto negativo, dadas as características deste tipo de escola.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 374.7(815.41)  
F297a

503

Koch, Zenir Maria (Coord.). Avaliação das experiências de educação

de jovens/adultos de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1991. 94f.

RES: Pesquisa realizada em cinco escolas particulares, oito públicas estaduais e uma federal localizadas nos municípios de Joinville, Blumenau, Florianópolis, Tubarão e Criciúma (SC). Foram entrevistados nove técnicos-administrativos, 49 professores e 290 alunos. A maioria dos alunos (70%) são trabalhadores que enfrentam uma jornada diária de oito horas. A própria estrutura da escola é causa de fracasso no ensino supletivo: ou ela é muito rígida em termos de horário, de programas e de metodologia de ensino, ou sua sistemática é totalmente aberta e sem controle da organização escolar, ou o método de ensino é restrito aos módulos. As deficiências de estrutura física, de material e de pessoal não favorece o aprendizado do aluno trabalhador, o qual já sofre privações sociais e culturais fora do ambiente escolar.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 374.126(816.4)  
K76a

504

Uhle, Agueda Bernadete. Comunhão leiga: o Rotary Club no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1991. 353f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo sobre o Rotary Club

como organização e sua atuação no Brasil. Tomando por base o clube de São Paulo, prioriza quatro áreas de ação: educação (criação e manutenção de escolas e propostas para a educação em todos os níveis); assistência e filantropia; relações de trabalho; e relações com o Estado.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.214 U31c

505

### 12.03 — ENSINO — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ferreira, Almiro de Sá. A Escola de Aprendizizes Artífices do Estado da Paraíba: processos disciplinares e de reordenamento para o trabalho assalariado do Nordeste — 1910/40. João Pessoa: ETFPB, 1991. 59f.

RES: O Decreto 7.566, de 23/09/1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, inicia a política de intervenção estatal na formação da força de trabalho. A Escola de Artífices, assim como as demais instituições disciplinares, exerceu uma função estético-regeneradora: através da qualificação para o trabalho, visava limpar a cidade da Parahyba (hoje João Pessoa) da "gentalha" que ocupava os logradouros públicos, ameaçando a ordem e compondo um cenário desagradável aos olhos da burguesia. Criada em 1910, a escola funcionou até 1929, provisoriamente, nos po-

rões do edifício da Força Policial. Sua clientela eram os meninos desvalidos de 12 a 16 anos, em regime de semi-internato. Em 1918, criou-se o curso noturno de aperfeiçoamento para operários já engajados no mercado de trabalho. A partir de 1922, o fator disciplina é realçado com a adoção da instrução militar obrigatória. A militarização do ensino profissional contribuiu para o adestramento, a automação e a docilidade dos corpos preparados para se integrarem no sistema de fábrica.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 377(813.3) F383e  
506

Figueiró, Mary Neide Damico. Uma nova proposta para o estágio de prática de ensino em Psicologia. SEMINA, Londrina (PR), v.12, n.3 (set. 1991) p.167-172

RES: Propõe o aprimoramento do estágio de Prática de Ensino em Psicologia, a inovação da ação pedagógica a partir de um vínculo com as exigências sócio-político-culturais; a integração do 3º grau com o ensino de 1º e 2º graus e comunidade em geral; a democratização do saber.

(MRSM-CIBEC)

507

Mollis, Marcela. La história de la Universidad Tecnológica Nacional: una universidad para hombres y mujeres que trabajan. EDUC.

E SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago.1991) p.201-220

RES: Na história dos sistemas educativos latino-americanos é constante o dilema entre a educação clássica e a educação profissional, esta última associada aos interesses dos projetos modernizantes das burguesias nacionais. A Universidade Obrera Nacional, criada em 1952 por decreto do presidente Juan Perón, da Argentina, faz parte dos parassistemas educacionais para a formação da mão-de-obra qualificada em um circuito de menor qualidade educativa para a classe trabalhadora. A mudança de nome para Universidade Tecnológica Nacional — UTN foi uma tentativa de superar os preconceitos antiperonistas que, após a Revolução Libertadora em 1956, descreditaram o potencial democratizador da UTN, cuja clientela estudantil caracterizava-se pela condição de “trabalhadores”.

(RAO-CIBEC)

508

Perazzo, Luiz Fernando. A universidade na educação de trabalhadores: o Projeto de Aceleração da Escolaridade para Qualificação Profissional (UFRJ 1985-90). Rio de Janeiro: UFF, 1991. 286p. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa questões inerentes à interação entre educação e trabalho a partir da politecnia. Para tanto,

estuda a proposta de educação intelectual de trabalhadores, elaborada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 1985 a 1990, e desenvolvida no Projeto de Aceleração da Escolaridade para Qualificação Profissional. Após historicizar o antagonismo de posições sobre extensão universitária, discute o desenvolvimento da vertente socialista de escola unitária com vista à politécnica, para depreender as relações estabelecidas entre o capital e os trabalhadores, e investiga de que modo o conteúdo de cada área interage com a cultura geral, procurando uma mediação possível entre a base técnica, o desenvolvimento tecnológico e o ensino das ciências naturais e sociais, formando trabalhadores libertos ao desejo de tornar-se.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 331:37 P426u

509

Reis, José Cláudio de Oliveira. Educação científica e trabalho: em busca de alternativas para o ensino de Ciências no segundo grau. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 112f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: À medida que as inovações tecnológicas modificam cada vez mais as relações de trabalho, faz-se necessário pensar a questão da formação de 2º grau voltada para a compreensão das relações de ciência-

tecnologia-trabalho, com o intuito de contribuir para um atendimento amplo e crítico das relações de poder que estruturam a sociedade e vislumbram sua transformação sobre novas bases. (MBL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 377.35 R375c

510

## 12.04 — ENSINO — FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Abbud, Maria Luiza Macedo. O projeto Política de Formação de Professores em Nível de Segundo Grau: o Caso de Londrina-Paraná. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 123f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Dados históricos indicam que a formação de professores das séries iniciais nunca foi considerada como prioridade real. A caracterização das propostas de mudança do curso normal pela alteração das leis e regulamentações é um indicador de que os critérios que norteiam decisões não estão calcados nas necessidades da prática educacional concreta do ensino. Respeitando as limitações impostas pela metodologia utilizada, pesquisa documental, e pela delimitação do objeto de pesquisa à cidade de Londrina, conclui que a composição curricular dos cursos de formação de professores em nível de 2º grau: 1) é marcada por uma mitologia cientificista que privilegia a psi-

ciologia como definidora do processo pedagógico; 2) centraliza a discussão em procedimentos pedagógicos, reduzindo o processo de educação às atividades programadas em sala de aula; 3) fornece uma visão fragmentária e parcial da educação e pode ser caracterizada como uma composição curricular conservadora.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 377.4.8(816.2)  
A125p

511

Amaral, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. Universidade e unidade do saber: perspectivas para a formação contínua e recorrente dos docentes do ensino superior. LOGOS, Canoas(RS), v.3, n.2 (2.sem 1991) p.41-44

RES: Cabe à universidade a responsabilidade pela formação de docentes dentro da inter-relação curricular flexível. É preciso aprender para se evitar o maior dos males da formação humana: a recepção passiva de idéias. A vida da universidade e da cultura faz do pensar a única tarefa de professores e alunos.

(VIL-CIBEC)

512

Amaral, Maria Teresa Marques. Políticas de habilitação de professores leigos: a dissimulação da inocuidade. In: Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Se-

cretaria Nacional de Educação Básica. Professor leigo: institucionalizar ou erradicar? São Paulo, Cortez: Brasília: SENEB, 1991 p.37-83

RES: Analisa a permanência do professor leigo no sistema de ensino mediante: 1) o modelo econômico, que define os termos e as formas da política de ocupação da terra brasileira; 2) os estilos de governança presentes no meio rural e nos pequenos núcleos urbanos; 3) a necessidade que o sistema de ensino vigente tem de manter esses leigos como "exército de reserva". Localiza o entendimento dos impasses da habilitação no processo de desqualificação histórica, legal, social e política. Estas políticas são inócuas estatística, pedagógica e politicamente porque não retratam uma vontade de superar a estrutura de poder e de barganha definidora das condições sociais e econômicas desses profissionais.

(LNMC-CIBEC)

513

Ayres, Ana Clea Brasga Moreira. Confrontando teoria e prática na formação de professores para o ensino de Ciências. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 181f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Trata da formação em serviço de professores de Ciências do segundo segmento do 1º grau, partindo-se do princípio de que o ensino

desta disciplina deve ser trabalhado em articulação com os objetivos da educação escolar pública. Parte da relação entre a escola, a ciência e a sociedade, buscando caminhos que permitam colocar o ensino de ciências na perspectiva de construção de uma nova ordem social, adequada aos interesses das camadas populares.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.311.4 A985c

514

Barbon, Antônio Domingos. Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério em São Paulo: o núcleo de Rio Preto. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 177f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo da proposta pedagógica do Projeto CEFAM, implantado na rede oficial de ensino de São Paulo, em 1988, a fim de formar professores de pré-escola e para as séries iniciais do 1º grau, focalizando uma experiência deste Projeto no Núcleo de Rio Preto. A partir dos dados teóricos, metodológicos e filosóficos e da experiência realizada, conclui que o CEFAM é viável, pois indica princípios e sugere caminhos que contribuem para o desenvolvimento de uma prática educativa alternativa, mas se choca com a concepção de poder do sistema formal da instituição, impossibilitando o seu desenvolvimento.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 B238c

515

Beck, Nestor L. J. O desafio brasileiro da formação de docentes do ensino superior para a renovação do pensamento universitário tradicional. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.75-79

RES: Indica a necessidade de uma mudança na universidade e sugere a possibilidade de uma renovação. Para promovê-la, é preciso conhecer o como e o porquê do que se está fazendo, elaborar uma crítica conjunta, e encontrar alternativas. Nisto consiste o desafio que se põe diante da universidade brasileira, para que ela reencontre e reapropriar o seu papel humanizador na sociedade.

(Do original-CIBEC)

516

Bezerra, Holien Gonçalves. Formação de recursos humanos: um desafio para as universidades. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem 1991) p.36-40

RES: A universidade em seu contexto organizacional prioriza a formação de recursos humanos, principalmente no que se refere à qualificação dos docentes. A busca de caminhos alternativos é fundamental, por exemplo, a pós-graduação consorciada entre universidades que assumam uma política de capacitação

docente comprometida com o ensino e a pesquisa.

(VIL-CIBEC)

517

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação Básica. Professor leigo: institucionalizar ou erradicar? São Paulo, Cortez: Brasília, SENEb, 1991 83p. (Cadernos SENEb, n.3)

RES: Considera a posição de professor leigo como resultante do sistema político, econômico, cultural e educativo. Expõe a missão desse tipo de professorado sobretudo no meio rural, abordando os problemas de salário, da prática pedagógica, das condições de trabalho, dos programas de capacitação e reciclagem, a prática social da escola, etc.

(MBL- CIBEC)

LOC: CIBEC 371.124.93 B823p

518

Brusilovsky, Silvia. Formación de educadores para el trabajo con sectores populares: una experiencia en la universidad. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.1 (jan./jun.1991) p.45-48

RES: Professores do Departamento de Educação da Universidad Nacional de Luján desenvolvem, desde 1986, um programa de atividades na periferia de Luján, para educação de adultos. Os estudantes do segundo ano de licenciatura em Ciências da

Educação articulam as atividades de extensão universitária e docência, contando com o apoio dos professores na elaboração do cronograma para a formação dos estudantes envolvidos e no desenvolvimento dos trabalhos com a comunidade.

(VIL-CIBEC)

519

Carvalho, Thadeu Antônio. Teoria e prática na formação de professores. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 86f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Verifica a congruência entre a concepção teórica de educação, revelada pelos professores universitários de Francês que atuam na licenciatura e a prática pedagógica desses professores, segundo a percepção dos alunos cursando a disciplina Prática de Ensino de Francês. O levantamento das concepções pedagógicas de cinco autores brasileiros serviu de fundamentação para elaborar uma classificação bipolar conservadora e moderna. Aplicou-se um instrumento com estas concepções construído a partir de situações encontradas nas aulas de Língua e/ou Literatura Francesa relativas aos seguintes elementos do processo educativo: professor, aluno, objetivo, conteúdo, avaliação. Os resultados mostram que a concepção teórica moderna dos professores não é congruente com a sua prática pedagógica, segundo a concepção dos alunos.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.146:840 C331t  
520

Carvalho, Vania B. C. L. de. O professor em revista. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul./dez.1991) p.39-44

RES: A formação do professor não prescinde de uma dimensão humana além da técnico-profissional. Só as duas dimensões, agindo harmoniosamente, permitem o exercício efetivo de sua profissão. O bom professor alterna brincadeira e trabalho, reconhece esforços, sabe ser democrático em suas atitudes. Está atento para os "reais problemas" de seus alunos, vindo a encaminhá-los a quem, com competência, possa ajudá-los. O professor que bem desempenha o seu papel também aprende. Não é por acaso que o francês usa a expressão *en apprend* tanto para o aprender como para o ensinar.

(Do original-CIBEC)

521

Carvalho, Washington Luiz Pacheco de. O ensino de Ciências sob a perspectiva da criatividade: uma análise fenomenológica. Campinas: Unicamp, 1991. 301f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Examina a qualidade do ensino de Ciências, a partir da vivência do professor desta matéria na rede municipal de ensino de Cam-

pinas (SP). Aponta como condicionantes externos que limitam a atuação deste professor a falta de infraestrutura nas escolas, a carga horária excessiva e os baixos salários, fazendo com que o ensino desta disciplina caminhe por uma trilha estreita: a dos produtos da Ciência. Além disto, detecta que a formação deficiente dos professores, a falta de sintonia entre partes do sistema educacional, o não-entendimento da Ciência como processo e a falta de abertura de possibilidades que permitam a expressão e a manifestação criativa dos alunos são outros aspectos deste fenômeno.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.001.7 C331e

522

Chassot, Attico Inácio. (Re) construindo conhecimentos químicos. EDUC. E REAL., Porto Alegre, v.16, n.2 (jul./dez.1991) p.79-83

RES: Uma das tentativas de preparar melhores professores para o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra ocorre através do Departamento de Educação Rural (DER), da Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa (FUNDEP) da Região Ceilero de Três Passos. Os cursos de formação de professores ocorrem na sede do DER, em Braga (RS), onde alunos integralizam uma carga horária de 2.330 horas, nos meses de janeiro, fevereiro e julho, durante dois anos consecutivos. Relata experiên-

cias na disciplina de Química que orientou na turma C, no período de 18 a 23 de fevereiro de 1991.

(Do original-CIBEC)

523

Chaves, Maria Salete. A formação do professor na atualidade: uma análise. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 146f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Para se fazer uma análise da formação do professor, fez-se inicialmente o levantamento das condições atuais da Universidade e do curso de Pedagogia nela inserido. Procedeu-se posteriormente a um estudo comparativo dos sistemas educacionais da Alemanha, Estados Unidos, França e Inglaterra através de revisão bibliográfica que inclui livros, jornais, revistas, documentários, relatórios oficiais e outros órgãos públicos e transcritos de deliberações de corpos legislativos e duntas assembleias. Chegou-se à conclusão que o curso de Pedagogia deve arriscar uma idéia diferente, mudar o compromisso da escola, sintonizá-la com a democracia, com o aqui e agora, enfim, propõe-se que as especializações do curso permaneçam na graduação, completando o quadro do trabalho cooperativo, especializado e interdisciplinarmente integrado.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 C512f

524

Correa, Vera Maria de Almeida. O professor da escola pública do Rio de Janeiro: de que conformismos e conformista? Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 314f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O desenvolvimento da formação política do professor da escola pública do Rio de Janeiro, na sua prática político-sindical, a partir de 1979, representa uma tentativa de apreender o processo de constituição da consciência crítica, enquanto cidadão que se organiza na sociedade civil em contraposição ao trabalho de conformação que a ideologia dominante busca, historicamente, solidificar.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13 C824p

525

Fernandes, Maria Estrêla Araújo. A questão das habilitações educacionais no curso de Pedagogia da UFC: uma conquista histórica. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.147-153

RES: Nova proposta curricular, implantada em 1987 na FAGED/UFC serve de subsídio para o debate realizado nos dias 10 e 11/05/90 no II Encontro Estadual sobre Reformulação do Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Em relação às habilitações educacionais, o documento Repensando as

Habilitações traz à discussão a formação de um educador generalista com sólida fundamentação teórica e prática em todos os setores da escola. Das propostas apresentadas que favorecem esta visão, a eleita é: a “extinção imediata das habilitações educacionais, assegurando o direito somente àqueles alunos regidos pelo currículo antigo, garantindo o prazo de três anos para conclusão das mesmas”. (LNMC-CIBEC)

526

Gusso, Divonzir Arthur. Formação de professores para a educação superior: desafios e perspectivas. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.66-68

RES: O debate acerca da qualificação docente em instituições de ensino superior brasileiras deve levar em conta o papel do sistema de pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*, ambos recentes), assim como eventos ocorridos no ensino de graduação, especialmente a alta demanda por vagas nas últimas décadas. (Do original-CIBEC)

527

Krug, Jorge Gilberto. A formação dos docentes. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.45-47

RES: Questionamentos que determinam a competência técnica e pedagógica, envolvendo o professor como cidadão comprometido com a

realidade socioeconômica que o cerca; no caso, com a realidade brasileira e latino-americana.

(VIL-CIBEC)

528

Magnani, Maria do Rosário Mortatti. Em sobressaltos. Campinas: UNICAMP, 1991. 472f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Autobiografia de 1975 a 1991, com citações literárias e do próprio diário. Como se tornou professora em 1975 (mulher e professora: desgraça pouca é bobagem), as tentativas de integrar teoria e prática no cotidiano da atividade docente, uma análise da política da educação na década de 80 em suas relações com a formação de professores e a construção de uma proposta de ensino de Português.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13:806.90 M196c

529

Masetto, Marcos Tarciso. O modelo brasileiro de formação de docentes. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem 1991) p.19-22

RES: Abrange duas dimensões: a formação teórico-científica e a formação técnico-prática identificadas em três momentos do desenvolvimento. A formação nos primeiros cursos de ensino superior até 1930 visava à aquisição de informações e conhecimentos mais atualizados, não consi-

derando a formação pedagógica. De 1934 a década de 60 dava-se ênfase à capacitação docente como pesquisador. Questiona, a partir dessa data, a necessidade da competência e da capacitação pedagógico-didática. (VIL-CIBEC)

530

Mendonça, Ana Waleska P. C. A escola como espaço da formação continuada do professor. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n. 79 (abr./jun.1991) p.39-42

RES: Para falar de formação do professor deve-se considerar o contexto em que se situa essa problemática: a descaracterização e a desvalorização social da educação e do magistério. Apesar do quadro, é preciso reestruturar a escola normal e os cursos de licenciatura. A falência das estratégias de “treinamento em serviço” do professor acaba limitando a melhoria da qualidade docente. Nessa direção, será preciso alocar tempo e dispor de recursos financeiros e humanos. A formação do professor em serviço deve ser pensada a partir de sua prática, em espaço de constante atualização, buscando um novo modo de se trabalhar dentro da escola. Tornar a escola um espaço de formação do professor supõe uma profunda revisão do papel tradicional do serviço de supervisão. (VIL-CIBEC)

531

Miguez, Inês Azar. Construção e validação de texto didático para professores do primeiro segmento do 1º grau. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 133f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Informações básicas sobre planejamento de ensino e avaliação do rendimento escolar, no ensino de 1ª a 4ª série, são enfocadas procurando superar algumas das deficiências encontradas no conteúdo programático do Curso de Formação de Professores que, segundo as próprias alunas, as deixam inseguras e despreparadas para o exercício do magistério. Foi elaborada uma lista de assuntos a serem tratados e de objetivos a serem atingidos através dele e, a partir dessa lista, foram elaborados o texto didático e o teste que o integram. O material foi utilizado com alunas da 3ª série que se submeteram a um pré e um pós-teste além de relatarem suas impressões sobre o texto estudado. Constatou-se que o material contribuiu para um efetivo aumento de conhecimentos por parte das alunas, tendo sido obtida uma significativa melhora nos escores do pós-teste em relação aos do pré-teste. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.13:371.26 M634c

532

Moreira, Earle Diniz Macarthy. Formação de docentes para o ensino

superior: desafios e respostas. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.72-74

RES: A universidade deve enfrentar um processo contínuo de autocrítica, no sentido de romper a continuidade do elitismo e evitar o desgaste da graduação. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a falta de tradição do sistema universitário e a profissionalização vêm sendo a marca registrada das universidades. Para reverter esse quadro é preciso que os governantes se convençam da necessidade de uma educação de boa qualidade e do acesso à educação. (VIL-CIBEC)

533

Nicolau, Marieta Lúcia Machado. O professor leigo: institucionalizar ou erradicar? In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Professor leigo: institucionalizar ou erradicar? São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991. p.27-36

RES: Enfoca a posição do professor leigo em relação à educação brasileira e ao ensino de 1º grau abordando as questões de sua formação, de salário e de condições de vida e trabalho. Para melhorar a ação exercida pelo professor, e consequentemente a qualidade do ensino no meio rural, propõe um projeto baseado na educação permanente, com a participação de todos os envolvidos e que

considere as disparidades regionais. (VIL-CIBEC)

534

Oliveira, Ilda Estela Amaral de (Coord.). A formação do professor para as séries iniciais do 1º grau: subsídios a propostas curriculares alternativas: o cotidiano de uma escola básica. Belém: UFPA, 1991. 67f.

RES: Pesquisa etnográfica em uma escola pública de um bairro central de Belém (PA), cujos alunos residem em áreas afastadas do mesmo. Instalações precárias e falta de equipamentos adequados somados à presença autoritária do professor e ao seu despreparo quanto ao domínio do conteúdo e ao manejo da classe resultam no baixo nível de aprendizagem dos alunos. Para os futuros professores, o estágio supervisionado é fonte de insatisfação. Os depoimentos apontam como causas a inadequação do currículo do curso à realidade da escola onde irão atuar as lacunas de aprendizagem acumuladas desde o 1º grau e a carga horária insuficiente

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 377.8 O48f

535

Ramos, Maria Cecília Matoso. Formação continuada do professor. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.83-90

RES: A formação continuada trata da instauração de um trabalho coletivo, congregando professores de 1º, 2º e 3º graus, a fim de verticalizar a discussão de questões teórico-práticas. Considerando os pressupostos para a formação continuada do educador, destaca os objetivos gerais e determina linhas de ação referentes ao compromisso da universidade com a questão.  
(VIL-CIBEC)

536

Ripley, Lionel. A formação científica pedagógica dos docentes do ensino superior. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.23-25

RES: O programa de doutorado americano faz com que os alunos assistam às aulas de alto nível e façam também projetos de pesquisa. Na Inglaterra, é possível ir direto da graduação para o mestrado em áreas como engenharia, química e física. Nas áreas de humanidades, os alunos têm um ano de curso em nível de mestrado, para treinar métodos de pesquisa.  
(VIL-CIBEC)

537

Santos, Luciola Licínio de C. P. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.172 (set./dez.1991) p.318-334

RES: Ao se discutir a formação do educador, dois pontos foram tomados como básicos: o caráter político da prática pedagógica e o compromisso do educador com as classes populares, ressaltando a primazia do ato de educar sobre o ato de ensinar. A questão da formação profissional envolve o problema da defasagem existente entre a preparação oferecida pelas escolas de formação e a realidade da atividade prática futura. Disto resulta um currículo em que os conhecimentos teóricos e as técnicas das ciências básicas e aplicadas se antecedem às atividades centradas na habilidade em usar teorias e técnicas para solucionar problemas práticos. Os paradigmas presentes na formação do professor são: a orientação behaviorista, a educação personalística do professor, a educação artesanal e tradicional do professor, e a educação orientada para o questionamento.  
(VIL-CIBEC)

538

Santoyo, Júlio César. La formación continua y recurrente de los docentes de enseñanza superior. LOGOS, Canoas, v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.31-34

RES: A formação contínua e recorrente dos docentes de ensino superior é uma problemática que envolve uma questão crucial: de que maneira se dá a formação permanente

do professor universitário e quais os meios postos à sua disposição para atualizar constantemente seus conhecimentos.

(VIL-CIBEC)

539

Silva, Paulo Renan Gomes da. Reflexão sobre o processo de formação do professor de Língua Inglesa na Universidade do Amazonas. R. UNIV. AMAZONAS, Manaus (AM), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.47-52

RES: Discussão dos aspectos importantes da formação dos professores de Inglês no âmbito do Departamento de Línguas e Literatura Estrangeira da Universidade do Amazonas. Os problemas variam da análise de conteúdo à definição de domínios de abrangência; de questões relacionadas às implicações filosóficas a assuntos envolvendo discussões de abordagem e metodologia. O processo de treinamento do professor de Língua Inglesa necessita de urgente inovação. As decisões, entretanto, devem basear-se em discussões de dados confiáveis, envolvendo a participação de todos os que interferem no problema.

(Do original-CIBEC)

540

Simmons, Collin; Grassin, Jean Marie; Massa, Jean-Michel. A formação de docentes em univer-

sidades europeias. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.26-30

RES: Pronunciamentos de representantes de universidades europeias predispostas a aderirem ao Projeto Brasil, apresentando informações sobre suas instituições de origem: Universidade de Salford (Inglaterra), Universidade de Limoges e Universidade de Rennes II (França). Os pronunciamentos ocorreram em 24 de outubro de 1991, no campus central da ULBRA, em Canoas, por ocasião do Seminário Internacional sobre a Formação Científica-Pedagógica dos Professores de Ensino Superior.

(VIL-CIBEC)

541

Souza, Djanira Brasilino de (Org.). Dinamização do ensino na ETFRN: a experiência pedagógica dos professores-alunos do Esquema I. Natal: ETFRN, 1991. 85p.

RES: Trabalhos elaborados por um grupo de professores da ETFRN que participaram do curso de licenciatura plena — Esquema I, oferecido em caráter especial aos profissionais de engenharia, arquitetura e geologia que desenvolvem funções docentes, proporcionando aperfeiçoamento didático-pedagógico a partir da interação entre o conhecimento técnico específico de cada formação e a prática pedagógica.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.13 S719d

542

Therrien, Jacques. A “professora” leiga e o saber social. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Professor leigo: institucionalizar ou erradicar? São Paulo: Cortez: Brasília: SENEb, 1991. p. 13-25

RES: Retrata as condições de vida, trabalho e formação da professora leiga, nas regiões Norte e Nordeste, indicando ser ela a que ainda salva a escola pública em determinados contextos. Fala da importância de se estabelecer o “resgate” ou a construção da identidade pedagógica dessa professora, situando-a no movimento de construção social da escola e do trabalhador.

(LMNC-CIBEC)

543

## 12.05 — ENSINO — EDUCAÇÃO ESPECIAL

Anache, Alexandra Ayach. Discurso e prática: a educação do “deficiente” visual em Mato Grosso do Sul. Campinas: UFMS, 1991. 133f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo sobre a educação especial em Mato Grosso do Sul e em particular o atendimento oferecido ao indivíduo portador de “deficiência” visual. Após apresentar um

panorama da história da educação especial no Brasil, analisa os conceitos e alguns dos seus princípios norteadores, para então, abordar a educação especial em Mato Grosso do Sul. Constata a contradição entre o discurso e a prática, o que leva esses indivíduos a vivenciarem o paradoxo do binômio segregação-integração.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 376.352 A532d

544

Mantoan, Maria Tereza Eglér. A solicitação do meio escolar e a construção das estruturas da inteligência no deficiente mental: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget. Campinas: UNICAMP, 1991. 238f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Investigação que visa explicitar como o aluno deficiente mental reage a uma solicitação do meio escolar que se fundamenta na teoria do conhecimento de Piaget. Para tanto, analisa as situações vivenciadas pelo aluno para estruturar a sua inteligência e a intervenção pedagógica que desencadeia o processo construtivo do conhecimento. O estudo fornece elementos para aprimorar o Programa de Educação do Deficiente Mental (PROEDEM), proposta educacional criada pela autora que busca aproximar a educação especial dos

princípios e recursos pedagógicos relativos à educação regular.  
(Do original-CIBEC)  
LOC: CIBEC T 376 M293s

545

Rodrigues, José Luiz. A educação física no contexto interdisciplinar e a pessoa portadora de deficiência. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 109f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo sobre dificuldades enfrentadas pelo profissional de educação física junto à educação regular e especial. Analisa os problemas desta área e sua relação com a pessoa portadora de deficiência, destacando a contribuição da educação física no âmbito da educação especial, visualizada num contexto interdisciplinar, em programas que vão desde a estimulação precoce à preparação para o trabalho.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 376.796.4 R696c

546

Silva, Leda Rocha da. A escola da APAE de Niterói, uma escola especial. Niterói: UFF, 1991. 115f. anexo

RES: Estudo de caso da Escola da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Niterói, cujos esforços visam à normalização da pessoa portadora de deficiência mental, trabalhando as necessidades

especiais de seus alunos até transformá-las em aptidão e conseguir a diminuição das dependências e das diferenças em relação aos outros, com o apoio da família e da comunidade em que estão inseridos.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 376.4 S586c

547

## 12.06 — ENSINO — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Relatos de práticas pedagógicas: alfabetização de adultos: um desafio pedagógico, político e social. São Paulo: DOT/EDA, 1991. 60p.

RES: Trabalho de um grupo de educadores envolvidos com educação de adultos, defendendo a necessidade urgente de se investir esforços e recursos na busca e na criação de outros canais, de outras alternativas de ensino, que se mostrem capazes de assegurar aos jovens e adultos trabalhadores o direito a uma educação de qualidade, a um ensino sério.

(MRMS-CIBEC)

LOC: CIBEC 374.7 R382r

548

Almeida, Terezinha Wiggers de; Soares, Walmer Jacintho. Projeto de educação básica para jovens e adultos na Baixada Fluminense: avaliação de uma experiência. Rio de Janeiro: SBI/CESAP, 1991. 187f.

RES: Avalia o Projeto de Educação Básica na Baixada Fluminense (1986-1990) e seus resultados quantitativos e qualitativos, considerando-o como uma experiência bem sucedida. De fato, apesar da interferência de fatores político-institucionais, o projeto atendeu satisfatoriamente, de acordo com a percepção de seus integrantes às exigências compensatórias e inovadoras da educação de adultos. (GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 374.7 A447p

549

Alves, Mario Luiz. A educação de adultos através do ensino supletivo: a prática do Centro de Estudos Supletivos de Dourados-MS. Campo Grande: UFMS, 1991. 314f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo da educação de adolescentes e adultos no ensino supletivo, na experiência do Centro de Estudos Supletivos de Dourados (MS). Analisa este Centro — na perspectiva dos seus alunos — como uma das expressões oficiais da educação de adultos, na função de suplência, através de dados estatísticos, como taxas de analfabetismo, taxas de evasão, repetência e gastos. Os resultados revelam que as práticas, normas e objetivos desta escola aproximam-se das do ensino regular e que, em defesa de uma metodologia e de procedimentos “compatíveis” com as neces-

sidades dos alunos, ocultam-se as responsabilidades.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 374.7 A474e

550

Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Coordenação de Educação Supletiva. A educação básica de jovens e adultos na imprensa brasileira. Brasília: MEC/SENEB, 1991. 77p.

RES: Notícias sobre experiências em educação básica de jovens e adultos e artigos que tratam da divulgação dos seminários, encontros, reuniões e outros eventos similares realizados no período 1990-1991. (MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 374 B823e

551

Carregal, Lucia Theresa Lessa. É viável a parceria entre movimentos sociais e educação? R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.79 (abr./jun. 1991) p.23-30

RES: Os movimentos sociais agem como escolas de conscientização e ação política, servindo ao desenvolvimento da educação formal e não-informal. O desconhecimento do seu valor educativo se dá pela não-sinalização para a “transformação da sociedade imprimindo-lhe um sentido novo”, e pela sua atuação como grupo de pressão do Estado. A questão da reivindicação vista nos movimen-

tos sociais contribui para o não-reconhecimento de suas imensas possibilidades. A participação das pessoas tem a ver com os seus interesses imediatos, torna limitado o objetivo dos movimentos sociais. Vê-se que a questão democrática ainda é uma utopia, bem como a liberdade. A questão partidária é outra grande contradição, considerando o descrédito originado pelos fracassos das relações entre os partidos e os movimentos sociais.  
(VIL-CIBEC)

552

Chaves, Peripedes Franklin Maia.  
Universidade sem fronteiras. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991. p.38-39

RES: O Programa Universidade sem Fronteiras é uma alternativa à promoção de uma maneira de viver a terceira idade e de desenvolver uma ação social junto a essa faixa etária em mais de 110 universidades da terceira idade no mundo. O programa realiza o seu trabalho de extensão em quatro eixos: grupos de serviço; grupos de estudo em Gerontologia e Geriatria; formação e qualificação de pessoal; e a pesquisa A Crise da Meia-Idade.  
(LNMC-CIBEC)

553

Ireland, Vera Esther Jandir da Costa.  
Educação de adultos, religião e política: um estudo da prática pentecostal. TEMAS EM EDUC., João Pessoa (PB), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.79-92

RES: Discute a relação que os pentecostais, como parte do movimento evangélico, estabelecem com a arena política em contextos eleitorais, e busca identificar formas através das quais a dimensão educativa desse movimento, em tais contextos, se exerce. Tem como base empírica um estudo realizado em João Pessoa, durante o período de 1988-1990.  
(Do original-CIBEC)

554

Lengran, Paul. A educação permanente. R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.79 (abr./jun.1991) p.31-38

RES: Quando se utiliza a expressão "educação permanente", tenta-se mostrar que se trata de continuar o processo educativo sem interrupção para satisfazer às exigências do ser humano em seu desenvolvimento e responder às necessidades de um mundo que se transforma. Em um sistema harmonioso de educação permanente, a educação começa depois da idade escolar, quando o homem se converte no sujeito de sua própria educação. Com efeito, cada período que se vive apresenta a dupla característica de ser uma fase original e

uma preparação para fases posteriores, desempenhando um papel decisivo na educação permanente. A educação é uma maneira de estar atento ao mundo com fracassos ou êxitos. O que importa é a multiplicação das possibilidades de expressão nos planos intelectual, afetivo, social e profissional, sem ignorar a seleção. A educação permanente pode e deve assimilar as conquistas e introduzi-las na visão e no comportamento dos seres.

(VIL-CIBEC)

555

Leyton-Soto, Fernando. A educação especial dos adultos marginalizados. CAD. EDUC. ESP., Santa Maria (RS), n.3 (1991) p.21-43

RES: A marginalização entre adultos pobres é enorme na América Latina. O tema é abordado nos aspectos: perspectivas; pesquisa sobre a alfabetização de adultos; educação a distância; populações rurais e indígenas; e analfabetismo. A multiplicidade de programas existentes sobre educação de adultos não tem sido acompanhada de enfoques e metodologias afinadas e de resultados em nível de esforços realizados. Os mais adequados são os de alfabetização e os que empregam o ensino e a distância para atingir o máximo de pessoas. Já os da educação camponesa e de indígenas são inadequados à situação particular do cam-

po e à realidade cultural dos diferentes grupos étnicos.

(PTRM-CIBEC)

556

Mejia Jiménez, Marco Raúl. Educación popular en la escuela formal: proyecto escuela popular AIPE. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.26-34

RES: A escola era considerada "aparato reprodutor do sistema", lugar de alienação ideológica. Para os interessados, a escola deve ser o caminho para o preparo da cidadania numa nova sociedade. O movimento pedagógico implantado na Colômbia busca a criação de projetos pedagógicos alternativos de reforma educativa, cultural e social. A Escola Popular AIPE considerou como ponto de partida o meio social imediato, centrado no aluno, e adotou a atividade grupal como começo da socialização, visando à recuperação social, à integração dos pais, à auto-disciplina. Rompe, com isto, o espaço tradicional ocupado pela escola e pelo professor.

(VIL-CIBEC)

557

Ott, Margot B.; Krahe, Elizabeth D. Educação permanente: alienação ou libertação? R. EDUC. AEC, Brasília (DF), v.20, n.79 (abr./jun.1991) p.7-14

RES: A educação permanente foi pensada de forma genérica para um mundo idealizado, que via no tecnicismo e nos meios de comunicação de massa os recursos básicos para o desenvolvimento do homem e da sociedade, escamoteando a questão das classes sociais, a realidade concreta e suas contradições. Forças contraditórias atuam sobre os homens, concorrendo para a manutenção e aprofundamento da alienação ou para a formação de uma consciência crítica. Dentre os fatores que auxiliam no processo de alienação, destaca: a fragmentação da consciência e o individualismo. O principal papel da educação permanente é eliminar tudo que tenha a possibilidade de se constituir em resistência às inovações introduzidas nos modos de vida da sociedade e à distribuição dos bens culturais. Colocadas as diferenças sociais, a educação permanente está intimamente ligada ao desenvolvimento econômico.

(VIL-CIBEC)

558

Silva Filho, Lauro de Barros. O pensamento andragógico brasileiro: o estado do conhecimento em matéria de educação de adultos: elucidaciones. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 322f. Tese (doutorado em Educação)

RES: Resgata o estado do conhecimento em matéria de educação de adul-

tos. Analisa as concepções de "adulto", os conceitos básicos em educação e suas diretrizes, as especificidades e globalidades, a finalidade e as linhas filosófico-ideológicas. Através de fatos históricos, oferece recomendações que elucidam essas questões.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 374.7 S586p

559

Tigre, Adriana. Jovens e adultos aprendem a ler e escrever em casa. NOVA ESC., São Paulo (SP), v.6, n.50 (ago. 1991) p.28-29

RES: Com a ajuda de estagiários dos cursos de magistério, o município de Jaboatão (PE) alfabetiza a população em 268 núcleos residenciais, cada qual com uma professora. Elas são alunas do segundo e terceiro anos e cumprem 75% da carga horária do estágio curricular no Projeto Saber Ler. Para cada vinte núcleos há um assessor pedagógico que acompanha os professores-estagiários, e em cada bairro há um assessor geral responsável pela coordenação de todo o trabalho. Os educadores envolvidos estão animados e convencidos da importância política, social e pedagógica de seu trabalho. Enquanto na rede oficial o índice de aprovação no final do ano para a alfabetização é de 65%, nos núcleos residenciais esse número sobe para 85%.

(PTRM-CIBEC)

560

Vasconcellos, Hedy Silva Ramos de.  
Extensão universitária e educação  
em comunidade periférica do Rio  
de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ,  
1991. 305f. anexos. Tese (douto-  
rado em Educação)

RES: Aborda, através da história,  
o papel da extensão da universidade  
brasileira realizada pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Ja-  
neiro (PUC/RJ), na comunidade da  
favela de Acari, no processo de edu-  
cação popular gerador de um novo  
movimento popular urbano. Analisa  
o afastamento do estado em relação  
aos interesses do compromisso soci-  
al do ensino superior.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.147.36:37.014.2  
V331e

561

## 12.07 — ENSINO — PROCES- SO DE ENSINO-APRENDI- ZAGEM

Barbosa, Loiraci Lopes. Relação en-  
tre resultados do processo ensino-  
aprendizagem e conhecimentos  
que o professor tem de “como as  
pessoas aprendem”. EDUCA-  
ÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14,  
n.21 (jul./dez.1991) p.129-155

RES: O levantamento dos dados  
foi realizado através de um questio-  
nário distribuído à população-alvo,  
constituída por professores de 4ª e 5ª  
séries de uma escola estadual de 1º

grau e de uma escola particular,  
ambas de Canoas (RS). O questio-  
nário aplicado a 21 professores con-  
tém 20 questões elaboradas a partir  
das oito fases que correspondem aos  
processos mentais da aprendizagem,  
segundo a teoria de Robert Gagné.  
Retornaram 13 questionários (oito da  
escola estadual e cinco da particular),  
o que representa um percentual de  
61,9%. Conclui que os professores  
estão preocupados com o processo  
ensino-aprendizagem e têm interesse  
em colaborar com pesquisas que pos-  
sam contribuir para o aprimoramen-  
to do mesmo.

(PTRM-CIBEC)

562

Bolognini, Carmen Zink. Tópico  
discursivo na aula de língua es-  
trangeira: desfazendo a assi-  
metria. TRAB. LING. APL.,  
Campinas, n.18 (jul./dez.1991)  
p.61-75

RES: Para verificar a interação  
verbal do professor com alunos uni-  
versitários frequentando o segundo  
semestre de alemão, foram gravadas  
quatro horas de aula com atividades  
executadas individualmente e em gru-  
po. O professor assumiu a função de  
corretor, fornecedor de elementos  
desconhecidos e distribuidor de tur-  
nos. O início e o término sempre fo-  
ram prerrogativas do professor. A  
falta de uso de estratégias para inter-  
romper o professor faz com que os

alunos assumam o papel de interlocutores passivos. Mas quando eles se interessam pela atividade e escolhem o tópico discursivo, passam a interagir cooperativamente, desfazendo por alguns momentos a assimetria das relações em sala de aula.  
(RAO-CIBEC)

563

Bortoni, Stella M.; Lopes, Iveuta A.  
A interação professora x alunos x texto didático. TRAB. LING. APL., Campinas, n.18 (jul./dez.1991) p.39-60

RES: Pesquisa sociolinguística sobre a organização da atenção em duas turmas de 5ª série do ensino de 1º grau, em escolas da rede pública de Brasília (DF). Das aulas filmadas em *videotape*, selecionaram-se para análise quatro episódios com os seguintes tipos de atividade: preparação para leitura, enquadramento introdutório do tópico, leitura, transição para a discussão. As estratégias usadas pelo professor para se constituir em falante primário, bem como a ratificação desse papel pelos alunos, tidas como de praxe na sala de aula de classe média, não podem ser pressupostos na de classe média baixa. Em ambas as escolas, as atividades centradas no professor são pedagogicamente mais produtivas do que as atividades centradas no texto.  
(RAO-CIBEC)

564

Bzunck, José Aloyseo. Conceito e funções dos esquemas cognitivos para a aprendizagem — implicações para o ensino. SEMINA, Londrina (PR), v.12, n.3 (set. 1991) p.142-145

RES: Descreve e desenvolve o conceito de esquema, tal como vem sendo usualmente adotado pelos psicólogos cognitivistas, sobretudo no contexto das teorias de processamento da informação. São mostrados alguns casos de aplicação do conceito na aprendizagem verbal-cognitiva e, na solução de problemas, também são extraídas algumas implicações para o ensino.  
(MRSM-CIBEC)

565

Domingos, José. A pedagogia da ordem e da desordem: o problema disciplinar no ensino fundamental. Campinas: UNICAMP, 1991. 407f. Dissertação (mestrado em Filosofia)

RES: Aborda a disciplina numa perspectiva ampla: no campo do comportamento; no processo educacional, do ponto de vista ensino-aprendizagem; no sistema organizado do ensino fundamental; e na ordem democrática praticada nas escolas. Destaca as escolas livres dos Estados Unidos e algumas do Brasil, os fundamentos do sistema preventivo salesiano e os métodos pedagógicos dos jesuítas. Ressalta as dificuldades que

as escolas livres encontram, pois o material pedagógico, as disciplinas ministradas e as administrações levam no seu bojo o espírito autoritário. Sugere o início imediato do processo democrático nas escolas para que se possa ter um ensino eficiente e eficaz.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.4 D671p

566

Gabbardo, Liana Maria Reguia. O pensamento de Jerome Seymour Bruner: um teórico-educador. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v. 14, n. 21 (jul./dez. 1991) p. 41-48

RES: O tema central dos estudos de J. S. Bruner é o conhecimento que o sujeito constrói do mundo e de si mesmo, propondo um ensino que atenda às características do estágio intelectual do aluno. As principais idéias de Bruner giram em torno da teoria de ensino, da educação e do contexto social, e do desenvolvimento cognitivo. Tais idéias ajudam a perceber que o desenvolvimento do homem é contraditório e as idiosincrasias do pensamento infantil evoluem até atingir níveis de pensamento mais complexos e aperfeiçoados de apreender, analisar e atuar sobre a realidade.

(VIL-CIBEC)

567

Gabbiani, Beatriz. Estratégias de interacción en el aula: impli-

cancias pedagogicas de la triada pregunta-respuesta-evaluacion. TRAB. LING. APL., Campinas, n. 18 (jul./dez. 1991) p. 29-38

RES: O assunto dos diálogos é pré-estabelecido pelo professor e, em muitos casos, é imposto ao professor pelo currículo. A unidade conversacional consiste em três movimentos: o professor pergunta, o aluno responde, o professor avalia. É este quem faz os movimentos inicial e final, e as contribuições de alunos que interferem sem terem sido solicitados geralmente são ignoradas. A forma do discurso mediatiza a aquisição de atitudes cognitivas na escola e o nível de funcionamento interpsicológico dos alunos parece determinado pela conduta dos professores, porque o uso de estratégias para o controle do discurso impede o aluno de aproveitar ao máximo a interação com seus pares e com o professor.

(RAO-CIBEC)

568

Locatelli, Iza. Em busca das palavras essenciais: a alfabetização como processo dialógico. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 278f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo de caso em uma escola pública estadual do Rio de Janeiro, com três turmas em diferentes níveis do processo de alfabetização, para observar como se processa o diálogo entre professores e alunos, o

que é dito e o que está implicado no seu dizer. A análise do caráter ideológico da linguagem baseou-se nos estudos de Bakhtin, que concebe a fala como espaço em que se expressam e se confrontam valores sociais contraditórios. As interações em sala de aula revelaram não só o modo como a alfabetização é concebida, mas os diferentes usos da linguagem: aliviar tensões, orientar o comportamento, criação e reforço de estereótipos, espaço de elaboração de conhecimento. (RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415 L128c

569

Mello, Maria Bernadete Silva. Relutância dos professores em alfabetizar. Niterói: UFF, 1991. 207f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Aborda a questão da alfabetização na escola pública: a aprendizagem da leitura e da escrita, os aspectos ligados à preparação para a aprendizagem, a forma como a utilizam os alunos para aprenderem, o papel do professor no processo de alfabetização, as dificuldades que caracterizam o professor alfabetizador, o sistema e as instituições. (NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.315 M527r

570

Oliveira, Janilson Dias de. Desenho técnico: uma abordagem meto-

dológica. Natal: ETFRN, 1991. 73p. il.

RES: Abordagem metodológica para professores de Desenho objetivando ampliação da competência técnica dos professores, tornando mais eficaz a aprendizagem dos alunos. Mostra os problemas específicos da prática docente no ensino de 2º e 3º graus e sintetiza a maneira como a escola organiza e executa o trabalho pedagógico.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 371.133.2 O48d

571

Smolka, Ana Luiza Bustamante.

Múltiplas vozes na sala de aula: aspectos da construção coletiva do conhecimento na escola. TRAB. LING. APL., Campinas, n.18 (jul./dez.1991) p.15-28

RES: A dinâmica de um diálogo gravado em uma classe de educação pré-escolar revela um movimento de vozes encontrando-se num diálogo encoberto, onde os interlocutores se alternam nos lugares ocupados socialmente (professor, aluno, cientista, etc.). Quando a interação é conduzida por um professor engajado numa proposta construtivista, é possível desmistificar a institucionalização do conhecimento, porque a sua elaboração ocorre no processo concreto das interlocuções.

(RAO-CIBEC)

572

Weigel, Valéria Augusta; Ramos, José Ademir. O processo educativo dos internatos para os índios do Alto Rio Negro. R. UNIV. AMAZONAS, Manaus (AM), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.53-62

RES: Significado que os internatos salesianos do Alto Rio Negro, no Amazonas, tiveram para as populações indígenas, buscando apreender as bases ideológicas do saber construídos nesses colégios; as formas pedagógicas e disciplinares utilizadas; o modo como se inserem e se articulam com o processo de desenvolvimento econômico e sociocultural da região amazônica, bem como a repercussão que tiveram no processo histórico de construção da consciência social e da identidade ideológica das populações indígenas.

(Do original-CIBEC)

573

Zanon, Lenir Basso; Maldaner, Otávio Aloisio. O professor e a produção do conhecimento escolar. ESP. ESC., Ijuí(RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.27-34

RES: Relato de ações realizadas junto aos professores de Ciências e Matemática na tentativa de superar os problemas relacionados com a prática educativa, melhorando o ensino de 1º grau e a relação professor-aluno. Estas ações tinham por objetivo fazer o professor repensar a sua prática docente de modo a evitar a sepa-

ração teórico-prática, ou trabalho intelectual e execução das aulas, junto aos alunos.

(VIL-CIBEC)

574

## 12.08 — ENSINO — ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Brunet, Maria Lucy Schuch. Supervisão escolar: conceituação e características. VIDYA, Santa Maria (RS), v.10, n.15 (jan./jun. 1991) p.23-38

RES: Análise histórica mostra que a supervisão evoluiu e, hoje, muitas são as diferenças da moderna para a tradicional. No Brasil, os avanços da supervisão limitam-se ao ensino primário, tendo o caráter de fiscalização. Diante de várias definições, afirma que a supervisão se caracteriza pela orientação e desenvolvimento do ensino, atuando em todo o processo educativo, observando e assessorando o desempenho docente. Tem como funções básicas: o planejamento, a coordenação, o controle, o aperfeiçoamento de pessoal e a avaliação.

(VIL-CIBEC)

575

Callai, Dolair Augusta. Uma proposta pedagógica em construção. ESP. ESC., Ijuí(RS), v.1, n.1 (jul./set. 1991) p.35-40

RES: A construção de um referencial teórico foi uma forma encon-

trada pela Delegacia de Ijuí para expor suas idéias, princípios e valores na elaboração de uma proposta educacional para cada escola. Embasada em três conceitos fundamentais — sociedade, homem e educação —, procura oferecer ao professor condições de maior competência técnica e política, para que assuma profissionalmente o seu papel e participe coletivamente das definições dos rumos da educação e da sociedade.  
(VIL-CIBEC)

576

Ferreira, Berta Weil. O papel do orientador educacional na escola de hoje. VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n.143 (set.1991) p.405-412

RES: A orientação é um processo educativo individualizado de ajuda ao educando, na sua progressiva realização pessoal, alcançada através da livre escolha de valores, e exercido intencionalmente por educadores em situações diversas, através da comunicação com o orientando. Desta forma, o orientador faz com que o orientando descubra por si mesmo os valores para a realização pessoal através das escolhas que irão configurar o seu futuro. A função do orientador é importante na democratização da escola, considerado um agente de mudança.  
(VIL-CIBEC)

577

Quaglio, Paschoal. A supervisão em nível sub-regional: do discurso à realidade. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.33-53

RES: A análise e interpretação de dados, conseguidos em aplicação de questionário, comprovam a impossibilidade de se atingir o comportamento necessário à verdadeira ação supervisora. Assim sendo, recomenda que o papel do supervisor passe a ser o de possibilitar aos professores a consciência da função de educadores, medindo a prática social para que ela se oriente na direção necessária e desejável.

(Do original-CIBEC)

578

Rêdes Filho, Humberto André. Caracterização de atletas profissionais de futebol, como subsídios para a orientação de professores de Educação Física nas escolas de 1º e 2º graus. Rio de Janeiro. UFRJ, 1991. 117f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Com uma amostra aleatória de 25 atletas da 1ª divisão de futebol do Rio de Janeiro, investigaram-se as características de personalidade utilizando o teste Zulliger (teste Z), que constitui uma técnica projetiva, derivada do psicodiagnóstico de Rorschach. Para a avaliação da capacidade intelectual aplicaram-se de Matrizes Progressivas, de Escala Geral, de J. C. Raven, e para a análise

se do desempenho esportivo foi criada pelo autor da dissertação, uma escala validada por sete especialistas, sendo o índice de fidedignidade medido pelo o de Crombach. Chegou-se à conclusão de que os atletas revelam as seguintes características: tendência à introversão, à fantasia interna criadora, a um rígido controle sobre emoções, à escassez na expressão da afetividade a sinais de estereotipia. Os serviços de orientação educacional, que poucos dados dispõem quando se trata de orientar os professores de Educação Física de 1º e 2º graus, poderão enriquecer-se com os conteúdos desta pesquisa.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 37.048.3 R314c

579

### 13.01 — CURRÍCULO — GENERALIDADES

Buchala, Marisa de Souza Costa Neves. Análise de uma proposta para o ensino de Psicologia no 2º grau. Campinas: UNICAMP, 1991. 141f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa os desdobramentos do ensino de Psicologia no 2º grau, na rede pública paulista, como “proposta emancipadora” que ocorreram no período de transição política do governo militar para o governo democrático. No campo específico da educação e ensino, valoriza a impor-

tância social, passando a desenvolver discussões e debates sobre esta área de atuação profissional. Critica o burocratismo, o tecnicismo, o formalismo e a alienação da visão do governo ditatorial, que transformou o ensino de 2º grau para o preparo de mão-de-obra em detrimento de uma formação que privilegiasse o homem e não o mercado de trabalho. Propõe interdisciplinaridade buscando a formação do homem como ser total.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC T 159.9:373.5 B918a

580

Castro, Arlete Pereira Moura de. Currículo, intelectuais e hegemonia. TEMAS EM EDUC., João Pessoa (PB), v.1, n.1 (jan./jun. 1991) p.11-25

RES: Situa no movimento da história da sociedade brasileira as discussões relativas ao currículo e à formação dos profissionais da educação, vinculando-as à questão da hegemonia. Evidencia que o currículo, enquanto veicula determinado projeto histórico de educação, requer a produção de determinados tipos de intelectuais demandados pela sua operacionalização. Cada delineamento curricular sugere um tipo de profissional necessário à sua operacionalização, considerando haver “cumplicidade” entre o currículo projetado e o tipo de profissional adequado para executá-lo.

(VIL-CIBEC)

581

Gastaldo, Denise Maria; Meyer, Dagmar Estermann; Bordas, Mérión Campos. Ensino integrado: uma revisão histórico-crítica do modelo implantado no ensino superior da área de Saúde no Brasil (1964-1978). EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago. 1991) p.246-264

RES: O objetivo do subprojeto Ensino Integrado e Ensino Programado (EIEP), elaborado pelo Ministério do Planejamento, era transferir para as profissões da área da saúde a proposta de ensino idealizada por Paulino Guimarães Junior para a Faculdade de Odontologia de Diamantina (MG). No final de 1969, o subprojeto foi aprovado pelo DAU/MEC e classificado como pesquisa educacional. De 1970 a 1977, houve uma coordenação nacional assessorada por especialistas das diferentes áreas. De 1975 a 1979, denominou-se Novas Metodologias de Ensino Superior. Além de traçar diretrizes para o ensino mais produtivo, também mobilizou e distribuiu recursos financeiros.

(RAO-CIBEC)

582

Gastaldo, Denise Maria; Meyer, Dagmar Estermann; Bordas, Mérión Campos. Ensino integra-

do: uma revisão histórico-crítica do modelo implantado no ensino superior da área da saúde no Brasil. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.170 (jan./abr.1991) p.45-60

RES: A proposta de ensino interdisciplinar, na área biomédica, consistia na realização de um ciclo básico comum e foi desenvolvida na Faculdade de Odontologia de Diamantina, em 1965. Atendeu às aspirações de docentes e discentes no que se refere à melhoria da qualidade do ensino, cumprindo outras funções que não foram percebidas pela comunidade universitária. A adesão de outras instituições ao subprojeto se deu pela tecnologia educacional adotada; pela veiculação de uma determinada visão do mundo; uniformização do ensino como fator de produtividade e controle; e o domínio dos orientadores pedagógicos da área de educação sobre o processo de ensino-aprendizagem na área da saúde.

(VIL-CIBEC)

583

### 13.02 — CURRÍCULO — PLANO CURRICULAR

Fernandes, Maria Estrêla Araújo. Gramsci e a formação de educadores: revendo a teoria gramscista para melhor entender a proposta curricular do curso de Pedagogia da UFC. EDUC. EM DEB., For-

taleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.31-46

RES: O papel da Educação na formação do educador, as relações de produção da sociedade brasileira, capitalista e dependente são analisadas através de um paralelo entre o perfil do educador proposto e a concepção gramscista e intelectual orgânico. A educação é definida como um projeto político que objetiva a elevação das massas do nível do senso comum ao de consciência crítica. Identifica que as maiores dificuldades da articulação teoria-prática estão radicadas na divisão do trabalho intelectual e manual, sendo através da concepção dialética que esta superação se verifica. Ela é repensada numa nova perspectiva de unidade, autonomia e interdependência.

(LNMC-CIBEC)

584

Kitajima, Ana Tereza de Lurdes Whitaker. O estágio supervisionado: renovação pedagógica e qualidade do curso normal. Brasília: UnB, 1991. 154f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Observa e analisa a prática de ensino/estágio supervisionado do curso de magistério do Centro Educacional 02 de Sobradinho (DF), e as diretrizes pedagógicas que orientam sua implementação. A análise dos dados e as sugestões confirmam a hipótese, justificando o distan-

ciamento entre propostas e ações pedagógicas. Sugere: 1) que seja dada a professores e alunos a oportunidade de conhecer a filosofia e os princípios que norteiam as mudanças do curso normal; 2) forjar uma nova dinâmica onde a participação e o poder coletivo tenham acesso; 3) reformular, integrar e complementar os componentes curriculares do curso normal de forma a abordá-los tanto na educação geral quanto na formação especial; 4) reordenamento das atividades pedagógicas; 5) reorganização e compatibilização dos conteúdos da escola de 1º grau com os do curso normal; 6) transformação do curso normal de Sobradinho em Escola Normal de Sobradinho.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.133.2 K62e

585

Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação. Proposta alternativa para o ensino de 1º grau: modalidade supletiva. Rio de Janeiro: SEE/RJ, 1991. 208p.

RES: Proposta de suplência de 1º grau baseada na experiência do Projeto Semear, que atende a menores carentes de 13 a 17 anos evadidos do ensino fundamental. As conclusões positivas resultaram na aprovação da proposta pelo Conselho Estadual de Educação para atender à população que se afastou da escola. A língua portuguesa e a matemática constitu-

em os eixos de onde derivam e onde se apóiam os vários ramos do conhecimento. As demais disciplinas são orientadas no sentido de permitir aos alunos acesso à melhor compreensão do mundo em que vivem.

(NNS-CIBEC)

LOC: CIBEC 373.3 R585p

586

Silveira, Renê José Trentin. Ensino de Filosofia no segundo grau: em busca de um sentido. Campinas: UNICAMP, 1991. 613f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo do processo em que se deu a supressão — por motivos ideológicos — e a reimplantação — através de um movimento de professores e alunos — da Filosofia no ensino de 2º grau nas últimas décadas, como contribuição àqueles que desejam desenvolver um trabalho pedagógico nesta área.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.214 S587c

587

### 13.03 — CURRÍCULO — EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

Albuquerque, Maria Cicera dos Santos de. O papel da escola na educação sexual do adolescente. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 144f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Partindo de uma revisão li-

terária sobre educação sexual, descreve as atitudes básicas quanto ao valor da sexualidade; diferença entre educação e orientação sexual e as fontes principais de informações sexuais utilizadas pelo adolescente. A ênfase dada ao papel da escola na educação sexual passa pela responsabilidade em complementar as necessidades de conhecimento da sexualidade humana, razão por que o administrador escolar tem um papel importante em favorecer esta orientação em conjunto com professores, orientadores educacionais e supervisores de ensino. As sugestões apresentadas para a implantação de um programa de educação sexual têm por base as propostas em ação da rede de ensino do Estado de São Paulo. A escola, para introduzir em seu currículo um programa de educação sexual, deve repensar seus objetivos, métodos e conteúdos em função das necessidades dos alunos.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 613.88:37.018.2 A345p

588

Amado, Wolner. O ensino de Teologia nas universidades católicas.

TEO-COMUN., Porto Alegre (RS), v.21, n.91 (mar.91) p.29-32

RES: A disciplina é ministrada em todos os cursos de graduação da UCG e inicialmente assumiu as categorias e a interpretação da Teologia da Li-

bertação. Nos últimos cinco anos, a preocupação com o fenômeno religioso em si passou a ser “olhado” mais a partir da ótica latino-americana. O interesse pela teologia inclui exigências ao ecumenismo e à abertura da instituição para que se possa responder às urgências provindas da realidade educacional em especial nas universidades católicas.

(VIL-CIBEC)

589

Barbosa, Alzira Duarte; Arakama, Gertrudes Kayoko; Erustes, Luciano. O maravilhoso na literatura infantil: a busca dos complexos de Rapunzel. *CONSCIÊNCIA*, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul./dez. 1991) p.69-86

RES: Análise, do ponto de vista da psicanálise, os contos de fada e sua importância na vida da criança. Parte do mais geral ao mais específico, ou seja, da conceituação de Literatura Infantil até a leitura do conto de Rapunzel. Os contos de fada vão contribuir em termos emocionais para o desenvolvimento da fantasia infantil; fornecer escapes provavelmente necessários ao falar dos medos internos da criança, de suas ansiedades e ódios — seja como vencer suas rejeições, seus conflitos edípicos com a mãe e o pai e mesmo a rivalidade com irmãos, ou algum sentimento de inferioridade. A literatura infantil pode oferecer condições de liberação sa-

dia, ensinando a criança a libertar-se pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio, a cultura e a liberdade.

(PTRM-CIBEC)

590

Costa, Angela Vaz Dalla. Uma quinta série especial. *CONSCIÊNCIA*, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun. 1991) p.81-86

RES: A construção da linguagem oral e escrita pode ocupar lugar privilegiado na vivência escolar do aluno. Atividades como leitura de revistas e passeio pela cidade, visitando repartições públicas, motivaram as crianças a produzirem textos. Verificou-se que, para haver mudanças, é necessária a prática contínua e constante do processo pedagógico.

(VIL-CIBEC)

591

Costa, Eliane Moreira da. Linguagem e Matemática no ensino de 1º grau. Niterói: UFF, 1991. 98f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Pesquisa qualitativa descreve momentos observados em duas turmas de primeira série do primeiro grau, numa escola pública do município de Niterói. A relação conteúdo-forma no processo de ensino-aprendizagem da Matemática e a dependência entre ela e o ensino de Português estão refletidas na qualidade de comunicação do professor com o aluno, quer seja oral ou escrita. A

contribuição dessa relação reside na autonomia do aluno no desenvolvimento de conceitos matemáticos, associados às noções decorrentes das experiências pessoais das crianças e é mediada pela língua materna na utilização de um sistema de signos onde não predominam os aspectos puramente técnicos ou operacionais, restritos a regras sintáticas.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3(815.31)  
C8371

592

Dugas, Lynda S. A problemática das pesquisas político-eleitorais: o currículo de Matemática para a compreensão social. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.18-23

RES: O amplo uso de dados estatísticos, determinantes em campanhas políticas, assim como a incapacidade de o público em lidar com tais informações estão relacionados com o conteúdo e as práticas do currículo de Matemática. O exame do currículo, especialmente na escola secundária americana, revela sua descontextualização e impregnação positivista; apresentando-se como "neutro", apolítico, não expõe aos estudantes o modo como a Matemática afeta suas vidas. Evidencia-se, assim, a natureza política da Matemática, pleiteando-se uma educação tecnológica voltada para a compreensão das origens

e implicações dos cálculos e de suas aplicações à vida social e política.

(Do original-CIBEC)

593

Franco, Maria Laura P. Barbosa. Ouvindo os alunos: em busca de caminhos para uma nova concepção de ciência e tecnologia. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.79 (nov.1991) p.17-25

RES: As matrizes epistemológicas que embasam as diferentes concepções de ciência envolvem: o paradigma da simplicidade e os princípios da disfunção reducionista. Quando se fala em tecnologia é comum relacioná-la com conceitos de modernidade e pós-modernidade. As representações sociais acerca de ciência e tecnologia vigentes entre vestibulandos da PUC-SP identificam três tendências: concebem ciência vinculada a uma determinada área de conhecimento; reiteram a visão tradicional de que ciência é algo "abstrato"; finalidade da ciência. Os resultados da pesquisa sugerem que as práticas pedagógicas na área não viabilizam a aquisição de um conhecimento crítico em ciência e tecnologia, à luz das condições objetivas da existência social.

(VIL-CIBEC)

594

Gomes, Vera. Alunos do noturno vencem apatia e montam exposição.

NOVA ESC., São Paulo (SP), v.6, n.50 (ago. 1991) p.38-39

RES: Discussão com os alunos da EEPSP Fanny Monzoni Santos em Osasco (SP) sobre as deficiências do ensino, agravadas no curso noturno, levou o professor de Educação Artística a sugerir a elaboração de trabalhos de arte explorando um único tema: o domínio do homem sobre as espécies. O resultado foi uma exposição provando o que os alunos do noturno são capazes de produzir. (VIL-CIBEC)

595

Grando, Mirian Salet. Reinventando a roda. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.61-66

RES: Relato de experiências com leitura e produção de textos em turmas de 7ª série do 1º e do 2º graus, a partir de fragmentos de jornais, revistas e livros de Língua Portuguesa na Escola Estadual João XXIII — Ensino de 1º e 2º Graus em Clevelândia, Paraná. Através da busca de orientações para o ensino de Língua Portuguesa, o professor descobre a importância da oralidade e da escrita, percebe o avanço dos alunos nestas duas modalidades. Para que aconteça ensino-aprendizagem, a escola deverá possibilitar maior número de situações em que possa haver reais atividades lingüísticas com finalidades diversas, numa prática ver-

dadeira de interlocução, de produção e de discursos.

(VIL-CIBEC)

596

Hoyos-Andrade, Rafael Eugênio. Lingüística e ensino da tradução. LEOPOLDIANUM, Santos (SP), v.17, n.49 (abr.1991) p.31-44

RES: A tradução pode e deve ser ensinada por tratar-se de uma operação complexa e difícil e isto por três razões: a disparidade das línguas entre si, a necessidade de entender muito bem a língua de origem e a necessidade de dominar os recursos expressivos da língua meta. Ela poderá ser melhor ensinada pelo teórico da tradução (pelo lingüista especializado em tradutologia) do que por um tradutor desprovido de qualquer teoria clara e conscientizada. Segundo a terminologia de John Lyons, tanto a Microlingüística quanto a Macrolingüística têm muito de ensinar a um tradutor/intérprete. (PTRM-CIBEC)

597

Leal, Leiva de Figueiredo Viana. A escrita aprisionada: uma análise da produção de textos na escola. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 225f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise comparativa da produção de texto em duas escolas pú-

blicas da área urbana de Belo Horizonte: uma que atende a uma clientela da camada favorecida, turma A, com 35 alunos; e a desfavorecida, turma B, com 34 alunos pertencentes a diferentes níveis socioeconômicos. Os sujeitos cursam a 3ª série do 1º grau. Verifica que as escolas que atendem à clientela diferente se assemelham em relação ao discurso sobre a redação na escola e à metodologia aplicada nas salas de aula. É um ritual pedagógico que nega a escrita enquanto processo interativo e faz com que o aluno desaprenda o uso efetivo da escrita e aprenda a repetir o discurso veiculado. Dessa forma os alunos produzem redações sem textualidade, caracterizadas como parafrásticas e previsíveis. A diferença entre essas escolas reside na relação que o professor mantém com o aluno em função das diferenças de classe, o que evidencia a discriminação das crianças das camadas desfavorecidas.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.462 L435e

598

Luffi, Mansur. O cotidiano e o ensino de Química. CONT. E EDUC., Jjuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.38-45

RES: Trabalhar com o cotidiano é buscar ilustrações para o assunto que se está desenvolvendo. Exemplos práticos farão a ponte entre a aula

expositiva e os conhecimentos conceituais de Química. É preciso conhecer a estrutura da vida cotidiana e a sua vivência, para que o cotidiano não seja terreno favorável ao não esclarecimento e ao conformismo. Ao ser analisada, esta estrutura apresenta como categoria a espontaneidade, o pragmatismo, o economicismo, a fê e a confiança, a analogia, o uso de precedentes e a imitação.

(VIL-CIBEC)

599

Machado, Ângelo. Educação conservacionista DOIS PONTOS, Belo Horizonte (MG), v.2, n.11 (set./out 1991) p.27-29

RES: Ministra conhecimentos, desenvolve atitudes e valores que levem as pessoas a conservar e a não destruir a natureza, incentivando o amor e o temor. À medida que a ecologia significa toda a natureza, a responsabilidade do professor aumenta e deve ajustar o conhecimento no nível das crianças. A sala de aula deve ser um agente motivador de atividades e pesquisas feitas pelos alunos fora dela. O professor de Ciências precisa se conscientizar de que ele e seus alunos, ao lidar com a natureza, tratam da própria concepção de vida. A educação conservacionista tem como tarefa ajustar o medo à realidade do perigo.

(VIL-CIBEC)

600

Martins, Vanda Maria Bertin. Da poesia para a vida: uma experiência de poesia em sala de aula. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.7-12

RES: A necessidade de repensar o ensino da língua, acompanhado de uma proposta de mudança com soluções práticas, levou a professora a criar projeto de poesia na sala de aula. Relata os procedimentos e estratégias adotadas para desenvolver o hábito de leitura nos alunos.

(VIL-CIBEC)

601

Montenegro, Antonio Torres. Lembranças de um aluno mal comportado. TÓP. EDUC., Recife (PE), v.9, n.1/2 (1991) p.11-16

RES: A força do passado na determinação do presente é uma descoberta cotidiana. Resgatar as marcas do tempo escolar das aulas de História significa projetar uma série de lembranças que desenham um diversificado mosaico. Pensando a história como representação de um determinado segmento da sociedade, idéia de combate apresenta-se como uma perspectiva de análise entre as diversas formas de registrar e narrar o acontecimento histórico. Nesse sentido, o depoimento de Arnaldo (transcrito no texto) vem evidenciar como a história, como representação e combate, coloca-se como disputa de vida ou morte.

(Do autor-CIBEC)

602

Mutti, Regina Maria Varini. Uma aplicação da análise do discurso à leitura e análise de textos. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.84 n.1 (jun.1991) p.87-111

RES: Quando se pretende, no ensino de Língua Portuguesa, uma leitura crítica, fica pressuposto um critério de profundidade na abordagem da significação. O enfoque do texto na perspectiva discursiva permite chegar à instância ideológica. Para a análise lingüística do texto é preciso encontrar a partir de sua linearidade os elementos exteriores que nele se materializam. Nesse caminho, aborda o referencial teórico do discurso e suas condições de produção, bem como a noção de discurso, interdiscurso e intradiscurso. O esquema de funcionamento do discurso envolve a enunciação-dialogia, enunciação-sujeito, e as implicações para o ensino da língua. O fenômeno da linguagem humana esclarece a teoria e a aplicação como uma prática social.

(VIL-CIBEC)

603

Nogueira, Ana Lúcia Horta. A atividade pedagógica e a apropriação da escrita. Campinas: UNICAMP, 1991. 93f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo da atividade intramental da criança, durante a apropriação da escrita no contexto escolar. Analisa o processo de construção da atividade educativa, revela o trabalho pedagógico enquanto pesquisa. Os aspectos metodológicos da prática educativa apontam os indicadores das atividades intramentais das crianças, procurando explicar a emergência dessas atividades e suas formas de intermediação com a leitura e a escrita.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.416 N778a

604

Peres, José Augusto; Mendonça, Carlos Ovidio Lopes de. Guia de educação ambiental: para a pré-escola e o 1º grau. João Pessoa: PMJP/SEDEC, 1991. 104p.

RES: Livro de consulta para professores e outros interessados na causa ambiental, apresentando informações, sugestões e exemplos de atividades, além de instruções sobre a execução de tarefas como: exposições, murais, terrários, hortas e aquários.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 574:37 P437g

605

Poffo, Maria Cipriani. Para gostar de escrever: experiência para o ensino de Língua Portuguesa. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.35-41

RES: Com o objetivo de escrever e ilustrar textos para crianças de quatro a dez anos, alunos da 7ª série desenvolveram o hábito de leitura. A nova dinâmica levada à sala de aula empolgou os alunos, criando as condições para dominarem os recursos da língua oral e escrita.

(VIL-CIBEC)

606

Prestes, Maria Luci de Mesquita. A inadequação do uso do ONDE em redações escolares. CI. E LET., Porto Alegre (RS), n.11 (jan./jun.1991) p.41-47

RES: Procura solucionar o uso inadequado do ONDE, em redações escolares, com um trabalho efetivo de análise e produção textual em que tal termo seja trabalhado concomitantemente em nível sintético e semântico.

(MRSM-CIBEC)

607

Ribeiro, Sílvia Regina Silva. As representações sociais da Matemática na imprensa. Niterói: UFF, 1991. 258f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise de conteúdo de artigos publicados nas revistas Nova Escola, Sala de Aula, Superinteressante, Veja, Ciência Hoje, Isto É, Isto É Senhor. Os conceitos atribuídos à natureza da Matemática e de seu ensino mostram, indiretamen-

te, as fantasias relativas a essa ciência e que se perpetuam na sociedade. As revistas, ao divulgarem só o que é senso comum (ciência exata, abstrata, difícil, desenvolve o raciocínio, quem gosta de Matemática é insensível, etc.), deixam de promover a ruptura com as concepções ingênuas vigentes.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.214:51 R484r

608

Siebert, Raquel Stela de Sá. Dominação e autoritarismo na prática pedagógica da Educação Física e as possibilidades de sua superação. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.66-77

RES: Os problemas existentes nas relações professor-aluno na Educação Física são: o autoritarismo e a dominação vinculados ao ensino; a busca das estruturas autoritárias e a superação vinculadas ao ensino; a busca das estruturas autoritárias e a superação pelo ensino libertador. A Educação Física se preocupou em disciplinar o corpo e as ações dos seres humanos. Para uma educação libertadora, é preciso estudo do movimento humano como o movimento de um ser de relações no tempo e no espaço. Em busca da superação de uma Educação Física disciplinadora, relata a experiência com acadêmicos da UFSC.

(VIL-CIBEC)

609

Toledo, Eunice Lopes de Souza. Interesses e motivações para a leitura: alguns pontos a serem discutidos. ALFA, São Paulo (SP), v.35, (1991) p.169-173

RES: O trabalho repensa o ato de ler do jovem adolescente, citando alguns trabalhos práticos da área de educação. Analisa a função da família e da escola diante do processo de leitura da criança e do adolescente, sugerindo como caminho o trabalho de leitura calcado no diálogo e na reflexão, desenvolvido em conjunto entre professor e aluno para o levantamento de interesses e motivações junto ao jovem. Recomenda ter em conta os seguintes fatores: 1) os impulsos e interesses dominantes do jovem leitor; 2) as diferenças determinadas pelo sexo; 3) as diferentes expectativas do leitor diante do texto; 4) as necessidades individuais determinadas pelas fases de desenvolvimento do ser humano, uma vez que todos esses fatores são determinantes de motivação e interesses pela leitura em geral.

(LNM-CIBEC)

610

Urnau, Elói Orlindo. Pondo a língua na roda. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.49-59

RES: Dada ao aluno a oportunidade de ler também em sala de aula o livro, a revista ou o texto que mais

lhe convier, cria-se o gosto pela leitura. Baseado no livro "O texto na sala de aula" de João Wanderley, o professor adota a metodologia de ensino de Português voltada para a produção de texto que complementa o ensino da gramática, tornando o livro didático um elemento auxiliar. (VIL-CIBEC)

611

Varizo, Zaira da Cunha Melo. O conhecimento matemático e a educação matemática. INTER-AÇÃO, Goiânia (GO), v.14/15, n.1/2 (dez.1990/jan.1991) p.7-18

RES: Relata, de forma sucinta, o surgimento da Matemática como disciplina obrigatória na escola fundamental, diante das relações cada vez mais estreitas entre o conhecimento matemático e as transformações sociais, e o conseqüente desenvolvimento do conhecimento relativo à educação matemática. Vincula a definição da educação matemática à concepção do processo de conhecimento, relacionando-o com a prática de ensino. (Do original-CIBEC)

612

Vlach, Vânia Rubia Farias. Significado particular do ensino de Geografia no bojo da constituição do estado-nação alemão no século XIX. SOC. E NAT., Uberlândia (MG), v.3, n.5/6 (dez.1991) p.5-10

RES: No seio da edificação de um estado-nação burguês nas fragmentadas unidades alemãs do Reich pós-medieval, a Prússia destacou-se tanto por haver conduzido esse processo quanto pelo fato de haver propiciado condições que permitiram a transformação do antigo conhecimento geográfico em mais uma das ciências de nossa modernidade. Assinala a ocorrência de inextrincáveis relações entre o ensino de Geografia e a ciência geográfica no bojo do principal projeto político prussiano, registrando a precedência do ensino quanto à inauguração da Geografia como ciência que, assim, singulariza-se por ter emergido no interior da escola elementar, de onde partiu para a universidade. (Do original-CIBEC)

613

Wiedemann, Iris. Da informação ao texto. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.67-72

RES: Com o intuito de integrar a produção de textos ao conteúdo do livro didático, no ensino de Língua Portuguesa, a metodologia de ensino propõe a produção de textos baseada em fatos do cotidiano e, na reestruturação, trabalha os textos dos alunos e outros contidos no livro didático. Com o desenrolar das aulas, os alunos sentiram-se motivados compreendendo que, ao ler e pesquisar mais, produziriam um texto melhor.

(VIL-CIBEC)

614

**14.01 — CONTEÚDO CURRICULAR — EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Corrêa, Suzana Barros. Harmonizando as diferenças: programa de musicalização para crianças normais e especiais, não-alfabetizadas, através do desenvolvimento psicomotor, numa prática pedagógica integrada. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 217f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Programa aplicado na Creche-Escola DEPSI - Desenvolvimento da Personalidade Socioinfantil em uma turma composta de seis crianças normais e sete especiais, na faixa etária de cinco a onze anos. O fio condutor do programa foi a Estória das Sete Bolinhas, contendo exercícios de estimulação psicomotora, bem como noções básicas de musicalização. A abordagem avaliativa naturalística utilizada foi adaptada do modelo de Penna Firme, Fijiboy e Stone (1987) e permeou todo o processo. Pré e pós-testes mediram o desenvolvimento psicomotor e a aquisição de conhecimentos musicais. O programa em análise proporcionou, na prática, representações das notas da escala de Dó Maior e solfejo, na clave de sol, do reconhecimento e acompanhamento rítmico dos tempos

binário, ternário e quaternário, bem como um desenvolvimento psicomotor significativo, verificado através de manifestações comportamentais.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.3:781 C824h

615

Costa, Ana Alice Alcantara. Creche comunitária: uma alternativa popular. Salvador: NEIM/UFBA, 1991. 102p.

RES: Fornece subsídios à elaboração de uma emenda popular sobre creche comunitária que atenda às demandas da população interessada. Mostra o papel desempenhado pela mulher na busca de sua identidade como trabalhadora, na luta pela instalação, contratação e manutenção de recursos pelos órgãos públicos. Ressalta, ainda, a responsabilidade do governo quanto ao pagamento de salários aos indivíduos que prestam serviços nessas comunidades e as formas coletivas de reivindicar necessidades ignoradas pela política pública.

(LNMC-CIBEC)

LOC: CIBEC 372:362.71 C837

616

Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de.

Formação de educadores para trabalhar com crianças de zero a seis anos de idade em creches e escolas de educação infantil: projeto. Ribeirão Preto: INEP/MEC, 1991. 75p.

RES: A atividade educativa da creche não ocorre apenas no horário das "atividades pedagógicas", mas inclui as trocas afetivas entre adultos e crianças e entre as crianças durante o banho, as refeições, etc. Quatro grupos de atividades podem ser organizados, segundo o grau de desenvolvimento das crianças: cuidado pessoal, organização coletiva, brincadeiras livres e atividades coordenadas pelo educador. Os exemplos apresentados foram observados em creches da rede municipal de São Paulo.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 373.22 O48f

617

Ramos Neto, Kátia Maria. A pré-escola compensatória em Pernambuco. Recife: UFPE, 1991. 129f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa os resultados do atendimento pré-escolar compensatório, em Pernambuco, na década de 1977/1978, e conclui que esses resultados foram satisfatórios quer para os regentes quer para os usuários, mas estes acham necessário que além de continuar as atividades assistenciais, predominem na pré-escola os aspectos pedagógicos.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372 R175p

618

## 14.02 — CONTEÚDO CURRICULAR — ALFABETIZAÇÃO

Bohn, Mariasinha Beck. Alfabetização: texto x prática. EST. LEOPOLD., São Leopoldo (RS), v.27, n.121 (jan./fev.1991) p.7-17

RES: O sistema cognitivo permite gerar ou criar a leitura de palavras desconhecidas, desde que se conheça o modo básico da representação. Para ler e escrever bem é preciso que a percepção e a motricidade estejam bem desenvolvidas. A necessidade de um bom modelo teórico para propiciar boas práticas de alfabetização exige competência dos professores. É fundamental a definição de uma política educacional que priorize a alfabetização. A universidade tem papel relevante na formação do professor alfabetizador, buscando a relação teoria-prática.

(VIL-CIBEC)

619

Cardoso-Martins, Cláudia. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.41-49

RES: Investiga a relação entre consciência fonológica e progresso inicial na aprendizagem da escrita do Português, tomando como sujeitos dois grupos de crianças das classes populares sendo alfabetizadas por métodos diferentes: 32 pelo método

fonético e 26 pelo método silábico. Os resultados confirmam os de estudos anteriores, de uma maneira geral, que variações na consciência fonológica correlacionaram-se com variações na aprendizagem da leitura e da escrita. Sugerem, no entanto, que variações na consciência de fonemas, observadas no início da alfabetização, podem ser menos importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita quando o método de alfabetização é o silábico.

(Do original-CIBEC)

620

Carrijo, Stela Maria de Paiva. Ler e escrever: produção de conhecimento. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.99-111

RES: A criança, no processo de alfabetização, passa por três etapas: busca de parâmetros de diferenciação entre marcas gráficas figurativas e não-figurativas, construção de encadeamentos de letras, e, fonetização da escrita. A criança regulariza a sua escrita porque a organiza segundo sua lógica interna e pessoal. O domínio da ortografia resultará da convivência com textos escritos, por isso, a rotina escolar para a alfabetizar deve abranger três tipos de atividades: leitura, escrita e conscientização sonora.

(RAO-CIBEC)

621

Flores, Onici Claro. Alfabetização como prática cultural. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez.1991) p.71-89

RES: A fase inicial da aprendizagem, do ensino da leitura e da escrita, tem se mostrado um campo fértil para pesquisas as quais resultaram em obras de grande relevância científica. São localizados alguns construtos teóricos da teoria sociointeracionista, na tentativa de aclarar conceitos utilizados em algumas pesquisas na área de alfabetização e criar discussões sobre o assunto buscando maior profundidade e coerência de abordagem.

(Do original-CIBEC)

622

Freire, Cynthia de Roy; Teixeira, Jeanine Porto; Dourado, Eva Marialva Cozza; Mendes, Glória Maria Siqueira. A busca de uma identidade no exercício de uma nova prática. In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Departamento de Educação Pré-escolar e Ensino Fundamental. Registros de experiências: premiados 1991 IV concurso. Brasília: Secretaria Nacional de Educação Básica, 1991. p.7-75

RES: A proposta pedagógica do Instituto de Educação Juvenal Miller, de Rio Grande (RS), para a alfabetização baseou-se nas teorias do Construtivismo. A implantação da

nova prática considerou a dinâmica dos três sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, isto é, alunos, professores e pais, estabelecendo objetivos e estratégias específicos para cada grupo. Houve dificuldades quanto ao ambiente físico, aos recursos materiais e humanos para o desenvolvimento dessa proposta, porém, ao término do ano letivo, verificou-se uma significativa melhoria na qualidade da aprendizagem.

(RAO-CIBEC)

623

Freitas, Rute Candida. A alfabetização contextualizada pelos relatos das vivências de suas professoras no ensino regular do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 98f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Responderam à entrevista semi-estruturada 18 professoras com idade entre 20 e 42 anos, divididas em três categorias: até 4 anos, até 9 anos e mais de 10 anos de experiência profissional, atuando em 14 escolas geograficamente distribuídas pelo município do Rio de Janeiro. Não houve diferenças significativas entre as categorias ou na distribuição das escolas. A clientela é pobre e traz problemas que a professora não consegue resolver; a escola não lhe dá apoio pedagógico ou emocional, porém há cobrança de resultados.

Para escapar à pressão do sistema escolar, ela sai da alfabetização ou torna-se passiva. Apenas uma das entrevistadas optou por atuar na classe de alfabetização; as outras, ao chegarem nas respectivas escolas, não puderam escolher. O método mais usado é eclético: a professora faz uma miscelânea metodológica, lançando mão de tudo que conhece para fazer o aluno aprender.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415(815.41)  
F862a

624

Leal, Antonio da Costa. Jogos e invenções para uma escrita poética e libertária. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 129f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Os jogos gráficos partem da linha para chegar à letra, e são uma alternativa no ensino da escrita que, para a criança, deixa de ser exercício, cópia ou repetição. O método privilegia a produção da visualidade. Antes de repetir os significantes dados pela tradição alfabética, a criança produz traços cujo significado está na área da marca, do símbolo, do ícone. A produção da escritura antecede a palavra, a frase e o texto tal como está convencionalizada na linguagem alfabética.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.695 L435j

625

Lima, Terezinha Bazé de. *Diretívismo e não-diretívismo no processo de alfabetização: uma ação integradora no município de Três Lagoas - MS*. Campo Grande: UFMS, 1991. 192f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avalia a trajetória do projeto de extensão universitária da UFMS "Assessoria Técnico-Pedagógica nas Áreas Específicas do 1º Grau (pré à 4ª série)", inscrevendo a mudanças efetivadas e às posturas sobre a questão da leitura e escrita nas séries iniciais do 1º grau. Para tanto, investiga o cotidiano das práticas pedagógicas e a relação professor-aluno em três escolas públicas municipais de Três Lagoas (MS), transformando as salas de aula em laboratórios de "refletir-agir-transformar", e propondo uma integração envolvendo os vários graus de ensino.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.311.332 L732d  
626

Paixão, Marilze Terezinha C.; Delezu, Vera Lúcia Cordeiro. *Repensando a alfabetização na Escola Municipal Rio Negro: primeiras mudanças...* In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Departamento de Educação Pré-Escolar e Ensino Fundamental. *Registros de experiências: premiados 1991 IV concurso*. Brasília: Secretaria Nacional de

Educação Básica, 1991. p.77-101

RES: Descrição de uma metodologia baseada no construtivismo, aplicada à classe de alfabetização da Escola Municipal Rio Negro, em Curitiba (PR). O conteúdo curricular foi desenvolvido de forma integrada e a avaliação teve função diagnóstica, não levando em conta apenas os resultados alcançados mas também o processo de construção do conhecimento realizado pela criança. Dos 47 alunos submetidos à metodologia, apenas 12 não alcançaram o nível alfabético.

(RAO-CIBEC)

627

Poli, Gilda. *O predomínio do texto: experiência inovadora de alfabetização no Paraná*. In: Cadermatori, Lígia (Org.) *O desafio da escola básica: qualidade e equidade*. Brasília: IPEA, 1991. p.9-19

RES: Relato de experiência sobre alfabetização realizada pela Secretaria de Educação do Paraná para melhorar o rendimento escolar, a qualidade de ensino e a universalização da escola básica. O Programa Tempo de Criança está garantindo "Sala de aula" por mais duas horas por dia na escola e em espaços alternativos.

(VIL-CIBEC)

628

Relatos de práticas pedagógicas: desafios pedagógicos dentro de uma

- proposta sócio-construtivista. São Paulo: PMSP/SME/CONAE/ DOT, 1991. 49p.
- RES: Experiências de trabalhos didáticos desenvolvidos por alfabetizadores da rede municipal de ensino de São Paulo, revelando a sua prática e as teorias que as embasam, para que possam reformulá-las, aprimorá-las através das críticas que recebem.  
(MRSM-CIBEC)  
LOC: CIBEC 372.415 R382r  
629
- Spolti, Neiva. A magia da palavra: alfabetização em Clevelândia. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.73-80
- RES: Descreve o processo de alfabetização adotado por professores de Clevelândia (PR) que utilizou como estratégia de ensino os métodos analítico e sintético e as linguagens tradicional e moderna, criando um modelo pedagógico próprio.  
(VIL-CIBEC)  
630
- Tiepolo, Elisiane Vitória et al. Ciclo básico de alfabetização: a construção da qualidade de ensino. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.22 (abr./jun.1991) p.65-74
- RES: O Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), no Estado do Paraná, é uma proposta pedagógica embasada em pesquisas recentes sobre a aquisição da língua escrita. Ele focaliza de um modo diferente a criança, seu processo de aprendizagem, a concepção de linguagem, e conseqüentemente todo o encaminhamento metodológico. O continuum de dois anos resolve a necessidade de um tempo maior para que a criança se aproprie da língua escrita. O domínio da linguagem dar-lhe-á condições de expressar sua visão de mundo, apropriar-se do conhecimento expresso em linguagem científica, participar da produção de cultura, ter o direito de acesso ao conhecimento necessário para o exercício consciente da cidadania.  
(PTRM-CIBEC)  
631
- Universidade Federal de Sergipe. Alfabetizando o dia-a-dia. Sergipe: UFS, 1991. 113p.
- RES: Relato de uma experiência concreta realizada na rede estadual de ensino, em Aracaju, que demonstra ser possível fazer um trabalho de ensino público que seja gratificante para o aluno nos seus primeiros contatos com o saber escolarizado.  
(MRSM-CIBEC)  
LOC: CIBEC 372.415 V58a  
632
- Zan, Clacy. Ouvindo a escola do silêncio: a alfabetização para crianças das classes populares. DIDÁTICA, São Paulo (SP), v.26/27, (1990/1991) p.97-108

RES: Pesquisa-intervenção que procurou demonstrar a inadequação do que se faz em sala de aula para alfabetizar as crianças das classes populares. Chega à conclusão que os resultados alcançados são bastante precários.

(Do original-CIBEC)

633

#### 14.03 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE

Azambuja, Leonardo Dirceu de. Uma prática social educativa escolar: o projeto Estudos Sociais. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.43-55

RES: Programa de atuação da Universidade de Ijuí junto à rede de escolas da região noroeste do Rio Grande do Sul que surgiu de uma mobilização do poder público municipal, segmentos sociais, universidade e órgãos públicos estaduais e federais, buscando avaliar e projetar o desenvolvimento do município. Os resultados mais visualizados são as propostas de conteúdo e de metodologias de ensino. Expressa formas de organização de grupos de estudos, de distribuição e administração dos tempos de articulação entre escolas e instituições, mostrando que o trabalho coletivo é o caminho mais coerente e eficiente para a construção de

práticas sociais educativas.

(VIL-CIBEC)

634

Cunha, Ana Maria Oliveira; Cicillini, Graça Aparecida. Considerações sobre o ensino de Ciências para a escola fundamental. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p.201-216

RES: O ensino de Ciências nas séries iniciais deve usar atividades exploratórias em que os alunos observam, manipulam, reconhecem, comparam e tentam, progressivamente, encontrar os como e os porquês dos fenômenos. Nas séries intermediárias, pode-se introduzir a metodologia científica, com a coleta organizada de dados, controle simples de variáveis, proposição de problemas e resumo de resultados. As séries finais permitem o desenvolvimento de investigações organizadas, criativas e rigorosas, onde o método científico é objeto de crítica.

635

Dante, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de Matemática: 1ª a 5ª série: para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. São Paulo: Ática, 1991. 176p.

RES: Aborda a resolução de problemas matemáticos e sua importân-

cia no ensino de 1ª a 5ª série; auxilia o professor e o aluno contribuindo para a melhoria da prática de educação matemática.

(MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 372.47 D192d 2.Ed

636

Machado, Maria Beatriz Pinheiro. A noção de tempo em Estudos Sociais. EDUC. E SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago.1991) p.297-306

RES: Parte da dissertação de mestrado O Ensino de Estudos Sociais nas Séries Iniciais: em Busca de Novos Caminhos apresentada à UFRGS. Os professores precisam saber como a noção de tempo é construída pela criança. A compreensão da duração (mais ou menos tempo) e das relações de ordem (antes e depois) são essenciais para o estudo dos conteúdos históricos e geográficos. A criança precisa de situações práticas onde possa perceber essas relações aplicadas ao seu dia-a-dia para entendê-las facilmente, quando relacionadas a acontecimentos fora do seu presente.

(RAO-CIBEC)

637

Nameri, Mirna. O outro lado da matemática. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p.185-199

RES: O ensino da Matemática visa ao desenvolvimento do raciocínio lógico, mas a transmissão de um conhecimento fora dos interesses dos alunos é motivo de frustração. Uma abordagem dinâmica possibilitaria aos alunos uma leitura crítica do mundo, utilizando a Matemática como instrumento de emancipação.

(RAO-CIBEC)

638

Oliveira, Maria Beatriz Villela de.

Construção da linguagem, construção do mundo. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p.113-126

RES: O desprestígio atribuído à forma de alguém falar, que é a do seu grupo mais próximo, é percebido como repulsa a ele por inteiro, como indivíduo e como grupo. O domínio da variedade oral culta é considerado pela escola como pré-requisito para esse domínio na escrita, mas o aluno tem poucas oportunidades para falar, pois a permissão para fazê-lo seria na variedade que ainda não domina corretamente. A metodologia para o ensino da Língua Portuguesa deveria ter como pressuposto a aceitação da linguagem do aluno para, a partir do conhecimento lingüístico que ele já tem, criar condições para a aquisição da língua-padrão.

(RAO-CIBEC)

639

Para aulas interdisciplinares: jogos com mapa do Brasil exploram conteúdos de Estudos Sociais, Matemática e Educação Artística da terceira série. NOVA ESC., São Paulo (SP), v.6, n.50 (ago.1991) p.19

RES: Confeção de jogos que utilizando o mapa do Brasil, dividido por estados, exploram a criatividade dos alunos, ajudam a fixar a divisão geográfica e a trabalhar com conceitos matemáticos.

(VIL-CIBEC)

640

Silva, Ezequiel Theodoro. Passos para a leitura. VIDYA, Santa Maria (RS), v.10, n.15 (jan./jun.1991) p.13-18

RES: Passo de ganso é o retrato típico do ensino da leitura, onde atores fingem que lêem para contentar a instituição. O passo de cágado reproduz a lentidão com que se instalam as condutas resultantes da leitura: a imitação, a cópia e a resposta ao questionário. Passo incerto aponta para o fato de que o professor lê muito menos do que os alunos, ou parou no tempo por falta de condições de atualização. Outros propósitos devem orientar a leitura no contexto escolar: ler para compreender criticamente a sociedade e descobrir os porquês da vida. Uma nova concepção de leitura que a considere processo dinâmico na produção de sentidos e a

interação entre leitor e texto devem envolver o ato pedagógico, tendo como base o diálogo entre professor e aluno inserido no horizonte composto de várias culturas e conhecimentos.

(VIL-CIBEC)

641

Silva, Jônatas Conceição da. Reflexões sobre o ensino de Português para a escola comunitária. Salvador: CECUP, 1991. 53p.

RES: A escola brasileira reduz o ensino do Português ao estudo da língua escrita, onde o falante, numa situação de escola ideal, vai ampliar o seu repertório da língua oral e aprender a escrever. No processo de alfabetização, pesquisas apontam a necessidade de se construir uma pedagogia que leve em conta o que a criança pensa e o conhecimento construído sobre a palavra escrita. As variações lingüísticas ocorrem com qualquer falante, mas a escola deve refletir sobre o fenômeno. A visão distorcida de que a gramática é um conjunto de regras que sistematizam a produção lingüística gera o sentimento de impotência e frustração diante do estudo da própria língua.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC 372.46 S586r

642

#### 14.04 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE QUINTA A OITAVA SÉRIE

Blick, Guilherme. Teatro nas aulas de Português e Educação Artística. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul./dez. 1991) p.7-14

RES: O teatro é uma possibilidade de promover o interesse pela língua, valorizando todas as expressões orais e escritas do aluno. Com o objetivo de desenvolver o teatro na vida do aluno, montou-se uma oficina de teatro. Através de exercícios de desconcentração, concentração e respiração, percepção e imaginação, mímica, interpretação dramática, criatividade e produção de textos teatrais, os alunos tornam-se mais participativos, espontâneos e com poder de concentração. As atividades teatrais podem integrar as disciplinas de Educação Artística e de Língua Portuguesa, pois uma pode complementar a outra.

(VIL-CIBEC)

643

Carmo, Apolônio Abadio do. Educação Física: uma prática revisitada. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p.127-138

RES: A inclusão e a obrigatoriedade da Educação Física no ensino fundamental ultrapassa os limites da legalidade: a idéia de "melhorar a aptidão física da juventude" surgiu da ideologia da pureza da raça e da assepsia social durante o

governo Getúlio Vargas e tem sido fortalecida pelos legisladores. A respeito do conhecimento que veicula, há os que admitem a separação entre a Educação Física e os esportes e, por outro lado, os que a consideram, assim como aos esportes, como fenômenos culturais indissociáveis. Essa visão sincrética impede a transmissão do conjunto de conhecimentos próprios de cada esporte, porque os professores tentam eliminar o caráter competitivo em nome da integração social ingênu.

(RAO-CIBEC)

644

Fonseca, Selva Guimarães. O ensino de História na escola fundamental: do "samba do crioulo doido" à produção de conhecimento histórico. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p.157-170

RES: Na década de 70 o ensino de História perdeu sua função em virtude do projeto educacional elaborado pela ditadura militar, sendo substituído pela Educação Moral e Cívica no ensino de 1º grau, pela Organização Social e Política do Brasil no ensino de 2º grau, e pelos Estudos de Problemas Brasileiros nos cursos de ensino superior. A luta dos professores de História e Geografia pela valorização das respectivas disciplinas resultou na revisão da legislação e na

reformulação dos currículos em algumas secretarias estaduais de educação. A busca pela renovação de fontes de ensino ampliou os temas e os professores tentam, através da problematização das experiências vividas pelos sujeitos do processo de ensino, o resgate da totalidade histórica do processo social.

(RAO-CIBEC)

645

Glueczak, Agacir. Leitura, expressão oral e escrita na quinta série da Escola Básica São Tiago. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul./dez.1991) p.31-38

RES: A partir da sugestão de “ensino de português através do texto”, desenvolve atividades de leitura, expressão oral e escrita nas séries “A” e “B”. O professor adotou várias técnicas com os alunos. Cada um lia uma história, depois contava oralmente para os colegas da classe. Muitos livros de literatura infantil e revistas em quadrinhos foram distribuídos para os alunos lerem em casa e, ao final, fazerem uma relação dos livros lidos. Na expressão escrita foi usada a técnica de redação na qual cada um redigia bilhetes, convites e cartas. Outra tarefa desenvolvida foi uma redação orientada com atividades de descrição, etc. De acordo com as capacidades individuais, cada aluno teve uma melhora significativa na leitura, expressão oral e escrita.

(Do original-CIBEC)

646

Kogure, Linda. Patrulha ecológica ataca dentro e fora da escola. NOVA ESC., São Paulo (SP), v.6, n.50 (ago.1991) p.26-27

RES: A Escola Moacir Avidos, de Vitória(ES) introduziu o meio ambiente como assunto a ser trabalhado de forma interdisciplinar pelos professores. Além da responsabilidade na divisão de tarefas, os alunos, através da Patrulha Ecológica, estão descobrindo o direito à cidadania.

(VIL-CIBEC)

647

Leal, Maria de Lourdes Rodrigues. Produção de texto em quinta série. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul./dez.1991) p.15-21

RES: Relato de experiência didática do ensino de Português a partir do texto em sala de aula com alunos de 5ª série, usando as seguintes estratégias: leitura e reprodução de texto; conto de histórias lidas ou ouvidas dos pais, tios, avós, vizinhos, etc.; produção de textos narrativos com temas livres; atividades sobre datas comemorativas. Todas as estratégias acima ajudaram muito na oralidade e escrita dos alunos tornando-os mais criativos, sociáveis, curiosos e desinibidos. Ao expressarem-se, a maioria deles atingiu a meta final do curso.

Nunes, Silma do Carmo. Resistência a novas propostas de História nas escolas estaduais. EDUC. E FIL., Uberlândia (MG), v.5/6, n.10/11 (jan./dez.1991) p.115-126

RES: A nova proposta programática de História no 1º e 2º graus, nas escolas da rede oficial de Uberlândia, já é uma realidade. Uma de suas vantagens é a ampliação da carga horária, outra é ter contribuído para que muitos professores passem a estudar mais e a repensar sua prática na sala de aula. A maioria dos profissionais de história não possui uma definição filosófica de educação e isto influi decisivamente em seu trabalho. Os professores demonstram interesse em ensinar uma história voltada para o mundo real e concreto do cotidiano dos alunos. Nenhum desses professores demonstra preocupação em produzir novos conhecimentos nem em levar seus alunos a trabalharem nessa perspectiva. Uma tarefa está posta para os profissionais de História e para os educadores em geral: a de tentar melhorar a finalidade do ensino e estabelecer caminhos para uma reflexão filosófica de educação. Somente assim as discussões sobre o posicionamento teórico-metodológico poderão avançar, seja para o ensino de História, seja para qualquer conteúdo.

Rocha, Lídia Santos Borges da. A leitura ao término do 1º grau de ensino: um estudo exploratório com jovens oriundos da rede pública escolar. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 205f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Analisa os procedimentos de leitura de concluintes do 1º grau da rede pública. Busca identificar as dificuldades de leitura e de interpretação de texto e alternativas pedagógicas às deficiências desses leitores/alunos. Para tanto, adota um modelo teórico desenvolvido por Van Dijk e Kintsch sobre o processamento da leitura, que pressupõe um leitor que interage com o texto usando os seus conhecimentos anteriores. Dentre as conclusões, focaliza as dificuldades dos sujeitos em realizar inferências, e as limitações das questões-padrão utilizadas para esse fim pela escola. Finalmente, apresenta uma proposta de leitura como construção do conhecimento. (Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.4 R6721

650

Saraiva, Ana Maria Marinho. Introdução da Álgebra no cotidiano da 6ª série: um possível prazer ou uma pedra no sapato? Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 122f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avaliação de um programa de ensino para a 6ª série do 1º grau, em Matemática, através do rendimento escolar dos alunos. A metodologia ocupou-se do planejamento, da execução e da avaliação e recuperação paralela. Procurou evitar a sensação de fracasso dos alunos, fornecer-lhes previamente os objetivos, assim como relacionar as novas aprendizagens com conhecimentos já adquiridos e com sua utilização na vida real. O rendimento escolar foi aferido por 17 alunos com referência a objetivos e atitude em relação à Matemática, por uma escala do tipo Likert. Os resultados, tratados descritivamente, demonstraram a eficácia do programa de ensino, em relação ao rendimento dos alunos e ao seu aspecto positivo quanto à atitude dos mesmos diante da Matemática, ratificado por outros indicadores, entre os quais o favorecimento à monitoria.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.312.6 S243i

651

Vlach, Vânia Rubia Farias. Sociedade moderna, educação e ensino de Geografia. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro. Escola fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. p.171-184

RES: A Geografia, como ciência, surgiu no século XIX, influenciada pelo Positivismo e pela ideologia do nacionalismo patriótico. Na escola

elementar, sua finalidade era enaltecer a terra natal, priorizando o estudo da natureza, sem considerar o homem como sujeito político. O seu ensino tradicional era mnemônico, apoiado nas autoridades dos livros didáticos. A partir de 1970 surge um movimento pela construção da Geografia Crítica, preocupada com a questão do sujeito, com a práxis de homens historicamente situados e com a continuidade da vida humana no planeta. Esta nova abordagem leva os professores a estabelecer, junto com os alunos, quais os conteúdos que irão trabalhar e a recusar qualquer imposição por parte das secretarias estaduais de educação.

(RAO-CIBEC)

652

#### 14.05 — CONTEÚDO CURRICULAR — ENSINO DE SEGUNDO GRAU

Brauna, Rita de Cássia de A. Em busca de novos rumos para a Física no 2º grau. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1991. 166f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Síntese de alguns conceitos desenvolvidos na epistemologia de Gaston Bachelard, com as finalidades de fundamentar uma reflexão crítica sobre a prática convencional do ensino de Física e subsidiar o ensaio de uma proposta de ensino mais crítico e criativo. Nessa perspectiva,

verifica a possibilidade de se desenvolver o ensino dessa disciplina, no 2º grau, em escolas públicas estaduais do município do Rio de Janeiro, de acordo com uma concepção mais atual de ciência, que focaliza a construção do conhecimento numa perspectiva construtivista. Conclui que a efetivação de tal prática deve levar em conta as idéias pré-concebidas que os alunos têm a respeito do processo de construção do saber em Física, o que provoca fortes resistências a uma prática inovadora.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.5:53 B825c

653

Ladusâns, Stanislavs. O ensino filosófico nas escolas de 2º grau. VERITAS, Porto Alegre (RS), v.36, n.143 (set.1991) p.359-366

RES: Em questionário formulado pela UNESCO, e respondido no mundo inteiro, reconheceu-se que a filosofia não constitui uma atividade intelectual especializada. O ensino filosófico tende a introduzir ordem e clareza nos conhecimentos preliminares. É necessário determinar a natureza da reflexão filosófica, permanecendo no plano do individual e do subjetivo. O professor de filosofia, bem formado e competente, deve evitar o subjetivismo da filosofia moderna, desagregando-se em inúmeras tendências relativas. O critério da verdade racional do realismo moderado

deve articular o método de ensino filosófico para operar a assunção por transfiguração.

(VIL-CIBEC)

654

Lontra, Hilda Orquídea Hartmann.

Com ciência e arte: o ensino de literatura em segundo grau. Porto Alegre: PUCRS, 1991. 2v. Tese (doutorado em Letras)

RES: Os procedimentos pedagógicos tradicionais apresentam a literatura associada à historiografia, vinculando a produção literária às diferentes épocas. Visando resgatar a função social da arte, é possível desenvolver uma metodologia aplicável a qualquer nível de escolaridade, tomando como pontos de partida a historicidade do fenômeno literário, a visão de homem e de mundo manifestadas na literatura, e a relação dialógica que se estabelece entre texto e leitor. Ao professor não é necessário um conhecimento enciclopédico sobre a literatura, mas a habilidade de análise e de descrição dos textos, literários ou não.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.5.869.0 L862c

655

Oliveira, Renato José de. Análise epistemológica da visão de ciência dos professores de Química e Física do município do Rio de Janeiro. R. BRAS. EST. PEDAG.,

Brasília (DF), v.72, n.172 (set./dez. 1991) p.335-355

RES: Discute, com base na epistemologia de Gaston Bachelard, as influências de determinadas correntes filosóficas na formação da visão de ciência dos professores de Química e Física, em atividade letiva no 2º grau, tomando como campo de estudo o município do Rio de Janeiro. A partir dos resultados obtidos em pesquisa realizada entre março e junho de 1990, analisa a situação do ensino secundário das referidas disciplinas, buscando apresentar alternativas para a superação do contexto adverso em que se insere a educação científica nos dias de hoje.

(Do original-CIBEC)

656

Rottava, Lúcia. Texto como pretexto: redação no segundo grau.

CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.2 (jul/dez. 1991) p.23-30

RES: Relato de experiência didática de ensino de redação a partir de texto. A professora usou as seguintes estratégias de produção de textos: leitura de contos e romances, recortes de jornais, revistas, fábulas, etc.; leitura e análise de manual de jogos; desenvolvimento de técnicas de narrativas orais e escritas de fatos do cotidiano; debates orais e dissertações escritas de temas variados. A avaliação foi contínua e recíproca, levando os alunos a observar seu progresso

na exposição de idéias e argumentação, no desenvolvimento das anotações e no domínio de alguns aspectos lingüísticos.

(PRTM-CIBEC)

657

Spalding, Jandira Maria Cecchet. O ensino da Geografia na escola técnica de 2º grau. SOC. E NAT., Uberlândia (MG), v.3, n.5/6 (dez. 1991) p.11-19

RES: A escola técnica de 2º grau deve constituir uma alternativa para a demanda social capaz de, juntamente com a qualificação profissional, proporcionar efetivamente o desenvolvimento da cidadania. Ao destacar o papel e a importância da Geografia, enquanto disciplina do bloco da Educação Geral, confirma o espaço especial para a formação do indivíduo. Prova disto é o processo renovador que tem ocorrido na Geografia nas últimas décadas, considerando ainda o descompasso entre o avanço da ciência e sua ressonância no ensino de 1º e 2º graus. As duas perspectivas orientadoras do papel da Geografia no currículo da escola técnica vão desde a contribuição para a formação do aluno-cidadão ao bom nível do ensino na área específica da habilitação.

(VIL-CIBEC)

658

Trein, Eunice Schilling; Souza, Guaracira Gouveia de; Parente,

Lectícia Tarquínio de Souza; Ribeiro, Victoria Maria Brant. Um projeto em questão: a formação continuada para o ensino de Ciências. CONT. E EDUC., Ijuí (RS), v.6, n.21 (jan./mar.1991) p.56-65

RES: Reciclagem de professores de 1º e 2º graus num curso de 240 horas, concretizada em ações permeadas pela interdisciplinaridade e pela reflexão pessoal e coletiva na construção do conhecimento. As estratégias adotadas são: a observação direta da realidade nas estações geradoras; tutoria; oficinas; impregnação pela realidade cultural brasileira; sala-ambiente e acompanhamento. Os objetivos do curso são: a valorização do professor enquanto pessoa e profissional; a reformulação dos objetivos do ensino de Ciência, e Matemática na escola pública de 1º grau; utilização da ciência como elo entre a realidade cotidiana e os conteúdos programáticos.

(VIL-CIBEC)

659

#### 14.06 — CONTEÚDO CURRICULAR — GRADUAÇÃO

Alencar Filho, Clodoaldo de. Extensão na área cultural: experiência matricial III. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvemento

Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991 p.33-35

RES: A política da extensão cultural da Universidade Federal de Sergipe, por instrução do MEC, cria o Centro de Extensão e Atuação Comunitária, dando origem ao Festival de Arte de São Cristóvam (FASC). A institucionalização do FASC é hoje um desafio para a UFS. O FASC propiciou um clima favorável ao estímulo e promoção da arte e da cultura em Sergipe trazendo como consequência a realização de eventos, restauração e criação de muitas casas de teatro.

(LNMC-CIBEC)

660

Barreiro, José Carlos. Interrogando o fato revolucionário: a independência do Brasil no imaginário europeu moderno. HISTÓRIA, São Paulo (SP), v.10, (1991) p.117-126

RES: Experiência desenvolvida com alunos de terceiro ano do curso de História, circunscrevendo-se a um tópico do conteúdo programático, subordinado ao tema da Independência do Brasil nos quadros da formação do estado nacional brasileiro no século XIX. Tal experiência tinha como pretensão introduzir no curso uma iniciação à metodologia de análise de documentos históricos. O texto escolhido foi a "Introdução ao Es-

tudo da Emancipação Política do Brasil” de Emilia Viotti da Costa. Foi possível demonstrar a importância para o historiador de se recorrer às fontes originais e ao confronto das traduções, com necessário procedimento de rigor científico.

(VIL-CIBEC)

661

Bastos, João Augusto de Souza de Almeida. Cursos superiores de tecnologia: avaliação e perspectivas de um modelo de educação técnico-profissional. Brasília: SENETE, 1991. 109p.

RES: Apresenta aspectos conceituais, históricos e avaliativos dos cursos superiores de tecnologia, visando oferecer subsídios metodológicos e práticos para educadores, pedagogos e instituições sobre medidas de planejamento e implementação desses cursos superiores.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC 378.046.2:007 B327c

662

Diniz, Ester de Carvalho; Melo, Lenilda do Nascimento; Maia, Marilda de França et al. Sucessos e insucessos no cotidiano da vida acadêmica: o que os números revelam (ou escondem?). TEMAS EM EDUC., João Pessoa (PB), v.1, n.1 (jan./jun.1991) p.93-124

RES: Com base nos resultados de

dois projetos de investigação desenvolvidos por um grupo multidisciplinar e multicampi, formado por professores da UFPB, descreve a evasão e a longa permanência — retenção — de estudantes na instituição. O problema está intimamente ligado aos objetivos de ensino e à dinâmica do processo de avaliação, envolvendo assim a totalidade do cotidiano acadêmico e a responsabilidade conjunta dos que fazem a universidade.

(VIL-CIBEC)

663

Marques, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. Coreologia: um estudo sobre sua adequação nos cursos de formação de professores em dança. R. FAC. EDUC. USP, São Paulo (SP), v.17, n.1/2 (jan./dez.1991) p.148-183

RES: A pesquisa introduz a coreologia no universo acadêmico educacional e pessoal de um grupo de alunos, remetendo-os a uma dimensão político-social e estética da educação, quer como educadores, quer como bailarinos intérpretes ou como cidadãos conscientes e comprometidos com a realidade social e cultural. A coreologia possibilita uma educação harmônica e integrada do indivíduo que o torna capaz de fazer, compor, entender e apreciar a dança dentro de uma perspectiva crítica.

(VIL-CIBEC)

664

Miranda, Maria Luiza de Jesus. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. São Paulo: USP, 1991. 135f. Dissertação (mestrado em Educação Física)

RES: A técnica de Delfos foi utilizada para identificar 164 problemas, através das opiniões de um grupo de 42 professores de faculdades de Dança, de Educação Física e de cursos livres. Enquanto conteúdo curricular específico nos cursos de graduação em Educação Física, os problemas referem-se ao preconceito dos professores, à identificação de objetivos dessa disciplina para o futuro profissional e à carga horária insuficiente para haver "formação em dança". Como área de ensino superior, faz parte de currículos desatualizados, não há investimento em pesquisa e as condições dadas tanto ao corpo docente quanto ao discente são precárias.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 796.4 M672d

665

Nazareth, Gilson do Couto. Fundamentos epistemológicos da museologia: uma proposta ao problema curricular. Rio de Janeiro: FGV/IESAE, 1991. 190f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: A partir da análise dos currículos e seus conteúdos e da não-

adequação destes ao exercício da profissão de museólogo, utiliza a antropologia filosófica para solucionar a problemática epistemológica e permitir que a museologia desenvolva-se estruturadamente, passando a ter *back ground* para sustentar uma proposta de ensino universitário.

(ALM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.141.4 N335f

666

Ozella, Sérgio. O ensino de Psicologia Social no Brasil: um estudo sobre o pensar e o agir de seus professores. São Paulo: PUC-SP, 1991. 191f. anexos. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Investigação sobre o ensino da Psicologia Social, com ênfase nas contradições da relação entre o pensar e o agir do professor desta disciplina. O resultado da análise das entrevistas caracteriza uma grande variedade de programas de Psicologia Social com predominância do modelo tradicionalista. Com relação ao professor, evidencia-se uma marcante contradição entre sua postura teórica e sua ação concreta, na direção de uma atuação descomprometida com a transformação social.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 301.151.378 O99e

667

Silva, Maria Concepción Pezo. Análise do ensino da disciplina Enfer-

magem Psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem da grande São Paulo. São Paulo: USP, 1991. 129f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica varia de uma escola para outra quanto à carga horária, ao desenvolvimento do programa e ao semestre em que é ministrada. Nos conteúdos teóricos é enfatizada a prevenção secundária e a parte prática é desenvolvida em ambiente hospitalar, porém não há critérios formais para a seleção de campos de estágio. Os padrões preconizados pela ANA — American Nursing Association — são contemplados parcialmente e as condições inerentes às próprias instituições influenciam o desenvolvimento do ensino da disciplina: insuficiência de docentes, variação na carga horária, dicotomia entre teoria e prática, falta de ênfase em saúde mental e ausência de participação dos alunos em pesquisas, entre outras.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2:616-083 S586a

668

Tramontin, Raulino; Braga, Ronald. Melhoria dos cursos de graduação e análise de suas relações com os programas de pós-graduação. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.95-105

RES: O ensino de graduação carece de professores qualificados, passando para os alunos a idéia de ser um ministrador de aulas. Nas instituições particulares, com grande número de alunos, aparece o professor “biscateiro instrutor”. Inclui, ainda, os currículos mínimos e plenos, revelando a falta de projeto definido para cada realidade circundante. O perfil dos egressos não casa com o perfil da demanda. Nos cursos de pós-graduação a finalidade é formar professores e produzir pesquisadores para a ciência e tecnologia. A superposição de funções e papéis cobrados da pós-graduação torna necessária a revisão em vários pontos.

(VIL-CIBEC)

669

#### 14.07 — CONTEÚDO CURRICULAR — PÓS-GRADUAÇÃO

Botler, Alice Miriam Happ. Especialização: êxito social ou qualificação profissional? Recife: UFPE, 1991. 123f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estudo de caso sobre uma faculdade isolada do interior de Pernambuco, que focaliza a expansão da pós-graduação brasileira em nível de especialização (*lato sensu*), dentro do contexto de um sistema educacional caracterizado pelo setor público que lidera a expansão quali-

tativa e o privado, a expansão quantitativa. A análise dos depoimentos dos entrevistados mostra que esta expansão depende de fatores institucionais e de fatores pré-sociais, onde o êxito social predomina sobre a qualificação profissional.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.4(813.4)  
B748e

670

### 15.01 — MÉTODOS E TÉCNICAS — MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Amador, Maria Virtuosa Pereira. Educação em Enfermagem: uma análise etnográfica da colaboração serviços/escolas nos estágios clínicos. São Paulo: USP, 1991. 338f. anexos. Tese (doutorado em Enfermagem)

RES: Investiga a realidade portuguesa em relação à colaboração dos serviços com as escolas de enfermagem na orientação das alunas em estágio nos hospitais, segundo a visão dos sujeitos nele envolvidos: docentes, enfermeiras de campo e alunos. Utiliza o método de pesquisa etnográfico, identificando na análise dos dados domínios culturais. Conclui pela necessidade de as escolas e os serviços aprimorarem formas que tornem esta colaboração mais efetiva, além da ampliação deste estudo a todas as escolas de enfermagem de Portugal.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 616-083:378.193  
A482c

671

Carvalho, Nelson Luiz Cardoso. Etnomatemática: o conhecimento matemático que se constrói na resistência cultural. Campinas: UNICAMP, 1991. 92f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Resgate do conhecimento matemático que é elaborado por um grupo étnico específico, os índios Rikbaktsa, que vivem às margens do Rio Juruena (MT). Tendo como objetivo construir junto com o grupo uma proposta educacional que tenha como pressupostos os fatores socioculturais subjacentes à elaboração, ao ensino e à aprendizagem da Matemática, utilizando como metodologia a Antropologia Cultural.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.3.51 C331c

672

Cicillini, Graça Aparecida. A evolução enquanto um componente metodológico para o ensino de Biologia no 2º grau: análise da concepção de evolução em livros didáticos. Campinas: UNICAMP, 1991. 230f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Identifica as relações implícitas ou explícitas que têm sido estabelecidas entre a Biologia como

produtora do conhecimento biológico e a Biologia como disciplina do ensino nas escolas públicas de 2º grau. Verifica de que maneira os livros didáticos utilizados tratam a Teoria da Evolução enquanto um princípio norteador dos conteúdos biológicos e, conseqüentemente, como um componente metodológico deste ensino.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.5:574/578  
C388e

673

Dupas, Giselle. Estudo da adequação do ensino da assistência à criança à prática profissional do enfermeiro. Ribeirão Preto: USP, 1991. 119f. Dissertação (mestrado em Enfermagem)

RES: Considerando a mudança da estrutura curricular do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de São Carlos (SP), e o elevado número de profissionais que prestam assistência de enfermagem à criança, estuda a adequação do ensino de graduação à prática profissional vivenciada. Comparando as avaliações que os egressos do currículo antigo e do atual fazem sobre as modificações ocorridas nas disciplinas que abordam a assistência à criança, conclui que, apesar das alterações dos conteúdos, os demais elementos do processo ensino-aprendizagem persistem. Além disso, ressalta que o

ensino deve ter como objetivo não só preparar para o mercado de trabalho, mas principalmente a formação de um profissional com visão crítica para que venha a ser um agente de transformação.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.141.4 D929e

674

Justi, Rosária da Silva. Sobre espaços vazios e partículas: movimento de idéias sobre a descontinuidade da matéria em um processo contínuo de ensino-aprendizagem de Química no 2º grau. Campinas: UNICAMP, 1991. 94f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O objetivo é acompanhar o movimento das idéias de 40 alunos do 1º ano do 2º grau, em um processo regular de ensino-aprendizagem de Química, acerca da constituição da matéria. Utiliza material instrucional e metodologia alternativos, onde cada aluno é considerado responsável pela construção de seu conhecimento. Analisa manifestações escritas dos alunos e as situações de interação, em sala de aula, aluno-aluno e aluno-professor, a partir dos aspectos básicos do modelo descontinuo e, posteriormente, de pressupostos construtivistas para os processos de ensino e aprendizagem. As análises apontam modificações nas idéias dos alunos que refletem a idiosincrasia do pro-

cesso de construção do saber de cada indivíduo.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 54.373.5 J96s

675

Kimura, Miako. Ensino e aprendizagem do exame físico: análise do processo pelo exame das pupilas. São Paulo: USP, 1991 138p. Tese (doutorado em Enfermagem)

RES: Tendo em vista o caráter eminentemente teórico-prático do processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem, analisa a aprendizagem de estudantes deste curso na realização de exame físico que dependa, fundamentalmente, da sua habilidade perceptiva. Opta pelo exame das pupilas, quanto aos aspectos do diâmetro pupilar(DP) e do reflexo fotomotor (RFM). Verifica a aprendizagem em duas etapas: aula expositiva, demonstração e prática entre estudantes no laboratório de enfermagem; e prática no campo clínico, em pacientes. Conclui que a aprendizagem ocorreu, apesar de dificuldades relatadas no campo clínico relacionadas às suas próprias condições, às do paciente e do aspecto do julgamento subjetivo.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.26 K49c

676

Maluf, Sheila Dias. Jogos dramáticos e criatividade no ensino téc-

nico profissionalizante. São Paulo: USP, 1991. 222f. Dissertação (mestrado em Artes)

RES: Pesquisa de campo objetivando comprovar se os jogos dramáticos, aliados e engajados ao ensino, são recomendáveis. A proposta é aplicada numa disciplina técnica de um curso profissionalizante, onde os alunos dramatizaram corporalmente situações de componentes elétricos. Conclui que o método atuou de forma positiva na aprendizagem e que houve mudança de comportamento do alunado que se beneficiará em outros contextos da vida, como o profissional, o familiar e o social.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.3 M236j

677

Perez, Geraldo. Pressupostos e reflexões teóricas e metodológicas da pesquisa participativa no ensino de Geometria para as camadas populares. Campinas: UNICAMP, 1991. 2v. Tese (doutorado em Educação)

RES: Estudo sobre a situação do ensino de Geometria no 1º e 2º graus, nas escolas estaduais de São Paulo. Os dados, interpretados a partir do retrato do cotidiano, foram obtidos através de questionários ou entrevistas, seguindo as orientações indicadas na metodologia tipo participante para facilitar a tarefa do professor dentro e fora da sala de aula. Contribui para

melhorar o ensino-aprendizagem de Matemática e, em particular, da Geometria aí inserida.

(RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC T 513:373.3/.5 P438p  
678

Pinto, Leonel Correia; Sá, Maria Ivoni Pereira de. O desenvolvimento da linha de pesquisa da compreensão existencial na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.73-94

RES: A partir da tese Agradabilidade e Homeostase Psíquica defendida por Leonel Correia Pinto, surge o Grupo de Realismo Educacional Integrado (GREI) com o fim de encontrar maneiras efetivas de ajuda para os problemas "reais" manifestados pelos estudantes. O uso da metodologia oriunda desses estudos evidenciou as deficiências dos métodos tradicionais de ensino e acrescentou ao processo de ensinar e aprender as três dimensões: conhecer, sentir e agir. O estudo descreve as aplicações da metodologia da compreensão (CSA) e o modelo tensão-satisfação-investimento-nível de utilidade (TSIN) da aprendizagem com suas aplicações nas pesquisas. (LNMC-CIBEC)

679

Sholz, Maria Regina. Ensino da disciplina Administração da Assis-

tência de Enfermagem: proposta para curso de graduação. Ribeirão Preto: USP, 1991. 211f. Dissertação (mestrado em Enfermagem)

RES: Acreditando que, com a utilização do método tradicional de ensino — Pedagogia de Transmissão — da disciplina de Administração da Assistência de Enfermagem, os alunos têm apresentado dificuldades para a tomada de decisão, enquanto ações profissionais, levantam informações que possam caracterizar o atual estágio da disciplina nas escolas do Paraná, discutindo alguns métodos de ensino utilizados pelos docentes. Através da avaliação feita pelos egressos, propõe a utilização de Método de Resolução de Problemas que levaria docentes e discentes a tornarem-se mais críticos e livres para analisar a realidade da saúde da comunidade onde atuam.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2:616-083  
S368e

680

Zamboni, Ernesta. Que história é essa? — uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. Campinas: UNICAMP, 1991. 212f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: O estudo se concentra nos livros paradidáticos de História, editados em São Paulo e destinados ao público escolar de 1º grau. Seleciona

três coleções propostas como inovadoras quanto aos títulos, aos objetivos e à forma de apresentar o conteúdo. Analisa, também, os diferentes tipos de narrativas: a ficcional e a história em quadrinhos, além de documentos como suporte da narrativa. (ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.671.1 Z24q

681

### 15.02 — MÉTODOS E TÉCNICAS — MÉTODOS DE ESTUDO E TRABALHO

Veiga, Ilma Passos Alencastro. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papirus, 1991 p.67-88

RES: Em nove livros de Didática publicados a partir de 1960, a técnica do ensino dirigido aparece como um recurso neutro, auto-suficiente e desvinculado dos pressupostos que fundamentam os métodos de ensino. Está classificada entre as técnicas de fixação e de integração da aprendizagem, subfase da realização do ensino. Está entre os métodos e técnicas mais difundidos pelo movimento da Escola Nova. Na década de 60, sofre as influências da Pedagogia Tecnicista, preocupada com as modificações comportamentais e com a aquisição das habilidades de estudar. Para a Pedagogia Crítica, na década de 80, o estudo dirigido pode ser uma técnica boa

ou não dependendo da intencionalidade com que for utilizada.

(RAO-CIBEC)

682

### 15.03 — MÉTODOS E TÉCNICAS — TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Araujo, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papirus, 1991 p.11-34

RES: O movimento de supervalorização da técnica, surgido no Brasil na década de 60, era parte do processo de modernização. Os desdobramentos da abordagem tecnológica resultaram no tecnicismo pedagógico, político, econômico, bancário agrícola, etc. Na década de 70, a prática pedagógica fundamentava-se na utilização de recursos tecnológicos como: retroprojetores, organogramas e módulos instrucionais. Na década de 80, o aparecimento da abordagem histórico-crítica enfatizou os conteúdos e acirrou a crítica ao tecnicismo. A partir da metade da década aparece uma revalorização da dimensão técnica e metodológica, constatada na produção literária sobre como ensinar. As técnicas subordinam-se aos fins a que elas servem, e estão destinadas ao professor e ao aluno e não estes a elas.

(RAO-CIBEC)

683

Azambuja, Joselina Queiroz de; Souza, Maria Leticia Rocha de. O estudo de texto como técnica de ensino. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papyrus, 1991 p.49-65

RES: A experiência com alunos da 8ª série do 1º grau que mostraram interesse pelo tema "cigano" exemplifica o roteiro para o estudo de texto. O primeiro contato com o texto deve ser individual, de acordo com o ritmo do aluno e com o objetivo de buscar o significado global. O seu estudo requer várias leituras, de modo parcelado, com um propósito. Pode-se trabalhar em nível verbal, ressaltando o valor das palavras e em nível não-verbal, relacionando as informações obtidas na fase de preparação para a leitura, quando os alunos realizam observações, discussões e pesquisas bibliográficas sobre o tema.

(RAO-CIBEC)

684

Castanho, Maria Eugênia L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papyrus, 1991 p.89-101

RES: O papel da discussão no ensino submete determinado assunto

a um esmiuçamento tal que sejam analisadas todas as implicações ali contidas. Cabe em qualquer área do conhecimento e comporta níveis maiores e menores de complexidade. Enriquece o trabalho intelectual, permitindo que a análise abarque vários pontos de vista para a realização da discussão ou do debate, uma bibliografia mínima deve ser indicada e lida por todos. Exercita os alunos para a liderança e para a independência intelectual.

(VIL-CIBEC)

685

Failace, Marise Hoff. Proposta de uma técnica alternativa para o ensino da História Antiga. CI. E LET., Porto Alegre (RS), n.11 (jan./jun.1991) p.35-39

RES: Desenvolve técnicas de trabalho para equipar o futuro professor de História Antiga com um mínimo de conhecimentos prévios sobre elementos-chave na compreensão do processo histórico. Sugere organizar atividades de tal modo coordenadas que possibilitem um estudo eficiente.

(MRMS-CIBEC)

686

Lopes, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papyrus, 1991 p.35-48

RES: A aula expositiva, embora considerada uma técnica predominante na Pedagogia Tradicional, sempre esteve presente na prática docente, principalmente a serviço do ensino verbalista, autoritário e inibidor da participação do aluno. Durante o período da Pedagogia Nova, quando novas técnicas de ensino foram assimiladas pelos professores, ela perdeu o lugar de atividade principal na sala de aula. A Pedagogia Tecnicista deu-lhe uma nova conotação, pois o professor deveria desenvolver habilidades técnicas baseadas na eficiência e na produtividade. Para a Pedagogia Crítica, a aula expositiva é uma técnica que pode transformar-se em uma dimensão dialógica se for usada para estimular o pensamento crítico do aluno através da problematização. (RAO-CIBEC)

687

Santos, Beatriz Regina Lara dos; Schneider, Juliana Boettcher; Souza, Simone Santos de; Krilow, Ingrid. Efeitos da simulação computadorizada no ensino da atividade de visita domiciliar. Porto Alegre: UFRS, 1991. 89f.

RES: Os resultados desta pesquisa experimental mostraram que a utilização de simulações computadorizadas, como metodologia no ensino de enfermagem, não proporciona aos estudantes domínio cognitivo, desempenho e atitudes superiores

quando comparados com a instrução tradicional. Reconhece a necessidade de futuras pesquisas sobre o assunto.

(GLM-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 371.694 S237c

688

Veiga, Ilma Passos Alencastro. Nos laboratórios e oficinas escolares: a demonstração didática. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Técnicas de ensino. Campinas: Papirus, 1991 p.131-146

RES: A demonstração baseia-se em três pressupostos teóricos: o professor trabalha junto com o aluno, teoria e prática unem-se no processo de construção do conhecimento e a ação educativa deve ser questionada quanto aos objetivos a que serve. São atividades preliminares à utilização desta técnica: definição de objetivos, organização do processo a ser demonstrado, planejamento das atividades dos alunos e disposição dos materiais a serem utilizados. Compreende dois momentos: a demonstração realizada pelo professor e a execução da tarefa, operação ou atividade nova pelo aluno. A avaliação acontece em todos os momentos da demonstração.

(RAO-CIBEC)

689

Veiga, Ilma Passos Alencastro. O seminário como técnica de ensino

socializado. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino*. Campinas: Papirus, 1991 p.103-113

RES: O seminário é uma técnica de ensino socializado, no qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar um ou mais temas, sob a direção do professor. O seu emprego exige três etapas: preparação, com encargos tanto para o professor como para os alunos; apresentação do tema por meio das técnicas de exposição oral, do debate e da discussão; e apreciação final por parte dos responsáveis pelo seminário, participantes e professor. O trabalho escrito ou síntese deve ser revisto para incorporar as contribuições dos debates. (RAO-CIBEC)

690

#### 15.04 — MÉTODOS E TÉCNICAS — TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Axt, Margarete. História mensageira... computador mediador. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.84, n.1 (jun.1991) p.115-128

RES: Ao explorar recursos de programação em linguagem LOGO, verifica os seus efeitos sobre a competência discursiva infantil. Um estudo de caso, abrangendo 14 narrativas de uma criança com uma história pregressa de dificuldade, na área de linguagem, mostra que essas his-

tórias apresentam estrutura textual e discursiva. A criança foi estimulada a ativar a capacidade de perceber e a interpretar regras sociolinguísticas do contexto, produzindo uma mensagem singular que teve impacto sobre a situação de comunicação.

(VIL-CIBEC)

691

Barrela, Fernanda M.F.; Gasparetto, Maria Elisabete R.F.; Govoni, Regina Cezarino et al. Aplicação da linguagem computacional LOGO para indivíduos portadores de visão subnormal. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.96-100

RES: Mostra que uma das dificuldades do portador de visão subnormal é expressar graficamente sua imagem mental, para que possa ser reconhecida por outrem. O LOGO tem sido uma importante ferramenta neste sentido, contribuindo desta forma para a melhoria da auto-estima do sujeito e sua relação com o mundo.

(MRSM-CIBEC)

692

Bustamante, Silvia Branco Vidal; Souza, Janine Cristina Coutinho de; Souza, Mara Carneiro de et al. Deficientes mentais: processos ou resultados?. In: Encontro Nacional o Computador na Educa-

- ção Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.27-31
- RES: Investiga as alterações de comportamento em indivíduos portadores de deficiência mental moderada quando expostos a ambiente não-convencional de aprendizagem usando como ferramenta o computador e a linguagem LOGO. (MRSM-CIBEC) 693
- Chaves, Peripedes Franklin Maia. Universidade aberta do Nordeste: experiência matricial IV. In: Reunião Plenária Setorial Nordeste [sobre] Integração das Universidades do Nordeste para o Desenvolvimento Regional (1990: Teresina) Anais... Brasília: CRUB, 1991 p.36-37
- RES: Projeto experimental de ensino superior a distância, via jornal e rádio, conveniado com doze universidades públicas nordestinas, a Universidade de Brasília, agências de pesquisa e difusão tecnológica tais como: EMBRAPA, CEBRAE e o DNOCS, dá prioridade a três áreas tecnológicas: agroindústria, agropecuária e desenvolvimento social. (LNMCC-CIBEC) 694
- Cidade, Heraldo Antonio Faria. Perspectivas da informática na educação especial. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.62-68
- RES: Mostra que a aplicação da informática a deficientes mentais não tem merecido a devida atenção. Torna-se necessário introduzir e oferecer muito mais oportunidades de laboratórios informatizados à disposição dos deficientes, universalizando a educação como prescreve a Constituição. (MRSM-CIBEC) 695
- Cosenza, Elizabeth Faria Amaral. A informática na educação da criança portadora de paralisia cerebral em Belo Horizonte-MG. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.21-26
- RES: O Centro Piloto de Informática na Educação (CPIEd), UMFG, com apoio da Secretaria de Educação, desenvolveu, em 1989, um conjunto de atividades de estudo, pesquisa e capacitação, que resultou na formação de um grupo multidisciplinar na área de informática na Educação Especial, que se propunha a repensar e a contribuir na reformulação do contexto da educação para portadores de deficiência motora incapacitante. (MRSM-CIBEC) 696

Cysneiros, Paulo Gileno. Perspectivas da informática na educação especial. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p. 69-75

RES: Apresenta possibilidades de utilização do computador pessoal na ampliação das capacidades intelectuais do portador de deficiência numa perspectiva de maior conhecimento pelo aluno e sua maior integração na sociedade e no mundo do trabalho. (MRSM-CIBEC)

697

Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro). Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 137f.

RES: Encontro nacional onde especialistas em informática e educação apresentam as conquistas mais recentes na informática em educação especial, com espaço para comunicações de trabalhos nesta área. O Projeto EDESPI — Educação Especial e Informática — desenvolvido pela Faculdade de Educação da UFRJ, visa fundamentalmente à pesquisa na formação de recursos humanos para o uso pedagógico e crítico de recursos da informática na educação especial e compreende atividades específicas de formação diretamente vinculada a essa linha de pesquisa. (MRSM-CIBEC)

LOC: CIBEC 376:694 E56e

698

Fagherazzi, Maria Cristina Biazus; Nevado, Rosane Aragón de. O espaço gráfico: uma nova abordagem. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.105-117

RES: Relata abordagens diversificadas em busca de um melhor desenvolvimento nas áreas de cognição e expressão gráfico-plástica de crianças e adolescentes com necessidades especiais em ambientes informatizados. Salienta a existência de uma relação entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento do grafismo.

(MRSM-CIBEC)

699

Felipe, Tanya A. O uso de informática com surdos a partir de uma proposta bilíngüe. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.82-91

RES: Mostra o trabalho com computador, a partir de uma filosofia LOGO para surdos, confirmando a hipótese de que a introdução da informática como ferramenta na educação especial para surdos só irá facilitar seu aprendizado.

(MRSM-CIBEC)

700

Ferramola, Renata. O computador na escola: uma discussão. Campinas: UNICAMP, 1991. 115f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Discussão sobre a utilização de computadores em escolas, objetivando detectar a visão de informática que aí se estabelece. No cotidiano escolar, os computadores atuam em processos administrativos e em sala de aula. Sua utilização em escolas é de ordem mercadológica, com vista a atender às solicitações de sua clientela — rede particular — acontecendo, porém, de maneira crítica e acriteriosa.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.694 F371c

701

Gasman, Lydinéa. Capacitação de recursos humanos em informática na educação especial: formação de professores de pessoas portadoras de deficiência mental em informática educativa: uma proposta. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.32-40

RES: Possibilita aos docentes que trabalham com portadores de retardo mental oportunidades para refletirem sobre sua prática cotidiana e

sobre alternativas de integração dos recursos da informática no cotidiano, visando a uma ação consciente relativa ao uso do computador no processo ensino-aprendizagem.

(MRSM-CIBEC)

702

Lima, Maria Cândida de Albuquerque. Reflexões sobre políticas de informática educativa. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.01-11

RES: Recomenda a utilização dos computadores e a sua tecnologia rigorosamente a serviço da educação, voltados para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de alunos e professores na leitura crítica e consciente da informação. A expansão da informática educativa na rede escolar, desde o 1º grau, pressupõe a democratização do conhecimento e do saber produzido pela sociedade como direito de todo cidadão.

(MRSM-CIBEC)

703

Machado, Elian de Castro. Informática no ensino de 2º grau: a experiência do Ceará. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v. 14, n.21/22 (jan./dez. 1991) p.155-160

RES: A experiência do Ceará na utilização de computadores na edu-

cação do ensino médio foi desenvolvida no Departamento de Computação da UFC, com apoio do MEC. No período de 1987 a 1989, os resultados atestam a viabilidade política, financeira e pedagógica do programa, estimulando a Secretaria da Educação na implantação de um projeto semelhante no Instituto de Educação do Ceará. Os *softwares* utilizados são todos sistemas abertos, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de tarefas de natureza construtivista.

(LNMC-CIBEC)

704

Martines, Isaura, Carvalho, Miriam Lopes; Bruhn, Lucia Eli Bastos. O uso da informática na educação especial. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.101-104

RES: Pesquisa com crianças com deficiência física onde o computador é uma ferramenta educacional adequada ou adaptada para estas crianças. (MRSM-CIBEC)

705

Mazzotti, Tarso Bonilha. Informática na educação escolar: a busca de uma nova didática magna. CAD. PESQ., São Paulo (SP), n.76 (fev.1991) p.24-30

RES: O programa comeniano pressupõe que todos os homens te-

nam inteligência, bastando apenas o estímulo para ativá-la. A tecnologia educacional tem por fundamento a ordem exata das coisas, que busca o controle sobre o fazer humano. Para Pappert, o desenvolvimento cognitivo das crianças se dá em torno de estruturas adquiridas na tenra idade. Utiliza o computador para auxiliar as crianças a construir seus próprios modelos de pensamento. Propõe à família linguagens de programação de computadores LOGO, como meio para a efetiva ultrapassagem do estágio cognitivo concreto para o lógico-formal, sustentando a matemática como fundamento de uma nova sociedade. Utiliza a epistemologia genética como pano de fundo e não como suporte efetivo da teoria que institui.

(VIL-CIBEC)

706

Michalaros, Jean A.; Calil, S.J. Um sistema de ajuda à comunicação para portadores de distúrbios neuromotores. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.118-125

RES: Reúne resultados iniciais de trabalho de pesquisa no qual busca integrar as características essenciais de um dispositivo de ajuda à comunicação de uma população caracterizada por grave comprometimento

motor, sem distanciar da realidade econômica e social do nosso país.

(MRSM-CIBEC)

707

Michalaros, Jean A.; Exelrud, Jacques; Lucena, Samuel E. de. CICLOPE — um sistema computadorizado de ajuda à comunicação para portadores de distúrbios neuromotoras graves. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.126-129

RES: Mostra um sistema computadorizado de ajuda à comunicação especialmente desenvolvido para portadores de deficiência neuromotora severa. O equipamento consiste em um microcomputador pessoal IBM PC, uma chave óptica que permite ao usuário comandar o computador a partir de algum movimento voluntário seu, e um programa para permitir ao usuário portador de deficiência voltar a comunicar-se ou a incrementar sua fluência.

(MRSM-CIBEC)

708

Moura, Maria Lúcia Seidl de. Aprendizagem de LOGO em um grupo de pessoas portadoras de deficiências físicas. ARQ. BRAS. PSIC., Rio de Janeiro (RJ), v.43, n.3/4 (jul./dez. 1991) p.115-122

RES: Relato de experiência de

ensino de LOGO a um grupo de sete sujeitos de idades entre 16 e 40 anos que apresentava graus variados de comprometimento físico. Apesar das condições materiais não serem ideais, foi possível apresentar os principais comandos da parte gráfica da linguagem, a noção de “repita”, de procedimentos parametrizados, de variável e de recursão simples, dentro do “Ambiente LOGO”. Desenvolveu-se um instrumento de avaliação e realizou-se um *follow-up* seis meses depois. Verifica que é possível desenvolver um trabalho com LOGO, em grupo, com pessoas portadoras de deficiências físicas, mesmo com pouca disponibilidade de equipamento e que os conhecimentos construídos e o interesse pela linguagem se mantêm depois de um período de seis meses.

(Do original-CIBEC)

709

Petry, Paulo Padilha; Fagundes, Léa da Cruz. O preparo de professores para trabalhar com o ambiente LOGO. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.41-50

RES: Apresenta a proposta do ambiente LOGO acrescentada ao método clínico piagetiano. Propõe um novo papel para o professor, denominado facilitador; este deverá conhecer o máximo possível da linguagem

LOGO e da metodologia usada no ambiente LOGO, visto que deverá trabalhar com ambos.

(MRSM-CIBEC)

710

Ribeiro, Antonio Mendes. Perspectivas da informática na educação especial. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.59-61

RES: Mostra que a educação especial pode se apropriar dos recentes e futuros avanços da informática, na medida que o computador é um canal auxiliar da pessoa portadora de deficiências na sua interação com o mundo.

(MRSM-CIBEC)

711

Roitman, Riva; Campos, Gilda Helena Bernardino de; Bastos, Maria Regina. Desenvolvimento de materiais apoiados no computador e educação especial. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.51-58

RES: Relata pesquisas com pessoas portadoras de necessidades especiais, revelando que a utilização do computador auxilia o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem de conteúdos, o desenvolvimento de autoestima e favorece a formação de ha-

bilidades na área da competência social.

(MRSM-CIBEC)

712

Santarosa, Lucila Maria Costi; Hony, Patrícia Albertina Caprio. Metodologia LOGO: experiência interativa em microcomputadores com deficientes auditivos. ARQ. BRAS. PSIC. Rio de Janeiro (RJ), v.43, n. 1/2 (jan./jun. 1991) p.79-97

RES: Desenvolvimento de uma experiência com seis crianças surdas usando a metodologia LOGO em um ambiente de aprendizagem computacional. Buscando avaliar mudanças cognitivas e afetivas nos estudantes quanto à sua independência, autonomia e iniciativa na dimensão cognitiva, evidencia que estas crianças apresentavam mais dificuldades no domínio da sintaxe e da semântica dos comandos LOGO, bem como uma instabilidade no processo de assimilação dos mesmos. Por outro lado, os resultados sugerem que a metodologia LOGO, associada a atividades com *softwares* educacionais, favorece o desenvolvimento direcional e da lateralidade de crianças surdas não-alfabetizadas, bem como o desenvolvimento cognitivo referente a relações espaciais e lógico-matemáticas.

(Do original-CIBEC)

713

Santos, Vera Bastos Pinto dos; Chaves, Carlos Henrique Freitas; Froes, Jorge de Rodrigues de Mendonça. Utilização do computador como suporte do processo simbólico, na educação do deficiente auditivo. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.77-81

RES: Apresenta o computador como instrumento a serviço do desenvolvimento da função simbólica e como instrumento integrador do deficiente auditivo no cotidiano de uma sociedade informatizada.

(MRSM-CIBEC)

714

Tavares, Sueli Elisa Scridelli; Oliveira, Simone de Miranda. A linguagem computacional Logo e deficientes auditivos: uma experiência em desenvolvimento na rede estadual de ensino. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.16-20

RES: Proposta de introdução do computador na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, para alunos deficientes auditivos, numa faixa etária entre 8 e 26 anos, utilizando num primeiro momento a linguagem LOGO e, num segundo momento, o processador de texto e planilha eletrônica.

(MRSM-CIBEC)

715

Tavares, Sueli Elisa Scridelli; Oliveira, Simone de Miranda. Estudo comparativo sobre desempenhos entre crianças surdas utilizando a linguagem LOGO. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.91-95

RES: Estudo do desempenho de duas crianças surdas, uma oralizada e outra não, diante da utilização de uma linguagem computacional.

(MRSM-CIBEC)

716

Valente, José Armando. Informática na educação especial no Brasil. In: Encontro Nacional o Computador na Educação Especial (1991: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. p.12-15

RES: No Brasil, o uso do computador na educação especial teve início em 1984 com três projetos: o projeto do Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS, sobre o uso de LOGO com crianças com problemas de aprendizagem; o projeto de uso de computadores como comunicadores, para crianças com deficiência física severa, da Escola Quero-Quero, em São Paulo, e o projeto Uso da Informática na Educação Especial da Unicamp sobre o uso de

LOGO com crianças deficientes físicas e com deficiência auditiva. Atualmente existem documentados projetos de uso de computador em cerca de 20 instituições, sendo que somente uma usa abordagem instrucionista e as demais LOGO.  
(MRSM-CIBEC)

717

## 16.01 — AVALIAÇÃO — DA EDUCAÇÃO

Favreto, Leonilda Paludo. Ânasia por melhorias. CONSCIÊNCIA, Palmas (PR), v.5, n.1 (jan./jun.1991) p.87-94

RES: As causas do baixo nível dos alunos de 5ª à 8ª série são: carência de professores capacitados, falta de acompanhamento individual, período de adaptação, mudanças biológicas do aluno, trazendo desafios à escola e à criança adolescente. Atividades que despertem o interesse dos alunos e professores são meios que a escola deve utilizar para cumprir o seu papel.  
(VIL-CIBEC)

718

Meirelles, Maria de Lourdes Almeida. Interação em sala de aula: aspectos da relação concepção x abordagem. TRAB. LING. APL., Campinas, n.18 (jul./dez.1991) p.77-100

RES: Compara a concepção do processo de ensino-aprendizagem

apresentada verbalmente por professores recém-formados no Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, com a prática observada em 20 horas-aula de cada professor e com as informações obtidas nas entrevistas com os seus alunos. O embasamento teórico dos professores orienta-os para uma pedagogia culturalmente sensível; entretanto, em sua busca pelas abordagens interativas, eles caem nas fórmulas tradicionais. Quando ensinam a “gramática pela gramática” estão conscientes da sua ineficiência, e agem dessa maneira para atender à cobrança por parte dos alunos e de seus pais e, também, por parte de professores com outras concepções de ensino-aprendizagem da língua materna.

(RAO-CIBEC)

719

Soliani, Sueli Duarte de Oliveira. A atuação dos cirurgiões-dentistas egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, do ano de 1960 até 1985, no campo social, tendo em vista a declaração de “Alma-ata” e a proposta de integração docente-assistencial. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 169f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Através de questionários passados aos ex-alunos e aos docentes da Faculdade de Odontologia de

Piracicaba do ano de 1960 até 1985, verificou que a atuação dos cirurgiões-dentistas egressos tem suas intenções profissionais voltadas para a odontologia elitista, atuando pouco em programas de saúde coletiva. Mais alternativas devem ser criadas no curso de graduação, para que se possa desenvolver uma melhor conscientização nos alunos em relação à prevenção de doenças bucais. (ALM-CIBEC)  
LOC: CIBEC T 378.096:616.314 (816.12) S686a

720

## 16.02 — AVALIAÇÃO — DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Albuquerque, Maria Ângela Teófilo. Estudo comparativo entre o antigo e o novo sistema de avaliação do rendimento escolar na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. EDUC. EM DEB., Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez.1991) p.129-146

RES: Estudos realizados com alunos a partir do quarto semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará no período entre o primeiro semestre de 1985 e o segundo de 1987. Visa descobrir as implicações do novo sistema de avaliação, que sai da escala de conceito para a numérica, introduzindo a aprovação por média, sem obrigatoriedade do exame final. Conclui que o novo sis-

tema utilizado não determina se a avaliação do rendimento escolar está sendo feita de modo satisfatório. Criar condições que favoreçam a utilização de instrumentos de medida mais confiáveis é a meta. (LNMC-CIBEC)

721

Brito, Márcia Regina F. de. Avaliação: projeto ou processo? PROPOSIÇÕES, Campinas (SP), n.4 (mar.1991) p.60-64

RES: Tenta estabelecer o significado da avaliação dos conteúdos das disciplinas partindo da diferenciação entre a avaliação, como um processo e a avaliação entendida como projeto. Estabelece alguns aspectos que deveriam ser considerados pelos professores que tentam implementar a idéia de avaliação como projeto.

(Do original-CIBEC)

722

Davis, Cláudia; Esposito, Yara Lúcia. O papel e a função do erro na avaliação escolar. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.171 (maio/ago.1991) p.196-206

RES: Avaliação do aproveitamento escolar, na ótica piagetiana, deve distinguir o tipo de erro cometido pelas crianças, fornecendo-lhes condições para superá-lo. Estas condições se referem aos métodos, técnicas e procedimentos de ensino, e devem ser selecionadas, em função da

avaliação que se faz da natureza dos erros de aprendizagem. Os professores devem fazer da avaliação algo mais produtivo, reduzindo o fracasso escolar. Isto só será possível reenquadrando o papel do erro na escola, que deve ser encarado como resultado de uma postura de experimentação, onde a criança levanta a hipótese e planeja uma estratégia de ação. (VIL-CIBEC)

723

Depresbiteris, Léa. Avaliação da aprendizagem: revendo conceitos e posições. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p.51-79

RES: Síntese dos conceitos medir e avaliar, funções da avaliação e dos padrões ou critérios de referência avaliativa. A estreita relação entre a metodologia de avaliação e a concepção filosófica do educador torna-se mais explícita na análise dos diferentes tipos de currículo (acadêmico, tecnológico, humanista, e de reconstrução social) e na maneira como são estruturados quanto a finalidade, métodos, formas de organização e de avaliação.

(RAO-CIBEC)

724

Depresbiteris, Léa. Instrumentos de avaliação: as questões constantes da prática docente. EST. AVAL.

EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez.1991) p.119-133

RES: Para avaliar o domínio cognitivo podem ser utilizados: os testes de aproveitamento escolar, técnica de observação, interrogatório oral e discussão. Há também as técnicas sociométricas, projetivas e registro anedótico. O procedimento de definir objetivos não deve limitar a aprendizagem, cabendo ao professor a responsabilidade de colocar face ao aluno situações desafiadoras e estimulantes.

(VIL-CIBEC)

725

Franco, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p.13-26

RES: O estudo da prática pedagógica do professor envolve as decisões de como avaliar o aluno. O entendimento da atividade humana é fundamental para a avaliação da aprendizagem, pois são atos impulsionados por motivos específicos e orientados por uma finalidade consciente. A sua compatibilização constitui a condição do desenvolvimento integral. A ineficiência dos modelos "subjetivista" e "positivista" levou aos educadores a oportunidade de fazer pesquisas, desenvolver sua prática social e avaliar novos cenários.

A avaliação educacional, na vertente "objetivista" tem como unidade a análise do vínculo indivíduo-sociedade, numa dimensão histórica.

(VIL-CIBEC)

726

Freitas, Luis Carlos de. A dialética da eliminação no processo seletivo. EDUC. & SOC., Campinas (SP), v.12, n.39 (ago. 1991) p.265-285

RES: As diferenças entre os alunos são reais e representam diferentes níveis de aprendizagem. Quando tais diferenças são moduladas pela contradição fundamental capital/trabalho, transformam-se em contradição no desempenho da escola capitalista. O que deveria ser uma diferença não-essencial, que permitiria uma ação pedagógica diversificada, é elevado à categoria de contradição, uma vez que passa a ser uma "explicação científica" para a exclusão das camadas populares da escola. Os mecanismos de eliminação/manutenção na hierarquia escolar revelam-se através de: manutenção propriamente dita das classes dominantes em profissões nobres; manutenção provisória das classes populares em profissões menos nobres; exclusão pura e simples das camadas populares do interior da escola (evasão); eliminação propriamente dita (privação).

(RAO - CIBEC)

727

Gama, Elizabeth Maria Pinheiro; Lucas, Liney Orlandina. As percepções sobre a causalidade do fracasso escolar no discurso descontente do magistério. R. BRAS. EST. PEDAG., Brasília (DF), v.72, n.172 (set./dez. 1991) p.356-384

RES: Pesquisa qualitativa junto a professores de seis municípios do Estado do Espírito Santo com o propósito de colher opiniões sobre as causas do fracasso escolar. Revelando seu modo de compreender e de explicar a realidade educacional, os professores apontaram que as condições econômicas e sociopsicológicas das crianças são fatores determinantes do fracasso escolar.

(VIL-CIBEC)

728

Grotjahn, Rüdiger. O teste-C de leitura: uma visão panorâmica. LET. DE HOJE, Porto Alegre (RS), v.26, n.4 (dez. 1991) p.145-173

RES: Nas pesquisas do Teste-C são medidos os níveis da linguagem nos seguintes grupos: na língua materna de crianças em inglês e em alemão; o conhecimento da língua estrangeira dos aprendizes; e conhecimento de uma segunda língua. Deve ser questionada a validade dos testes de leitura e compreensão baseados no teste-C. Em comparação com os testes padronizados, esse tem a vantagem de ser relativamente fácil de de-

envolver. Apesar de certas limitações, representa o enriquecimento no panorama de testes disponíveis.  
(VIL-CIBEC)

729

Hoffmann, Jussara Maria Lerch.

Avaliação e construção do conhecimento. EDUC. E REAL., Porto Alegre (RS), v.16, n.2 (jul./dez. 1991) p.53-58

RES: A prática avaliativa dos professores reproduz e revela suas vivências como estudante e como educador. Professores e alunos usam o termo "avaliação" atribuindo-lhe diferentes significados relacionados aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceitos, boletim, recuperação, re-provação. A educação e a avaliação são vistas pelos professores como dois momentos distintos e não relacionados, sendo a avaliação essencial à educação. Na perspectiva de construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses.

(VIL-CIBEC)

730

Kertész, Izabella; Lorenzoni, Lucinda

Maria. Avaliação de desempenho do professor de ensino superior: uma proposta para análise e re-

flexão. EDUCAÇÃO, Porto Alegre (RS), v.14, n.21 (jul./dez. 1991) p.79-94

RES: A universidade, para atingir seus objetivos, passa pelo processo de avaliação do desempenho dos professores. As sugestões de aspectos que podem ser incluídos nos instrumentos de avaliação de desempenho docente são: participação, comportamento ético, comunicação, relacionamento interpessoal, iniciativa, responsabilidade, equilíbrio emocional, criatividade, comportamento funcional, planejamento de curso, expressão verbal, reciprocidade nas relações professor-aluno, metodologia e sistema de avaliação.

(VIL-CIBEC)

731

Leal, Maria Alejandra Iturrieta. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem na aquisição da escrita: reflexões sobre seu diagnóstico na sala de aula. Campinas: UNICAMP, 1991. 85f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Através de um estudo de caso, pretende-se esclarecer como vem sendo feita a avaliação das crianças na primeira série, como e quando os "erros" se transformam, para as professoras, em sintomas ou indícios de algum problema de aprendizagem. A pesquisa foi realizada em três primeiras séries de três escolas, situadas em bairros periféricos da

cidade de Viña del Mar, no Chile. Os dados são analisados considerando-se a alfabetização como um processo no qual a criança e o professor se relacionam e interagem por meio da linguagem. É neste jogo que a criança vai construindo a linguagem escrita. Esta perspectiva da aquisição da escrita leva a pensar que os “erros” das crianças podem ser analisados como tentativas para entender a linguagem escrita e não necessariamente como distúrbios de aprendizagem levando-nos a pensar não em “problemas de aprendizagem”, mas em “problemas de ensino”, decorrentes de “problemas de formação de professores”.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 372.415:371.26(83)  
L433d

732

Lehenbauer, Silvana. A avaliação dos docentes do ensino superior. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.59-61

RES: A avaliação do docente de ensino superior não pode ser feita isoladamente, mas deve levar em consideração os fatores relacionados à existência da própria universidade.

(Do original-CIBEC)

733

Melo, Josemeire Medeiros Silveira de. Avaliação de um curso de arte-educação. EDUC. EM DEB.,

Fortaleza (CE), v.14, n.21/22 (jan./dez.1991) p.47-71

RES: A importância da arte-educação é analisada quanto à formação do professor de primeira a quarta série; na contribuição ao processo de ensino-aprendizagem; no conhecimento do eu-com-os-outros-no-mundo, ou seja, arte como estratégia pedagógica, forma artística e processo vital. Analisa o estudo teórico da educação e da inserção da arte no processo educativo através do Projeto Pró-Docente Rural, realizado na cidade de Caucaia (CE), como extensão, ensino e pesquisa da Universidade Federal do Ceará.

(LNMC-CIBEC)

734

Niskier, Arnaldo. Avaliação dos cursos de pós-graduação. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.69-71

RES: O Brasil possui um sistema de avaliação permanente apenas em relação aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. É ainda necessário criar, mantendo a mesma qualidade daquele, um sistema para a graduação e para o *lato sensu* adequado a suas peculiaridades.

(Do original-CIBEC)

735

Palumbo, Eliane Manguaba. Curso de formação de gerentes para a pequena e média indústria: uma

avaliação. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 45f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Avaliação do curso realizada pelas federações das indústrias dos Estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, com patrocínio do Departamento de Apoio à Média e Pequena Indústria da Confederação Nacional da Indústria. Faz uma avaliação de resultados, medindo o novo programa e a eficácia do curso. Para tal foram entrevistados alunos nas três capitais, num total de 53 indivíduos. Os resultados demonstram que o curso atingiu os objetivos propostos tanto pelo projeto quanto pelos alunos, comprovando sua eficácia. Como recomendação do estudo sugere não só a implantação sistemática do projeto como também a sua extensão, como a implantação de um curso mais aprofundado para os seus concluintes.

(Do original-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.26 P184c

736

Paro, Vitor Henrique; Oliveira, Carlos Alberto Pereira de; Leonardos, Ana Cristina. Avaliações acadêmicas da escola em tempo integral. In: Cadermatori, Lígia (Org.) O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.47-95

RES: Os participantes da mesa-redonda debatem as duas experiênci-

as de escola de tempo integral em andamento: os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Estado do Rio de Janeiro e o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), no Estado de São Paulo. Entre a idealização de uma experiência inovadora e o resultado de sua implantação situa-se o esvaziamento das intenções presentes no discurso político, que deu forma ao programa e que acabou por determinar uma escola insatisfatória, tanto para a classe pobre quanto para a classe média. (RAO-CIBEC)

737

Pereira, Odílio Ferreira Alves. Avaliação do domínio cognitivo em Educação Física: o saber utilitário e o saber acessório. Niterói: UFF, 1991. 165f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Análise do mapeamento de 120 modelos de provas teóricas de Educação Física aplicadas em turmas de quinta a oitava séries e de segundo grau, no Rio de Janeiro, onde 54,98% dos professores preferiram questões pertinentes ao conhecimento de informações que não influíram na vida prática do aluno. Há uma dissociação entre o discurso e a prática pedagógica, fazendo com que o conteúdo cognitivo da Educação Física afaste-se da promoção da saúde, do ponto de vista social, para transformar-se em atividade de cará-

ter acessório preocupando-se com o supérfluo.

(MRNP-CIBEC)

LOC: CIBEC T 796.4 P436a

738

Petry, Ely Carlos. Reflexões sobre a conferência "Avaliação dos docentes do ensino superior". LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.62-65

RES: Partiu de três pontos fundamentais: 1) a universidade: estrutura organizacional, objetivos, recursos humanos e materiais; 2) a avaliação dos docentes no ingresso e na progressão da carreira acadêmica; 3) a avaliação como condicionamento da estrutura e evolução da universidade. (Do original-CIBEC)

739

Ribeiro, Ceres Maria Pinheiro. De estudante de medicina a médico no interior: formação e vida profissional isolada em pequenas cidades de vinte e dois médicos egressos da Universidade Federal de Minas Gerais de 1978 a 1985. Campinas: UNICAMP, 1991. 286f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Verifica a possibilidade de estabelecer critérios sérios e objetivos de análise e de propostas para o estudo de egressos do curso de Medicina. Utiliza entrevistas abertas, com roteiros, analisadas com base em

dados da proposta curricular pela qual os médicos se graduaram e na literatura existente. Propõe que seja institucionalizado e sistematizado o estudo de egressos, com metodologia diversificada, para melhor atender à realidade e às necessidades de saúde, bem como para o aprimoramento do ensino em geral e na área da saúde em particular.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 378.046.2:61 R484d

740

Ribeiro, Darcy. Aspectos culturais do fracasso educacional brasileiro. In: Cadermatori, Ligia (Org.) O desafio da escola básica: qualidade e equidade. Brasília: IPEA, 1991. p.97-118

RES: A escola ensina ao povo a desenhar o nome, sem ensinar a ler e a escrever. Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) surgiram na Baixada Fluminense para que as crianças não fossem deixadas ao abandono. O tempo integral, as refeições, a capacitação dos recursos humanos, assistência médica e dentária aos alunos e à população da redondeza foram algumas das dificuldades para pôr um CIEP em funcionamento.

(VIL -CIBEC)

741

Rico, Toscano. Avaliação dos docentes do ensino superior. LOGOS,

Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.48-51

RES: As três funções da universidade — pesquisa, ensino e extensão — pressupõem diálogo permanente com a comunidade e compreensão entre ambas. A avaliação do docente pode ser feita no decurso de uma carreira ou no seu topo. Será que a avaliação do docente é mesmo uma medida de seu valor real, de suas capacidades e qualidades, ou é sobretudo uma medida de sua conformidade às regras prevalecentes no sistema?

(VIL-CIBEC)

742

Romeo, José. Avaliação contextual: docente e universidade. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2. sem. 1991) p.52-55

RES: A avaliação de docentes universitários deve ser discutida sob dois pontos: diferença entre medir, avaliar e julgar e conhecer as características da universidade em que os docentes trabalham.

(Do original-CIBEC)

743

Salles, Mercedes M. Q. Porto; Lüdke, Menga. Avaliação da aprendizagem numa universidade pública. [Niterói]: UFF, 1991. 51f.

RES: Nos cursos de Nutrição da UFF, a prova é a forma mais usual de avaliação. Ela verifica se o pro-

fessor conseguiu transmitir a informação, promove o aluno e força-o a estudar. Não é considerada a forma ideal de avaliação, contudo é preferida à apresentação de projetos, visitas, relatórios, fichamentos, entrevistas e outras. Os estágios não são considerados uma boa forma de avaliação porque muitas vezes há atrito entre os professores orientadores e os cozinheiros, ou entre este e os alunos. (RAO-CIBEC)

LOC: CIBEC Rp 378.146 S168a

744

Serrano, Magali Rodrigues. O autoconceito e a percepção de controle e sua relação com o rendimento acadêmico. Campinas: UNICAMP, 1991 94f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Foram sujeitos desta pesquisa 45 alunos da quarta série do primeiro grau de três escolas estaduais da cidade de Campinas. Dos 15 alunos de cada escola selecionaram-se cinco alunos com mau rendimento acadêmico, cinco com rendimento médio e outros cinco com rendimento acadêmico muito bom. Utilizou-se como instrumento de medida do autoconceito o The Piers — Harris Children's Self-Concept Scale, uma escala de 80 itens em que o sujeito deve responder sim ou não frente a cada item. Na avaliação desta escala usou-se um crivo de correção, e as respostas que denotam autoconceito

positivo recebem pontuação um e as de autoconceito negativo recebem zero. Para medir a atribuição causal de sucessos e fracassos acadêmicos foi usada a escala IAR (Intellectual Achievement Responsibility). Como resultado concluiu-se que meninos e meninas não diferem entre si quando usado o teste IAR; verificou-se que as meninas apresentam em média um melhor rendimento acadêmico do que os meninos. Os comportamentos de falta de iniciativa na resolução de problemas acadêmicos precisam ser trabalhados na prática para que a aprendizagem dos alunos em sala de aula seja eficaz.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 371.26 S487a

745

Silva, Francisco Hermes Santos da. Escola pública de qualidade: professor e aluno em busca de solução... In: Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica. Departamento de educação pré-escolar e ensino fundamental Registros de experiências: premiados 1991 IV concurso. Brasília: Secretaria Nacional de Educação Básica, 1991. p.103-110

RES: Estudo de caso realizado numa escola pública de Macapá (AP) com a participação de 117 alunos de três turmas da sétima série e duas da oitava série, divididos em: grupo 1) alunos que apresentaram todos os

exercícios; grupo 2) apresentaram mais da metade, porém menos de 100%; grupo 3) apresentaram menos da metade, inclusive nenhum. Aplicaram-se testes individuais em nível de análise e interpretação dos problemas ao final de cada unidade. A prática de atividades extra-classe, sistematizada a consciente, contribui para uma boa aprendizagem da Matemática, principalmente se os próprios alunos fazem a correção do dever de casa e debatem com os colegas para provar a validade dos seus argumentos. As vantagens dessa prática são o baixo custo e não requerer tempo para efetivá-la.

(RAO-CIBEC)

746

Silva, Lúlia Queiroz. Proposta de um sistema operacional de avaliação para o curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991. 231f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Com base nas seguintes fontes: legislação, literatura especializada, relatório de experiências nacionais e estrangeiras, documentos oficiais do CPIEMG e entrevistas com membros da comunidade do CPIEMG, construiu-se uma escola de avaliação de qualidade do ensino superior. Agrupou-se a seleção dos indicadores em: descritivos ou de baixa inferência e de desempenho ou de alta

inferência. Com eles construiu-se uma escala tipo Likert de quatro pontos. A proposta de avaliação compreendeu quatro etapas: a) descrição da realidade, baseada na Escala de Avaliação (Informação); b) reflexão crítica e sugestões da comunidade envolvida (Apreciação); c) tomada de decisão e planejamento operacional sistêmico (Decisão e Planejamento); e d) a concretização em ações integradas e realísticas (Ação). Para que essa proposta ganhe um nível de efetividade, é necessária a manutenção permanente de avaliadores que se dediquem a essa tarefa e que possam expandir o processo até atingir todos os segmentos institucionais.

(PTRM-CIBEC)

LOC: CIBEC T 373.521.6 S586p

747

Sousa, Clarilza Prado de. Avaliação do rendimento escolar: sedimentação de significados. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p. 143-151

RES: Reconduzir a avaliação às suas funções é um ato político por três motivos. Primeiro, porque a desvincula da decisão de aprovar e reprovar; ela deve diagnosticar qual a posição do aluno em determinado momento, em relação aos objetivos do curso e por que tem dificuldades em progredir. Em segundo lugar, por-

que fortalece alunos e professores a se constituírem como sujeitos morais e políticos. Finalmente, porque recupera a sua destinação pedagógica ao permitir que o aluno perceba suas dificuldades e suas possibilidades.

(RAO-CIBEC)

748

Sousa, Clarilza Prado de. Significado da avaliação do rendimento escolar: uma pesquisa com especialistas da área. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p. 109-140

RES: Pesquisa qualitativa com 13 sujeitos, especialistas, que desenvolveram uma reflexão sobre avaliação em pesquisas ou em seu trabalho docente. A partir dos discursos naturais obtidos nas entrevistas, gravadas e transcritas, fizeram-se duas análises: uma ideográfica, para identificar e integrar as proposições dos especialistas, e, a outra, nomotética, para submeter as categorias identificadas ao princípio da convergência/divergência. O significado atribuído à avaliação depende de ela ser ou não uma proposta educacional, da ênfase atribuída à área cognitiva, dos valores implícitos no sistema educacional (controle disciplinar, discriminação do aluno) e depende da formação do professor como avaliador.

(RAO-CIBEC)

749

Sousa, Sandra Zákia Lean de. Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p.27-49

RES: As tendências dominantes nos estudos sobre avaliação da aprendizagem dos nove autores mais frequentemente veiculados nos meios educacionais brasileiros são organizadas num quadro descritivo-analítico, a partir das seguintes facetas: definição, natureza, funções, procedimentos, avaliadores e forma de comunicação dos resultados obtidos através da avaliação.

(RAO-CIBEC)

750

Sousa, Sandra Zákia Lean de. A prática avaliativa na escola de primeiro grau. In: Souza, Clarilza Prado de (Org.) Avaliação do rendimento escolar. Campinas: Papirus, 1991. p.83-108

RES: Investigação realizada em duas escolas de primeiro grau, da rede pública estadual de ensino de São Paulo, teve como um dos objetivos caracterizar e analisar a vivência da avaliação da aprendizagem, a partir da representação de professores e alunos. As informações foram coletadas por meio de entrevista e questionário. A prática avaliativa apóia-se na premiação e classificação, serve para controle e adaptação das condutas

sociais dos alunos, manifesta-se por relações de poder e subordinação e oculta a dimensão social da seletividade escolar.

(VIL-CIBEC)

751

Soutinho, Antônio Castro. Avaliação do docente: conhecimento e capacidade de comunicação. LOGOS, Canoas (RS), v.3, n.2 (2.sem. 1991) p.56-58

RES: A avaliação não pode ser conduzida separadamente da avaliação da universidade. Além disso, é preciso ter em conta que o professor, ao ser avaliado, deve sê-lo em duas instâncias diferentes: por terceiros e por seus próprios pares. São objetos da avaliação a capacidade científica do professor e seus dotes pedagógicos. Sem estes, não seria professor, seria investidor.

(Do original-CIBEC)

752

## 16.03 — AVALIAÇÃO — DOS SISTEMAS DE ENSINO

Bonitatibus, Suely Grant. Ensino médio: expansão e qualidade. In: ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.118-135

RES: A complexidade do estudo decorre das transformações no mundo, das mudanças de caráter estrutural e funcional dos sistemas de ensino.

no. Envolve aspectos quantitativos e qualitativos da educação tendo-se em conta o momento histórico, a postura ideológica dos planejadores do sistema e, portanto das relações sociais estabelecidas no contexto sócio-político, que extrapola os limites da instituição educativa, a fim de referenciá-la ao mundo do trabalho e do poder político.

(LNMC-CIBEC)

753

Cury, Carlos Roberto Jamil. Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil. In: Ensino médio como educação básica. São Paulo, Brasília: Cortez: SENEB, 1991. p.136-154

RES: Expõe um balanço histórico-constitucional e um balanço histórico-estatístico da expansão das redes de ensino pública e privada no ensino médio. Analisa o “dever do Estado” *versus* “direito do cidadão”, ou seja, o dever do Estado além do “ensino fundamental obrigatório” é expresso também na extensão progressiva desta “obrigatoriedade” ao ensino médio e na sua oferta ampliada e qualificada, sendo que a tônica para a educação pública reside em receber recursos dos cofres públicos e na introdução do princípio da gestão democrática.

(LNMC-CIBEC)

754

Freitas, Elizabeth Cassimiro de. Produção científica em educação: concepções, parâmetros avaliativos e configuração no Brasil. TÓP. EDUC., Recife (PE), v.9, n.1/2 (1991) p.23-35

RES: Recorrendo às contribuições da literatura nacional, o artigo reseña as concepções e suas implicações, bem como os parâmetros avaliativos de produção científica em educação.

(PTRM-CIBEC)

755

Gatti, Bernardete; Vianna, Heraldo Marelim; Davis, Cláudia. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois casos brasileiros. EST. AVAL. EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez. 1991) p.7-26

RES: Relato de dois projetos de avaliação de grande porte, conduzidos por pesquisadores da Fundação Carlos Chagas (SP), que visavam apreender os resultados da aprendizagem escolar. São eles: Programa de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro — Edurural, e Rendimento de Alunos de Escolas de 1º Grau da Rede Pública dos vários estados da Federação. Recursos gastos para garantir a qualidade do ensino básico foram escassos. A sucessão de administradores tem gerado descontinuidade de informação. A escola brasileira não cum-

pre nem mesmo sua função primária quanto mais o desenvolvimento da cidadania. É preciso ação para que se ofereça uma educação básica efetiva para a população.

(VIL-CIBEC)

756

Waiselfisz, Julio Jacobo. O Sistema Nacional de Avaliação do ensino público de primeiro grau. EST. AVAL. EM EDUC., São Paulo (SP), n.4 (jul./dez. 1991) p.65-72

RES: Com a implementação do Sistema Nacional de Avaliação pretende-se fornecer informações e indicadores sobre a situação e resultados, relacionados a três eixos: universalização, eficiência e qualidade de ensino; valorização do magistério; gestão do campo educacional, para que se estabeleçam parâmetros indicativos da evolução da situação educacional.

(VIL-CIBEC)

757

## 17.01 — ESPORTE — EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrade, Marcelo de Mello. Lazer esportivo: fundamento da ecologia humana urbana. São Paulo: USP, 1991. 49f. Dissertação (mestrado em Educação Física)

RES: Com uma abordagem sociológica sob a ótica da ecologia humana procura estabelecer uma cor-

relação dos valores ecológicos, dos humano-urbanos e do lazer esportivo. Segundo os métodos e técnicas da pesquisa fenomenológico-hermenêutica do pensamento sistêmico, estuda obras, palavras, gestos, ações, símbolos e discursos compreendidos ou desenvolvidos em seus sentidos.

Considera os valores históricos e sociais relacionados com a educação física e os esportes para a formação e definição de um corpo de conhecimento dessas matérias, e que lazer é um corolário de um tempo de não trabalho. Apresenta também conceitos de esporte, rendimento, lazer esportivo e tempo, em relação ao trabalho-lazer.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 379.8.04 A5531

758

Báfero, Francisco Augusto. Da Educação Física escolar para a Educação Física informal: o clube e a prática esportiva. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 90f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Investigação do inter-relacionamento entre a Educação Física do primeiro grau e as atividades de lazer em clubes sociais em uma amostra de 283 indivíduos de 40 a 50 anos de idade, submetidos a um questionário informativo. A tendência evidenciada demonstrou que os esportes coletivos são influenciados pelas atividades físicas formais desenvol-

vidas no período escolar, ao passo que esportes individuais são menos influenciados. Os fatores “amigo” e “família” foram preponderantes na escolha dos clubes sociais aos quais os sujeitos pesquisados se vincularam. (VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 796.4 B143d

759

Carvalho, Sérgio. Terá o Brasil, no terceiro milênio, Educação Física Adaptada?. CAD. EDUC. ESP., Santa Maria (RS), n.3 (1991) p.13-19

RES: É preciso rever nos currículos o espaço destinado ao estudo da EFA, partindo da realidade vivenciada. A orientação adequada para os pais dos portadores de necessidades especiais, a adaptação das instalações e equipamentos necessários a suas atividades vitais e a prática da atividade física também são fundamentais. As soluções para a EFA devem nascer de ações conjuntas da comunidade em geral, do Legislativo, do Executivo e, sobretudo, dos profissionais de educação física.

(Do original-CIBEC)

760

Hidd, Florigne da Silva. Método de ensino parcial e método de ensino das partes progressivas na aprendizagem do nado crawl. São Paulo: USP, 1991. 130f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Estuda a eficiência e a influência do método de ensino parcial com o das partes progressivas e da idade na aprendizagem do nado crawl. Considera que a natação, como atividade pedagógica, requer dos profissionais um melhor conhecimento sobre a metodologia de ensino que favoreça um aprendizado mais eficiente, e que propicie um melhor aproveitamento dos benefícios que esta atividade oferece. Constrói um instrumento de avaliação para coleta de dados, aplicando-o através de amostra. Não encontra diferenças significantes em relação às faixas etárias, nem dos métodos de ensino. Ressalta algumas tendências e propõe novos estudos para confirmação dos resultados.

(ERB-CIBEC)

LOC: CIBEC T 797.2 H632m

761

Salve, Mariângela Gagliardi Caro. Educação Física e a interdisciplinaridade: um estudo através dos conceitos de totalidade x especialidade. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 101f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Ao constatar que o termo interdisciplinaridade estava sendo usado sem o devido rigor e a necessária radicalidade científica, identifica a possibilidade de se pensar no ensino formal interdisciplinar nas áreas da ciência, da educação e da Edu-

cação Física. Partindo da Antropologia, as ciências humanas devem promover iniciativas interdisciplinares, tendo como alvo a busca da totalidade e a unidade do conhecimento humano. No setor educacional, aponta a urgência de esgotar a conceituação, a terminologia, as exigências, os objetivos e os obstáculos que giram em torno da interdisciplinaridade, desmistificando essa palavra. A área da Educação Física não produz um pensamento racional e nem consegue explicar com clareza o seu objetivo de estudo, inviabilizando um empreendimento interdisciplinar.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 796.4 S183c

762

## 17.02 - ESPORTE - JOGOS ESPORTIVOS

Andrics Júnior, Orival. Moldeamento corporal e repressão vital: visão crítica de um ex-atleta em natação. Piracicaba: UNIMEP, 1991. 72f. Dissertação (mestrado em Educação)

RES: Os atletas de competição em natação passam, durante a fase de treinamento, por uma pressão constante, em que a frenética busca da melhoria na performance, com o intenso trabalho de treinamento em natação, faz com que eles se afastem cada vez mais da relação homem/água como busca do prazer. Não descarta a validade da natação competitiva, onde o atleta não passa de um "objeto" nas mãos dos manipuladores, e não deixa de lado a natação utilitária que faz do indivíduo um "sujeito" na reconquista do prazer.

(VIL-CIBEC)

LOC: CIBEC T 797.2 A573m

763

# ÍNDICE DE AUTORES

## AUTOR PESSOAL

- Abaurre, Maria Bernadete Marques, 343  
Abbud, Maria Luiza Macedo, 511  
Adorno, Sérgio, 281  
Aguiar, Carmen Maria, 288  
Aguiar, Márcia Angela, 64  
Albano, Eleonora, 344  
Albuquerque, Maria Angela Teófilo, 721  
Albuquerque, Maria Cicera dos Santos de, 588  
Alencar Filho, Clodoaldo de, 660  
Almeida, Maria Aparecida Fonseca de, 340  
Almeida, Maria Zeneide de Carneiro Magalhães de, 194  
Almeida, Terezinha Wiggers de, 549  
Alvarenga, Dulce Rodrigues, 54  
Alvarenga, Márcia Soares de, 65  
Alverga, Naide Ribeiro de, 66  
Alves, Alda Judith, 1  
Alves, Gilberto Luiz, 402  
Alves, José Carlos Moreira, 403  
Alves, Mario Luiz, 550  
Amado, Wolmir, 404  
Amado, Wolner, 589  
Amador, Maria Virtuosa Pereira, 671  
Amancio, Ana Maria, 469  
Amaral, Lígia Assumpção, 282  
Amaral, Maria Nazaré de Camargo Pacheco, 512  
Amaral, Maria Teresa Marques, 513  
Amaral, Sandra Moreira, 345  
Amorim, Maria Luisa, 40  
Anache, Alexandra Ayach, 544  
Andrade, Marcelo de Mello, 758  
Andries Junior, Orival, 763  
Aquino, Olga Ribeiro de, 289  
Arakama, Gertrudes Kayoko, 590

Arantes, Cláudio Oliveira, 161  
Arapiraca, Mary de A., 364  
Araújo, Aloisio Barbosa de, 67  
Araújo, Dilton F., 393  
Araújo, José Carlos Souza, 683  
Araújo, Maria Inês de, 234  
Araújo, Paulo Ferreira de, 394  
Arena, Dagoberto Buim, 219, 405  
Assis, Eveline Silva de, 470  
Avila, Ivany Souza, 346  
Avila, Jorge de, 195  
Axt, Margarete, 347, 691  
Ayres, Ana Cléa Brasga Moreira, 514  
Azambuja, Joselina Queiroz de, 684  
Azambuja, Leonardo Dirceu de, 634  
Azevedo, Andréa A. de, 348  
Bafero, Francisco Augusto, 759  
Baggio, Marco Aurélio, 309  
Bakos, Margarete M., 406  
Baldino, Roberto Ribeiro, 424  
Balzan, Newton César, 8  
Barbon, Antônio Domingos, 515  
Barbosa, Alzira Duarte, 590  
Barbosa, Elisa de Oliveira, 68  
Barbosa, Loiraci Lopes, 562  
Barcelos, Eronita Silva, 235  
Bariani, Isabel Cristina, 320  
Barreiro, José Carlos, 661  
Barreiro, Leda Breitenbach, 488  
Barrela, Fernanda M.F., 692  
Barreto, Angela Maria Rabelo Ferreira, 31  
Barreto, José Anchieta Esmeraldo, 196  
Bastos, João Augusto de Souza de Almeida, 662  
Bastos, Maria Regina, 712  
Batista, Antônio Augusto Gomes, 349  
Batista, Jane Beatriz, 407  
Beck, Nestor L. J., 516  
Bento, Olga de Jesus, 114

Bernardes, Anna, 69, 102  
Bernardes, Nara Maria Guazelli, 260  
Bernardo, Maristela Veloso Campos, 225  
Beyer, Hugo Otto, 335  
Bezerra, Aldenice A., 489  
Bezerra, Eufrásio A., 489  
Bezerra, Holien Gonçalves, 517  
Biccas, Maurilane de Souza, 13  
Bizzo, Nélio Marco Vincenzo, 14  
Blay, Eva Alterman, 471  
Blick, Guilherme, 643  
Boechat, Márcia Almeida, 172  
Bohn, Mariasinha Beck, 619  
Bollmann, Maria da Graça Nóbrega, 290  
Bolognini, Carmen Zink, 563  
Bonamigo, Euza Maria de Rezende, 325  
Bonitatibus, Suely Grant, 236, 753  
Bordas, Merion Campos, 582, 583  
Bordin, Ronaldo, 220  
Borges, Luciano Amorim, 151  
Bortoni, Stella M., 564  
Botler, Alice Miriam Happ, 670  
Boufleuer, José Pedro, 425  
Braga, Marco Antônio Barbosa, 472  
Braga, Ronald, 178, 490, 669  
Brandão, Heliana Maria Brina, 341  
Brasileiro, Helena Márcia Rabello, 72  
Brauna, Rita de Cássia de A., 653  
Bretas, Genesco Ferreira, 408  
Bright, Ruth, 385  
Brito, Itamar Sousa, 240  
Brito, Manoel Francisco, 177  
Brito, Maria Regina F. de, 722  
Brito, Vera Lúcia Ferreira Alves de, 73  
Britto, Luiz Navarro de, 74, 75, 162  
Bruhn, Lúcia Eli Bastos, 705  
Brunet, Maria Lucy Schuch, 575  
Brusilovsky, Silvia, 519

Bryant, Peter E., 373  
Buarque, Cristovam, 197  
Buchala, Marisa de Souza Costa Neves, 580  
Bueno, Belmira A. Barros Oliveira, 15  
Bustamante, Silvia Branco Vidal, 693  
Bzuneck, José Aloyseo, 310, 565  
Cabrera Montoya, Blas, 267  
Calil, S.J., 707  
Callai, Dolair Augusta, 576  
Calmon, João, 409  
Camargo, Ana Maria Faccioli de, 395  
Camilloni, Alicia, 198  
Campos, Gilda Helena Bernardino de, 712  
Campos, Maria M. Malta, 16, 76  
Campos, Nancy, 386  
Camurca, Zélia Sá V., 77  
Capdeville, Guy, 410  
Capellesso, Maria Ottilia, 237  
Carbonari Netto, Antônio, 178  
Cardoso, Maria Helena Fernandes, 238  
Cardoso-Martins, Claudia, 620  
Cardozo Gomez, Margarita Maria, 78  
Carmo, Apolônio Abadio do, 644  
Carneiro, Waldeck, 254  
Carregal, Lúcia Theresa Lessa, 552  
Carrijo, Stela Maria de Paiva, 621  
Carvalho, Anna Maria Pessoa de, 17  
Carvalho, Marta Maria Chagas de, 18  
Carvalho, Miriam Lopes, 705  
Carvalho, Nelson Luiz Cardoso, 672  
Carvalho, Sérgio, 760  
Carvalho, Thadeu Antônio, 520  
Carvalho, Vânia B.C.L. de, 521  
Carvalho, Washington Luiz Pacheco de, 522  
Castanho, Maria Eugenia L. M., 685  
Castejon, Augustinho, 426  
Castro, Arlete Pereira Moura de, 581  
Castro, Carmem, 406

Castro, Cláudio de Moura, 41  
Castro, Guillermo Williamson, 106  
Castro, Nancy Campi de, 246  
Catani, Denice Barbara, 19  
Cavalcanti, Katia Brandão, 326  
Cavalcanti, Marilda C., 274  
Cavour, Regina Maria Annibal, 457  
Centrulo, Ricardo, 427  
Cerqueira, Carlos Alberto Pedreira, 79  
Chassot, Attico Inácio, 523  
Chaves, Carlos Henrique Freitas, 714  
Chaves, Maria Salete, 524  
Chaves, Peripedes Franklin Maia, 199, 553, 694  
Chiareli, Lindamir C., 411  
Cicillini, Graça Aparecida, 635, 673  
Cidade, Heraldo Antônio Faria, 695  
Civiletti, Maria Vittoria Pardal, 412  
Clemente, Elvo, 473  
Climaco, Arlene Carvalho de Assis, 413  
Cocco, Maria Inês Monteiro, 396  
Coelho, Aparecida Maria de Jesus, 145  
Coelho, Eduardo José Pereira, 200  
Conceição, Rosana R. da, 471  
Corazza, Sandra Mara, 428  
Coronel, Delfina, 49  
Correa, Jane, 317  
Correa, Leticia M. Sicuro, 350, 351  
Correa, Lurdes Terezinha, 352  
Correa, Rosa Lydia Teixeira, 192  
Correa, Suzana Barros, 615  
Correa, Vera Maria de Almeida, 525  
Cosenza, Elizabeth Faria Amaral, 696  
Costa, Ana Alice Alcântara, 616  
Costa, Angela Vaz Dalla, 591  
Costa, Eliane Moreira da, 592  
Costa, Marisa C. Vorraber, 2, 429  
Costa, Thais Helena, 251  
Costa, Vera Luza Martins, 326

Costa, Vera Marília G. da, 430  
Couriel, Ilze Helena Chiabai, 80  
Creidy, Carmem, 291  
Cunha, Ana Maria Oliveira, 635  
Cunha, Fátima, 81  
Cunha, Luiz Antônio, 491  
Cunha, Marcus Vinícius da, 82  
Cunha, Maria Teresa Santos, 476  
Cury, Carlos Roberto Jamil, 83, 754  
Cysneiros, Paulo Gileno, 697  
Daibem, Ana Maria Lombardi, 84  
Dalla Zem, Maria Isabel Habckost, 372  
Dantas, Leda Alves, 85, 86  
Dante, Luiz Roberto, 636  
Dascal, Marcelo, 87  
Davis, Claudia, 723, 756  
Davies, Nicholas, 484  
Delezu, Vera Lúcia Cordeiro, 627  
Deluiz, Neise, 305, 431  
Demange, Nilson Joseph, 88  
Demo, Pedro, 502  
Depresbiteris, Léa, 724, 725  
Dettoni, José, 432  
Dias, Genebaldo Freire, 474  
Diaz Alva, Blanca Beatriz, 202  
Dick, Lauro, 353  
Dietzch, Mary Julia M., 20  
Diniz, Ester de Carvalho, 663  
Dobranszky, Enid Abreu, 258  
Domingos, José, 566  
Dourado, Eva Marialva Cozza, 623  
Dourado, Luiz Fernando, 179  
Dowker, Ann, 373  
Duarte, Rosália Maria, 292  
Dugas, Lynda S., 593  
Dupas, Giselle, 674  
Elisio, Octavio, 89, 90  
Emcr, Ivo Oss, 293

Engers, Maria Emilia Amaral, 221  
Erustes, Luciane, 590  
Esposito, Yara Lúcia, 723  
Esteves, Vera Vergara, 53  
Exelrud, Jacques, 708  
Fagherazzi, Maria Cristina Biazus, 699  
Fagundes, José, 294  
Fagundes, Léa da Cruz, 710  
Failace, Marize Hoff, 686  
Falk, João Werner, 220  
Faria Filho, Luciano Mendes de, 414  
Faundez, Antônio, 91  
Favaretto, Celso F., 433  
Favero, Maria de Lourdes de Albuquerque, 3, 415  
Favreto, Leonilda Paludo, 718  
Feigel, Zilda, 503  
Felipe, Tanya A., 700  
Fernandes, Maria Estrela Araújo, 526, 584  
Fernandes, Vicentina Naves, 295  
Ferramola, Renata, 701  
Ferrari, Alceu Ravanello, 42  
Ferreira, Almiro de Sá, 506  
Ferreira, Berta Weil, 577  
Ferreira, Márcia Ondina Vieira, 92  
Ferreira, Rosilda Arruda, 354  
Ferreira, Terezinha Lombello, 434  
Ferretti, Celso João, 180  
Fevorini, Luciana Bittencour, 147  
Figueira, Rosa Attie, 355  
Figueiredo, Mary Neide Damico, 507  
Figueiroa, Carlos Palla, 203  
Finocchio, José Luiz, 283  
Flor, Cristiane Marx, 147  
Flores, Onici Claro, 622  
Fonseca, Marília, 252  
Fonseca, Selva Guimarães, 645  
Fontana, Roseli Aparecida Cacao, 327  
Fontanella, Francisco Cock, 261

Fontes, Ana Maria Moraes, 311  
Fraga, Manuel Dias da, 93  
Franca, Celio Francisco, 163  
Franca, Jussara Marilda, 275  
Franceschi Neto, Márcia de, 475  
Francisco, Geatani, 181  
Franco, Maria A. Ciavatta (Coord.), 96  
Franco, Maria Laura P. Barbosa, 4, 594, 726  
Frangé, Lucimar Bello Pereira, 485  
Freire, Cynthia de Royá, 623  
Freire, Paulo, 94  
Freitas, Elizabeth Cassimiro de, 5, 755  
Freitas, Luis Carlos de, 727  
Freitas, Rute Cândida, 624  
Frigotto, Gaudencio, 95, 96  
Froes, Jorge de Rodrigues de Mendonça, 714  
Fukui, Lia, 97  
Gabbardo, Liana Maria Reguia, 567  
Gabbiani, Beatriz, 568  
Gagliardi, Erasmo, 59  
Galvan, Alda Luiza, 299  
Gama, Elizabeth Maria Pinheiro, 728  
Gargantini, Marisa Bueno Mendes, 366  
Gasman, Lydinea, 702  
Gasparetto, Maria Elisabete R. F., 692  
Gastaldo, Denise Maria, 582, 583  
Gatti, Bernardete, 756  
Geraldí, João Wanderley, 356  
Gerken, Carlos Henrique de Souza, 284  
Gervais, Michel, 204  
Ghiraldelli Júnior, Paulo, 435  
Ghiso, Alfredo, 436, 437  
Giacomassa, Ana Dalla, 239  
Gikovate, Flavio, 321  
Gitai, Delza Leite Góes, 98  
Gleuzezak, Agacir, 646  
Goergen, Pedro L., 50  
Gohn, Maria da Gloria M., 268

Goldenberg, Mauricio, 182, 492  
Gomes, Cândido Alberto, 99, 253  
Gomes, Carmenisia Jacobina Aires, 100  
Gomes, Márcia Pires Ramos de Magalhães, 328  
Gomes, Vera, 595  
Gonçalves, Maria Elizabete Oliveira, 496  
Gondim, Maria Augusta Drumont Ramos, 312  
Gondra, José Gonçalves, 152  
Goodman, Kenneth S., 357  
Goulart, Iris Barbosa, 101  
Govoni, Regina Cezarino et al., 692  
Grando, Mirian Salete, 596  
Grassin, Jean Marie, 541  
Grillo, Marlene, 329, 438  
Grotjahn, Rudiger, 729  
Gueiros, Therezinha, 102  
Guerrero Sanchez, José Guillermo de La Altagracia, 439  
Guimarães, Ana Maria de Mattos, 358  
Guimarães, Eloisa, 276  
Guimarães, Maria Tereza Canesin, 262  
Guimarães, Paulo, 103  
Gusso, Divonzir Arthur, 104, 527  
Hage, Jorge, 105  
Haguette, André, 146, 226  
Heerden, Marja Van, 387  
Hernandorena, Carmen Lúcia Matzenauer, 359  
Hidd, Florigne da Silva, 761  
Hoffmann, Jussara Maria Lerch, 730  
Hony, Patricia Albertina Caprio, 713  
Hoyos-Andrade, Rafael Eugênio, 597  
Huang, Harry, 360  
Ibanez, Alfonso, 440  
Ireland, Vera Esther Jandir da Costa, 554  
Ishikawa, Akemi, 338  
Iturrieta Leal, Alejandra, 106  
Justi, Rosaria da Silva, 675  
Kawasaki, Clarice Sumi, 493  
Kellner, Sheilah Rubino de Oliveira, 494

Kertesz, Izabella, 731  
Kimura, Miako, 676  
Kishimoto, Tizuko Morchida, 22  
Kitajima, Ana Tereza de Lurdes Whitaker, 565  
Klaes, Rejane Raffo, 255  
Koch, Zenir Maria (Coord.), 504  
Kogure, Linda, 647  
Kovaleski, Neiva Maria Pacheco, 313  
Krahe, Elizabeth D., 558  
Kramer, Sonia, 107, 334  
Krawczyk, Nora, 108  
Krilow, Ingrid, 688  
Krug, Jorge Gilberto, 528  
Kude, Vera Maria Moreira, 325, 330  
Kuhlmann Junior, Moyses, 416  
Kulesza, Wojciech Andrzej, 417  
Kunsh, Margarida Maria Krohling, 205  
Kunz, Elenor, 259  
La Taille, Yves de, 147  
Ladusans, Stanislavs, 654  
Lago, Mara Coelho de Souza, 441  
Lamprecht, Regina Ritter, 361  
Lankenau, Terezinha de Jesus Gomes, 494  
Lapa, Constanca Nely Sivenson, 109  
Laplane, Adriana Lia Friszman de, 442  
Leal, Antônio da Costa, 625  
Leal, Carlos Ivan Simonsen, 247  
Leal, Elizabeth Juchem Machado, 476  
Leal, Leiva de Figueiredo Viana, 598  
Leal, Maria Alejandra Iturrieta, 732  
Leal, Maria Cristina, 248  
Leal, Maria de Lourdes Rodrigues, 648  
Lecuyer, Jacques, 206  
Lehenbauer, Silvana, 733  
Leitao, Sérgio Proença, 207  
Leite, Denise Balarine C., 183  
Leite, Maria Tereza de Moura, 457  
Leite, Siomara Borba, 264

Lengran, Paul, 555  
Leonardos, Ana Cristina, 184, 737  
Leyton-Soto, Fernando, 556  
Lima, Aldo José Rodrigues de, 110  
Lima, Balina Bello, 494  
Lima, Emilia Freitas de, 98, 208  
Lima, Maria Cândida de Albuquerque, 703  
Lima, Marília dos Santos, 362  
Lima, Terezinha Baze de, 626  
Limoeiro, Rosana, 111  
Linhares, Célia Frazão Soares, 494  
Lobo, Yolanda Lima, 112  
Locatelli, Iza, 569  
Loffler, Perola Maria Paganelli, 265  
Lonergan, Terrence, 209  
Lontra, Hilda Orquídea Hartmann, 655  
Lopes, Antônia Osima, 687  
Lopes, Eliane Marta Santos Teixeira, 477  
Lopes, Iveuta A., 564  
Lopez Ospina, Gustavo, 56  
Lorenzetto, Luiz Alberto, 443  
Lorenzoni, Irene, 322  
Lorenzoni, Lucinda Maria, 164, 731  
Lucas, Liney Orlandina, 728  
Lucena, Samuel E. de, 708  
Ludke, Menga, 744  
Ludwig, Antônio Carlos Will, 165  
Luffi, Mansur, 599  
Luma, Sérgio, 444  
Luna, Claudia, 444  
Luz, Ana Maria de C., 364  
Macedo, Vera Lúcia Viana de, 6  
Machado, Angelo, 600  
Machado, Elian de Castro, 704  
Machado, Lucília de Souza, 113  
Machado, Maria Beatriz Pinheiro, 637  
Mafra, Leila de Alvarenga, 43  
Magagnin, Silvana Maria, 323

Magalhães, Ana Lucia F. (Coord.), 96  
Magalhães, Ana Maria Muller de, 380  
Magnani, Maria do Rosario Mortatti, 529  
Maher, Tereza Machado, 277  
Maia, Marilda de Franca, 663  
Maldaner, Otávio Aloisio, 574  
Maluf, Sheila Dias, 677  
Mamour, Ba, 388  
Mantoan, Maria Tereza Egler, 545  
Marques, Iara Maria de Almeida, 114  
Marques, Isabel Maria Meirelles de Azcvedo, 664  
Marques, Juracy Cunegatto, 153  
Marques, Mario Osório, 115, 445, 446, 447  
Marques, Sandra Maria Rabelo, 363  
Marques, Waldemar, 495  
Martines, Isaura, 705  
Martini, Rosa Maria F., 183  
Martins, Célia Soares, 269  
Martins, Vanda Maria Bertin, 601  
Masetto, Marcos Tarciso, 530  
Massa, Jean-Michel, 541  
Massera Garayalde, Ema Julia, 116  
Matsushima, Kazue, 478  
Mazzotti, Tarso Bonilha, 448, 706  
Medeiros, Marilu Fontoura de, 285  
Meirelles, Maria de Lourdes Almeida, 719  
Mejia Jimenez, Marco Raul, 449, 450, 557  
Melchior, José Carlos de Araújo, 249  
Mello, Florentino de Siqueira (Coord.), 39  
Mello, Maria Bernadete Silva, 570  
Mello, Maria Cecília P. Figueiredo de, 278  
Melo, Josemeire Medeiros Silveira de, 734  
Melo, Lenilda do Nascimento, 663  
Melo, Márcia Maria de Oliveira, 256  
Melo, Maria Alice, 269  
Melo, Orlinda Maria de Fátima Carrijo, 270  
Mendes, Aquilas Nogueira, 117  
Mendes, Clayde Regina, 331

Mendes, Gloria Maria Siqueira, 623  
Mendonca, Ana Waleska P. C., 531  
Mendonca, Carlos Ovidio Lopes de, 605  
Meurer, Cecilia Terezinha, 345  
Meyer Júnior, Victor, 250  
Meyer, Dagmar Estermann, 582, 583  
Meyer, Monica Angela de Azevedo, 479  
Michalaros, Jean A., 707, 708  
Miguez, Inês Azar, 532  
Miranda, Maria Luiza de Jesus, 665  
Miranda, Marildes Marinho, 296  
Mokrejs, Elisabete, 23  
Moller, Marli, 318, 332  
Mollis, Marcela, 508  
Monteiro, Regina Clare, 7  
Montenegro, Antônio Torres, 602  
Montenegro, Ivoneide Dutra, 66  
Montenegro, João Lopes de, 44  
Moracs, Raquel de Almeida, 118  
Moracs, Solange Silva, 486  
Morais, Maria das Graças, 66  
Morales Aldana, Leonel, 119  
Moreira, Earle Diniz Macarthy, 533  
Moreira, Igor, 451  
Moreira, Laura Ceretta, 333  
Moreira, Roberto, 154  
Morel, Cristina Maria Toledo Massadar, 185  
Moreno, Joseph J., 389  
Moreno, Rosângela da Silva, 297  
Morosini, Marilia Costa, 183  
Moser, Alvino, 452  
Mota, Katia M. S., 364  
Motta, Maria Josepha Pisacco, 381  
Motyczka, Neide Marise Andreatta, 129  
Moura, Gisela Maria S. Souto de, 380  
Moura, Maria Lucia Seidl de, 317, 365, 709  
Mourino Mosquera, Juan Jose, 263, 453  
Munoz, Tânia, 480

Mutti, Regina Maria Varini, 319, 603  
Nadia, Elza, 418, 481  
Nameri, Mirna, 638  
Nascimento, Adir Casaro, 286  
Nascimento, Beatrice Laura Carnielli, 120  
Nascimento, Ilma Vieira do, 269  
Nazareth, Gilson do Coutto, 666  
Nevado, Rosane Aragon de, 699  
Neves, Aparecida Mamede, 454  
Neves, Lúcia Maria Wanderley, 121  
Neves, Marcos César Danhoni, 314  
Nicacio, Tamira Galli Pereira, 186  
Nicolau, Marieta Lúcia Machado, 534  
Niskier, Arnaldo, 45, 735  
Nogueira, Ana Lúcia Horta, 604  
Nogueira, Sônia Martins de Almeida, 455  
Novelli, Pedro Geraldo Aparecido, 257  
Nunes, Clarice, 419  
Nunes, Ellen Regina Mayhe, 9  
Nunes, Lizete Castro Pereira, 142  
Nunes, Silma do Carmo, 649  
Nunes, Terezinha, 454  
Odorizzi, Carmen Maria Andrade, 227  
Oliveira, Adauto Emmerich, 398  
Oliveira, Carlos Alberto Pereira, 122  
Oliveira, Carlos Alberto Pereira de, 737  
Oliveira, Fernando Antônio Leite de, 315  
Oliveira, Ilda Estela Amaral de (Coord.), 535  
Oliveira, Janilson Dias de, 571  
Oliveira, Maria Beatriz Villela de, 639  
Oliveira, Maria das Graças Corrêa de, 123  
Oliveira, Maria Helena Mourão Alves, 366  
Oliveira, Maria Lúcia Cunha Lopes de, 399  
Oliveira, Maria Rita Neto Sales, 456  
Oliveira, Marta Kohl de, 24, 336  
Oliveira, Milton Ramon Pires de, 187  
Oliveira, Nara Vasconcellos de, 337  
Oliveira, Regina Tereza Cestari de, 124

Oliveira, Renato José de, 656  
Oliveira, Simone de Miranda, 715, 716  
Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de, 617  
Oliven, Arabela Campos, 298  
Omote, Sadão, 382  
Osório, Antônio Carlos do Nascimento, 496  
Oowski, Cecília Irene, 383  
Ott, Margot B., 558  
Ozella, Sérgio, 667  
Pacheco, Tânia, 287  
Paiva, Rodrigo Antônio de, 46  
Paiva, Vanilda, 125  
Paixão, Lea Pinheiro, 222  
Paixão, Marilze Therezinha C., 627  
Palumbo, Eliane Manguaba, 736  
Parente, Leticia Tarquinio de Souza, 659  
Paro, Vitor Henrique, 155, 737  
Paul, Jean-Jacques, 497  
Paula, Maria de Fátima Costa de, 166  
Pavla, Vera de, 276  
Pedroso, Leda Aparecida, 167  
Peixoto, Jane Felipe de Souza, 271  
Peloso, Sandra Marisa, 400  
Penin, Sônia Terezinha de Sousa, 25  
Perazzo, Luiz Fernando, 509  
Pereira, Claudia Silva, 367  
Pereira, Lúcia Helena da Silva, 461  
Pereira, Luís Landes da Silva, 342  
Pereira, Maria Clara Infante, 457  
Pereira, Odílio Ferreira Alves, 738  
Pereira, Otaviano José, 272  
Peres, José Augusto, 605  
Perez, Geraldo, 678  
Peronard, Marianne, 368  
Perroni, Maria Cecília, 369  
Petry, Ely Carlos, 739  
Petry, Paulo Padilha, 710  
Pimentel, Marília Araújo Lima, 168

Pinent, Carlos Eduardo da Cunha, 228  
Pinto, Jaqueline Moll, 346  
Pinto, Leonel Correia, 679  
Pinto, Mário da Silva, 126  
Pires, Francisca Cardoso da Silva, 420  
Piva, Maria da Graça, 393  
Plank, David N., 127  
Poel, Cornelis Joannes Van Der, 128  
Poel, Maria Salete Van Der, 128  
Poersch, José Marcelino, 370  
Poffo, Maria Cipriani, 606  
Poletto, Neila Madalena Andreatta, 129  
Poli, Gilda, 628  
Porto, Walter Costa, 156  
Prado, Marysia Maria Rodrigues do, 307  
Prais, Maria de Lourdes Melo, 193  
Prestes, Maria Luci de Mesquita, 607  
Pucci, Bruno (Coord.), 241  
Quaglio, Paschoal, 578  
Quine, Brenda, 130  
Quintana, Alberto Manuel, 299  
Ramos Neto, Katia Maria, 618  
Ramos, Ana Paula Fadanelli, 371  
Ramos, José Ademir, 573  
Ramos, Lauro, 458  
Ramos, Lilian M. P. de Carvalho, 131  
Ramos, Maria Cecilia Matoso, 536  
Ramos, Nelcy das Neves, 231  
Raposo, Maria da Conceição Brenha, 459  
Rauber, Adriana, 372  
Rebelatto, José Rubens, 401  
Redes Filho, Humberto André, 579  
Rego, Carlos Afonso, 43  
Reigota, Marcos, 482  
Reis, José Cláudio de Oliveira, 510  
Reis, Samuel Aarão, 460  
Ribas, João Baptista Cintra, 148  
Ribeiro, Antônio Mendes, 711

Ribeiro, Ceres Maria Pinheiro, 740  
Ribeiro, Darcy, 741  
Ribeiro, Maria Luisa Santos, 498  
Ribeiro, Sérgio Costa, 47  
Ribeiro, Silvia Regina Silva, 608  
Ribeiro, Victoria Maria Brant, 659  
Ribeiro, Zoya Dias, 497  
Richardson, Roberto Jarry, 132  
Ricken, Ignácio, 149  
Rico, Toscano, 742  
Ripley, Lionel, 537  
Roazzi, Antônio, 373  
Rocco, Maria Thereza Fraga, 26  
Rocha, Lidia Santos Borges da, 650  
Rodrigues, José Luiz, 546  
Rodrigues, Leonice Carvalho, 461  
Roitman, Riva, 712  
Rojo, Roxane Helena Rodrigues, 374  
Romao, José Eustaquio, 102  
Romeo, José, 743  
Romeo, Raymundo Martins, 210  
Rosa, Suely Pereira da Silva, 461  
Rosas, Paulo, 421  
Rosemberg, Fulvia, 279  
Rossa, Leandro, 462  
Rottava, Lúcia, 657  
Russi, Doralice dos Santos, 496  
Ruud, Even, 390, 391  
Sá, Luiz Fernando Nunes, 316  
Sá, Márcia Souto Maior Mourão, 324  
Sá, Maria Ivoni Pereira de, 679  
Saboya, Vilma Eliza Trindade, 422  
Saliba, Gilceu Marques, 169  
Salles, Leila Maria Ferreira, 300  
Salles, Mercedes M. Q. Porto, 744  
Salm, Cláudio Leopoldo, 134  
Salve, Mariangela Gagliardi Caro, 762  
Sanches Gamboa, Silvio Ancizar, 8, 51

Sandano, Wilson, 135  
Sanfelice, José Luis, 136  
Santana, Moisés de Melo, 273  
Santarosa, Lucila Maria Costi, 713  
Santiago, Anna Rosa, 486  
Santos Filho, José Camilo, 8  
Santos, Beatriz Regina Lara dos, 688  
Santos, Edmilson Menezes, 242  
Santos, Luciola Licinio de C. P., 538  
Santos, Maria Aparecida Paiva Soares dos, 231  
Santos, Micenio, 57  
Santos, Theresa Beatriz Figueiredo, 229  
Santos, Vera Bastos Pinto dos, 714  
Santoyo, Julio Cesar, 539  
Saraiva, Ana Maria Marinho, 651  
Saraiva, João Filocre, 137  
Sarmiento, Dina Chaves, 188  
Sasaki, Romeu Kazumi, 138  
Scarpa, Ester Mirian, 375  
Scheibe, Leda, 216  
Schilling, Flavia Ines, 301  
Schneider, Juliana Boettcher, 688  
Scholl, Lea, 276  
Schwartzman, Jacques, 181  
Semeraro, Giovanni, 302  
Serrano, Magali Rodrigues, 745  
Setogutti, Ruth Izumi, 308  
Sguissardi, Valdemar (Coord.), 241  
Shiroma, Eneida Oto, 243  
Sholz, Maria Regina, 680  
Siebert, Raquel Stela de Sá, 609  
Silva Filho, Lauro de Barros, 559  
Silva, Angela Carrancho da, 384  
Silva, Etelvina Maria Valente dos Anjos, 223  
Silva, Eugenia da Luz, 52  
Silva, Ezequiel Theodoro, 641  
Silva, Francisco Hermes Santos da, 746  
Silva, Jailson de Souza E, 463

Silva, Jonatas Conceição da, 642  
Silva, Jorge Ferreira da, 157  
Silva, José Carlos Almeida da, 211  
Silva, Leda Rocha da, 547  
Silva, Ledja Austrilino, 139  
Silva, Lulia Queiroz, 747  
Silva, Maria Concepcion Pezo, 668  
Silva, Maria José Barros da, 376  
Silva, Marilena Correia da, 212  
Silva, Otto Marques da, 339  
Silva, Paulo Renan Gomes da, 540  
Silveira, Elaine da, 393  
Silveira, Eliana, 406  
Silveira, Rene José Trentin, 587  
Silveira, Rosa Maria Hessel, 377  
Simmons, Collin, 541  
Simões, Cleamaria, 266  
Simões, Sônia Pires, 224  
Smolka, Ana Luiza Bustamante, 572  
Soares, Doyrimoraes, 464  
Soares, Edla de Araújo Lira, 140  
Soares, Magda Becker, 378  
Soares, Walner Jacintho, 549  
Soliani, Sueli Duarte de, 720  
Sorrentino, Narus, 483  
Sousa, Clarilza Prado de, 748, 749  
Sousa, Janice T. Ponte de (Coord.), 217  
Sousa, Sandra Zakia Lean de, 750, 751  
Soutinho, Antônio Castro, 752  
Souza, Denise Trento Rebello de, 27, 180  
Souza, Djanira Brasilino de, 542  
Souza, Georgina Gomes e, 58  
Souza, Guaracira Gouvea de, 659  
Souza, Janine Cristina Coutinho de, 693  
Souza, João Francisco de, 141  
Souza, Magda Vianna de, 189  
Souza, Mara Carneiro de et al., 693  
Souza, Maria Cecília Cortez Christiano de, 28

Souza, Maria Leticia Rocha de, 684  
Souza, Neyde Lúcia de Freitas, 170  
Souza, Paulo Nathanael Pereira de, 499  
Souza, Rosa Fátima de, 303  
Souza, Simone Santos de, 688  
Souza, Solange Jobim, 334  
Spalding, Jandira Maria Cecchet, 658  
Spoelders, Marc, 379  
Spolti, Neiva, 630  
Sposito, Marilia Pontes, 29  
Stefani, Adria, 9  
Stelmachowicz, M. J., 190  
Stobaus, Claus Dieter, 263  
Suemy, Yukizaki, 465  
Tavares, Sueli Elisa Scridelli, 715, 716  
Tavares, Teresa Cristina Stavelc (Coord.), 244  
Teixeira, Janine Porto, 623  
Teixeira, Maria Cecilia Sanchez, 304, 466  
Therrien, Jacques, 543  
Tiepolo, Elisiane Vitoria et al., 631  
Tigre, Adriana, 560  
Toledo, Eunice Lopes de Souza, 610  
Tramontin, Raulino, 490, 669  
Trein, Eunice Schilling, 142, 305, 659  
Trivinos, Augusto Silva, 10  
Tura, Maria de Lourdes Rangel, 467  
Ughetto, Cecilia, 280  
Uhle, Agueda Bernadete, 505  
Urnau, Eloi Orlindo, 611  
Vale, José Rosa Abreu, 171  
Valente, José Armando, 717  
Valle Filho, Moacyr Ribeiro do, 30  
Valle, Victor, 215  
Varizo, Zaira da Cunha Melo, 612  
Vasconcellos, Eduardo Alcântara de, 150  
Vasconcellos, Hedy Silva Ramos de, 561  
Veiga, Ilma Passos Alencastro, 682, 689, 690  
Velloso, Jacques, 144

Vianna, Claudia Pereira, 180  
Vianna, Heraldo Marelím, 48, 756  
Vilhena, Cynthia Pereira de Sousa, 423  
Villega, Maria Fernanda, 191  
Vincenzi, Leticia Josephina Braga de, 306  
Vlach, Vânia Rubia Farias, 613, 652  
Waiselfisz, Júlio Jacobo, 757  
Weigel, Valeria Augusta, 573  
Werlang, Sérgio Ribeiro da Costa, 247  
Werle, Flavia Obino Correa, 232, 233, 500  
Wiedemann, Iris, 614  
Wittmann, Lauro Carlos, 158  
Wundheiler, Maria Theresa Oliveira, 487  
Xavier, Antônio Carlos da R., 160  
Yde, Philip, 379  
Zaluar, Alba, 468  
Zamboni, Ernesta, 681  
Zan, Clacy, 633  
Zanon, Lenir Basso, 574  
Zapponi, Neuza, 501  
Zibas, Dagmar M. L., 218, 230

#### AUTOR INSTITUCIONAL

Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha-Espanha, 12  
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação Básica, 518  
Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento, 36  
Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Informações para o Planejamento, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 174, 245  
Brasil. Ministério da Educação, 173  
Brasil. Secretaria Nacional de Educação Básica, 71, 518, 551  
Brasil. Secretaria Nacional de Educação Superior, 175  
Brasil. Secretaria Nacional de Educação Tecnológica, 70, 176  
Comissão Coordenadora Regional de Pesquisa na Amazônia, 55

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 201  
Fundação Getúlio Vargas. Departamento de Psicologia da Educação, 185  
Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Estudos Avançados em Educação, 287,  
292, 293, 302, 311, 399, 439, 465, 525, 625, 666  
Fundo das Nações Unidas para a Infância, 21  
INEP, 11, 74, 75, 92, 96, 162, 217, 231, 241, 244, 269, 476, 504, 506, 535,  
617, 744  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 566  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 667  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 264  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Centro de Tecnologia e  
Ciências Humanas, 463  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educa-  
ção, 112, 169, 324, 419, 459, 472, 514, 569, 650  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educa-  
ção, 653  
Rio de Janeiro (Estado). Secretaria de Estado de Educação, 133, 586  
Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, 100, 240, 475  
Universidade de São Paulo, 205, 676  
Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 677  
Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física, 758  
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 674  
Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 668, 671, 680  
Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 761  
Universidade Estadual de Campinas, 272  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 441  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 301  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 2, 118, 124,  
167, 192, 194, 202, 242, 258, 270, 288, 289, 303, 307, 308, 314, 320,  
331, 363, 396, 401, 402, 417, 432, 443, 493, 495, 505, 522, 529, 545,  
580, 587, 604, 672, 673, 675, 678, 681, 701, 732, 740, 745  
Universidade Federal da Paraíba, 213  
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação, 68, 73,  
284, 296, 341, 414  
Universidade Federal de Pernambuco, 72, 256, 273, 670  
Universidade Federal de Sergipe, 632  
Universidade Federal do Espírito Santo, 398  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro Pedagógico, 80

- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, 550
- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, 283, 286, 342, 422, 544, 626
- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 6, 53, 58, 59, 65, 79, 93, 111, 120, 121, 145, 152, 170, 207, 224, 297, 306, 384, 434, 469, 487, 503, 520, 524, 532, 559, 561, 579, 615, 624, 651, 736, 747
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 143
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional, 214
- Universidade Federal Fluminense, 509
- Universidade Federal Fluminense. Centro de Estudos Sociais Aplicados, 172
- Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação, 52, 55, 166, 254, 484, 547, 570, 592, 608, 650, 738
- Universidade Metodista de Piracicaba, 84, 223, 229, 257, 313, 394, 400, 511, 515, 546, 588, 759, 762, 763
- Universidade Metodista de Piracicaba. Coordenação de Pós-Graduação, 186
- Universidade Metodista de Piracicaba. Programa de Mestrado em Educação, 135

## EVENTOS

- Encontro Nacional O Computador na Educação Especial, 698
- Simpósio Internacional Multidisciplinar de Musicoterapia, 392
- Workshop Gestão do Setor Educacional, 159

# ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Ação comunitária, 186
- Ação comunitária: creches, 616
- Ação cultural, 79
- Ação educativa: marginalidade, 292
- Ação pedagógica, 235
- Accleração da escolaridade, 509
- Acesso à escola, 741
- Acesso ao ensino - abordagem sociológica - Paraná, 293
- Acesso ao ensino - zona rural, 150
- Acesso ao ensino: escola pública, 486
- Administração da assistência de enfermagem: disciplina de ensino, 680
- Administração da educação, 114, 166
- Administração da educação: Constituição Federal, 156
- Administração da educação: Constituição Federal - 1988, 154
- Administração da educação: ensino de primeiro grau, 84
- Administração da educação: Lei de Diretrizes e Bases, 156
- Administração da educação: participação dos pais, 155
- Administração do ensino superior, 194, 195, 197, 198, 202, 203, 209, 499
- Administração do ensino superior - Quebec (Canadá), 206
- Administração do ensino superior: burocracia, 202
- Administração do ensino superior: poder decisório, 207
- Administração dos sistemas de ensino - 1960-1985: política da educação, 104
- Administração escolar, 233
- Administração escolar: burocracia, 238
- Administração escolar: colegiado - Minas Gerais, 193
- Administração escolar: ensino de primeiro grau - Campinas (SP), 192
- Administração escolar: participação dos pais, 152
- Administração participativa: escola pública - Campinas (SP), 192
- Administração pública: Sistema Brasileiro de Ensino, 163
- Adolescente - Rio de Janeiro: marginalização social, 278
- Adolescente: avaliação psicopedagógica, 310
- Adolescente: educação sexual, 588
- Adolescente: influência da família, 321
- Adolescente: insegurança: avaliação, 310
- Adolescente: rendimento escolar: insegurança, 310
- Afetividade: aluno trabalhador, 315

AIDS, 395

Ajustamento escolar, 25

Alemão: ensino de línguas, 563

Alfabetização, 24, 26, 71, 126, 134, 270, 354, 586, 619, 631

Alfabetização - abordagem histórica - Goiás, 270

Alfabetização - abordagem sociológica - Mato Grosso do Sul, 286

Alfabetização - Rio de Janeiro (RJ), 624

Alfabetização: avaliação, 501

Alfabetização: avaliação da aprendizagem - Chile, 732

Alfabetização: bibliografia analítica, 11

Alfabetização: classe operária - Goiás, 270

Alfabetização: didática, 629, 633

Alfabetização: elementos de pesquisa, 622

Alfabetização: ensino público - Sergipe, 632

Alfabetização: jogos educativos, 625

Alfabetização: jovem trabalhador - zona rural, 284

Alfabetização: método fônico, 620

Alfabetização: métodos de ensino, 623

Alfabetização: métodos de ensino - Paraná, 628

Alfabetização: motivação para a aprendizagem, 570

Alfabetização: papel da linguagem, 569

Alfabetização: papel do professor, 221

Alfabetização: pedagogia diretiva, 626

Alfabetização: pedagogia não diretiva, 626

Alfabetização: pesquisa etnográfica, 296

Alfabetização: processo de ensino-aprendizagem, 570

Alfabetização: sílabação, 620

Alfabetização de adultos, 128, 548, 559

Alfabetização de adultos - abordagem sociológica - Ibirité (MG), 284

Alfabetização de adultos - América Latina, 556

Alfabetização de adultos - Jaboatão (PE) 560

Alienação cultural, 558

Alocação de recursos: clientelismo: ensino de segundo grau, 248

Alocação de recursos: ensino de primeiro grau, 248

Aluno: capacidade crítica, 451

Aluno: pensamento crítico - abordagem filosófica, 451

Aluno de primeiro grau: dificuldades na leitura, 366

Aluno de primeiro grau: nível de leitura, 650

Aluno egresso - Fortaleza (CE): universidade, 497  
Aluno egresso: Universidade Estadual de Campinas, 719  
Aluno trabalhador, 230  
Aluno trabalhador - Fortaleza (CE), 497  
Aluno trabalhador - Santa Catarina, 504  
Aluno trabalhador: afetividade, 315  
Aluno trabalhador: avaliação da aprendizagem, 241  
Aluno trabalhador: ensino de primeiro grau - São Carlos (SP), 241  
Aluno trabalhador: perfil - Diadema (SP), 218  
Aluno trabalhador: perfil - Florianópolis (SC), 216  
Aluno trabalhador: turno noturno, 315  
Ambiente educacional, 466  
Ambiente educacional: medo, 313  
América Latina - abordagem filosófica, 257  
Analfabetismo, 126  
Analfabetismo - Guatemala, 119  
Analfabetismo - Rio Grande do Sul, 42  
Análise de erros: desenvolvimento da linguagem, 355  
Anarquismo, 405  
Ano letivo, 235  
Antropagogia - abordagem filosófica, 559  
Antropologia da educação, 425, 441  
Antropologia filosófica, 443, 666  
Antropologia social: organização não-governamental, 273  
Aparelhos ideológicos do Estado, 342, 463  
Aperfeiçoamento de professores, 514, 531, 576  
Aprendizagem: formação de conceitos, 328  
Aprendizagem cognitiva, 565  
Aprendizagem lúdica, 307  
Aprendizagem lúdica: escrita, 625  
Aptidão artística, 258  
Aptidão lingüística: repentista, 373  
Aquisição de conhecimento, 235, 334, 574  
Aquisição de conhecimento: matemática, 612  
Área de estudo: ciências da saúde, 208  
Arte: conceito, 258  
Arte-educação, 432, 677  
Arte-educação: ensino de primeiro grau, 485

Arte-educação: formação de professores, 734  
Arte-educação: mito, 487  
Arte-educação: símbolo, 487  
Articulação ensino regular-educação especial, 32, 545, 615  
Articulação entre graus de ensino, 63, 144, 494  
Articulação entre graus de ensino - Rio Grande do Sul, 143  
Articulação entre graus de ensino - Três Lagoas (MS), 626  
Articulação saúde-educação, 396  
Articulação saúde-educação - abordagem histórica - Rio de Janeiro, 399  
Assimilação crítica do saber, 451  
Assimilação de conhecimento, 141  
Assistência à infância, 21  
Associação comunitária: educação popular, 65  
Associação de educação, 186  
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Niterói (RJ): modelo de educação especial, 547  
Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha - Espanha, 12  
Associação Movimento de Educação Popular Integral Paulo Englert - Belo Horizonte (MG), 13  
Associações comunitárias: creche, 13  
Atitude do professor, 109  
Atitude política - 1930-1980: intelectuais, 287  
Atividade artística: atividades extra-classe, 498  
Atividade de magistério, 26, 86, 225, 574  
Atividade docente, 604  
Atividades culturais, 22  
Atividades de ensino-aprendizagem: leitura, 646  
Atividades de ensino-aprendizagem: língua escrita, 646, 657  
Atividades de ensino-aprendizagem: redação, 646, 648, 657  
Atividades esportivas: educação física, 759  
Atividades extra-classe: atividade artística, 498  
Atividades lúdicas: desenvolvimento cognitivo, 699  
Atividades lúdicas: educação pré-escolar, 330  
Atividades recreativas: terapia ocupacional, 307  
Atualização da universidade, 45  
Atualização de professores, 91, 512, 536  
Atualização de professores - Espanha, 539

Aula expositiva, 687  
Auto-avaliação: autor, 379  
Auto-avaliação: formação de professores, 529  
Autoconceito: portador de deficiência, 148  
Autoconceito: rendimento escolar, 745  
Autodidatismo, 465  
Auto-educação, 425  
Autonomia: criança, 20  
Autonomia universitária, 92, 149, 197, 210, 212  
Autonomia universitária: Conselho Federal de Educação, 168  
Autor: auto-avaliação, 379  
Autoridade do professor, 444  
Autoritarismo, 107  
Autoritarismo: classe intelectual, 60  
Autoritarismo: produção cultural, 60  
Autoritarismo: relação professor-aluno, 295  
Autorização de curso: mestrado, 211  
Avaliação - Rio de Janeiro (RJ): Centro de Ensino Supletivo, 503  
Avaliação - Rio de Janeiro (RJ): ensino supletivo, 503  
Avaliação - São Paulo (SP): curso de enfermagem, 668  
Avaliação: alfabetização, 501  
Avaliação: curso de formação de gerentes para a pequena e média indústria, 736  
Avaliação: curso de formação de professores, 532  
Avaliação: curso de graduação, 735  
Avaliação: curso de pedagogia, 747  
Avaliação: curso de pós-graduação, 735  
Avaliação: década da pessoa deficiente, 138  
Avaliação: educação básica, 25  
Avaliação: ensino de primeiro grau, 757  
Avaliação: ensino de segundo grau, Mato Grosso do Sul, 496  
Avaliação: ensino militar, 170  
Avaliação: ensino público, 757  
Avaliação: estabelecimentos de ensino superior, 181  
Avaliação: insegurança, 310  
Avaliação: pós-graduação lato-sensu, 735  
Avaliação da aprendizagem, 571  
Avaliação da aprendizagem - abordagem filosófica, 724  
Avaliação da aprendizagem - análise crítica, 727

Avaliação da aprendizagem - Chile: alfabetização, 732  
Avaliação da aprendizagem - Chile: escrita, 732  
Avaliação da aprendizagem: aluno trabalhador, 241  
Avaliação da aprendizagem: curso de nutrição, 744  
Avaliação da aprendizagem: enfermagem, 676  
Avaliação da aprendizagem: revisão de literatura, 750  
Avaliação da educação, 753, 754  
Avaliação da educação: ensino de quinta a oitava série, 718  
Avaliação da educação: epistemologia, 726  
Avaliação das condições de ensino - abordagem metodológica, 466  
Avaliação de desempenho: professor alfabetizador, 221  
Avaliação de desempenho: professor de ensino superior, 223, 731, 733, 739,  
742, 743, 752  
Avaliação do currículo - abordagem filosófica, 724  
Avaliação do currículo: curso de enfermagem, 674  
Avaliação do currículo: curso de museologia, 666  
Avaliação do currículo: matemática, 651  
Avaliação do curso: mestrado, 488, 494  
Avaliação do curso: pós-graduação stricto-sensu, 735  
Avaliação do desempenho docente, 520, 730  
Avaliação do desempenho docente: ensino de segundo grau, 227  
Avaliação do ensino, 160  
Avaliação do ensino: Ministério da Aeronáutica, 170  
Avaliação do ensino-aprendizagem, 756  
Avaliação do produto extra-processu: Faculdade de Odontologia de  
Piracicaba, 720  
Avaliação do produto extra-processu: curso de medicina, 740  
Avaliação do produto extra-processu: Universidade Federal de Minas Ge-  
rais, 740  
Avaliação do professor, 667  
Avaliação do rendimento escolar, 651, 722, 723, 725, 730, 748, 749  
Avaliação do rendimento escolar - abordagem filosófica, 726  
Avaliação do rendimento escolar: ensino de primeiro grau, 751  
Avaliação do rendimento escolar: Faculdade de Educação, 721  
Avaliação institucional: departamento universitário, 196  
Avaliação psicopedagógica: adolescente, 310  
Avaliação qualitativa: Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), 81  
Avaliação qualitativa: ciclo básico, 501

Avaliação qualitativa: escola de tempo integral, 737  
Avaliação qualitativa: inovação educacional, 102  
Avaliação qualitativa: política da educação, 102  
Bachelard, Gaston, 465  
Bakhtin, M., 327  
Banco Mundial: programa de ajuda, 252  
Barbosa, Rui, 422  
Batista: educação protestante, 271  
Bem-estar social: função do estado, 125  
Bibliografia analítica: alfabetização, 11  
Biblioteca escolar, 254  
Biblioteca universitária: coleção, 255  
Biblioteca universitária: política de desenvolvimento, 255  
Biologia: disciplina de ensino, 30  
Biologia: ensino de segundo grau, 673  
Biologia: livros didáticos, 673  
Bourdieu, Pierre, 19  
Brinquedos: desenvolvimento cognitivo, 325  
Britto, Luiz Navarro de: produção técnico-científica, 74, 75, 162  
Bruner, Jerome Seymour, 329, 567  
Burocracia: administração do ensino superior, 202  
Burocracia: administração escolar, 238  
Burocracia: escola pública, 295  
Calmon, João, 409  
Campesinato: praxis pedagógica, 459  
Campinas (SP): Primeira República: História da Educação Brasileira, 303  
Campus avançado: Universidade Federal de Goiás - Catalão (GO), 194  
Canais da comunicação: imprensa pedagógica, 19  
Candomblé: musicoterapia, 389  
Capacidade criadora, 636  
Capacidade crítica: aluno, 451  
Capacitação de professores, 85  
Capacitação de recursos humanos: educação do deficiente, 698  
Características da universidade, 200, 203, 210, 212, 215  
Características da universidade: reitoria, 199  
Características da universidade - Quebec (Canadá), 204  
Características do educando: curso de psicologia, 320  
Carreira do magistério, 45

Carreira do magistério: profissão feminina, 222  
Carreira do magistério: Universidade Metodista de Piracicaba, 229  
Carta escolar, 161  
Cartilha Tomaz Carvalho, 126  
Catolicismo: ideologia política, 302  
Ceará, 171  
Centralização da educação, 462  
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 82  
Centro de atendimento pré-escolar, 616  
Centro de ensino supletivo: avaliação - Rio de Janeiro (RJ), 503  
Centro de estudos supletivos - Dourados (MS), 550  
Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM), 515  
Centro Integrado de Assistência à Criança: planejamento pedagógico, 173  
Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), 122, 737, 741  
Centro Integrado de Educação Pública (CIEP): avaliação qualitativa, 81  
Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) - Rio de Janeiro, 184  
Centro Regional de Pesquisas Educacionais - São Paulo, 82  
Centro Regional de Pós-graduação - região nordeste, 211  
Chiarelli, Carlos (Ministro da Educação): discurso, 71  
Ciclo básico: avaliação qualitativa, 501  
Ciclo básico de alfabetização - Paraná, 631  
Ciclo básico de alfabetização: ensino integrado: Curitiba (PR), 627  
Ciclo básico do primeiro grau - Grande São Paulo, 495  
Ciclo básico do primeiro grau: melhoria do rendimento, 628  
Ciclo básico do primeiro grau: plano estadual de educação - Minas Gerais, 68  
Cidadania, 65, 413  
Cidadania - abordagem filosófica, 58  
Cidadania - abordagem histórica, 58  
Ciência da educação, 8  
Ciência e tecnologia, 510, 594  
Ciências: métodos de ensino, 9, 265  
Ciências: perfil profissional do docente, 314  
Ciências: dificuldades na aprendizagem, 265  
Ciências: disciplina de ensino, 17, 27, 30, 314  
Ciências: ensino de primeira a quarta série, 586  
Ciências: ensino de primeiro grau, 265, 493, 635, 659  
Ciências: ensino de primeiro grau - análise qualitativa, 522

Ciências: ensino de segundo grau, 265, 580  
Ciências: formação de professores, 514  
Ciências: guia curricular, 493  
Ciências: jogos, 22  
Ciências: melhoria do ensino - Campinas (SP), 522  
Ciências: métodos de ensino, 9, 265  
Ciências biológicas: ensino de segundo grau, 14  
Ciências da saúde: área de estudo, 208  
Ciências físicas: ensino de segundo grau, 510  
Círculos de controle de qualidade, 243  
Classe de alfabetização: estatísticas, 33  
Classe intelectual: autoritarismo, 60  
Classe multisseriada, 237, 239  
Classe operária - Goiás: alfabetização, 270  
Classe social: comunicação escrita, 341  
Classe trabalhadora, 54  
Classe trabalhadora - Campinas (SP) - primeira república: escolarização, 303  
Classe trabalhadora: expressão escrita, 296  
Clientelismo, 72  
Clientelismo: ensino de primeiro grau: alocação de recursos, 248  
Clientelismo: ensino de segundo grau: alocação de recursos, 248  
Coleção: biblioteca universitária, 255  
Colegiado - Minas Gerais: administração escolar, 193  
Colégio agrícola: sistema estadual de ensino - Rio de Janeiro, 187  
Colégio Agrícola Antonio Sarbo - Campos (RJ), 187  
Colégio Coração de Jesus - Florianópolis (SC), 476  
Colégio Pedro II: estatísticas - 1991: exame de admissão, 39  
Cólera: ensino da prevenção, 397  
Cólera: saúde pública, 397  
Coleta de lixo: favela, 111  
Coletânea de artigos de jornais: educação básica, 551  
Coletânea de artigos de jornais: educação de adultos, 551  
Comenius, João Amos, 417, 438  
Competição esportiva: natação, 763  
Comportamento sexual: contexto familiar, 309  
Compreensão: leitura, 368, 729  
Computador: meios de ensino, 706  
Computador: tecnologia educacional, 53

Comunicação, 342  
Comunicação escrita: classe social, 341  
Comunicação na classe, 568  
Comunicação na classe - abordagem sociolinguística, 564  
Comunicação na classe: educação pré-escolar, 569, 572  
Comunicação na classe: ensino superior, 563  
Comunidade de periferia urbana - Barra de Arocira (TO): escola, 288  
Conceito: arte, 258  
Conceito matemático - análise crítica, 608  
Concepção de homem: musicoterapia, 390  
Condições de aprendizagem: deficiente mental, 545  
Condições de transporte: escola rural, 150  
Condições para o trabalho docente, 86  
Conferência Mundial Sobre Educação Para Todos, 21  
Conflito de classes: contexto cultural - 1930-1980, 287  
Congresso Brasileiro de Comunicação e Estigma - Rio de Janeiro - 1991, 148  
Congresso Nacional dos Estudantes (31), 294  
Consciência de classe: movimentos sociais, 290  
Conselho Estadual de Educação - Rio de Janeiro, 586  
Conselho Federal de Educação: autonomia universitária, 168  
Conservação da natureza, 600  
Consistência cognitiva: estudante de pós-graduação, 328  
Constituição - Minas Gerais, 83  
Constituição Federal: administração da educação, 156  
Constituição republicana de 1891, 83  
Construtivismo, 101, 137, 334, 336, 623, 627, 633, 653, 675  
Construtivismo: elaboração do conhecimento, 572  
Construtivismo: iniciação à escrita, 629  
Construtivismo: iniciação à leitura, 629  
Construtivismo: leitura, 650  
Contabilidade: habilitação de segundo grau, 496  
Conteúdo curricular: ensino de primeira a quarta série, 586  
Conteúdo curricular: evolucionismo, 673  
Conteúdo da educação: educação científica, 417  
Conteúdo dos livros escolares: educação moral e cívica, 58  
Conteúdo dos livros escolares: ensino de primeiro grau: história, 681  
Conteúdo dos livros escolares: história do Brasil, 484  
Conteúdo dos livros escolares: OSPB, 58

Contexto cultural - 1930-1980: conflito de classes, 287  
Contexto cultural - Barra de Aroeira (TO), 288  
Contexto familiar: comportamento sexual, 309  
Contexto social: tecnologia educacional, 285  
Contos e lendas, 590  
Controle social: Igreja Batista - Rio de Janeiro (RJ), 271  
Cooperação internacional: política universitária, 209  
Cooperação universidade-escola - Rio Grande do Sul, 143  
Corpo docente: curso emergencial, 542  
Corpo docente: Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, 542  
Corpo docente: política universitária, 229  
Creche, 22, 185, 416  
Creche - Brasil Império, 412  
Creche: ação comunitária, 616  
Creche: associações comunitárias, 13  
Creche: enfermeiro, 393  
Creche: modelo curricular, 617  
Creche: recursos humanos, 616  
Creche: relatório de atividades, 13  
Credenciamento de curso: licenciatura, 194  
Credenciamento de curso: pedagogia, 194  
Criança: autonomia, 20  
Criança: escrita, 621  
Criança: leitura, 621  
Criança: marginalização social - São Paulo (SP), 278  
Criança: ortografia, 364  
Criança: periferia urbana, 260  
Criança: pesquisa psicológica, 260  
Criança: raciocínio analítico, 331  
Criança: terapia da fala, 371  
Criança da primeira infância, 374  
Criança da primeira infância: desenvolvimento da linguagem, 359, 374  
Criança da primeira infância: pronúncia, 359  
Criança em idade escolar: desenvolvimento da linguagem, 350, 351  
Criança em idade escolar: leitura, 341  
Criança em idade pré-escolar: desenvolvimento cognitivo, 330  
Criança em idade pré-escolar: desenvolvimento da linguagem, 343, 350, 361  
Criança em idade pré-escolar: língua escrita, 343, 358

Criança em idade pré-escolar: pronúncia, 361  
Criança excepcional: educação musical, 615  
Criança excepcional: educação pré-escolar, 384  
Criança excepcional: musicoterapia, 387, 392  
Crianças gêmeas: desenvolvimento da linguagem, 369  
Criatividade, 263  
Crise da educação, 95, 127  
Crise da educação - Uruguai, 116  
Crise na educação: ensino de quinta a oitava série, 718  
Critérios de avaliação: educação física, 738  
Crítica dos conteúdos: geografia, 463  
Cultura e comunicação, 24, 26  
Cultura e linguagem, 24, 26  
Cultura física, 283  
Cultura popular, 427  
Curitiba (PR): ensino integrado, 627  
Currículo: curso de coreologia, 664  
Currículo: curso de educação física, 665  
Currículo: curso superior de tecnologia, 662  
Currículo: ensino técnico, 658  
Currículo: Faculdade de Odontologia de Diamantina, 583  
Currículo: matemática, 593  
Currículo: universidade aberta, 198  
Currículo experimental, 20  
Currículo integrado, 441  
Currículo integrado - abordagem histórica, 583  
Currículo integrado: educação física, 762  
Currículo integrado: odontologia, 583  
Currículo por disciplina, 566  
Curso de ciência da educação: pós-graduação, 491  
Curso de ciências agrárias: graduação, 410  
Curso de ciências biológicas e da saúde: Sistema Integrado de Ensino, 582  
Curso de coreologia: currículo, 664  
Curso de direito - abordagem histórica, 403  
Curso de educação física: currículo, 665  
Curso de enfermagem: avaliação - São Paulo (SP), 668  
Curso de enfermagem: avaliação do currículo, 674  
Curso de enfermagem: interação teoria-prática - Portugal, 671

Curso de enfermagem: métodos de ensino, 680  
Curso de enfermagem: prática em situação real, 676  
Curso de enfermagem: Universidade Federal de São Carlos, 674  
Curso de especialização - abordagem crítica, 670  
Curso de especialização: problemas psicossociais, 670  
Curso de fisioterapia: graduação, 401  
Curso de formação de gerentes para a pequena e média indústria: avaliação, 736  
Curso de formação de professores, 29, 520, 526  
Curso de formação de professores - França, 29  
Curso de formação de professores: avaliação, 532  
Curso de formação profissional, 414  
Curso de graduação: avaliação, 669, 735  
Curso de graduação: estatísticas - 1990, 36  
Curso de graduação: estatísticas - 1992, 174  
Curso de graduação: melhoria do ensino, 669  
Curso de graduação: planejamento pedagógico, 208  
Curso de graduação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 214  
Curso de história: desenvolvimento de currículo, 661  
Curso de história: graduação, 661  
Curso de licenciatura - Espanha, 29  
Curso de licenciatura - França, 29  
Curso de licenciatura: prática de ensino, 507  
Curso de licenciatura: psicologia, 507  
Curso de licenciatura: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 143  
Curso de medicina: avaliação do produto extra-processu, 740  
Curso de medicina: pessoal docente, 220  
Curso de mestrado: Universidade de Brasília, 488  
Curso de mestrado: Universidade Federal da Paraíba, 213  
Curso de museologia, 666  
Curso de museologia: avaliação do currículo, 666  
Curso de nutrição: avaliação da aprendizagem, 744  
Curso de nutrição: Universidade Federal Fluminense, 744  
Curso de pedagogia - abordagem filosófica, 584  
Curso de pedagogia - Rio de Janeiro (RJ), 224  
Curso de pedagogia: avaliação, 747  
Curso de pedagogia: Instituto de Educação de Minas Gerais, 747  
Curso de pedagogia: proposta curricular, 109  
Curso de pedagogia: qualidade do ensino, 747

Curso de pós-graduação - avaliação, 669  
Curso de pós-graduação - Pernambuco (PE): expansão do ensino, 670  
Curso de pós-graduação: avaliação, 735  
Curso de pós-graduação: Universidade de São Paulo, 471  
Curso de psicologia: características do educando, 320  
Curso de psicologia: estágio supervisionado, 507  
Curso de psicologia: perfil profissional do docente, 320  
Curso de tecnologia - abordagem histórica, 662  
Curso emergencial: corpo docente, 542  
Curso normal - Sobradinho (DF): estágio supervisionado, 585  
Curso normal - Sobradinho (DF): qualidade do ensino, 585  
Curso por correspondência: ensino militar, 169  
Curso superior de tecnologia: currículo, 662  
Custo do ensino: ensino público, 181  
Custos da educação, 67  
Custos da educação: estatísticas: governo municipal, 245  
Dança: disciplina de ensino, 664, 665  
Dança: formação de professores, 664  
Darwin, Charles Robert, 14  
Darwinismo, 14  
Debate - análise crítica, 685  
Década da pessoa deficiente: avaliação, 138  
Deficiência da audição, 382  
Deficiência da fala, 382  
Deficiência da visão, 382  
Deficiências de aprendizagem, 335  
Deficiente: ensino por computador, 717  
Deficiente da audição, 20  
Deficiente da audição - Pernambuco: ensino por computador, 715  
Deficiente da audição: ensino por computador, 713, 714  
Deficiente da audição: estudante no estrangeiro, 177  
Deficiente da visão - Mato Grosso do Sul: serviços de educação especial, 544  
Deficiente da visão: ensino por computador, 692  
Deficiente físico: ensino por computador, 709  
Deficiente físico: integração profissional, 339  
Deficiente físico: orientação profissional, 338  
Deficiente mental: condições de aprendizagem, 545  
Deficiente mental: ensino por computador, 693, 695, 702

Deficiente mental: política de informática, 695  
Deficiente mental: reabilitação psicomotora, 386  
Deficiente mental educável: reintegração do deficiente, 693  
Delinquência juvenil, 281  
Democratização da educação, 66, 91, 107, 126, 141, 142, 264  
Democratização da educação - Manaus (AM), 489  
Democratização da educação: rede pública - Goiânia (GO), 179  
Demonstração - análise crítica, 689  
Dentistas: exercício profissional, 720  
Departamento universitário, 199, 200  
Departamento universitário: avaliação institucional, 196  
Dependência administrativa: professor de segundo grau, 492  
Desempenho da universidade, 209  
Desempenho do aluno: método científico, 9  
Desempenho do aluno: método dedutivo, 9  
Desempenho do professor: didática, 224  
Desempenho docente: fala, 348  
Desempenho docente: turno noturno, 230  
Desenho: ensino de segundo grau, 571  
Desenho: ensino superior, 571  
Desenvolvimento científico e tecnológico - 1964-1984, 124  
Desenvolvimento cognitivo, 318, 327, 329, 332, 334, 565, 567  
Desenvolvimento cognitivo: atividades lúdicas, 330, 699  
Desenvolvimento cognitivo: brinquedos, 325  
Desenvolvimento cognitivo: criança em idade pré-escolar, 330  
Desenvolvimento cognitivo: linguagem infantil, 365  
Desenvolvimento da capacidade crítica, 558  
Desenvolvimento da criança, 318  
Desenvolvimento da criança: jogos pedagógicos, 330  
Desenvolvimento da educação - América Latina, 75  
Desenvolvimento da educação: fatores sócio-educacionais, 74  
Desenvolvimento da educação: sistema de gestão, 151  
Desenvolvimento da leitura: ensino de quinta a oitava série, 684  
Desenvolvimento da linguagem, 20, 344, 347, 365, 376  
Desenvolvimento da linguagem: análise de erros, 355  
Desenvolvimento da linguagem: criança da primeira infância, 359, 374  
Desenvolvimento da linguagem: criança em idade escolar, 350, 351  
Desenvolvimento da linguagem: criança em idade pré-escolar, 343, 350, 361

Desenvolvimento da linguagem: crianças gêmeas, 369  
Desenvolvimento da linguagem: escola comunitária, 642  
Desenvolvimento da linguagem: pronúncia, 375  
Desenvolvimento de currículo, 581  
Desenvolvimento de currículo: curso de história, 661  
Desenvolvimento e educação de adultos, 552, 558  
Desenvolvimento econômico: política da educação, 120  
Desenvolvimento integral do homem, 432  
Desenvolvimento intelectual, 331  
Desenvolvimento moral: ensino de primeiro grau, 147  
Desenvolvimento profissional: professor, 514  
Desenvolvimento psicomotor, 615  
Desigualdades sociais, 458  
Determinação de valores, 261  
Dever de casa: matemática: ensino de quinta a oitava série, 746  
Dia da Abolição - abordagem política, 57  
Dia Nacional da Consciência Negra - abordagem política, 57  
Diagnóstico educacional, 728  
Didática, 22, 417, 456, 634  
Didática: alfabetização, 629, 633  
Didática: desempenho do professor, 224  
Didática: ensino de primeira a quarta série, 634  
Didática: ensino de primeiro grau, 601  
Didática: escola rural, 237  
Didática: escrita, 619  
Didática: esquema um, 542  
Didática: habilitação de segundo grau para o magistério, 52  
Didática: leitura, 619  
Didática: língua portuguesa, 601  
Didática: livro - análise de conteúdo, 254  
Didática: professor de ensino superior, 224  
Didática especial: disciplina de ensino, 17  
Diderot, Denis, 258  
Dificuldades na aprendizagem, 335  
Dificuldades na aprendizagem: ciências, 265  
Dificuldades na leitura: aluno de primeiro grau, 366  
Direito romano: disciplina de ensino - abordagem histórica, 403  
Direitos da criança, 616

Diretor, 233  
Diretor: eleição - Goiânia (GO), 179  
Diretor: eleição - Paraná, 232  
Diretor: eleição - Rio Grande do Sul, 232  
Diretor: eleição - Santa Catarina, 232  
Diretor: escola pública - Goiânia (GO), 179  
Diretrizes políticas: educação para o trabalho, 240  
Diretrizes políticas: ensino de primeiro grau, 84  
Disciplina de ensino - abordagem histórica: direito romano, 403  
Disciplina de ensino: administração da assistência de enfermagem, 680  
Disciplina de ensino: biologia, 30  
Disciplina de ensino: ciências, 17, 27, 30, 314  
Disciplina de ensino: dança, 664, 665  
Disciplina de ensino: didática especial, 17  
Disciplina de ensino: educação comparada, 50  
Disciplina de ensino: educação física, 609  
Disciplina de ensino: enfermagem psiquiátrica, 668  
Disciplina de ensino: física, 17, 30  
Disciplina de ensino: história, 423  
Disciplina de ensino: história de educação, 27  
Disciplina de ensino: matemática, 27, 30, 165  
Disciplina de ensino: prática de ensino, 17  
Disciplina de ensino: química, 30  
Disciplina obrigatória - abordagem histórica: matemática, 612  
Discriminação cultural: índios guaranis, 274  
Discurso: Chiarelli, Carlos (ministro da Educação), 71  
Discurso: Mello, Fernando Collor de (presidente da República), 71  
Discurso: Portella, Eduardo (ministro da Educação), 92  
Disseminação da informação: universidade, 205  
Distribuição de renda: educação e sociedade, 458  
Distribuição do horário escolar, 236  
Distúrbios de aprendizagem, 335  
Divulgação científica: matemática, 608  
Dogmatismo, 452  
Doutorado - Estados Unidos, 537  
Doutorado - Inglaterra, 537  
Dramatização: ensino técnico, 677  
Duração do ano letivo, 235

Dussel, Enrique, 425  
Economia da educação, 248  
Educação alternativa, 557  
Educação antitóxicos, 380  
Educação artística: ensino de primeira a quarta série, 586  
Educação artística: ensino de quinta a oitava série, 595, 643  
Educação artística: ensino de segundo grau, 595  
Educação autoritária, 166  
Educação autoritária - Chile, 106  
Educação básica, 20, 115, 264  
Educação básica: avaliação, 25  
Educação básica: coletânea de artigos de jornais, 551  
Educação básica: programa - região centro-oeste, 114  
Educação básica: recursos financeiros, 251  
Educação básica: valorização, 494  
Educação bilíngüe: índios, 277  
Educação bilíngüe: índios guaranis, 274  
Educação Brasileira, 252  
Educação Brasileira - abordagem histórica, 3  
Educação Brasileira - análise crítica, 259  
Educação católica, 462, 477  
Educação católica: índios, 573  
Educação científica, 510  
Educação científica: conteúdo da educação, 417  
Educação como processo dialético, 425  
Educação comparada, 524  
Educação comparada - América Latina, 51  
Educação comparada - Brasil-Cabo Verde: formação de professores, 52  
Educação comparada - Estados Unidos-Inglaterre, 298, 537  
Educação comparada: disciplina de ensino, 50  
Educação compensatória - Pernambuco, 618  
Educação comunitária, 561  
Educação continuada, 514  
Educação da criança - Inglaterra, 16  
Educação da criança - Rio Grande do Sul: órfãos, 406  
Educação da mulher, 471, 477  
Educação da mulher - abordagem histórica, 423  
Educação da mulher - abordagem histórica - Rio Grande do Sul, 406

Educação da mulher - França, 423  
Educação da mulher - Primeira República, 481  
Educação da mulher: ensino religioso, 476  
Educação da mulher: internato, 481  
Educação da terceira idade: universidade aberta, 553  
Educação de adultos, 550  
Educação de adultos - abordagem histórica, 559  
Educação de adultos - América Latina, 556  
Educação de adultos - Baixada Fluminense, 549  
Educação de adultos - Colômbia, 557  
Educação de adultos: coletânea de artigos de jornais, 551  
Educação de adultos: movimentos sociais - João Pessoa, 554  
Educação do deficiente: capacitação de recursos humanos, 698  
Educação do trabalhador, 509  
Educação dos deficientes mentais, 693  
Educação e cultura, 18, 329, 411  
Educação e desenvolvimento, 66  
Educação e desenvolvimento - 1964-1984, 124  
Educação e desenvolvimento econômico, 82  
Educação e sociedade, 108, 305  
Educação e sociedade: distribuição de renda, 458  
Educação e tecnologia - 1964-1984, 124  
Educação e trabalho, 240, 242, 243, 509  
Educação ecológica, 470, 474, 478, 479, 480, 482, 483, 600  
Educação ecológica: ensino de quinta a oitava série - abordagem interdisciplinar, 647  
Educação ecológica: favela - Morro da Mangueira (Rio de Janeiro-RJ), 111  
Educação ecológica: guia do professor, 605  
Educação especial, 394, 545, 546, 711  
Educação especial - Alemanha, 335  
Educação especial - Mato Grosso do Sul, 544  
Educação especial: ensino por computador, 697, 698, 699, 705, 712  
Educação especial: estatísticas - 1988, 32  
Educação especial: formação de especialistas, 700  
Educação especial: formação de professores, 702  
Educação especial: informática, 702  
Educação especial: informatização do ensino, 698  
Educação especial: política de informática, 711

Educação especial: software educativo, 698, 712  
Educação extra-escolar, 465  
Educação física - abordagem histórica, 644  
Educação física - abordagem interdisciplinar, 546, 762  
Educação física: atividades esportivas, 759  
Educação física: critérios de avaliação, 738  
Educação física: currículo integrado, 762  
Educação física: disciplina de ensino, 609  
Educação física: ensino de primeira a quarta série, 586  
Educação física: ensino de primeiro grau, 259, 738, 759  
Educação física: ensino de segundo grau, 259  
Educação física: lazer, 758  
Educação física: portador de deficiências, 760  
Educação física: professor, 579  
Educação física adaptada EFA, 760  
Educação física terapêutica: portador de deficiências, 394, 546  
Educação humanística, 263  
Educação indígena, 573  
Educação indígena: política da educação, 77  
Educação internacional - América Latina, 50  
Educação jesuítica, 411  
Educação jesuítica - abordagem metodológica, 19  
Educação libertadora, 425, 426, 430, 438, 464  
Educação libertadora - Rio Grande do Sul, 429  
Educação libertadora: fins da educação, 430  
Educação libertadora: sistemas de ensino, 461  
Educação marxista - abordagem histórica, 306  
Educação matemática, 454, 612  
Educação matemática - abordagem interdisciplinar, 424  
Educação matemática: pesquisa, 10  
Educação moral e cívica: conteúdo dos livros didáticos, 58  
Educação musical: criança excepcional, 615  
Educação no meio rural, 534  
Educação para a vida cotidiana, 304  
Educação para o lazer, 758  
Educação para o lazer - Distrito Federal, 475  
Educação para o trabalho, 69  
Educação para o trabalho - abordagem histórica - Rio Grande do Sul, 406

Educação para o trabalho: diretrizes políticas, 240  
Educação para o trabalho: menor carente, 414  
Educação permanente, 446, 518, 534, 558  
Educação permanente: função da educação, 467, 555  
Educação permanente: movimentos sociais, 552  
Educação popular, 78, 141, 142, 290, 426, 427, 431, 436, 437, 440, 447, 450, 482, 519  
Educação popular - abordagem filosófica, 449  
Educação popular - África, 91  
Educação popular - América Latina, 91, 130  
Educação popular - Bahia, 460  
Educação popular - Colômbia, 557  
Educação popular - contexto cultural, 440  
Educação popular - Primeira República - Campinas (SP), 303  
Educação popular - Rio de Janeiro, 561  
Educação popular - Rio Grande do Sul, 429  
Educação popular: associação comunitária, 65  
Educação popular: marxismo, 448  
Educação popular: movimentos sociais, 525  
Educação popular: Projeto Baixada, 65  
Educação pré-escolar, 279, 330  
Educação pré-escolar - abordagem histórica - 1899-1922, 416  
Educação pré-escolar - Pernambuco, 618  
Educação pré-escolar - Rio de Janeiro: plano curricular, 133  
Educação pré-escolar: atividades lúdicas, 330  
Educação pré-escolar: comunicação na classe, 569, 572  
Educação pré-escolar: criança excepcional, 384  
Educação pré-escolar: estatísticas, 33  
Educação pré-escolar: interação professor-aluno, 569, 572  
Educação progressista - Minas Gerais, 434  
Educação protestante: batista, 271  
Educação protestante: pentecostais - João Pessoa (PB), 554  
Educação rural, 290  
Educação secundária, 17  
Educação sexual: adolescente, 588  
Educação sexual: programa de ensino - São Paulo, 588  
Educação social - contexto cultural, 473  
Educação socializadora, 468, 486

Educação tecnológica, 61, 176  
Educação vocacional: Fundação Oswaldo Cruz 469  
Educadores Brasileiros: Freire, Paulo, 421  
Elaboração do conhecimento: construtivismo, 572  
Elaboração do conhecimento: ideologia, 264  
Eleição - Goiânia (GO): diretor, 179  
Eleição - Paraná: diretor, 232  
Eleição - Rio Grande do Sul: diretor, 232  
Eleição - Santa Catarina: diretor, 232  
Elementos de pesquisa: alfabetização, 622  
Enfermagem: avaliação da aprendizagem, 676  
Enfermagem: ensino por computador, 688  
Enfermagem: estágio, 671  
Enfermagem: metodologia científica, 266  
Enfermagem psiquiátrica: disciplina de ensino, 668  
Enfermeiro: creche, 393  
Enfermeiro: exercício profissional - Maringá (PR), 400  
Enfermeiro: formação profissional, 674  
Enfermeiro: formação profissional - Paraná, 680  
Enfermeiro: ideologia, 396  
Ensino a distância, 694  
Ensino a distância: Marinha do Brasil, 169  
Ensino agrícola: política da educação - Rio de Janeiro, 187  
Ensino básico: plano curricular, 25  
Ensino da prevenção: cólera, 397  
Ensino da prevenção: tóxicos, 380  
Ensino de línguas, 89, 360, 378  
Ensino de línguas: alemão, 563  
Ensino de línguas: inglês, 362, 540  
Ensino de línguas: lingüística, 367, 597  
Ensino de línguas: problemas metodológicos, 540  
Ensino de línguas: Universidade do Amazonas, 540  
Ensino de primeira a quarta série - abordagem interdisciplinar: geografia, 640  
Ensino de primeira a quarta série: ciências, 586  
Ensino de primeira a quarta série: conteúdo curricular, 586  
Ensino de primeira a quarta série: didática, 634  
Ensino de primeira a quarta série: educação artística, 586  
Ensino de primeira a quarta série: educação física, 586

Ensino de primeira a quarta série: estudos sociais, 586, 634, 637  
 Ensino de primeira a quarta série: evasão escolar, 47  
 Ensino de primeira a quarta série: formação de professores, 114  
 Ensino de primeira a quarta série: língua portuguesa, 586, 642  
 Ensino de primeira a quarta série: matemática, 586  
 Ensino de primeira a quarta série: repetência, 47  
 Ensino de primeira a quinta série: jogos pedagógicos, 640  
 Ensino de primeira a quinta série: lógica matemática, 636  
 Ensino de primeira a quinta série: matemática moderna, 636  
 Ensino de primeiro grau - abordagem filosófica, 498  
 Ensino de primeiro grau - análise qualitativa: ciências, 522  
 Ensino de primeiro grau - Campinas (SP): administração escolar, 192  
 Ensino de primeiro grau - Espanha, 29  
 Ensino de primeiro grau - França, 29  
 Ensino de primeiro grau - Jóia (RS), 129  
 Ensino de primeiro grau - Manaus (AM), 489  
 Ensino de primeiro grau - Rio de Janeiro, 184  
 Ensino de primeiro grau - São Carlos (SP): aluno trabalhador, 241  
 Ensino de primeiro grau - São Paulo: geometria, 678  
 Ensino de primeiro grau: administração da educação, 84  
 Ensino de primeiro grau: alocação de recursos: clientelismo, 248  
 Ensino de primeiro grau: arte-educação, 485  
 Ensino de primeiro grau: avaliação, 757  
 Ensino de primeiro grau: avaliação do rendimento escolar, 751  
 Ensino de primeiro grau: ciências, 265, 493, 635, 659  
 Ensino de primeiro grau: conteúdo dos livros escolares, 681  
 Ensino de primeiro grau: desenvolvimento moral, 147  
 Ensino de primeiro grau: didática, 601  
 Ensino de primeiro grau: diretrizes políticas, 84  
 Ensino de primeiro grau: educação física, 259, 738, 759  
 Ensino de primeiro grau: ensino público, 20  
 Ensino de primeiro grau: estatísticas - 1988, 35  
 Ensino de primeiro grau: evasão escolar, 48  
 Ensino de primeiro grau: fracasso escolar, 48  
 Ensino de primeiro grau: hábito de leitura, 610  
 Ensino de primeiro grau: história, 602  
 Ensino de primeiro grau: língua portuguesa, 639  
 Ensino de primeiro grau: língua portuguesa - Niterói (RJ), 592

Ensino de primeiro grau: matemática, 638, 659  
Ensino de primeiro grau: matemática - Niterói (RJ), 592  
Ensino de primeiro grau: municipalização do ensino, 84  
Ensino de primeiro grau: perfil da clientela escolar, 218  
Ensino de primeiro grau: receitas, 253  
Ensino de primeiro grau: regime disciplinar, 566  
Ensino de primeiro grau: repetência, 48  
Ensino de primeiro grau: turno noturno, 241  
Ensino de quinta a oitava série - abordagem interdisciplinar: educação ecológica, 647  
Ensino de quinta a oitava série - Uberlândia (MG): história, 649  
Ensino de quinta a oitava série: avaliação da educação, 718  
Ensino de quinta a oitava série: crise na educação, 718  
Ensino de quinta a oitava série: desenvolvimento da leitura, 684  
Ensino de quinta a oitava série: educação artística, 595, 643  
Ensino de quinta a oitava série: geografia, 652  
Ensino de quinta a oitava série: história, 645  
Ensino de quinta a oitava série: interação professor-aluno, 564, 719  
Ensino de quinta a oitava série: língua portuguesa, 643, 648, 719  
Ensino de quinta a oitava série: matemática, 651, 746  
Ensino de quinta a oitava série: produção de textos pelo aluno, 684  
Ensino de quinta a oitava série: rendimento escolar, 718  
Ensino de quinta a oitava série: turno noturno, 595  
Ensino de segundo grau, 63, 90, 132, 144, 171  
Ensino de segundo grau - abordagem filosófica, 498  
Ensino de segundo grau: avaliação - Mato Grosso do Sul, 496  
Ensino de segundo grau - Ceará, 171, 704  
Ensino de segundo grau - Espanha, 29  
Ensino de segundo grau - França, 29  
Ensino de segundo grau - Rio de Janeiro: física, 656  
Ensino de segundo grau - Rio de Janeiro: química, 656  
Ensino de segundo grau - São Paulo: geometria, 678  
Ensino de segundo grau: avaliação do desempenho docente, 227  
Ensino de segundo grau: biologia, 673  
Ensino de segundo grau: ciências, 265, 580  
Ensino de segundo grau: ciências biológicas, 14  
Ensino de segundo grau: ciências físicas, 510  
Ensino de segundo grau: clientelismo, 248

Ensino de segundo grau: desenho, 571  
Ensino de segundo grau: educação artística, 595  
Ensino de segundo grau: educação física, 259  
Ensino de segundo grau: estatísticas, 37  
Ensino de segundo grau: filosofia, 587, 654  
Ensino de segundo grau: física, 653  
Ensino de segundo grau: formação de professores, 134, 580  
Ensino de segundo grau: formação politécnica, 69, 89, 99, 103, 113, 136  
Ensino de segundo grau: geografia, 658  
Ensino de segundo grau: língua portuguesa, 596, 614, 657  
Ensino de segundo grau: literatura, 655  
Ensino de segundo grau: literatura brasileira, 110  
Ensino de segundo grau: matrícula, 37  
Ensino de segundo grau: perfil da clientela, 216  
Ensino de segundo grau: pessoal docente, 37  
Ensino de segundo grau: política da educação, 69, 89, 99, 113, 136, 462  
Ensino de segundo grau: psicologia, 580  
Ensino de segundo grau: química, 523, 599, 675  
Ensino de segundo grau: turno noturno, 230, 595  
Ensino elementar - Espanha, 29  
Ensino industrial: expansão do ensino, 96  
Ensino industrial: melhoria do ensino, 96  
Ensino industrial: política da educação, 96  
Ensino integrado: Curitiba (PR): ciclo básico de alfabetização, 627  
Ensino médio, 43, 753, 754  
Ensino militar, 165  
Ensino militar: avaliação, 170  
Ensino militar: curso por correspondência, 169  
Ensino por computador, 691, 701, 703, 706, 710  
Ensino por computador - Belo Horizonte (MG): paralisia cerebral, 696  
Ensino por computador - Ceará, 704  
Ensino por computador: deficiente, 717  
Ensino por computador: deficiente da audição, 713, 714  
Ensino por computador: deficiente da audição - Pernambuco, 715  
Ensino por computador: deficiente da visão, 692  
Ensino por computador: deficiente físico, 709  
Ensino por computador: deficiente mental, 693, 695, 702  
Ensino por computador: educação especial, 697, 698, 699, 705, 712

Ensino por computador: enfermagem, 688  
Ensino por computador: língua portuguesa, 347  
Ensino por computador: portador de deficiências múltiplas, 707, 708  
Ensino por computador: surdo, 700, 716  
Ensino por multimeios, 30  
Ensino primário - Brasil Império: reforma de ensino, 422  
Ensino primário: técnicas docentes, 568  
Ensino privado, 19, 73  
Ensino privado - abordagem política, 127  
Ensino profissional - abordagem histórica - Paraíba, 506  
Ensino profissionalizante, 99, 510  
Ensino profissionalizante - rede pública - Mato Grosso do Sul, 496  
Ensino profissionalizante: técnicas de ensino-aprendizagem, 677  
Ensino público, 19, 27, 73  
Ensino público - abordagem histórica - Goiás, 408  
Ensino público - abordagem política, 127  
Ensino público - Grande São Paulo: evasão escolar, 495  
Ensino público - São Paulo (SP), 94  
Ensino público - Sergipe: alfabetização, 632  
Ensino público: avaliação, 757  
Ensino público: custo do ensino, 181  
Ensino público: ensino de primeiro grau, 20  
Ensino público: inovação educacional, 53  
Ensino religioso: educação da mulher, 476  
Ensino religioso: Universidade Católica de Goiás, 589  
Ensino superior, 27, 183, 195  
Ensino superior - abordagem histórica, 499  
Ensino superior - análise de tendências, 178  
Ensino superior - Estados Unidos: instituições de educação especial, 177  
Ensino superior - Estados Unidos: qualificação de pessoal docente, 537  
Ensino superior - Fortaleza (CE), 497  
Ensino superior - Inglaterra: qualificação de pessoal docente, 537  
Ensino superior - Rio de Janeiro, 561  
Ensino superior - Rio Grande do Sul, 189  
Ensino superior: comunicação na classe, 563  
Ensino superior: desenho, 571  
Ensino superior: estatísticas - 1990, 36  
Ensino superior: expansão do ensino, 490

Ensino superior: interação professor-aluno, 320  
Ensino superior: marketing, 195  
Ensino superior: métodos de avaliação, 744  
Ensino superior: nível de qualificação, 46  
Ensino superior: papel do professor, 228  
Ensino superior: pessoal docente, 34  
Ensino superior: qualidade do ensino, 149, 502  
Ensino superior: qualificação de pessoal docente, 512, 516, 517, 527, 528, 530, 533  
Ensino superior: recursos financeiros, 250  
Ensino supletivo, 550  
Ensino supletivo - Santa Catarina, 504  
Ensino supletivo: avaliação - Rio de Janeiro (RJ), 503  
Ensino supletivo: estatísticas, 34  
Ensino supletivo: estatísticas - 1989, 38  
Ensino supletivo: matrícula, 34  
Ensino técnico: currículo, 658  
Ensino técnico: dramatização, 677  
Ensino técnico: geografia, 658  
Ensino tradicional, 566  
Entidade assistencial, 186  
Entidade financiadora, 55, 252  
Epistemologia, 594  
Epistemologia: avaliação da educação, 726  
Epistemologia da educação, 656  
Equipe técnica de assessoria, pesquisa e ação social, 273  
Erro, 723  
Escola: comunidade de periferia urbana - Barra de Aroeira (TO), 288  
Escola: imaginário social, 303  
Escola: organização administrativa, 20  
Escola: poder político, 463  
Escola: regime disciplinar, 238  
Escola católica, 324  
Escola comunitária - abordagem histórica, 145  
Escola comunitária - análise crítica, 145  
Escola comunitária: desenvolvimento da linguagem, 642  
Escola comunitária: movimento popular - São Luís (MA), 269  
Escola de aprendizes artífices - João Pessoa (PB), 506

Escola de meninas: relação aluno-escola, 324  
Escola de tempo integral, 27, 122, 184  
Escola de tempo integral - Rio de Janeiro, 81, 741  
Escola de tempo integral - São Paulo, 180  
Escola de tempo integral: avaliação qualitativa, 737  
Escola de tempo integral: planejamento pedagógico, 173  
Escola democrática: relações de trabalho, 172  
Escola especializada: estatísticas, 32  
Escola Francisco de Assis - Ijuí (RS): serviço de orientação educacional, 322  
Escola maternal, 20, 22  
Escola normal - Piauí, 420  
Escola Normal do Rio de Janeiro, 399  
Escola primária, 20  
Escola primária - Reino Unido - 1990-1993, 30  
Escola pública, 54, 66, 121, 191, 486  
Escola pública - Belo Horizonte (MG): racismo, 275  
Escola pública - Campinas (SP): administração participativa, 192  
Escola pública - Goiânia (GO), 179  
Escola pública - Goiânia (GO): diretor, 179  
Escola pública - Paraíba: indisciplina, 234  
Escola pública - Paraíba: problemas disciplinares, 234  
Escola pública - São Paulo (SP), 94  
Escola pública - São Paulo: necessidade de segurança, 97  
Escola pública: acesso ao ensino, 486  
Escola pública: burocracia, 295  
Escola pública: gestão democrática do ensino, 155  
Escola pública: poder, 295  
Escola pública: qualidade do ensino, 140  
Escola pública: relações étnicas, 275  
Escola rural, 239  
Escola rural - Jóia (RS), 129  
Escola rural - Paraná, 131  
Escola rural: condições de transporte, 150  
Escola rural: didática, 237  
Escola secundária - Reino Unido - 1990-1993, 30  
Escola sindical, 290  
Escola Técnica Federal, 61, 176  
Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte: corpo docente, 542

Escolaridade obrigatória - Espanha, 29  
Escolarização, 24, 327  
Escolarização: classe trabalhadora - Campinas (SP) - Primeira República, 303  
Escrita, 340  
Escrita - abordagem histórica, 352  
Escrita: aprendizagem lúdica, 625  
Escrita: avaliação da aprendizagem - Chile, 732  
Escrita: criança, 621  
Escrita: didática, 619  
Especialista em educação: formação profissional, 581  
Esporte, 468  
Esporte comunitário - Rio de Janeiro, 468  
Esporte comunitário: idade adulta, 759  
Esquema um: didática, 542  
Estabelecimentos de ensino de segundo grau: estatísticas, 37, 182  
Estabelecimentos de ensino superior - Rio Grande do Sul, 189  
Estabelecimentos de ensino superior: avaliação, 181  
Estabelecimentos de ensino superior: estatísticas, 174, 175, 201  
Estabelecimentos de ensino superior: estatísticas - 1992, 174  
Estados: recursos financeiros, 253  
Estágio: enfermagem, 671  
Estágio: habilitação de segundo grau para o magistério, 535  
Estágio: professor de primeiro grau, 535  
Estágio supervisionado: curso de psicologia, 507  
Estágio supervisionado: curso normal - Sobradinho (DF), 585  
Estatísticas - 1977-1987: professor leigo, 31  
Estatísticas - 1988: educação especial, 32  
Estatísticas - 1988: ensino de primeiro grau, 35  
Estatísticas - 1989: ensino supletivo, 38  
Estatísticas - 1990: curso de graduação, 36  
Estatísticas - 1990: ensino superior, 36  
Estatísticas - 1991: Colégio Pedro II, 39  
Estatísticas - 1992: curso de graduação, 174  
Estatísticas - 1992: estabelecimentos de ensino superior, 174  
Estatísticas: classe de alfabetização, 33  
Estatísticas: educação pré-escolar, 33  
Estatísticas: ensino de segundo grau, 37  
Estatísticas: ensino supletivo, 34

Estatísticas: escola especializada, 32  
Estatísticas: estabelecimentos de ensino de segundo grau, 37, 182  
Estatísticas: estabelecimentos de ensino superior, 174, 175, 201  
Estatísticas: governo municipal: custos da educação, 245  
Estatuto do magistério, 45  
Estereótipo: identificação de deficiência, 382  
Estratégia de aprendizagem: resolução de problemas, 636  
Estudante de pós-graduação: consistência cognitiva, 328  
Estudante no estrangeiro: deficiente da audição, 177  
Estudante no estrangeiro: guia do aluno - Catalunha (Espanha), 12  
Estudante universitário - abordagem sociológica, 217  
Estudo de caso, 256  
Estudo de caso: qualificação, 4  
Estudo de caso: quantificação, 4  
Estudo dirigido - análise crítica, 682  
Estudos sobre o ambiente, 474  
Estudos sociais: ensino de primeira a quarta série, 586, 634, 637  
Ética, 262  
Ética profissional: professor, 445  
Etnomatemática: índios rikbaktsa, 672  
Evasão escolar, 281  
Evasão escolar - análise estatística, 291  
Evasão escolar: ensino de primeira a quarta série, 47  
Evasão escolar: ensino de primeiro grau, 48  
Evasão escolar: ensino público - Grande São Paulo, 495  
Evasão escolar: Universidade do Rio Grande do Sul, 214  
Evasão escolar: Universidade Federal da Paraíba, 663  
Evolucionismo: conteúdo curricular, 673  
Exame de admissão: Colégio Pedro II: estatísticas - 1991, 39  
Execução do currículo: recursos humanos, 581  
Exercício profissional - Maringá (PR): enfermeiro, 400  
Exercício profissional: dentistas, 720  
Expansão do ensino - Campinas (SP) - primeira república, 303  
Expansão do ensino: curso de pós-graduação - Pernambuco (PE), 670  
Expansão do ensino: ensino industrial, 96  
Expansão do ensino: ensino superior, 490  
Experiência de magistério, 223  
Experiência de magistério: Freire, Paulo, 421

Expressão corporal, 643  
Expressão escrita, 340  
Expressão escrita: classe trabalhadora, 296  
Extensão cultural: Universidade Federal de Sergipe, 660  
Extensão universitária: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 561  
Extensão universitária: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 626  
Extensão universitária: Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1985-1990, 509  
Extensão universitária: Universidade Nacional de Lujan, 519  
Faculdade de Direito de São Paulo - Brasil Império, 403  
Faculdade de Educação: avaliação do rendimento escolar, 721  
Faculdade de Odontologia de Diamantina: currículo, 583  
Faculdade de Odontologia de Piracicaba: avaliação do produto extra processo, 720  
Faculdade Nacional de Filosofia, 3  
Faculdade Nacional de Filosofia - 1939-1951: professor estrangeiro, 415  
Fala: desempenho docente, 348  
Família, 481  
Família: formação de conceitos, 322  
Família: valores do grupo, 322  
Família e educação, 321  
Fatores sócio educacionais: desenvolvimento da educação, 74  
Favela - Morro da Mangueira (Rio de Janeiro-RJ): educação ecológica, 111  
Favela: coleta de lixo, 111  
Fenomenologia, 260, 314, 522  
Filosofia: ensino de segundo grau, 587, 654  
Filosofia: plano curricular, 587  
Filosofia da educação, 433, 435, 438, 439, 465  
Filosofia do conhecimento, 265  
Financiamento da educação, 67, 132, 249, 252, 409  
Financiamento da educação: Sistema Brasileiro de Ensino, 154  
Financiamento do ensino superior, 250  
Fins da educação, 430, 453  
Fins da educação: educação libertadora, 430  
Fiscalização financeira: obrigatoriedade orçamentária, 251  
Fiscalização financeira: tribunal de contas, 251  
Física: disciplina de ensino, 17, 30  
Física: ensino de segundo grau, 510, 653

Física: ensino de segundo grau - Rio de Janeiro, 656  
Física: formação de professores, 17  
Física: método de ensino, 653  
Fisioterapeuta: formação profissional, 401  
Fonologia, 344  
Formação de conceitos, 327, 654  
Formação de conceitos: aprendizagem, 328  
Formação de conceitos: família, 322  
Formação de especialistas: educação especial, 700  
Formação de líderes: praxis pedagógica, 459  
Formação de nível médio, 61  
Formação de nível superior: tecnólogo, 61  
Formação de professores, 17, 19, 25, 27, 86, 109, 230, 418, 477, 521, 537, 538, 540, 559  
Formação de professores - análise crítica, 524  
Formação de professores - Espanha, 29  
Formação de professores - França, 29  
Formação de professores - Piauí, 420  
Formação de professores: arte-educação, 734  
Formação de professores: auto-avaliação, 529  
Formação de professores: ciências, 514  
Formação de professores: dança, 664  
Formação de professores: educação comparada - Brasil-Cabo Verde, 52  
Formação de professores: educação especial, 702  
Formação de professores: ensino de primeira a quarta série, 114  
Formação de professores: ensino de segundo grau, 134, 580  
Formação de professores: física, 17  
Formação de professores: língua portuguesa, 529  
Formação de professores: modelo pedagógico, 515  
Formação de tecnólogos, 61  
Formação individual, 453  
Formação politécnica: ensino de segundo grau, 69, 89, 99, 103, 113, 136  
Formação política: professor, 525  
Formação profissional - Campinas (SP): professor de primeiro grau, 522  
Formação profissional - Paraná: enfermeiro, 680  
Formação profissional - Rio Preto (SP): professor de educação pré-escolar, 515  
Formação profissional - Rio Preto (SP): professor de primeiro grau, 515  
Formação profissional: enfermeiro, 674

Formação profissional: especialista em educação, 581  
Formação profissional: fisioterapeuta, 401  
Formação profissional: médico, 740  
Formação profissional: odontologia, 398  
Formação profissional: professor de ensino superior, 512, 517, 528, 537  
Formação profissional: professor de segundo grau, 134  
Formação profissional básica, 61, 559  
Formação profissional superior: abordagem histórica - Argentina, 508  
Formação simbólica, 487  
Formação técnica, 472  
Formador de docentes, 72  
Formador de professor: salário, 72  
Foucault, Michel, 166  
Fracasso escolar, 23, 299, 728, 741  
Fracasso escolar: ensino de primeiro grau, 48  
Freinet, Celestin, 548  
Freinet, Celestin: método pedagógico, 191  
Freire, Paulo, 94, 425, 438  
Freire, Paulo: educadores brasileiros, 421  
Freire, Paulo: experiência de magistério, 421  
Freire, Paulo: método pedagógico, 429  
Função da educação: educação permanente, 467, 555  
Função da educação: relações de produção, 442  
Função da escola, 442, 610, 727  
Função da família, 610  
Função da universidade, 197, 200, 215  
Função do estado: bem-estar social, 125  
Função social: intelectuais, 267  
Função social: política da pré-escola, 80  
Função social: professor, 267  
Funções da orientação educacional, 577  
Fundação Educacional do Distrito Federal: modelo de ensino, 59  
Fundação Educacional do Distrito Federal: plano de ensino, 59  
Fundação Oswaldo Cruz: educação vocacional, 469  
Fundação Oswaldo Cruz: pesquisa científica, 469  
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: recursos financeiros, 253  
Furter, Pierre, 465  
Geografia - abordagem histórica, 613, 652

Geografia: crítica dos conteúdos, 463  
Geografia: ensino de primeira a quarta série - abordagem interdisciplinar, 640  
Geografia: ensino de quinta a oitava série, 652  
Geografia: ensino de segundo grau, 658  
Geografia: ensino técnico, 658  
Geografia: tendências educacionais, 658  
Geometria: ensino de primeiro grau - São Paulo, 678  
Geometria: ensino de segundo grau - São Paulo, 678  
Gerente: qualificação profissional, 736  
Gestão democrática do ensino, 103, 160, 273, 754  
Gestão democrática do ensino - análise crítica, 152  
Gestão democrática do ensino - Goiânia (GO), 179  
Gestão democrática do ensino: escola pública, 155  
Gestão democrática do ensino: São Paulo, 249  
Gestão do setor educacional - seminário, 104, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 163  
Gosto pela leitura: papel da linguagem, 363  
Governo municipal: estatísticas, 245  
Graduação: curso de ciências agrárias, 410  
Graduação: curso de fisioterapia, 401  
Graduação: curso de história, 661  
Graduação: qualidade do ensino, 46  
Gramática: produção de textos pelo aluno, 607  
Gramsci, Antonio, 431  
Gratuidade do ensino, 580  
Grupo social, 268  
Guia curricular: ciências, 493  
Guia do aluno - Catalunha (Espanha): estudante no estrangeiro, 12  
Guia do professor: educação ecológica, 605  
Habilitação de professores leigos: Projeto Logos II - Pernambuco (PE), 72  
Habilitação de segundo grau: contabilidade, 496  
Habilitação de segundo grau para o magistério, 496  
Habilitação de segundo grau para o magistério - Londrina (PR), 511  
Habilitação de segundo grau para o magistério: didática, 52  
Habilitação de segundo grau para o magistério: estágio, 535  
Habilitação de segundo grau para o magistério: programa de saúde, 399  
Habilitação para o magistério, 526  
Hábito de leitura, 377, 591, 596, 601, 606, 611, 614  
Hábito de leitura: ensino de primeiro grau, 610

Hegel, George Wilhelm Friedrich, 257  
Heidegger, Martin, 465  
Hereditariedade, 312  
Hermenêutica, 603  
Hipoterapia, 386  
História: conteúdo dos livros escolares: ensino de primeiro grau, 681  
História: disciplina de ensino, 423  
História: ensino de primeiro grau, 602  
História: ensino de quinta a oitava série, 645  
História: ensino de quinta a oitava série - Uberlândia (MG), 649  
História: técnicas docentes, 686  
História da ciência, 14  
História da cultura, 18  
História da educação, 18  
História da educação - abordagem metodológica, 423  
História da educação - América Latina, 51  
História da educação - Argentina, 108  
História da educação - Chile, 106  
História da educação - Colômbia, 78  
História da educação - Guatemala, 119  
História da educação - Piauí, 420  
História da educação - Uruguai, 116  
História da educação: disciplina de ensino, 27  
História da Educação Brasileira, 2, 64, 112, 118, 121, 185, 188, 405, 407, 409, 410, 412, 415, 416, 417, 418, 419, 472, 587  
História da Educação Brasileira - 1964-1984, 124  
História da Educação Brasileira - Bahia, 162  
História da Educação Brasileira - Brasil Colônia, 402, 404  
História da Educação Brasileira - Brasil Império, 422  
História da Educação Brasileira - Goiânia (GO) - 1961-1973, 413  
História da Educação Brasileira - Goiás (1987-1962), 408  
História da Educação Brasileira - período colonial, 411  
História da Educação Brasileira - período colonial - 1549-1759, 404  
História da Educação Brasileira - Rio Grande do Sul, 406  
História da Educação Brasileira - São Paulo - 1890-1930, 28  
História da Educação Brasileira: Campinas (SP): Primeira República, 303  
História da Educação Brasileira: Instituto João Pinheiro, 414  
História do Brasil: conteúdo dos livros escolares, 484

História do Brasil: livro didático - análise de conteúdo, 484  
Humanismo, 263  
Humanização do trabalho, 283  
Idade adulta: esporte comunitário, 759  
Idealismo, 242  
Identidade: professor, 445  
Identificação de deficiência: estereótipo, 382  
Identificação do ego, 316  
Ideologia: elaboração do conhecimento, 264  
Ideologia: enfermeiro, 396  
Ideologia educacional, 73, 259  
Ideologia política: catolicismo, 302  
Igreja - abordagem histórica, 272  
Igreja Batista - Rio de Janeiro (RJ): controle social, 271  
Igreja Católica: valores morais, 272  
Imaginação, 258  
Imaginário social: escola, 303  
Imaginário social: odontologia, 398  
Imprensa pedagógica: canais da comunicação, 19  
Indicadores educacionais: modelo estatístico, 44  
Índios: educação bilíngüe, 277  
Índios: educação católica, 573  
Índios: processo de ensino-aprendizagem, 5V3  
Índios: relações étnicas, 274, 277  
Índios guaranis: discriminação cultural, 274  
Índios rikbaktsa: etnomatemática, 672  
Índios guaranis: educação bilíngüe, 274  
Indisciplina: escola pública - Paraíba, 234  
Influência da família: adolescente, 321  
Informática: educação especial, 702  
Informática: treinamento de professores, 703, 710, 711, 714  
Informática e educação, 53, 118, 701  
Informatização do ensino, 45, 70, 703  
Informatização do ensino: educação especial, 698  
Infra-estrutura escolar, 161  
Inglês: ensino de línguas, 362, 540  
Iniciação à escrita, 25, 346, 570, 604  
Iniciação à escrita: construtivismo, 629

Iniciação à leitura, 346, 364, 374, 570, 604, 632  
Iniciação à leitura: construtivismo, 629  
Inovação educacional: avaliação qualitativa, 102  
Inovação educacional: ensino público, 53  
Inovação pedagógica, 18  
Insegurança: adolescente, 310  
Insegurança: rendimento escolar, 310  
Inspeção do ensino, 164  
Instituição privada de ensino, 178  
Instituições de educação especial: ensino superior - Estados Unidos, 177  
Instituições de pesquisa, 5  
Instituições educativas, 302  
Instituto de Educação de Minas Gerais: curso de pedagogia, 747  
Instituto de Educação do Rio de Janeiro, 399  
Instituto de Estudos da Linguagem: aluno egresso, 719  
Instituto João Pinheiro: História da Educação Brasileira, 414  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 5  
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), 82  
Integração do excepcional, 384  
Integração ensino-pesquisa-extensão, 500  
Integração escola-comunidade, 146  
Integração escola-comunidade - bibliografia - América Latina, 49  
Integração escola-comunidade - bibliografia - Bolívia, 49  
Integração escola-governo-sociedade, 146  
Integração graduação-pós-graduação, 134  
Integração na comunidade: portador de deficiência mental, 547  
Integração profissional: deficiente físico, 339  
Integração social: portador de deficiências, 138, 282  
Integração universidade-sociedade, 139, 198  
Integração universidade-sociedade - Região Nordeste, 98  
Intelectuais: atitude política - 1930-1980, 287  
Intelectuais: função social, 267  
Interação ego-meio, 312  
Interação professor-aluno, 571  
Interação professor-aluno: educação pré-escolar, 569, 572  
Interação professor-aluno: ensino de quinta a oitava série, 564, 719  
Interação professor-aluno: ensino superior, 320  
Interação teoria-prática - Portugal: curso de enfermagem, 671

Interação verbal, 563, 598  
Interdisciplinaridade da educação, 457, 647  
Internato: educação da mulher, 481  
Interpretação: leitura, 368  
Investimento em educação, 115, 246, 247  
Jesuitas: Sistema Brasileiro de Ensino, 566  
Jogos: ciências, 22  
Jogos: lazer, 443  
Jogos educativos: alfabetização, 625  
Jogos pedagógicos, 325  
Jogos pedagógicos: desenvolvimento da criança, 330  
Jogos pedagógicos: ensino de primeira a quinta série, 640  
Jovem trabalhador - zona rural: alfabetização, 284  
Kant, Immanuel, 242, 465  
Lazer - abordagem sociológica: trabalho, 283  
Lazer: educação física, 758  
Lazer: jogos, 443  
Lazer educativo: meio ambiente humano, 758  
LDB, 90  
Legislação do ensino, 90  
Lei de Diretrizes e Bases: administração da educação, 156  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 73, 90, 103, 105, 146, 183, 462  
Leitura, 18, 349, 352, 353, 356, 357, 372, 377  
Leitura - análise crítica, 641  
Leitura: atividades de ensino-aprendizagem, 646  
Leitura: compreensão, 368, 729  
Leitura: construtivismo, 650  
Leitura: criança, 621  
Leitura: criança em idade escolar, 341  
Leitura: didática, 619  
Leitura: interpretação, 368  
Leitura: teste c, 729  
Leitura para o público, 603  
Licenciatura: credenciamento de curso, 194  
Língua escrita, 20, 340, 346, 372  
Língua escrita - quinta série do primeiro grau, 591  
Língua escrita: atividades de ensino-aprendizagem, 646, 657

Língua escrita: criança em idade pré-escolar, 343, 358  
Língua estrangeira, 360  
Língua falada, 20  
Língua materna, 360, 378  
Língua materna: processo de ensino-aprendizagem, 354  
Língua portuguesa: didática, 601  
Língua portuguesa: ensino de primeira a quarta série, 586, 642  
Língua portuguesa: ensino de primeiro grau, 639  
Língua portuguesa: ensino de primeiro grau - Niterói (RJ), 592  
Língua portuguesa: ensino de quinta a oitava série, 643, 648, 719  
Língua portuguesa: ensino de segundo grau, 596, 614, 657  
Língua portuguesa: ensino por computador, 347  
Língua portuguesa: formação de professores, 529  
Língua portuguesa: quinta série do primeiro grau, 646  
Língua portuguesa: sétima série do primeiro grau, 596, 606  
Linguagem, 349  
Linguagem de programação: logo, 347, 691, 692, 700, 709, 710, 713, 714, 715, 716, 717  
Linguagem dos surdos-mudos, 345  
Linguagem infantil: desenvolvimento cognitivo, 365  
Linguagem natural, 376  
Lingüística, 20, 353, 356, 357, 370  
Lingüística: ensino de línguas, 367, 597  
Literatura: ensino de segundo grau, 655  
Literatura brasileira - abordagem histórica, 110  
Literatura brasileira - abordagem sociológica, 110  
Literatura brasileira: ensino de segundo grau, 110  
Literatura infanto-juvenil, 319, 590  
Livro - análise de conteúdo: didática, 254  
Livro didático - análise de conteúdo: história do Brasil, 484  
Livro didático: biologia, 673  
Livro didático: política da educação, 100  
Livro paradidático, 681  
Lobato, Monteiro - análise comparativa: Piaget, Jean, 6  
Lobato, Monteiro: ontologia, 6  
Lógica matemática: ensino de primeira a quinta série, 636  
Logo: linguagem de programação, 347, 691, 692, 700, 709, 710, 713, 714, 715, 716, 717

Ludoteca - França, 22  
Marginalidade: Ação Educativa, 292  
Marginalização social - Rio de Janeiro, 276  
Marginalização social - São Paulo (SP): criança, 278  
Marginalização social: adolescente - Rio de Janeiro, 278  
Marginalização social - Rio de Janeiro, 276, 280  
Marinha do Brasil: ensino a distância, 169  
Marketing: ensino superior, 195  
Marx, Karl, 242  
Marxismo, 242  
Marxismo: educação popular, 448  
Matemática, 593  
Matemática - abordagem histórica, 407  
Matemática: aquisição de conhecimento, 612  
Matemática: avaliação do currículo, 651  
Matemática: currículo, 593  
Matemática: disciplina de ensino, 27, 30, 165  
Matemática: disciplina obrigatória - abordagem histórica, 612  
Matemática: divulgação científica, 608  
Matemática: ensino de primeira a quarta série, 586  
Matemática: ensino de primeiro grau, 638, 659  
Matemática: ensino de primeiro grau - Niterói (RJ), 592  
Matemática: ensino de quinta a oitava série: dever de casa, 651, 746  
Matemática: métodos de ensino-aprendizagem, 672  
Matemática: teste de rendimento, 310  
Matemática moderna: ensino de primeira a quinta série, 636  
Matrícula: ensino de segundo grau, 37  
Matrícula: ensino supletivo, 34  
Mediação cognitiva, 565  
Medicina preventiva, 393  
Médico: formação profissional, 740  
Medo: ambiente educacional, 313  
Meio ambiente humano: lazer educativo, 758  
Meio rural: melhoria do ensino, 534  
Meios de comunicação - Mato Grosso do Sul: poder político, 342  
Meios de comunicação de massa, 148  
Meios de ensino: computador, 706  
Melhoria da leitura: técnica Cloze, 366

Melhoria da qualidade do ensino, 45  
Melhoria do ensino, 101, 160  
Melhoria do ensino - Campinas (SP): ciências, 522  
Melhoria do ensino: curso de graduação, 669  
Melhoria do ensino: ensino industrial, 96  
Melhoria do ensino: meio rural, 518, 534  
Melhoria do ensino: movimentos sociais, 76  
Melhoria do ensino: rede pública - Grande São Paulo, 495  
Melhoria do ensino: revisão de literatura, 76  
Melhoria do rendimento: ciclo básico do primeiro grau, 628  
Mello, Fernando Collor de (presidente da República): discurso, 71  
Mendes, Durmeval Trigueiro, 305  
Menina: socialização, 324  
Meninos de rua, 297  
Menor abandonado, 45  
Menor carente: educação para o trabalho, 414  
Mestrado: autorização de curso, 211  
Mestrado: avaliação do curso, 488, 494  
Mestrado: planejamento - 1990-1992, 213  
Método científico: desempenho do aluno, 9  
Método dedutivo: desempenho do aluno, 9  
Método dialético, 428  
Método fônico: alfabetização, 620  
Método pedagógico, 566  
Método pedagógico: Freinet, Celestin, 191  
Método pedagógico: Freire, Paulo, 429  
Metodologia científica: enfermagem, 266  
Metodologia da pesquisa, 1, 7, 603  
Métodos de alfabetização, 620, 630  
Métodos de avaliação: ensino superior, 744  
Métodos de educação de adultos, 548  
Métodos de ensino - Paraná: alfabetização, 628  
Métodos de ensino: alfabetização, 623  
Métodos de ensino: ciências, 9, 265  
Métodos de ensino: curso de enfermagem, 680  
Métodos de ensino: física, 653  
Métodos de ensino: natação, 761  
Métodos de ensino: resolução de problemas, 680

Métodos de ensino-aprendizagem: matemática, 672  
Métodos de estudo, 685  
Ministério da Aeronáutica: avaliação do ensino, 170  
Mito: arte-educação, 487  
Modelo curricular: creche, 617  
Modelo de educação especial: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Niterói (RJ), 547  
Modelo de ensino: Fundação Educacional do Distrito Federal, 59  
Modelo de homem, 425  
Modelo estatístico: indicadores educacionais, 44  
Modelo pedagógico: formação de professores, 515  
Modernização administrativa: Sistema Brasileiro de Ensino, 157  
Modernização do ensino, 45, 70, 134, 699, 703  
Modernização do ensino - América Latina, 88  
Montessori, Maria, 318, 332  
Motivação para a aprendizagem: alfabetização, 570  
Motorista: qualificação profissional, 244  
Motricidade, 333  
Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, 523  
Movimento estudantil, 294  
Movimento popular - São Luís (MA): escola comunitária, 269  
Movimentos sociais, 268, 557  
Movimentos sociais - Bahia, 460  
Movimentos sociais - João Pessoa: educação de adultos, 554  
Movimentos sociais: consciência de classe, 290  
Movimentos sociais: educação permanente, 552  
Movimentos sociais: educação popular, 525  
Movimentos sociais: melhoria do ensino, 76  
Movimentos sociais: programa de alfabetização, 128  
Mudança social, 28  
Mudança social - Ilha de Santa Catarina, 441  
Mudança social e educação, 285  
Mudança social e educação - Paraná, 293  
Mudanças: Sistema Brasileiro de Ensino, 566  
Mulher: profissionalização, 481  
Municipalização do ensino, 634  
Municipalização do ensino - Minas Gerais, 83  
Municipalização do ensino - Paraná, 131

Municipalização do ensino - Pernambuco, 123  
Municipalização do ensino - São Paulo, 117  
Municipalização do ensino - Sorocaba (SP), 135  
Municipalização do ensino: ensino de primeiro grau, 84  
Municípios: recursos financeiros, 253  
Música - abordagem psicológica, 337  
Música: relação professor-aluno, 337  
Música e movimento, 615  
Musicoterapia, 388, 391  
Musicoterapia: candomblé, 389  
Musicoterapia: concepção de homem, 390  
Musicoterapia: criança excepcional, 387, 392  
Musicoterapia: terceira idade, 385, 392  
Natação: competição esportiva, 763  
Natação: métodos de ensino, 761  
Natação: perfil de rendimento, 763  
Necessidade de segurança: escola pública - São Paulo, 97  
Ncoliberalismo, 449  
Nível de escolarização, 28  
Nível de leitura, 370, 641, 729  
Nível de leitura: aluno de primeiro grau, 650  
Nível de qualificação: ensino superior, 46  
Normalização do excepcional, 547  
Núcleo de Orientação e Aconselhamento Psicopedagógico: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 454  
Objeto da filosofia, 452  
Obrigatoriedade escolar, 63, 144, 147  
Obrigatoriedade orçamentária: fiscalização financeira, 251  
Odontologia: currículo integrado, 583  
Odontologia: formação profissional, 398  
Odontologia: imaginário social, 398  
Odontologia: pesquisa exploratória, 398  
Ontologia: Lobato, Monteiro, 6  
Ontologia: Piaget, Jean, 6  
Órfãos: educação da criança - Rio Grande do Sul, 406  
Organização administrativa: escola, 20  
Organização do ensino superior, 199, 200, 210, 212, 500  
Organização do ensino superior - Quebec (Canadá), 204

Organização não-governamental: antropologia social, 273  
Organização não-governamental: política da educação, 273  
Organização não-governamental: política social, 273  
Organização não-governamental: prática pedagógica, 273  
Orientação educacional, 576, 577  
Orientação escolar, 575  
Orientação pedagógica, 579  
Orientação profissional: deficiente físico, 338  
Orientador educacional: perfil profissional, 231  
Ortografia: criança, 364  
OSPB: conteúdo dos livros escolares, 58  
Papel da linguagem, 376  
Papel da linguagem: alfabetização, 569  
Papel da linguagem: gosto pela leitura, 363  
Papel do professor, 107, 521, 538, 710, 728  
Papel do professor: alfabetização, 221  
Papel do professor: ensino superior, 228  
Papel do professor: processo de ensino-aprendizagem, 562  
Papel social do indivíduo, 28  
Paralisia cerebral: ensino por computador - Belo Horizonte (MG), 696  
Participação do professor, 225  
Participação dos pais: administração da educação, 155  
Participação dos pais: administração escolar, 152  
Paternidade responsável, 323  
Pedagogia: credenciamento de curso, 194  
Pedagogia diretiva: alfabetização, 626  
Pedagogia não-diretiva: alfabetização, 626  
Pedagogia tradicional - abordagem metodológica, 256  
Pensamento crítico - abordagem filosófica: aluno, 451  
Pensamento educacional brasileiro, 559  
Pentecostais - João Pessoa: educação protestante, 554  
Percepção, 333  
Percepção do papel: professor alfabetizador, 624  
Percepção do papel: supervisor escolar, 64  
Perfil - Diadema (SP): aluno trabalhador, 218  
Perfil - Florianópolis (SC): aluno trabalhador, 216  
Perfil da clientela: ensino de segundo grau, 216  
Perfil da clientela escolar: ensino de primeiro grau, 218

Perfil da clientela escolar: turno noturno, 216, 218  
Perfil da clientela escolar: Universidade Estadual de Maringá, 217  
Perfil de interesses: pós-graduação, 471  
Perfil de rendimento: natação, 763  
Perfil profissional: orientador educacional, 231  
Perfil profissional: professor leigo, 31  
Perfil profissional do docente, 226, 227  
Perfil profissional do docente: ciências, 314  
Perfil profissional do docente: curso de psicologia, 320  
Pergunta, 568  
Periferia urbana: criança, 260  
Pesquisa: educação matemática, 10  
Pesquisa científica: Fundação Oswaldo Cruz, 469  
Pesquisa educacional, 27  
Pesquisa educacional - abordagem histórica, 5  
Pesquisa educacional - abordagem metodológica, 1  
Pesquisa educacional - Estados Unidos, 15  
Pesquisa educacional - Inglaterra, 16  
Pesquisa educacional - México, 15, 27  
Pesquisa educacional: Universidade Estadual de Campinas, 8  
Pesquisa educacional: Universidade Federal do Ceará, 679  
Pesquisa etnográfica: alfabetização, 296  
Pesquisa exploratória: odontologia, 398  
Pesquisa histórica - França, 423  
Pesquisa linguística, 368, 379  
Pesquisa participante - abordagem histórica, 2  
Pesquisa psicológica: criança, 260  
Pesquisa qualitativa, 1  
Pesquisa tecnológica: programa, 55  
Pessoal docente: curso de medicina, 220  
Pessoal docente: ensino de segundo grau, 37  
Pessoal docente: ensino superior, 34  
Piaget, Jean, 23, 317, 318, 332, 334, 545, 723  
Piaget, Jean: Lobato, Monteiro - análise comparativa, 6  
Piaget, Jean: ontologia, 6  
Planejamento - 1990-1992: mestrado, 213  
Planejamento curricular, 581  
Planejamento da educação - abordagem histórica, 158

Planejamento da educação - Bahia, 79  
Planejamento da educação - Bahia - 1967-1969, 162  
Planejamento da educação - São Paulo (SP) - 1989-1991, 94  
Planejamento da educação: processo social, 158  
Planejamento da educação: Sistema Brasileiro de Ensino, 153  
Planejamento local: rede de ensino, 161  
Planejamento pedagógico: Centro Integrado de Assistência à Criança, 173  
Planejamento pedagógico: curso de graduação, 208  
Planejamento pedagógico: escola de tempo integral, 173  
Planejamento pedagógico: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 208  
Plano curricular, 580  
Plano curricular: educação pré-escolar - Rio de Janeiro, 133  
Plano curricular: ensino básico, 25  
Plano curricular: filosofia, 587  
Plano de desenvolvimento, 55  
Plano de ensino: Fundação Educacional do Distrito Federal, 59  
Plano Estadual de Educação - Minas Gerais: ciclo básico do primeiro grau, 68  
Plano Estadual de Educação - São Paulo - 1978-1984, 167  
Plano Integral de Educação e Cultura, 79  
Pluralismo educacional, 87  
Poder: escola pública, 295  
Poder decisório: administração do ensino superior, 207  
Poder político: escola, 463  
Poder político: meios de comunicação - Mato Grosso do Sul, 342  
Poesia, 601  
Politecnia, 472, 509  
Política científica e tecnológica, 55  
Política da educação, 54, 59, 62, 73, 92, 118, 121, 127, 128, 132, 146, 171, 236, 248, 270, 409, 441, 455  
Política da educação - 1959-1964, 302  
Política da educação - abordagem crítica, 142  
Política da educação - abordagem sociológica, 125  
Política da educação - Minas Gerais, 68, 434  
Política da educação - Rio de Janeiro: ensino agrícola, 187  
Política da educação - São Paulo - 1978-1984, 167  
Política da educação: administração dos sistemas de ensino - 1960-1985, 104  
Política da educação: avaliação qualitativa, 102  
Política da educação: desenvolvimento econômico, 120

Política da educação: educação indígena, 77  
Política da educação: ensino de segundo grau, 69, 89, 99, 113, 136, 462  
Política da educação: ensino industrial, 96  
Política da educação: livro didático, 100  
Política da educação: organização não-governamental, 273  
Política da educação: tecnocracia, 124  
Política da pré-escola, 45  
Política da pré-escola: função social, 80  
Política da pré-escola: Secretaria de Educação - Rio de Janeiro, 133  
Política de desenvolvimento, 112, 270  
Política de desenvolvimento: biblioteca universitária, 255  
Política de educação de adultos, 54, 460  
Política de informática, 70, 118, 698, 703  
Política de informática: deficiente mental, 695  
Política de informática: educação especial, 711  
Política de mão-de-obra: programa, 55  
Política de pós-graduação, 55, 112  
Política de saúde, 45  
Política do meio ambiente, 55  
Política educacional, 63, 144  
Política internacional da educação, 67  
Política internacional da educação: pós-graduação, 56  
Política social, 54, 292  
Política social: organização não-governamental, 273  
Política universitária, 92, 199, 200  
Política universitária - Quebec (Canadá), 204  
Política universitária: cooperação internacional, 209  
Política universitária: corpo docente, 229  
Política universitária: universidade federal, 93  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: extensão universitária, 561  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: núcleo de orientação e aconselhamento psicopedagógico, 454  
Portador de deficiência: auto-conceito, 148  
Portador de deficiência mental: integração na comunidade, 547  
Portador de deficiências: educação física, 760  
Portador de deficiências: educação física terapêutica, 394, 546  
Portador de deficiências: integração social, 138, 282  
Portador de deficiências múltiplas: ensino por computador, 707, 708

Portella, Eduardo (ministro da Educação): discurso, 92

Pós-graduação, 61

Pós-graduação - abordagem histórica, 112

Pós-graduação - América Latina e Caribe, 56

Pós-graduação: curso de ciência da educação, 491

Pós-graduação: perfil de interesses, 471

Pós-graduação: política internacional da educação, 56

Pós-graduação lato-sensu: avaliação, 735

Pós-graduação stricto-sensu: avaliação do curso, 735

Prática de ensino, 302, 571

Prática de ensino: curso de licenciatura, 507

Prática de ensino: disciplina de ensino, 17

Prática em situação real: curso de enfermagem, 676

Prática pedagógica: organização não-governamental, 273

Práticas educativas, 18, 87

Práxis pedagógica, 107, 428, 433, 435, 456, 457, 467

Práxis pedagógica: campesinato, 459

Práxis pedagógica: formação de líderes, 459

Preparação para o trabalho: SENAI, 244

Preparo para a cidadania, 58, 142, 462

Primeira república: Campinas (SP), 303

Problema sociohistórico: tendências educacionais, 256

Problemas de aprendizagem, 335

Problemas de linguagem, 344

Problemas disciplinares: escola pública - Paraíba, 234

Problemas metodológicos: ensino de línguas, 540

Problemas psicossociais: curso de especialização, 670

Problemática da primeira série, 501

Problemática sócio-educacional, 45

Processo cognitivo, 24, 26, 332, 567

Processo da comunicação, 340

Processo de ensino-aprendizagem, 15, 27, 263, 731

Processo de ensino-aprendizagem: alfabetização, 570

Processo de ensino-aprendizagem: índios, 573

Processo de ensino-aprendizagem: língua materna, 354

Processo de ensino-aprendizagem: papel do professor, 562

Processo educativo: trabalhador rural - Vale do Rio Tijucas e Itajai-Açu (SC), 290

Processo pedagógico, 235  
Processo social: planejamento da educação, 158  
Produção cultural: autoritarismo, 60  
Produção de textos pelo aluno, 372, 377, 591, 596, 598, 606, 611, 614  
Produção de textos pelo aluno: ensino de quinta a oitava série, 684  
Produção de textos pelo aluno: gramática, 607  
Produção técnico-científica, 755  
Produção técnico-científica: Britto, Luiz Navarro de, 74, 75, 162  
Professor - Colômbia, 78  
Professor: desenvolvimento profissional, 514  
Professor: educação física, 579  
Professor: ética profissional, 445  
Professor: formação política, 525  
Professor: função social, 267  
Professor: identidade, 445  
Professor alfabetizador, 219, 570  
Professor alfabetizador - Clevelândia (PR), 630  
Professor alfabetizador - Londrina (PR), 289  
Professor alfabetizador: avaliação de desempenho, 221  
Professor alfabetizador: percepção do papel, 624  
Professor de educação pré-escolar: formação profissional - Rio Preto (SP), 515  
Professor de ensino primário - Minas Gerais, 222  
Professor de ensino superior, 54, 223, 228, 516, 527, 530, 533  
Professor de ensino superior - Espanha, 539  
Professor de ensino superior - Europa, 541  
Professor de ensino superior: avaliação de desempenho, 223, 731, 733, 739, 742, 743, 752  
Professor de ensino superior: didática, 224  
Professor de ensino superior: formação profissional, 512, 517, 528, 537  
Professor de ensino superior: Universidade Metodista de Piracicaba, 229  
Professor de primeiro grau, 54  
Professor de primeiro grau: estágio, 535  
Professor de primeiro grau: formação profissional - Campinas (SP), 522  
Professor de primeiro grau: formação profissional - Rio Preto (SP), 515  
Professor de segundo grau, 54  
Professor de segundo grau: dependência administrativa, 492  
Professor de segundo grau: formação profissional, 134  
Professor estrangeiro: Faculdade Nacional de Filosofia - 1939-1951, 415

Professor leigo, 513, 534  
Professor leigo: estatísticas - 1977-1987, 31  
Professor leigo: perfil profissional, 31  
Professor leigo: Região Nordeste, 543  
Professor leigo: Região Norte, 518, 543  
Profissão feminina: carreira do magistério, 222  
Profissionalização: mulher, 481  
Programa - Região Centro-Oeste: educação básica, 114  
Programa: pesquisa tecnológica, 55  
Programa: política de mão-de-obra, 55  
Programa da expansão do ensino técnico industrial, 96  
Programa de ajuda: Banco Mundial, 252  
Programa de alfabetização, 139  
Programa de alfabetização: movimentos sociais, 128  
Programa de alfabetização: Secretaria da Educação - Sergipe, 632  
Programa de educação do deficiente mental, 545  
Programa de ensino - São Paulo: educação sexual, 588  
Programa de ensino: Rotary Club de São Paulo, 505  
Programa de ensino: saúde e educação, 399  
Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC) - São Paulo, 180, 737  
Programa de melhoria do ensino técnico industrial, 96  
Programa de saúde: habilitação de segundo grau para o magistério, 399  
Programa de vocação científica, 469  
Programa Monhangara, 114  
Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania - 1990-1995, 71  
Programa Nacional de Informática Educativa, 70  
Programa Nacional do Livro Didático - 1985, 100  
Programa Tempo de Criança - Paraná, 628  
Projeto Baixada: educação popular, 65  
Projeto de aceleração da escolaridade para qualificação profissional, 509  
Projeto de educação básica na Baixada Fluminense, 549  
Projeto de Lei nº 1.258/88, 89  
Projeto Escola Comunitária Pré-Modelo, 145  
Projeto Logos II - Pernambuco: habilitação de professores leigos, 72  
Projeto Pró-Docente Rural - Caucaia (CE), 734  
Projeto Saber Ler - Jaboatão (PE), 560  
Projeto Semear, 586  
Pronúncia: criança da primeira infância, 359  
Pronúncia: criança em idade pré-escolar, 361

Pronúncia: desenvolvimento da linguagem, 375  
Proposta curricular: curso de pedagogia, 109  
Proposta pedagógica, 576  
Protestantismo, 262  
Psicanálise, 23, 311  
Psicogenética, 22, 23, 723  
Psicologia: curso de licenciatura, 507  
Psicologia: ensino de segundo grau, 580  
Psicologia cognitiva, 23, 327  
Psicologia cognitiva: terceira idade, 326  
Psicologia da adolescência, 319  
Psicologia da educação, 17, 23, 30, 308, 321, 590, 745  
Psicologia da idade adulta, 326  
Psicologia da personalidade, 311, 443  
Psicologia diferencial - abordagem histórica, 308  
Psicologia do desenvolvimento, 24, 26, 334, 545, 567  
Psicologia social, 320, 667  
Psicomotricidade, 326  
Psicopedagogia, 22  
Psicoterapia do ritmo, 388  
Qualidade de vida, 45  
Qualidade do ensino, 41, 43, 101, 137, 160, 753, 754  
Qualidade do ensino: curso de pedagogia, 747  
Qualidade do ensino: curso normal - Sobradinho (DF), 585  
Qualidade do ensino: ensino superior, 149, 502  
Qualidade do ensino: escola pública, 140  
Qualidade do ensino: graduação, 46  
Qualidade do meio ambiente, 111  
Qualificação: estudo de caso, 4  
Qualificação de pessoal docente: ensino superior, 512, 516, 517, 527, 528, 530, 533  
Qualificação de pessoal docente: ensino superior - Estados Unidos, 537  
Qualificação de pessoal docente: ensino superior - Inglaterra, 537  
Qualificação de professores leigos, 513, 518  
Qualificação profissional, 61, 509  
Qualificação profissional: gerente, 736  
Qualificação profissional: motorista, 244  
Qualificação professores - Espanha: universidade, 539  
Quantificação: estudo de caso, 4

Química: disciplina de ensino, 30  
Química: ensino de segundo grau, 523, 599, 675  
Química: ensino de segundo grau - Rio de Janeiro, 656  
Quinta série do primeiro grau: língua portuguesa, 646  
Raciocínio analítico: criança, 331  
Racismo: escola pública - Belo Horizonte (MG), 275  
Radiodifusão educativa, 694  
Reabilitação psicomotora: deficiente mental, 386  
Realismo pedagógico, 438  
Receitas: ensino de primeiro grau, 253  
Recursos financeiros: educação básica, 251  
Recursos financeiros: ensino superior, 250  
Recursos financeiros: estados, 253  
Recursos financeiros: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 253  
Recursos financeiros: municípios, 253  
Recursos humanos: creche, 616  
Recursos humanos: execução do currículo, 581  
Redação - análise crítica, 607  
Redação: atividades de ensino-aprendizagem, 646, 648, 657  
Rede de ensino: planejamento local, 161  
Rede pública - Goiânia (GO), 413  
Rede pública - Goiânia (GO): democratização da educação, 179  
Rede pública - Grande São Paulo: melhoria do ensino, 495  
Rede pública - Grande São Paulo: repetência, 495  
Reeducação motora: terceira idade, 326  
Reforma de ensino: ensino primário - Brasil Império, 422  
Reforma universitária - 1968, 120  
Regência de classe, 570  
Região Nordeste, 132  
Região Nordeste: professor leigo, 543  
Região Norte: professor leigo, 518, 543  
Regime disciplinar: ensino de primeiro grau, 566  
Regime disciplinar: escola, 238  
Regime disciplinar: relação aluno-escola, 166  
Regime disciplinar: resistência à mudança, 301  
Reintegração do deficiente, 707, 708  
Reintegração do deficiente: deficiente mental educável, 693  
Reitoria: características da universidade, 199  
Relação aluno-escola: escola de meninas, 324

Relação aluno-escola: regime disciplinar, 166  
Relação escola-comunidade, 269, 486  
Relação escola-comunidade - Ijuí (RS), 576  
Relação escola-família, 321, 322  
Relação estados-municípios - Pernambuco, 123  
Relação professor-aluno, 299, 430  
Relação professor-aluno: autoritarismo, 295  
Relação professor-aluno: música, 337  
Relação professor-aluno: universidade, 228  
Relação texto-leitor, 684  
Relações de produção: função da educação, 442  
Relações de trabalho, 109  
Relações de trabalho: escola democrática, 172  
Relações étnicas: escola pública, 275  
Relações étnicas: índios, 274, 277  
Relações pedagógicas, 442  
Relatório: sistema de informações sobre IPES, 201  
Relatório de atividades: creche, 13  
Rendimento escolar: adolescente, 310  
Rendimento escolar: autoconceito, 745  
Rendimento escolar: ensino de quinta a oitava série, 718  
Rendimento escolar: Universidade Federal da Paraíba, 663  
Repentista: aptidão lingüística, 373  
Repetência: ensino de primeira a quarta série, 47  
Repetência: ensino de primeiro grau, 48  
Repetência: rede pública - Grande São Paulo, 495  
Representação social, 300  
Reprovação escolar, 299  
Resistência à mudança: regime disciplinar, 301  
Resolução de problemas: estratégia de aprendizagem, 636  
Resolução de problemas: métodos de ensino, 680  
Responsabilidade pela educação, 62  
Retenção escolar: Universidade Federal da Paraíba, 663  
Retorno em educação, 247  
Revisão de literatura: avaliação da aprendizagem, 750  
Revisão de literatura: melhoria do ensino, 76  
Rosseau, Jean-Jacques, 431  
Rotary Club de São Paulo: programa de ensino, 505  
Salário: formador de professor, 72

Salesianos: Sistema Brasileiro de Ensino, 566  
São Paulo: gestão democrática do ensino, 249  
Saúde e educação, 400  
Saúde e educação: programa de ensino, 399  
Saúde pública, 396  
Saúde pública: cólera, 397  
Secretaria da Educação - Sergipe: programa de alfabetização, 632  
Secretaria de Educação - Rio de Janeiro: política da pré-escola, 133  
Segregação escolar, 291  
Segregação racial, 279  
Seletividade do ensino - abordagem marxista, 727  
Semântica, 607  
Seminário: sistema de gestão, 159  
Seminário de Olinda (PE), 402  
Seminário escolar - análise crítica, 690  
SENAI, 1975-1980: formação profissional, 2  
SENAI: preparação para o trabalho, 244  
Serviço de orientação educacional: Escola Francisco de Assis - Ijuí (RS), 322  
Serviços de educação especial: deficiente da visão - Mato Grosso do Sul, 544  
Sétima série do primeiro grau: língua portuguesa, 596, 606  
Silabação: alfabetização, 620  
Símbolo: arte-educação, 487  
Sindicalismo, 54  
Sindicato, 302  
Sindicato de professores, 54  
Sintaxe, 607  
Sistema Brasileiro de Ensino: administração pública, 163  
Sistema Brasileiro de Ensino: financiamento da educação, 154  
Sistema Brasileiro de Ensino: jesuítas, 566  
Sistema Brasileiro de Ensino: modernização administrativa, 157  
Sistema Brasileiro de Ensino: mudanças, 566  
Sistema Brasileiro de Ensino: planejamento da educação, 153  
Sistema Brasileiro de Ensino: salesianos, 566  
Sistema Brasileiro de Ensino: sistema de gestão, 154, 156  
Sistema de avaliação, 757  
Sistema de comunicação: universidade, 205  
Sistema de créditos, 206  
Sistema de gestão: seminário, 159  
Sistema de gestão: desenvolvimento da educação, 151

Sistema de gestão: Sistema Brasileiro de Ensino, 154, 156  
Sistema de informações sobre IPES: relatório, 201  
Sistema Estadual de Ensino - Rio de Janeiro: colégio agrícola, 187  
Sistema Estadual de Ensino: Piauí, 240  
Sistema Integrado de Ensino: curso de ciências biológicas e da saúde, 582  
Sistema Nacional de Ensino - Alemanha, 524  
Sistema Nacional de Ensino - Espanha, 29  
Sistema Nacional de Ensino - Estados Unidos, 298, 524  
Sistema Nacional de Ensino - França, 19, 29, 524  
Sistema Nacional de Ensino - Inglaterra, 298, 524  
Sistemas de educação, 417  
Sistemas de ensino: educação libertadora, 461  
Sistemas de ensino aberto, 566  
Sistemas de ensino aberto - Estados Unidos, 566  
Socialismo, 427, 448  
Socialização, 28, 281  
Socialização: menina, 324  
Socialização do conhecimento, 300  
Socialização do indivíduo, 449  
Sociedade capitalista: superdotado, 383  
Sociedade e educação, 298  
Sociologia da educação, 16, 25, 93, 301  
Sociologia da educação - abordagem filosófica, 19  
Sociologia da educação - Estados Unidos, 298  
Sociologia da educação - Inglaterra, 298  
Sociologia da educação - Paraná, 293  
Sociologia do conhecimento, 265  
Sociologia do professor, 289, 513  
Sofística, 439  
Software educativo: educação especial, 698, 712  
Status sócio-econômico e escolaridade, 458  
Subjetividade, 260  
Subprojeto ensino integrado e ensino programado, 582  
Sucupira, Newton, 112  
Superdotado, 381  
Superdotado: sociedade capitalista, 383  
Supervisão escolar, 2, 531  
Supervisão escolar - abordagem histórica, 575  
Supervisão escolar - abordagem política - Pernambuco, 64

Supervisão escolar - São Paulo, 578  
Supervisor escolar: percepção do papel, 64  
Surdo: ensino por computador, 700, 716  
Teatro escolar, 643  
Técnica Cloze: melhoria da leitura, 366  
Técnicas de ensino-aprendizagem, 28, 685, 687, 689  
Técnicas de ensino-aprendizagem - abordagem histórica, 683  
Técnicas de ensino-aprendizagem: ensino profissionalizante, 677  
Técnicas docentes: ensino primário, 568  
Técnicas docentes: história, 686  
Tecnicismo pedagógico, 202  
Tecnicismo pedagógico - análise crítica, 683  
Tecnicismo pedagógico - Brasil-Cabo Verde, 52  
Tecnocracia, 118  
Tecnocracia: política da educação, 124  
Tecnologia educacional: computador, 53  
Tecnologia educacional: contexto social, 285  
Tecnólogo: formação de nível superior, 61  
Teixeira, Anísio, 112  
Teixeira, Anísio - 1900-1935, 419  
Tendências da política educacional, 95, 115, 130  
Tendências educacionais, 40, 41, 62, 433  
Tendências educacionais - América Latina, 51  
Tendências educacionais: geografia, 658  
Tendências educacionais: problema sociohistórico, 256  
Teologia: Universidade Católica de Goiás, 589  
Teologia da libertação, 464  
Teoria da aprendizagem - França, 29  
Teoria da educação, 559  
Teoria da educação - abordagem histórica, 439  
Terapia da fala: criança, 371  
Terapia ocupacional: atividades recreativas, 307  
Terceira idade: musicoterapia, 385, 392  
Terceira idade: psicologia cognitiva, 326  
Terceira idade: reeducação motora, 326  
Teste c: leitura, 729  
Teste de rendimento: matemática, 310  
Testes psicológicos, 317  
Testes psicológicos - abordagem crítica, 308

Texto programado, 368  
Tóxicos: ensino da prevenção, 380  
Trabalhador rural - Vale do Rio Tijucas e Itajaí-Açu (SC): processo educativo, 290  
Trabalho - abordagem filosófica, 306  
Trabalho: lazer - abordagem sociológica, 283  
Trabalho do menor, 297  
Transporte escolar - zona rural, 150  
Treinamento de professores: informática, 703, 710, 711, 714  
Treinamento em serviço, 514  
Tribunal de contas: fiscalização financeira, 251  
Turno noturno: aluno trabalhador, 315  
Turno noturno: desempenho docente, 230  
Turno noturno: ensino de primeiro grau, 241  
Turno noturno: ensino de quinta a oitava série, 595  
Turno noturno: ensino de segundo grau, 230, 595  
Turno noturno: perfil da clientela escolar, 216, 218  
União estudantil, 294  
União nacional dos estudantes, 294  
Universalização do ensino, 115, 140  
Universidade, 183, 302, 471, 536  
Universidade - abordagem histórica, 188  
Universidade - Juiz de Fora (MG), 246  
Universidade: aluno egresso - Fortaleza (CE), 497  
Universidade: disseminação da informação, 205  
Universidade: qualificação de professores - Espanha, 539  
Universidade: relação professor-aluno, 228  
Universidade: sistema de comunicação, 205  
Universidade aberta - Região Nordeste, 694  
Universidade aberta: currículo, 198  
Universidade aberta: educação da terceira idade, 553  
Universidade Católica de Goiás: ensino religioso, 589  
Universidade Católica de Goiás: teologia, 589  
Universidade de Brasília: curso de mestrado, 488  
Universidade de Laval - Quebec (Canadá), 204  
Universidade de São Paulo: curso de pós-graduação, 471  
Universidade do Amazonas: ensino de línguas, 540  
Universidade do Rio Grande do Sul: evasão escolar, 214  
Universidade Estadual de Campinas: aluno egresso, 719

Universidade Estadual de Campinas: pesquisa educacional, 8  
Universidade Estadual de Maringá: perfil da clientela escolar, 217  
Universidade Federal da Paraíba: curso de mestrado, 213  
Universidade Federal da Paraíba: evasão escolar, 663  
Universidade Federal da Paraíba: rendimento escolar, 663  
Universidade Federal da Paraíba: retenção escolar, 663  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL): planejamento pedagógico, 208  
Universidade Federal de Goiás - Catalão (GO): campus avançado, 194  
Universidade Federal de Minas Gerais: avaliação do produto extra-processu, 740  
Universidade Federal de São Carlos: curso de enfermagem, 674  
Universidade Federal de Sergipe: extensão cultural, 660  
Universidade Federal do Ceará, 584  
Universidade Federal do Ceará: pesquisa educacional, 679  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul: extensão universitária, 626  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1985-1990: extensão universitária, 509  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul: curso de graduação, 214  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul: curso de licenciatura, 143  
Universidade Federal Fluminense: curso de nutrição, 744  
Universidade Luterana do Brasil, 190  
Universidade Metodista de Piracicaba: carreira do magistério, 229  
Universidade Metodista de Piracicaba: professor de ensino superior, 229  
Universidade Nacional de Lujan: extensão universitária, 519  
Universidade Tecnológica Nacional - Argentina, 508  
Universidad Obrera Nacional - Argentina, 508  
Uso de tóxicos, 380  
Valores do grupo: família, 322  
Valores educacionais, 455  
Valores morais: igreja católica, 272  
Valores sociais, 261  
Valorização: educação básica, 494  
Valorização da educação, 45  
Vida escolar, 15, 16, 27  
Vida social, 593  
Violência na escola - Rio de Janeiro, 276  
Visão subnormal, 692  
Vocação do professor, 226  
Vygotksy, Lev Semenovich, 307, 327, 334, 336

## MACRODESCRITORES

- 01.01 - Pesquisa Educacional - Generalidades
- 01.02 - Pesquisa Educacional - Informação e Documentação
- 01.03 - Pesquisa Educacional - Informações Estatísticas
- 01.04 - Pesquisa Educacional - Variáveis Educacionais
- 01.05 - Pesquisa Educacional - Educação Comparada
- 01.06 - Pesquisa Educacional - Inovação Educacional
  
- 02.01 - Política e Educação - Política
- 02.02 - Política e Educação - Política da Educação
- 02.03 - Política e Educação - Direito Educacional
  
- 03.01 - Administração da Educação - Generalidades
- 03.02 - Administração da Educação - Sistemas de Ensino
- 03.03 - Administração da Educação - Instituições de Ensino
  
- 04.01 - Administração das Instituições de Ensino - Ensino de Primeiro e Segundo Grau
- 04.02 - Administração das Instituições de Ensino - Ensino Superior
- 04.03 - Administração das Instituições de Ensino - Educando
- 04.04 - Administração das Instituições de Ensino - Professor
- 04.05 - Administração das Instituições de Ensino - Magistério
- 04.06 - Administração das Instituições de Ensino - Pessoal Técnico-Administrativo
- 04.07 - Administração das Instituições de Ensino - Regimento Escolar
  
- 05.02 - Economia e Educação - Trabalho
- 05.03 - Economia e Educação - Economia da Educação
- 05.04 - Economia e Educação - Recursos Financeiros
- 05.05 - Economia e Educação - Infra-Estrutura Escolar
  
- 06.01 - Filosofia e Cultura - Cultura e Civilização
- 06.02 - Filosofia e Cultura - Filosofia: Processo e Método
- 06.03 - Filosofia e Cultura - Objeto da Filosofia
- 06.04 - Filosofia e Cultura - Filosofia do Conhecimento
  
- 07.01 - Sociologia e Educação - Sociologia

- 07.02 - Sociologia e Educação - Estrutura Social
- 07.03 - Sociologia e Educação - Processo Social
- 07.04 - Sociologia e Educação - Sociologia da Educação
  
- 08.01 - Psicologia e Educação - Psicologia
- 08.02 - Psicologia e Educação - Psicologia do Comportamento
- 08.03 - Psicologia e Educação - Psicologia da Personalidade
- 08.04 - Psicologia e Educação - Psicologia do Desenvolvimento
- 08.05 - Psicologia e Educação - Psicologia Social
- 08.06 - Psicologia e Educação - Psicologia Cognitiva
- 08.07 - Psicologia e Educação - Psicologia da Aprendizagem
- 08.08 - Psicologia e Educação - Psicologia do Trabalho
  
- 09.01 - Comunicação e Educação - Comunicação
- 09.02 - Comunicação e Educação - Linguagem
  
- 10.01 - Saúde e Educação - Biologia Educacional
- 10.02 - Saúde e Educação - Excepcionalidade e Excepcional
- 10.03 - Saúde e Educação - Psicologia Clínica
- 10.04 - Saúde e Educação - Medicina e Educação
  
- 11.01 - Educação - História
- 11.02 - Educação - Filosofia
- 11.03 - Educação - Conteúdo
- 11.04 - Educação - Processo
  
- 12.01 - Ensino - Graus de Ensino
- 12.02 - Ensino - Modalidades de Ensino
- 12.03 - Ensino - Formação Profissional
- 12.04 - Ensino - Formação de Professores
- 12.05 - Ensino - Educação Especial
- 12.06 - Ensino - Educação de Adultos
- 12.07 - Ensino - Processo de Ensino-Aprendizagem
- 12.08 - Ensino - Orientação e Supervisão
  
- 13.01 - Currículo - Generalidades
- 13.02 - Currículo - Plano Curricular
- 13.03 - Currículo - Execução do Currículo

- 14.01 - Conteúdo Curricular - Educação Pré-Escolar
- 14.02 - Conteúdo Curricular - Alfabetização
- 14.03 - Conteúdo Curricular - Ensino de Primeira a Quarta Série
- 14.04 - Conteúdo Curricular - Ensino de Quinta a Oitava Série
- 14.05 - Conteúdo Curricular - Ensino de Segundo Grau
- 14.06 - Conteúdo Curricular - Graduação
- 14.07 - Conteúdo Curricular - Pós-Graduação
  
- 15.01 - Métodos e Técnicas - Métodos de Ensino-Aprendizagem
- 15.02 - Métodos e Técnicas - Métodos de Estudo e Trabalho
- 15.03 - Métodos e Técnicas - Técnicas de Ensino-Aprendizagem
- 15.04 - Métodos e Técnicas - Tecnologia Educacional
  
- 16.01 - Avaliação - da Educação
- 16.02 - Avaliação - do Ensino-Aprendizagem
- 16.03 - Avaliação - dos Sistemas de Ensino
  
- 17.01 - Esporte - Educação Física
- 17.02 - Esporte - Jogos Esportivos

Impressão e Acabamento

**IDEAL**  
Gráfica e Editora

Piedade, RJ - S. G. Quadra 8, nº 3338 - CEP 72610-423 - Fone: 344-2912 - Fax: 344-2077  
Luzânia, GO - Av. Brasília, Módulo A, nº 042, km 27, Parque Vila Pastora - CEP 72620-000 - Fone: 621-3381

com fotos:tas fornecidas



**BRASIL**

---

**GOVERNO FEDERAL**